

enchem as suas secções de notícias, descrevendo claramente toda a sorte de actos, praticados á sombra caliginosa da ignorancia, nas sendas tortuosas do erro, nos caminhos escuros do vicio, nos antros medonhos do crime.

Deixando este quadro triste, somos forçados á observar uma montanha formada de pretensão, vaidade e orgulho; nós conhecemos os elementos de que se compõe essa massa; mas pondo-os de lado, procuremos expôr a parte da missão que devem desempenhar os sacerdotes da imprensa.

A descoberta de Guttemberg, bella e grandiosa como é, teria entretanto ficado incompleta, si com ella, não tivesse surgido, nesta arena da lucta pela existencia, que se chama vida social, a idéa pujante que é a mais poderosa alavanca do progresso, o Jornalismo.

E' á essa clava, incomparavelmente penetrante, ao serviço das sociedades modernas, regeneradora, quando movida pelo espirito do bem, que mais deve o seculo das luzes.

Infelizmente porém, nem todos os braços do Briareu hodierno desempenham, com a consciencia da responsabilidade que lhes cabe, a tarefa que lhes compete.

O jornalismo deve ser nos mares procellosos da vida social, como o pharol nas costas bravias do oceano, um guia seguro ao almejado porto.

A missão da imprensa, portanto, é guiar os contemporaneos pelo caminho rude e escabroso do presente, alumando-lhes a estrada do porvir, que conduz á perfeição infinita.

A' imprensa, ao jornalismo principalmente, cumpre dar combate ao erro, ao vicio em todos os seus intrincheiramentos.

A imprensa deve ser um altar, dedicado ao culto da verdade, cujos sacerdotes, no desempenho de suas funcções, devem guiar-se pelos dictames da razão, alumada pela luz da consciencia.

Um jornalista deve ser homem calmo e reflectido no estudo das questões; deve ter profundo conhecimento daquillo de que quer fallar e ser despedido de orgulho para ouvir os entendidos nas diversas especialidades; e, quando presume ser representante da opinião publica, deve indagar e estudar o que ella pretende e quer, para só assim em nome della poder fallar.

Faremos uma classificação da imprensa, e seremos, como sempre, justos e imparciaes, quer no juizo, quer nas apreciações das idéas manifestadas por todos os jornaes sobre diversas questões que interessam á sociedade em geral.

Tendo traçado a norma de nosso proceder, encontrar-nos-hão sempre na defensiva.

---

Por estas breves considerações, demonstramos o dever e missão da imprensa; e, fazemos o possivel para trilhar-se, no Brazil, esse caminho, pelo qual temos seguido.

Em Novembro de 1880, a *Gazeta de Noticias*, o *Cruzeiro*, o *Jornal do Commercio* e a *Gazeta da Tarde* encetaram uma tentativa de accusação ao Spiritismo, fazendo echo com alguns que, sem conhecer do que se trata, attribuem ao Spiritismo todos os males e factos tristes da vida Fluminense, que não são nada menos do que a falta de educação civil e moral, e o nenhum sentimento religioso de muitos habitantes desta Cidade; mas a Sociedade Academica protestou, enviando o officio C. S. n. 160, que transcreveu-se na pag. 13 da *Revista*, e as Redacções desses orgãos attenderam a esse protesto, fazendo-o publicar em suas folhas.

Dessa vez o procedimento dessas Redacções foi, ao menos aparentemente, guiado pelo espirito da imparcialidade, no que cumpriram o seu dever.

Depois daquelle protesto, a Sociedade Academica encetou a publicação de sua *Revista* e proseguia nos seus estudos, ninguem perturbando a sua marcha, quando na *Gazeta da Tarde*, do dia 18 de Agosto do corrente anno, appareceu um artigo edictorial, em que se accusava a Sociedade Deus Christo e Caridade de haver concorrido para elouquecer duas mocas; pelo que no mesmo dia uma Commissão foi entender-se com a Redacção desse orgão afim de ser rectificada aquella notica, e foi expedido o officio seguinte:

C. S. 211. — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, em 19 de Agosto de 1881.

Illms. Srs. — Pugnando pela liberdade de pensamento, queremos a imprensa livre, mas moralizada e criteriosa; por isso, não podemos deixar de protestar contra a inexactidão da noticia publicada na *Gazeta da Tarde* de hontem, na qual se falla da Sociedade Deus Christo e Caridade.

Não o fariamos, si, no seu numero anterior, accusando attentiosa e delicadamente a offerta do n. 7 da *Revista* da Sociedade Academica, não tivesse supprimido do titulo da Sociedade a palavra — Academica, que a qualifica; mas, tendo dito em numero anterior que recebera a *Revista* da Sociedade Deus Christo e Caridade, e no facto de que dá noticia, referindo-se á Sociedade Deus Christo e Caridade, parece que a Redacção da *Gazeta da Tarde* pretende fazer responsavel, por aquelle facto, a Sociedade que temos a honra de dirigir. Mas affirmamos que as pessoas a quem se refere, nunca frequentaram os cursos dos Circulos da Sociedade Academica. E aproveitamos o ensejo para scientificar-lhes que a Directoria, em cumprimento á deliberacão do Centro, suspende o direito de ingresso nos Circulos, áquelles que frequentando-os, não revelam amor á observação, criterio, firmeza de espirito, attenção intelligente, finalmente todas aquellas qualidades que constituem requisitos necessarios a quem pretende estudar.

Do cavalheirismo de VV. SS. e a bem da verdade, esperamos a publicação destas linhas. Deus guarde a VV. SS. — Etc.

E como não se tivesse dado a rectificacão, dirigimos ao Sr. Chefe de Policia no dia 21 a petição registrada C. S. 212, em que solicitamos inquerito acerca do facto noticiado pela *Gazeta da Tarde*; a qual se lê á pag. 272.

Comparecendo na 3ª Delegacia de Policia, no dia 25, um dos Redactores da *Gazeta da Tarde*, em logar do Edictor, negou-se a fazer declarações, pelo que no mesmo dia pretendiamos dirigir ao 3º Delegado a petição seguinte, que está registrada sob n. 213, C. S.

« Diz a Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que a requerimento da mesma Sociedade, foi intimado o Editor da *Gazeta da Tarde*, cujo nome foi mencionado na certidão pelo Official de Justiça, para vir depôr no inquerito acerca do facto denunciado sob a epigrapha *As loucas*; e, no emtanto, comparecendo um dos Redactores da dita *Gazeta*, José Carlos do Patrocinio, sob o falso pretexto de ser a Sociedade parte illegitima, se excusou de fazer declarações sobre o alludido facto.

« Esse pretexto, como V. S. vê, é futil e não prevalece para exemir a Policia do dever de continuar na investigacão da verdade; porquanto, si o facto denunciado fôr verdadeiro, attesta um crime publico, e qualquer que seja a Sociedade que para elle concorreu, merece e deve ser punida, quer os seus Estatutos estejam ou não approvados pelo Governo; porque essa approvação só poderia ser exigida no caso de figurar a Sociedade como Auctora em juizo e não nesse inquerito, onde a Sociedade Academica é



apenas indigitada; o qual podia ser iniciado, independente de requerimento seu. Isto posto, para conhecer-se da veracidade do facto, torna-se necessario que V. S. faça prosseguir no inquerito ordenado pelo Exm. Dr. Chefe de Policia, desprezando o pretexto e mandando de novo citar as pessoas que se presume saber do mesmo facto, como são o Editor e Redacção da *Gazeta da Tarde*, sob as penas da lei. »

Porém, resolvemos enviar no mesmo dia e sob o mesmo numero uma carta ao Sr. José Carlos do Patrocínio, Redactor em chefe da *Gazeta da Tarde*, pois que ficaria sem effeito o requerimento, si produzisse effeito a carta, e vice-versa.

A carta expedida á Redacção da *Gazeta da Tarde*, é a seguinte:

C. S. 213. — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, em 25 de Agosto de 1881.

Sr. Redactor. — A Directoria da Sociedade Academica reconhecida á « *Gazeta da Tarde* », pelo juizo independente que enunciou no seu numero de 18 de Janeiro do corrente anno, em artigo de fundo, e pelo modo porque em 15 de Fevereiro accusou a recepção do 1º numero da « *Revista Social* », (1) não podia deixar de protestar contra a inexactidão de uma noticia publicada em seu numero de 18 do corrente, como fez em officio sob o n. 211, endereçado a essa Redacção.

Mas não tendo sido rectificada aquella noticia, e, portanto, ficando ella de pé, com dezar para a Sociedade Academica, fomos forçados a solicitar do Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia um inquerito sobre o facto denunciado pela « *Gazeta da Tarde* », para o que dirigimos a S. Ex. a petição seguinte:

« Diz a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que tendo a « *Gazeta da Tarde* » do dia 18 do corrente, em um artigo sob a epigraphe — *As loucas* — noticiado um caso gravissimo, dado em « um quarto de casa de gente rica á rua de S. Felix », pondo patente que alli se acham loucas duas moças, por terem frequentado as prelecções spiriticas da Sociedade Deus Christo e Caridade, com interesse e com dedicação, fanaticamente, como tudo se vê do mesmo artigo, constante de um exemplar da dita « *Gazeta* » que se junta.

Como esta noticia de algum modo affecta o credito da Sociedade Academica, pois que a mesma « *Gazeta* », no numero do dia 13 do corrente, accusando a recepção da « *Revista* » desta Sociedade, supprimiu a palavra — *Academica* — que a qualifica, como no artigo sob o titulo — *As loucas*, parece referir-se a ella. »

A Directoria da supplicante dirigiu á Redacção da referida « *Gazeta* » o officio n. 211 que junta por cópia; e, como essa Redacção nada tenha dito, para melhor se explicar perante o publico e perante V. Ex., como Chefe de Policia, acerca do facto por ella denunciado, que aliás é serio e grave, e reclama intervenção policial, a Sociedade Academica vem solicitar de V. Ex., que a bem da verdade e dos foros de civilização de que goza esta Côte, onde não deve ser permittida a existencia de uma sociedade pernicioso, como a figurada no alludido artigo, se digne fazer minucioso inquerito, em que deponha o Edictor da referida « *Gazeta da Tarde* » e as pessoas que possam esclarecer a verdade á bem da justiça, etc.

Por esta petição é certo que V. S. não era obrigado a depôr, pois que não é o Edictor, porém tendo comparecido á 3ª Delegacia, como principal Redactor que é da mesma « *Gazeta* » e declarado a nós que como cavalheiro estava prompto a rectificar a noticia,

(1) O artigo da Redacção da « *Gazeta da Tarde* », extrahido do n. 40 do 2º anno, a que nos referimos é o seguinte: A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade encetou a publicação de uma « *Revista* », destinada, segundo lemos no seu artigo de apresentação, a preencher as vistas sociaes — o progresso da humanidade. A « *Revista* » está escripta em bonito estylo e com bastante talento.

porque estava convencido de que o facto não se tinha dado com pessoas que tivessem frequentado esta Sociedade; e que já o não tinha feito, por ter enchergado naquelle nosso officio expressões offensivas e frisou estas: «pugnando pela liberdade de pensamento, queremos a imprensa livre, mas moralizada e criteriosa, por isso, etc.»

E como lhe explicamos então que não havíamos talhado a carapuça para a «Gazeta da Tarde», porquanto fallavamos em these, e antes esperavamos da moralidade e criterio da «Gazeta da Tarde» que fosse restabelecida a verdade, nos dice V. S. que em juizo nada declararia, e estava prompto a fazer a rectificação, desde que sustassemos o inquerito: e como não seja o nosso fim chamar alguém á responsabilidade, mas sómente que fique restabelecida a verdade, unico movel dos nossos estudos, porque acreditamos que a verdade é o sol que guiará a humanidade ao bem.

Confirmando o que então dicemos, cumpriremos os nossos deveres, exigindo que se respeitem os nossos direitos. Por isso viemos, por meio desta, solicitar o cumprimento da promessa feita por V. S. antes e depois da audiencia da 3ª Delegacia.

A publicação desta carta e a narração da verdade restabelecida por V. S., porá fim ao incidente de um modo digno para a «Gazeta da Tarde» e para a Sociedade Academica, que temos a honra de dirigir: continuaremos a fazer da Redacção da «Gazeta da Tarde», o conceito que nos merece; e convencida reconhecerá que respeitamos aos homens que alimentam o fecundo germen do progresso — o espirito da confraternisação universal.— De V. S.— Etc.

Os Membros da Sociedade Academica, em vista do exposto, ficam a par do que se passou; cumpre-nos accrescentar que a Redacção da *Gazeta da Tarde* tendo feito uma accusação infundada, mostrou-se entretanto cavalheirosa, permittindo a defeza em sua folha, publicando essa carta em seu numero de 26 de Agosto, precedido das seguintes linhas que transcrevemos em gripho e commentamos:

*Publicamos em nossa folha de 18 do corrente um artigo sob o titulo— As loucas. O facto é verdadeiro. Recebemos informação de um Medico que foi chamado para ver duas raparigas affectadas de allucinação, devida a predicas de protestantismo spirita. As duas victimas moram á rua do Barão de S. Felix.*

A informação desse facto foi prestada por um Medico que fôra chamado para vêr as duas moças!

Os Medicos e os Cirurgiões são muitas vezes chamados ao centro das familias, e ahi se fazem depositarios dos segredos mais transcendentes: mal iria a reputação e boa fama das familias, si, como esse, procedessem todos os Medicos, que nem sempre tem o poder de salvar a vida material das victimas da enfermidade, mas que pódem de um momento para outro, trazendo ao conhecimento de um jornalista os segredos que lhe foram revelados em confidencia, dar morte moral ás victimas e aos seus parentes, chamando sobre elles o descredito e até o desprezo publico.

Um Medico que assim proceda, esquecido da elevada missão que deve desempenhar, não póde conseguir tranquilisar as almas das victimas que soffrem no leito de dôres e nem consolar os corações dos parentes que por ellas se interessam; é este Medico instrumento para augmentar a afflicção aos afflictos!

Do proprio trecho que commentamos, vê-se que o Medico suppôz as duas raparigas allucinadas, tendo como causa as predicas do protestantismo spirita... spirita!?

Mas, até o presente ignoramos que haja protestantismo spirita, e só podemos attribuir a applicação da palavra — *spirita* — neste caso, a uma nova



qualificação que se quizesse dar a alguma das seitas protestantes que por ahí existem, o que será uma novidade, ou um despropósito.

*Ha, porém, na nossa noticia um engano, ou melhor uma affirmação inexacta, a de que essas raparigas frequentavam a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.*

A propria Redacção da *Gazeta da Tarde* reconheceu que havia uma affirmação inexacta, dahi portanto o seu dever de rectificar essa noticia e o direito da Sociedade Academica de exigir essa rectificação.

*O logar em que se envenenaram foi um templo de fanatismo protestante.*

Dicemos que a palavra *spirita* empregada, ou pelo Medico que informou á Redacção da *Gazeta da Tarde*, ou por esta, só podia ser para qualificar alguma das seitas protestantes que por ahí existem, porque deste periodo está claro que as moças á quem se referia a noticia sob o titulo — *As loucas* —, frequentaram uma das Igrejas protestantes.

*Tendo em mira sómente a verdade, não hesitamos em rectificar immediatamente a noticia, mas fomos obrigados a demorar a rectificação, por motivos de dignidade pessoal. Chamados á Policia, negamo-nos a dar toda e qualquer explicação, porque consideramos a Sociedade Academica parte illegitima para proceder criminalmente contra nós. Não tem Estatutos approvados.*

E' sabido que, quem quer proceder criminalmente contra qualquer folha, requer a exhibição do autographo da noticia que o prejudica, e não inquerito para conhecer-se da veracidade do facto denunciado em tal noticia.

Ninguem, que leia a petição que dirigimos ao Desembargador Chefe de Policia, dirá que pretendiamos proceder criminalmente contra a *Gazeta da Tarde*, e nós que desejamos a manifestação livre da imprensa, declaramos que não só não tinhamos em vista proceder criminalmente contra a *Gazeta da Tarde*, como tambem que nunca tentaremos acção criminal contra qualquer outra folha, por mais injusta que seja para com a Sociedade Academica. O que exigimos sim, é que provem o que dicerem contra a Sociedade Academica, ou retractem-se, com dignidade.

Entendemos que a imprensa moralisada e criteriosa não deve ser privada de dizer a verdade, e aquelles que não quizerem incorrer em sua censura, procedam com honestidade e justiça, sejam emfim homens de bem; mas deve ser precavida a imprensa para não ser taxada de leviana com a publicação adulterada de factos, chamando gratuitamente a odiosidade publica para individuos ou corporações.

Quanto ao facto de — *Não tem Estatutos approvados*, — para nós é questão secundaria; porque, como demonstramos na representação dirigida a Sua Magestade o Imperador, e que vai publicada na Secção Administrativa, a Sociedade Academica não precisa da approvação de seus Estatutos pelo Governo. E, que assim não fosse, não impedia de proseguir-se no inquerito; conforme externamos na petição registrada sob n. 213, que transcrevemos acima.

*Mas, o que não fez, o que nunca fará a ameaça, ou a compressão, fará sempre nesta folha o cavalheirismo e por isso não nos furtamos a publicar a explicação do incidente, dada pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade*

Sob pretexto algum se póde justificar a occultação da verdade, ella deve resplandecer sempre; por isso nunca deixamos de external-a; e,

ora solicitamos, ora exigimos que lhe prestem culto, quando não seja por cavalheirismo, por meio de ameaças, compulsão e até por imposição, dominando o livre arbitrio áquelles que, por temel-a, nos censurem, nos critiquem, nos ameacem ou nos persigam.

De nossa parte não houve ameaças, como tudo está patente dos actos requeridos e praticados por nós; empregamos apenas meios legais para nos defender, e quem se defende por tal modo de uma accusação tão terrivel, de certo que não ameaça nem comprime, sómente compelle ao respeito.

Estava, como convinha, de uma maneira honrosa, o incidente terminado, pelo que dirigimos ao Dr. 3º Delegado de Policia para nos afastar do inquerito iniciado, a petição seguinte, registrada sob n. 214:

« Illm. Sr. Dr. 3º Delegado de Policia. — A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, tendo requerido inquerito acerca do facto denunciado pela *Gazeta da Tarde* de 18 do corrente, facto que envolve um crime publico, e no qual inquerito se recusou a fazer declarações um dos Redactores da mesma *Gazeta*, que compareceu nessa Delegacia, em vez do Edictor que fôra citado; era dever da Supplicante continuar a empregar os meios legais para provar que o facto denunciado não se dera com pessoas que tivessem frequentado as suas sessões; e que, caso as tivessem frequentado, isso só provaria que essas pessoas não tiveram tempo de arrancar as más tendencias que possuíam antes de pôrem em pratica os inoffensivos meios de seus estudos e conhecer a utilidade de seus fins.

Mas, tendo já a Redacção da *Gazeta da Tarde* se prestado a dar as explicações, que exigimos que fossem dadas ao publico, como se pôde ver do exemplar que se junta da referida *Gazeta*, tem a Sociedade Academica desempenhado o seu dever, demonstrando que ella continúa a ser digna de respeito: cumprindo os seus deveres e exigindo que se respeite os seus direitos; por isso deixa a V. S., ou por outra, ás Auctoridades a tarefa de continuar em outro campo nesse inquerito.

Pelo que, requer a V. S. se digne mandar que, junta esta aos autos, subam elles á conclusão para ordenar o que fôr de Justiça.—Etc.

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1881. »

Petição que não foi despachada pelo Dr. 3º Delegado sob o pretexto de ser domingo o dia 28 de Agosto, em que lh'a apresentamos!

E' assim que a auctoridade desempenha as funcções á seu cargo!

Que prova de zelo pelo serviço publico!

Que amor á ordem e á liberdade!

Com) pôde alguém, no inteiro gozo de suas faculdades, exercendo jurisdicção policial, deixar de dar prompto e immediato despacho á uma petição, em que se vem rogar-lhe que, como auctoridade, faça aquillo que por dever de consciencia e desempenho do cargo, deveria ser o primeiro á executar antes que lh'o fossem pedir?!

Guardamos a petição e não voltamos á sugerial-a de novo a despacho; porque, nesse mesmo memoravel dia 28 de Agosto, tendo ido expôr ao Sr. Ministro da Justiça os fins da Sociedade Academica e ouvir á S. Ex. sobre o facto da prohibição de reunirem-se os seus Membros em communhão social, do que damos conta no artigo sob o titulo *Perseguição* á pag. 260, S. Ex. respondeu-nos que nada fizessesmos até que o Sr. Chefe de Policia mandasse convidar um dos Directores para uma conferencia, afim de chegarmos a um accordo acerca do desempenho dos nossos deveres, no gozo dos nossos direitos.



### A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Na *Revista* de Agosto proximo passado pag. 236, publicámos a primeira missiva dirigida a S. Ex., e terminámos do seguinte modo : « Este artigo se tornaria muito longo, si respondessemos a toda a Pastoral, topico por topico como desejamos ; porém não o fazemos para não abusar da attenção de S. Ex. ; entretanto, demonstraremos a verdade do que enunciamos, analysando apenas alguns periodos, e pedimos venia para fazer no proximo numero.»

Porém continuando S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro ausente de sua diocese, e por isso, não tendo sido possivel ao Membro da Sociedade Academica, desempenhar a tarefa que lhe foi incumbida de entregar em mão propria a S. Ex. aquella missiva, julgamos de nosso dever como prova de consideração e respeito, não publicar neste numero a analyse de alguns periodos Pastoral.

Suppomos conveniente, desde já, reiterar a offerta de algumas paginas na *Revista*, as quaes poderão servir para S. Ex. ensinar o caminho da virtude e propagar a verdade.

### ○ SPIRITISMO NO BRAZIL

Antes de continuarmos a historia dos Grupos Spiriticos, fundados no Brazil, trabalho que suspendemos, para fazer inserir na *Revista* de Agosto sob esta rubrica, que pareceu-nos a mais conveniente, um artigo, em que procuramos demonstrar a conveniencia da formação de Grupos, onde sejam estudados os phenomenos spiriticos; os factos occorridos, de tentativa por parte da auctoridade policial, para abafar a Sociedade Academica, não só justificam aquelle artigo, como tambem reclamam que continuemos neste numero a tratar do mesmo assumpto

Ora, como á toda acção, corresponde sempre uma reacção igual e contraria, é justo que, á tentativa feita pelo Governo para, supprimindo a Sociedade Academica, aniquillar o Spiritismo no Brazil, se responda pela criação de Grupos em todas as Provincias, em todas as localidades onde quer que hajam Spiritas. Estamos certos de que os ha hoje por todo o Brazil, pois acreditamos que em todos os logares onde tem chegado um numero da nossa *Revista*, tem-se despertado Spiritas.

Si, como demonstramos no numero anterior, os Grupos eram convenientes para o estudo regular e methodico, unico proveitoso; agora elles são necessarios para corresponder dignamente a *boa vontade* do Governo, mostrando-lhe que os Spiritas não podem ser abafados; e, como a união faz a força, e a força impõe, fundem-se Grupos: considerem o Spiritismo, não sómente pelo lado scientifico, até mesmo porque o Governo não reconhece o Spiritismo como sciencia, mas, encarem-no sob qualquer outra face; pela philosophica, pela moral, pela religiosa e mystica, e até como simples recreio; pois que todas as sciencias, tendo uma philosophia, tem tambem uma parte moral, e a moral é a base de toda a religião; e tambem recreando-se as creaturas progridem.

Fundados os Grupos, era necessario cuidar em congraça-los, conservando cada qual a sua autonomia, e para isso o meio que se nos afigurou mais conveniente, foi o Congresso Spiritica.

A idéa da convocação de um Congresso Spiritica, aventada ha tempo pela Sociedade Academica, tinha ficado adormecida; mas a pressão que a auctoridade

tentou exercer sobre o Spiritismo, perseguindo a Sociedade Academica com o acto de 28 de Agosto, despertou-a, deu-lhe a força da oportunidade, imprimiu-lhe o atractivo da actualidade, tornou-a questão momentosa.

Por isso e pela abundancia de materia toda de urgencia, para este numero da *Revista*, somos obrigados á suspender a exposição por nós encetada, do methodo mais conveniente para ser adoptado e posto em pratica pelos Grupos na distribuição dos trabalhos e sua execução.

Agora a idéa que dá actividade ao nosso principio intelligente, pondo em movimento o nosso perispírito, transmittindo vibrações a nossa alma é o Congresso Spirita do Brazil, de que vamos nos occupar especialmente.

Na 24.<sup>a</sup> sessão preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, effectuada em 4 de Janeiro do corrente anno, o Centro deliberou que fosse convocado, para o mez de Janeiro de 1882, um Congresso de Representantes e Membros de todos os Grupos Spiritas do Brazil; mas, em consequencia da attitude tomada pela auctoridade com o acto que assignalou para nós, tornando-o memoravel, o dia 28 de Agosto, tendo sido o Centro convocado para uma sessão extraordinaria, feita a exposição sobre as occurrencias, discutida e julgada, facto grave por ser attentatorio dos direitos naturaes e garantidos por lei; constituindo-se o Centro em Assembléa deliberativa, resolveu que a Sociedade Academica, para oppôr ao acto de perseguição, resistencia effectiva e legal, fizesse propaganda do Spiritismo, activa e ostensiva; convocando a Directoria para esse fim, a primeira reunião do Congresso para o dia 6 do presente; a segunda para o dia 13, e as seguintes successivamente para o segundo domingo de cada mez.

Em obediencia a deliberação do Centro, tomada na 13.<sup>a</sup> sessão extraordinaria, em 28 de Agosto, a Directoria expedio cartões de ingresso a todos os Grupos existentes; e no dia aprasado, 6 de Setembro realisou-se a primeira reunião do Congresso Spirita do Brazil, comparecendo Representantes e Membros dos diversos Grupos que tiveram conhecimento della.

Nesta reunião foram apresentadas algumas propostas e bases preliminares para o Congresso. Na segunda, foram discutidas e ampliadas as bases preliminares. As seguintes reuniões devem realizar-se: a 3.<sup>a</sup>, no dia 9 de Outubro; a 4.<sup>a</sup>, em 13 de Novembro, e a 5.<sup>a</sup>, que será a ultima neste anno, em 11 de Dezembro; continuando no proximo anno de 1882 a ter logar as reuniões ordinarias no 2.<sup>o</sup> domingo de cada mez e as extraordinarias quando fôr conveniente e urgente.

Para este Congresso todos os Grupos do Brazil tem direito de nomear um ou mais Representantes seus, podendo recahir a escolha em um Spirita qualquer, ainda que delle não faça parte, como tambem um mesmo Spirita póde representar diversos Grupos, pois que a sua tarefa limita-se a expôr, tornando assim conhecidos, os seus trabalhos e os resultados dos seus estudos; e a transmittir immediatamente aos Grupos, de que são Representantes, as soluções dadas ás questões apresentadas no Congresso; as idéas, theorias e doutrinas adoptadas, ainda que as não tenha feito suas, aceitando-as.

Podem ser demonstradas as vantagens, que resultam desta constante communhão dos Spiritas, onde serão ventiladas as questões mais importantes para a marcha geral do Spiritismo; onde serão discutidas a conveniencia, utilidade e modo de propaganda; onde serão estudados os pontos de doutrina, leis e theorias spiríticas, á luz da discussão, esclarecida pela observação e analyse dos factos e fortalecida pela experiencia multiplice.



Em uma reunião do Congresso comparecem, supponhamos 10 ou 20 Spirítas que representam 30 Grupos; ora, si cada Grupo contasse 10 Membros apenas, ainda assim teríamos o Congresso como um foco, onde brilham condensadas em 20 as luzes de 300 intelligencias, que pelos seus Representantes: contribuirão para o progresso geral, transmittindo cada um o resultado dos seus estudos a 300 e recebendo por seu turno em troca da unidade com que concorreu, uma quota 300 vezes maior. E assim se prova mathematicamente a vantagem inapreciavel do Congresso para o desenvolvimento da Sciencia Spiríta e como meio de propaganda activa.

Accrescendo uma outra conveniencia que não é somenos, e a nós parece de mór importancia, vem a ser a somma de intelligencia com que serão estudadas e discutidas as questões sobre pontos de doutrina duvidosos ou obscuros e difficeis, sendo as soluções conhecidas rapidamente pela totalidade dos Spirítas do Brazil.

Tendo-se apresentado em synthese a idéa do Congresso Spiríta Brasileiro, accrescentaremos ás vantagens expostas resumidamente, a de concorrer para a realisação de um Congresso Internacional, onde serão representados todos os Centros Spirítas das diversas Nacionalidades em que ainda se divide a familia humana terrestre.

Os Congressos parciaes do Brazil, da Italia, da França, da Belgica, dos Estados-Unidos, da Hespanha, dos Estados do Prata e de outras Nações, serão inspirados para nomear os delegados que os representem em um Congresso geral; e assim, no seu tempo proprio, veremos realiado o Congresso Spiríta Universal.

---

### PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a « Revista » de Agosto pag. 242)

*“ Que haja pessoas illustradas, e mesmo de boa fé, que acreditem em taes doutrinas, ”*

Isto prova que a secção do Conselho de Estado nenhum conhecimento tenha daquillo de que tratava; pois o Spiritismo não é materia de simples crença, porém de acurado e profundo estudo, cousa de que facilmente se convencerá todo aquelle que quizer, affirmamos que elle chega á alma por meio da percepção dos factos externos e não dos internos sómente.

*“ que desejem fazer proselytos convencidos de sua verdade e que não atacam a doutrina da Igreja Catholica, a secção não o põe em duvida. ”*

Como se poderá harmonisar estas idéas com as externadas na informação do parecer?

A secção não põe em duvida que haja pessoas illustradas e mesmo de boa fé que acreditem em taes doutrinas e que não atacam a doutrina da Igreja Catholica; daqui se conclue que a secção admite que haja pessoas não illustradas, de má fé, que atacam a doutrina da Igreja Catholica; ora, se são as pessoas que atacam a doutrina da Igreja, e o parecer admite que hajam, professando a Sciencia Spiríta, e *fazendo proselytos* pessoas que não atacam a doutrina da Igreja, é claro que no caso de ser atacada a doutrina da Igreja Catholica, não pôde ser culpado o Spiritismo, porquanto em todas as escolas phylosophicas e mesmo na espiritualista, tem havido pessoas que a tem atacado.

(Continúa.)

## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

13ª SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 28 DE AGOSTO DE 1881

*Presidencia do Membro n. 5*

Reunidos á uma hora da tarde, na sala n. 3, da Sociedade Academica, os Membros Graduados assignados no Livro de presença, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Foram lidas, postas em discussão e approvadas as actas: da 39ª sessão ordinaria e da 12ª extraordinaria.

*Expediente.*— Cartas de pedido de admissão para Membro Effectivo. Para a primeira sessão ordinaria.

Em seguida o Sr. Presidente expõe que a Directoria julgou de seu dever convocar, para uma sessão extraordinaria e urgente, os Membros do Centro, afim de dar-lhes conta de um facto grave em relação ao Spiritismo, como e que se encontra entre as noticias hoje publicadas, em dous orgãos diarios da imprensa desta cidade.

Apresenta os exemplares dos dois jornaes, lê a noticia e diz: Si a noticia, apesar de truncado o titulo da Sociedade, refere-se á ella, constitue uma grave emergencia, é um attentado aos nossos direitos, traduz a continuação da perseguição á Sociedade Academica

A Directoria, disposta á exercer com zelo e dedicação todos os encargos do seu honroso posto, deseja ouvir a opinião esclarecida do Centro, constituido em Assembléa deliberativa; e, para fornecer base para a discussão, apresenta a seguinte pergunta:

*Si a noticia, que acaba de ser lida, tratando de uma Sociedade Spirita Deus Christo e Caridade, refere-se á Sociedade Academica, qual deve ser a sua attitude?*

Posta em discussão, fallam diversos Membros, abundando todos nas mesmas idéas, de resistencia; aconselhando: uns, a resistencia passiva; outros, a reacção activa e energica, mas sempre nos limites da legalidade.

São apresentadas e apoiadas as seguintes propostas: (1)

Podendo a Sociedade, como toda e qualquer outra sociedade scientifica, funcionar legalmente; pois que em virtude do § 2º do Art. 27 da Lei n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, ellas não são obrigadas a sujeitar a sancção do Governo, os seus Estatutos, propomos:

Que os Circulos da Sociedade Academica, até agora exclusivamente consagrados ao estudo, sejam de ora em diante e provisoriamente dedicados a propaganda do Spiritismo, não sómente sob o ponto de vista scientifico e philosophico, mas tambem pelo lado moral ou religioso, difficultando-se menos o ingresso aos visitantes; ficando a Directoria auctorizada a communicar hoje mesmo esta deliberação ao Sr. Ministro da Justiça.

Propomos que em vista de ter a Sociedade Academica acceptado attentosamente e posto em pratica a indicação da secção do Conselho de

(1) Publicamos algumas das propostas que fundamentaram as resoluções e que são tomadas nos historicos.



Estado, do Monarcha e de tres Ministros, manifestada no Parecer e Imperial Resolução e nos Despachos dados aos requerimentos, como consta de documentos archivados; seja communicado em officio ao Chefe de Policia e ao Ministro da Justiça, a existencia do documento fornecido pelo anterior Chefe de Policia; accusada a recepção da intimação, e em seguida dê-se conhecimento ao Monarcha, por meio de uma exposição.

Sendo a ordem de suspensão dos trabalhos sociaes, acto irritado e nullo, por ser contrario ao determinado pelas auctoridades supremas, e attentatorio dos direitos garantidos por lei, como demonstram documentos archivados e entre elles, um do antecessor do actual Chefe de Policia; e, como provariamos ainda mais, tornando a auctoridade responsavel pela sua violencia, em virtude dos Arts. 142, 145 e 180 do Codigo Criminal; mas, reconhecendo que o erro da Policia constitue um recurso para combater o erro do Governo, e força-o á emendar-se no cumprimento do dever, em observancia á Lei, que não lhe permite extorquir direitos estatuidos; e por isso, em lugar de proceder-se criminalmente contra aquella auctoridade, podemos antes consideral-a moralmente como um benemerito do Spiritismo, propomos:

Que seja creado um Museu Historico Philosophico, destinado á conter tudo quanto possa representar o estado social e dar idéa do gráu de adiantamento intellectual e moral da humanidade; devendo ser installado no dia 3 de Outubro do corrente anno; e sendo os primeiros objectos destinados ao Museu no dia da Installação, os exemplares do *Cruzeiro* e do *Jornal do Commercio* de hoje e a contra-fé do mandado contra a Sociedade, que será exigida quando vier a intimação.

Que para a solemnidade sejam expedidos cartões de ingresso, não á Corporações directamente, mas individualmente aos cavalheiros que as dirigem e aos que occupam cargos officiaes, desde o Inspector de Quarteirão até o Monarcha.

Propomos que, fazendo-se applicação do principio da mechanica — á toda acção corresponde sempre uma reacção igual e contraria: para repellir os oppressores, convém crear Grupos Spiritas, ainda mesmo que considerem o Spiritismo sob qualquer ponto de vista: scientifico, philosophico, moral, religioso, mystico e até mesmo pelo lado simplesmente recreativo: a Directoria provoque a creação de Grupos e convoque, desde já, o Congresso dos Membros e Representantes de todos os Grupos Spiritas do Brazil, que estava determinado para Janeiro de 1882; porque urge agora que a auctoridade tenta abafar-nos, tratar-se não só do estudo das leis que regem os factos spiríticos e marcha geral da Sociedade, mas sobre tudo e principalmente da propaganda do Spiritismo.

Em virtude da ameaça feita á Sociedade Academica, propomos que, agora que foi alvo de perseguição dos inimigos da doutrina Spirita, use do direito que lhe assiste, garantido pela Constituição do Imperio, Art. 179, §§ 1º, 4º e 5º, de propagar activa e ostensivamente o Spiritismo, para o que não necessita licença de ninguem, nem das potestades da terra; seja auctorizada a Directoria a collocar-se á frente do movimento de propaganda, provocando a publicação de um jornal consagrado aos Grupos; e se em 1882 ainda não estiver publicado a Directoria poderá, si o julgar mais conveniente collocar-se a testa daquelle jornal, ainda que seja necessario para isso suspender provisoriamente a publicação da *Revista*, até encontrar quem a substitua naquella empreza; ficando auctorizada a receber da Sociedade Academica o auxilio que carecer.

Propomos que, afim de não influir no animo dos que se suppõem nossos adversarios, para que por emquanto possam realizar todos os seus planos de perseguição, a *Revista* de Setembro não seja distribuida até nova deliberação.

Propostas que sendo submettidas a discussão e á votos, são approvadas, em consequencia do que são tomadas as seguintes resoluções:

Aos Circulos da Sociedade Academica incumbê provisoriamente a propaganda do Spiritismo.

Fica creado um Museu Historico Philosophico, o qual será installado no dia 3 de Outubro de 1881.

Para solemnisar o 2º anniversario da fundação da Sociedade Academica e assistir á installação do Museu serão expedidos convites não ás corporações, mas aos individuos que as compõem e aos que occupam cargos officiaes desde o Inspector de Quarteirão até o Monarcha.

Communique-se aos Exms. Srs. Ministro da Justiça hoje mesmo as deliberações do Centro e accuse-se o recebimento da intimação por um officio ao Chefe de Policia e ao mesmo Ministro.

A Directoria fica auctorizada:

A dar, por meio de uma exposição escripta, conhecimento da perseguição á Sua Magestade o Imperador.

A' convocar para o dia 6 de Outubro proximo futuro o Congresso Spirita do Brazil, para tratar-se do estudo, marcha geral e propaganda do Spiritismo.

A augmentar, desde já o numero de paginas e a edicção da *Revista* da Sociedade Academica e auctorisar a agencia e cobrança das assignaturas e a distribuição gratuita de uma parte de cada edicção.

A fazer publicar, com urgencia, a traducção do 5ª obra, adoptada pela Sociedade Academica: *A Genese, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo*, organisa da pela commissão de redacção a vista das duas traducções offerecidas.

A' provocar a publicação de um jornal consagrado aos Grupos Spiritas, dedicado a propaganda activa e ostensiva do Spiritismo. A iniciar a creação de Grupos, com administração e marcha independente da Sociedade Academica, que se utilisem dos direitos que lhes faculta os Arts. 282 e 283 do Codigo Criminal.

A' nomear Aspirante-Correspondente a qualquer cavalheiro que, pelos serviços prestados ao Spiritismo ou a humanidade, ella considerar digno desse titulo.

A adiar a distribuição da *Revista* de Setembro até nova deliberação.

O Sr. Presidente, depois de ter consultado a casa e essa ter auctorizado a publicação de um extracto da acta e do historico, encerra a sessão.

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, deliberou o seguinte:

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro do proximo anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

#### **Na 40ª sessão ordinaria :**

No dia 30 do corrente deverão ser transferidos os cursos dos Circulos dos predios onde actualmente funccionam, para as salas da Sociedade Academica, designados com o numero correspondente a esses Circulos.

Os cursos dos Circulos ns. 4 e 6 funcionarão nas horas determinadas pela Commissão Directora, e o dos Circulos ns. 1, 2, 3 e 5, ordinariamente ás 6 horas da tarde, e quando deva funcionar em outra hora, será preenchido o disposto na segunda parte do Art. 4º do Cap. 3º do Regimento.

#### **Na 41ª sessão :**

Todos os pedidos para Membro Effectivo da Sociedade Academica, apresentados nas condições do Art. 5º dos Estatutos, serão resolvidos seis mezes depois de apresentados afim de que durante este prazo tenham sido nomeadas pela Directoria tres commissões de syndicancia successivamente; cada uma das quaes apresentará sua informação, no prazo de 60 dias; e só depois que o candidato tenha sido ouvido em materia disciplinar poderá ser approvado.

Independente do prazo, nenhuma carta será discutida, nem approvada, sem estarem preenchidas estas disposições, e só depois de reconhecida a condição moral e social do Aspirante, é que poderá ser julgada a sua these e designado o dia para o seu exame.

### **CORRESPONDENCIA**

Officio expedido ao Illm. Sr. Desembargador Chefe de Policia da Côrte.

C. S. 214.—Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, em 31 de Agosto de 1881.

A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, tendo recebido hontem, ás 12 horas da manhã, um mandado de intimação feito pelo 2º Delegado de Policia, surprehendida pela exclusão da tolerancia para com as outras sociedades, clubs e centros, onde até se nega a existencia de Deus e da alma humana, onde se combate a fórmula actual de governo e se admittem principios em opposição ás leis estabelecidas, não deixará comtudo de cumprir com os seus deveres.

A Directoria, por ordem do Centro, pede permissão para expôr o que se passou relativamente á esta Sociedade, e pela sua exposição, V. Ex. verá que ella nunca quiz ser secreta, nem tão pouco fugir ao cumprimento do que impõe as leis em vigor.



A Directoria, em virtude da resolução da Assembléa, apresentou os Estatutos juntos, approvados em 3 de Outubro de 1879, pedindo a sanccão do Governo Imperial, que, indeferindo a petição, obrigou-a a replicar em 24 de Dezembro de 1880.

Por essa razão, a Directoria actual, firmada no § 4º do art. 179 da Constituição do Imperio e em obediencia á determinação do Governo que mandou que a Sociedade se regesse pelo art. 282 do Codigo Criminal, dirigiu á Repartição de que V. Ex. é muito digno Chefe, uma petição que teve o seguinte despacho: « A vista da informação e das allegações da supplicante, não ha que deferir. Rio, 24 de Dezembro de 1880.— CORRÊA DE MENEZES. »

Pelo exposto a Directoria julgou a Sociedade auctorizada pela Policia á funcionar, considerando o respeitavel despacho do digno antecessor de V. Ex., equivalente ao visto Policial.

A Directoria julga do seu dever e lealdade participar a V. Ex., que em data de hoje fez subir aos poderes competentes, uma representação sobre o occorrido, esperando uma resolução, afim de que sejam respeitados os seus direitos; fazendo assim cessar a enorme pressão que a Sociedade soffre indevidamente, quando se permite á outras, conferencias e reuniões publicas.

Aproveitando a opportunidade, temos prazer em prestar homenagem áquelles que trabalham pelo bem geral, provocando os altos sentimentos de amor e fraternisação.

Deus guarde a V. Ex.— Etc. (Assignado) A DIRECTORIA.

Officio expedido ao Illm. e Exm. Sr. Ministro da Justiça.

N. 215.— Sociedade Academica Deus Christo e Caridade,, em 31 de Agosto de 1881.

A Sociedade Academica surprehendida pelo mandado de intimação, que recebeu hontem, para suspender os estudos a que procede na investigação da verdade, tem a honra de passar ás mãos de V. Ex., por cópia, o officio que dirigiu nesta data a S. Ex. o Sr. Desembargador Chefe de Policia.

A Directoria, por ordem do Centro, procurará saber cumprir com seus deveres, e irá depôr nas mãos de S. Magestade o Imperador uma representação demonstrando a pressão indevida sob que se acha a infeliz Sociedade, sobre cujos Membros ordeiros e amigos da paz e do estudo, peza uma ameaça e talvez mesmo outras perseguições.

O Centro espera de V. Ex. as promessas verbaes feitas á Directoria, e por isso não requereu, para a mesma, ordem de « Habeas-Corpus », como poderia já o ter feito pela ameaça infundada; mas conflada na lealdade e boa fé de V. Ex., fica na espectativa de que, justo e recto como é, não deixará de attender ao que ella expõe.

Em 14 de Novembro de 1879, a Directoria requereu ao Governo Imperial approvação para os Estatutos aceitos em Assembléa Geral do dia 3 de Outubro do mesmo anno, e obteve o despacho que se lê no « Diario Official » de 16 do mesmo mez e anno, despacho que traz á memoria a applicação da fabula — O Lobo e o Cordeiro.

Em 24 de Novembro de 1880 a Directoria replicou e fundamentou a sua replica, como se vê das « Revistas » publicadas; sendo então auctorizada pelo Centro a dirigir a S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia uma petição, para satisfazer o art. 282 do Codigo Criminal; e, mais ainda, entendendo o Centro que a Sociedade nada tem de secreto, ordenou que a « Revista Social » fosse offertada a todas as Auctoridades, Associações, Bibliothecas, Redacções e pessoas gradas do Imperio e do estrangeiro.

Já vê, portanto, V. Ex. que a Sociedade nunca quiz estudar secretamente, porque, além de apresentar os Estatutos ao Governo, fez sciente á primeira Auctoridade Policial, participando dia, hora e logar onde funcionavam, facultando-lhe ingresso em suas sessões, bem como enviando-lhe os Estatutos; ainda mais, ella externava pela « Revista » que publica, todos os actos administrativos e analyses de

seus estudos, remettendo-as a todas as Redacções do Brazil, de Portugal e a algumas Associações e Redacções de todos os paizes, mantendo relações com muitas sociedades do Imperio e do estrangeiro, fazendo-se representar em actos solemnes de outras sociedades, offertando mesmo o 1º numero do seu Orgão Official a V. Ex., a todas as auctoridades e até a Sua Magestade o Imperador.

Onde, portanto, o secreto do seu fim e reuniões?

Onde o perigo para a ordem social, na manifestação de idéas que se estribam na moral do Christo?

A Directoria acreditando na sinceridade do que V. Ex. lhe prometeu verbalmente espera ainda uma resolução antes de tomar qualquer providencia; e, como V. Ex. lhe ordenou que nada fizesse, ella continúa na expectativa, pedindo, comtudo, uma solução ao estado doloroso e excepcional em que se acha.

A Directoria aproveita a oportunidade para congratular-se com áquelles que pugnam pelo livre exercio do primeiro e mais santo attributo do espirito humano: — A liberdade de pensar —, e folga em ter occasião de prestar homenagem a quem comprehende a grande missão do homem sobre a terra, que é: — Portar-se em toda a parte com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças, ensinando a humanidade a grande lei de progresso: — Caridade e amôr.

Deus guarde a V. Ex. — Etc. (Assignado) A DIRECTORIA.

Representação expedida sob n. 216, em 6 do corrente a Sua Magestade o Imperador.

SENHOR! — A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que tem por fim crear e sustentar uma Academia para estudo de todas as sciencias, acha-se ameaçada e vê coarctados os direitos de seus Membros; por isso recorre a Vossa Magestade Imperial, como Chefe Supremo da Nação, certa de que tomará na devida consideração, o que pede venia para expôr.

A Sociedade Academica, installada em 3 de Outubro de 1879, em Assembléa Geral, ordenou a sua Directoria que submettesse os Estatutos, approvados, á sanccção do Governo, o que ella cumpriu em 14 de Novembro desse anno.

Dous dias depois o Governo Imperial, publicou no *Diario Official*, o seguinte despacho: *Já foi indeferido em vista da Consulta e Resolução Imperial de 22 de Fevereiro do corrente anno.*

Senhor! Antes de continuarmos a expôr á Vossa Magestade Imperial os factos concomitantes á ameaça e coacção que pezam sobre a Sociedade Academica, devemos relatar um antecedente. Fundou-se nesta Côrte, em 1878, uma Associação que se denominou — Grupo Spirita Caridade; e, apresentando os seus Estatutos á sanccção do Governo, esse consultou o Conselho de Estado, que proferiu o Parecer de 22 de Fevereiro de 1879, em virtude do qual foi indeferida a sua pretensão.

Referido o facto, proseguimos.

O parecer a que se reporta o despacho acima foi confeccionado para ter applicação ao Grupo Caridade; e, reconhecendo a Sociedade Academica que de nenhum modo podia elle ser-lhe applicado, dirigiu ao Governo Imperial, em 24 de Novembro de 1880, a replica constante a pag. 25 da *Revista da Sociedade Academica*; mas, o despacho não tendo sido tão prompto como da outra vez, foi commissionedo um Membro para pedir ao Sr. Ministro do Imperio uma solução qualquer áquella replica.

S. Ex. respondeu que não tinha tido tempo de despachal-a, e que ia enviar os Estatutos ao Conselho de Estado; porém no dia 19 de Dezembro de

1880, no *Diario Official* se lia o despacho: *Indeferido, em conformidade com a Imperial Resolução da Consulta de 22 de Fevereiro de 1879.*

A Sociedade Academica estranhando que o Sr. Ministro tivesse deixado de cumprir a sua promessa, commissionou dous Membros para informar-se do motivo; S. Ex. dice que, reconhecendo ter applicação á todas as Sociedades Spiritas o Parecer de 22 de Fevereiro, não podia remetter ao Conselho de Estado os Estatutos.

Senhor! Ambos os despachos proferidos acerca da pretensão da Sociedade Academica, põe patente que o Governo entendeu ter applicação a esta Sociedade o parecer cujo commentario encetamos á pag. 40 da *Revista*; entretanto os mais estimados Advogados do Fóro Brasileiro reconhecem com ella, que tal parecer não póde ser-lhe applicado de modo algum.

Nem lhes soccorre a regra: — Onde se dá a mesma razão, deve dar-se a mesma disposição de direito, ou a: casos semelhantes tem igual disposição de direito; porquanto, a Sociedade Academica tem fins diversos dos da Associação, para a qual foi dado tal parecer, como se vê do Art. 1º dos Estatutos daquella Associação, transcripto no mesmo parecer, o qual referindo-se aos Estatutos sobre que se pronunciára, faz notar que não foram observadas as prescripções do Decreto n. 2711, de 19 de Dezembro de 1860, como se lê á pag. 145 da *Revista*, e acrescenta o que se acha a pag. 146: *A secção observa que, sendo um dos fins ostensivos da Sociedade e especial a pratica da caridade Evangelica, um só dos artigos dos Estatutos não trata do modo como ella pretendente preencher esse fim, do que resulta não se poder interpôr juizo algum a este respeito; o que devia ser pezado pelo Governo, para levar-o a considerar que, tendo a Sociedade Academica por fim estudar todas as sciencias e com ellas a Sciencia Spiritica, em seus Estatutos foram guardadas as prescripções do Decreto n. 2711; e, estabelecendo os meios de conseguir o seu fim, não está nos casos da doutrina do parecer.*

A secção do Conselho de Estado encherrou no Grupo Caridade uma sociedade mysteriosa e secreta, em virtude das disposições dos Arts. 14 e 20 dos seus Estatutos e que se acham extractados á pag. 175 da *Revista*; e no entanto os Arts. 14 e 20 dos Estatutos da Sociedade Academica, ás pags. 17 e 18 são bem diversos, e nem nesses Estatutos existe disposição alguma igual as daquelles Artigos, pelo que não podia o Governo com a doutrina do parecer, suppôr a Sociedade Academica uma associação secreta.

A secção do Conselho de Estado, como se vê á pag. 213 da *Revista*, foi de parecer, e Vossa Magestade resolveu, que o Grupo Caridade devia reger-se pelo Art. 282 do Codigo Criminal e Art. 4º § 3º da Lei de 3 de Dezembro de 1841; porque, encarada como associação secreta, podia considerar-se alheia a intervenção do Governo, para funcionar, visto que o Regulamento de 19 de Dezembro de 1860, nada prescreve acerca das sociedades secretas, e a Sociedade Academica, que pelo Governo foi, sem nenhum fundamento, como temos demonstrado, equiparada e assimilada nos fins e nos meios ao Grupo Caridade, proseguindo no cumprimento dos seus deveres, como está consignado a pag. 213 da *Revista*, só aproveitará da disposição do Art. 282 do Codigo Criminal, emquanto não fôr reconhecido seu melhor direito perante a Lei.

A Sociedade Academica, não tendo podido até agora convencer o Governo do dever de fazer subir os seus Estatutos ao Conselho de Estado, em vista da manifesta reluctancia do mesmo Governo em approval-os, resolveu requerer, como de facto requereu, que lhe fossem entregues os documentos que acompanharam as petições, que pelos Despachos de 16 de Novembro de 1879



e de 19 de Dezembro de 1880 foram indeferidas, e pelo Governo lhe tem sido negada a restituição de taes documentos, indeferindo as petições que os solicitaram; o que nos leva a crer que o Governo Imperial, não applica a Lei com igualdade para todos, porquanto os documentos do Grupo Caridade, a que se refere o Parecer, foram retirados da Secretaria do Imperio, e os da Sociedade Academica ahi se acham detidos, apesar de os havermos reclamado mais de uma vez, firmados em pareceres escriptos de abalisados Advogados, em que se declara que essa restituição não pôde ser negada pelo Governo, porque assim se constitue detentor illegitimo.

Senhor! Estes factos revelam claramente que o Governo Imperial, além de não se mostrar imparcial na applicação da Lei, em vez de animar, quer aniquillar o espirito de iniciativa particular, impedindo de funcionar uma Sociedade, cujo fim é crear uma Academia onde se estudem todas as sciencias, realisando assim o pensamento Imperial, contido no Decreto n. 7247.

A Sociedade Academica nada tem pedido ao Governo, senão que, em virtude das Leis vigentes, para garantir juridicamente o direito de propriedade das casas que adquirir para Academia e Gabinetes, approve os seus Estatutos; portanto, só quer que o Governo Imperial, respeite e faça respeitar seus direitos, de conformidade com a Lei.

Pelo Art. 21 do Decreto de 19 de Abril de 1879, é permittida a Associação de particulares para a fundação de cursos onde se ensinem as materias que constituem o programma de qualquer curso official de ensino superior.

E' este o fim da Sociedade Academica, como se evidencia do Art. 3º dos Estatutos, e está patente á pag. 46 da *Revista*, onde em seu Relatorio á Directoria, diz: « Reconhecemos haver possibilidade de pôr-se em execução, desde já, o Art. 3º dos Estatutos, creando-se cursos que habilitem os Membros da Sociedade Academica, para os exames officiaes; porquanto ha Membros que estão promptos a leccionar as materias professadas nas escolas officiaes »; e, só pelo facto de admittir o estudo da Sciencia Spirita, não é motivo para ser tão injustamente considerada pelo Governo, a ponto de equiparal-a a uma Sociedade secreta; porque, como dicemos á pag. 3 da *Revista*: á Academia está confiada pelos Estatutos, a tarefa de diffundir gratuitamente a sciencia e avaliar o grão de conhecimentos philosophicos e scientificos daquelles que aspiram ser Membros da Sociedade.

Na replica que dirigimos ao Governo, que se encontra á pag. 26 da *Revista*, se lê:

« Senhor! — A Sociedade Academica está convencida de que neste seculo não ha homem sensato que tema investigar scientificamente qualquer assumpto; porque nessa investigação, nunca se tornará verdadeiro o que fôr falso, nem falso o que fôr verdadeiro.

Deus não sujeita suas Leis ao capricho do fragil e voluvel ente humano.

A verdade, como o Sol, atravessa as trevas da ignorancia, e a humanidade, despresando a opinião individual de alguns homens, seguirá os rastos luminosos dos Santos Varões que, com seus exemplos, abriram a estrada do progresso, por onde o homem attingirá a perfectibilidade.»

Não sabemos a que attribuir a negação do Governo em approvar os Estatutos da Sociedade Academica; mas, si é pelo facto de admittir ella o estudo da Sciencia Spirita, e, conforme a informação da 2ª Directoria da Secretaria do Imperio, como se lê a pag. 77 da *Revista*, o Spiritismo nega dogmas fundamentaes do catholicismo, não ha motivo para essa repugnancia, porque os dogmas fundamentaes da Religião Catholica, como reza o Art. 278

do Código, — são a existencia de Deus e a immortalidade da alma, verdades reconhecidas e demonstradas pela Sciencia Spirita.

Tambem não é exacto que o Spiritismo tenha sido condemnado pela Igreja Catholica, como diz o parecer, pois que não existem Decretos condemnando-o; e, caso existam não foram placitados, para ter execução no Brazil, como acreditamos, porque ainda não tiveram solução as petições que dirigimos ao Governo, uma em 17 de Março, sob o n. 190, e a outra em 20 de Abril sob o n. 199, pedindo por certidão, si existe algum Decreto ou Bulla da Santa Sé, condemnando o Spiritismo, si foi ella placitada pelo Governo Imperial e em que data?

Mas, ainda que tivesse sido condemnado, não era motivo para ser excluido dentre as Sciencias, pois é certo que algumas dellas, hoje estudadas e professadas nas escolas officiaes, foram outr'ora condemnadas pela Igreja.

Além disso, em um paiz liberrimo, cuja Constituição, jurada por Vossa Magestade, diz ser a Lei igual para todos, quer proteja, quer castigue, é notavel que, escusando-se o Governo de approvar Estatutos de Sociedade Scientifica, sob pretexto de ser ella contraria a Religião do Estado, em 16 de Novembro de 1879 e em 19 de Dezembro de 1880, approvasse em 22 de Novembro de 1880, os de uma Associação notoriamente contraria a essa Religião, como é a que se denomina Igreja Evangelica Fluminense, que nos seus Artigos Organicos de 1 a 4 mostra que não reconhece a auctoridade da Igreja do Estado.

Senhor! Comparecendo a Sociedade Academica perante o Augusto Throno de Vossa Magestade Imperial, não quer deixar em pé nenhuma objecção posta pelo parecer ao estudo do Spiritismo como Sciencia, por isso pondera que a allegação do parecer, constante á pag. 124 da *Revista*, fazendo crer que o Spiritismo seja causa de successos lamentaveis, não se estriba na estatistica, mas é filha de idéas preconcebidas, pois que, como dicemos na replica á pag. 25 da *Revista*, esta Sociedade é a primeira a querer que, em nome da Sciencia Spirita, sejam prohibidas aquellas praticas supersticiosas anti-scientificas ou anti-spiríticas.

O Spiritismo não deveria ser accusado, porquanto não se accusam as sciencias, quando aquelles que as estudam, não podendo resolver de prompto uma questão, enloquecem ou suicidam-se; como tambem não se condemna a Religião Catholica ou qualquer outra, só porque alguns dos seus crentes as disvirtuam, matam-se ou endopecem. E é um facto que, em todas as Religiões, Artes e Sciencias, tem havido loucos e suicidas, o que não tem impedido de continuarem a ser adoptadas, praticadas e professadas.

Senhor! Não é nosso intuito patentear a Vossa Magestade a utilidade do estudo da Sciencia Spirita, mas sim pugnar pelo direito que nos assiste, de fazer della juntamente com as outras Sciencias, objecto de nossos estudos, como tambem representar contra a privação do direito de nos reunirmos em communhão social; esbulho de um direito garantido pela Constituição, facto melindroso que mais aggravou a situação em que collocaram a Sociedade Academica os executores das Leis, do que é uma prova o Documento que juntamos por cópia, o qual é indicio evidente de um começo de perseguição por parte da auctoridade, a uma Sociedade Scientifica, na capital de um paiz civilisado e no seculo das luzes!

Esse Documento revela claramente a perseguição gratuita que se move á Sociedade Academica, pois que se veda a reunião de seus Membros em communhão social e nem se lhe permite a pratica de qualquer acto social; o que significa que, na Côrte do Brazil, não se reconhece o direito que,



naturalmente, o homem, ser pensante, livre e essencialmente social, tem de procurar o seu semelhante, associar-se a elle para um fim qualquer, justo e honesto, como é o estudo; para comparar-lhe as idéas e prestar seu concurso ou aceitar o de outrem para a realisação do pensamento commum.

Ainda mais, nesse Documento se levanta uma ameaça aos Directores desta Sociedade, em virtude do que dispõe os Capitulos 1º, 2º e 3º da Lei de 19 de Dezembro de 1860; entretanto nenhuma applicação podem ter á esta Sociedade os Capitulos invocados, porquanto, referindo-se elles á Sociedades ou Companhias que têm por fim operações chamadas de Banco, é claro que por elles não se podem regular as Sociedades Litterarias e Scientificas, das quaes se trata no Cap. 6º da mesma Lei supracitada, no § 2º do Art. 27, cujo espirito e letra mostram claramente que a impetração de auctorisação para funcionar é facultativa ás Sociedades Scientificas e Litterarias, ao passo que no mesmo Decreto, tratando de outras Sociedades, o legislador tornou obrigatoria essa impetração, impondo-a como um dever.

Mas, tendo Vossa Magestade Imperial, de accordo com o Parecer do Conselho de Estado, resolvido que o Grupo Caridade se regressasse pelo Art. 282 do Codigo Criminal e Art. 4º § 3º da Lei de 3 de Dezembro de 1841, e não pelo Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, como se vê na transcripção á pag. 213 da *Revista*; e, tendo o Governo, bem ou mal inspirado, equiparado a Sociedade Academica a uma Sociedade secreta; ella, demonstrando cordura, amor á ordem e respeito ás Auctoridades constituídas, sómente para satisfazer aquella indicação do Governo, com a qual, entretanto, não se conforma, como tem provado, é notorio e reconhecido por habeis Jurisconsultos, dirigiu a Auctoridade Policial uma petição, dando conta de sua existencia e narrando o facto de sua pretensão perante o Governo Imperial; e, do anterior indeferimento deste por applicar-lhe o Parecer, cujo extracto, que equiparou-a á Sociedade secreta, transcreveu na mesma petição, que teve por despacho: *Não ha que deferir.*

Depois disto, é evidente que a Auctoridade Policial não podia, sem exorbitar, mandar hoje suspender, impedir, vedar as reuniões da Sociedade Academica, á pretexto de que não tem Estatutos approvados. Este facto, Senhor, depõe contra a maneira porque, na nossa Patria, são interpretadas e executadas as Leis e distribuida a Justiça.

A Sociedade Academica tem existencia legal em virtude do já citado § 2º do Art. 27 do Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, emquanto o Governo Imperial não sanciona os seus Estatutos, para garantir, de accordo com a Lei, o direito de propriedade dos bens que adquirir; e, quando isso não fosse julgado sufficiente, bastava, em vista do Parecer do Conselho de Estado, a communicação á Auctoridade Policial, conforme o Art. 282 do Codigo Criminal, o qual não determina que as Sociedades de que trata, tenham Estatutos approvados pelo Governo e nem pela Policia; além de que o proprio Conselho de Estado, no Parecer que Vossa Magestade aceitou e sancionou, diz á pag. 214 da *Revista*: *Que não descobre razão alguma para justificar o apoio moral que provém ás sociedades da auctorisação do Governo para que junccionem, e da approvação de seus Estatutos para regular o seu modo de proceder; logo, pôde haver sociedades funcionando sem Estatutos approvados pelo Governo, e o que é mais, sem auctorisação do mesmo; e como a esta sociedade foi applicado esse Parecer, será ella uma dessas, emquanto não fôr reconhecido o seu direito perante a Lei.*

Senhor! Temos longamente occupado a attenção de Vossa Magestade Imperial, mas a importancia do assumpto que nos trouxe a Augusta Presença



de Vossa Magestade, assim o requeria; trata-se de divergencia de interpretação e applicação de Leis, trata-se da defeza de sagrados direitos; estamos sob o pezo de uma ameaça, podendo de um momento para outro, soffrer uma violencia; viemos, como homens, que sabem reverenciar na Pessoa do Monarcha, a primeira Auctoridade do Paiz, pedir conselho que, aguardamos confiados na intelligencia esclarecida e consciencia recta de Vossa Magestade.

Senhor! Nascidos nesta formosa terra de Santa Cruz, vasta, immensa e esplendida; aberta á todas as aspirações; franca, livre e hospitaleira; seria cruel que tivéssemos de ir além para gozar de um direito que, constituindo a essencia do homem, é inalienavel.

Não, tal facto não se dará, porque si elle se realizasse, não poderia o Brazil deixar de ser excluído dentre as Nações civilisadas; e, Vossa Magestade não poderia ter a satisfação de um dia receber e hospedar em nossa Patria, ás pessoas illustres de diversos Paizes do mundo, Spiritas todas ellas, algumas das quaes, Vossa Magestade reconhecendo dignas pelo seu saber e virtudes, visitou; pois que de certo não quizeriam hospedar-se em um Paiz, onde se achassem tolhidas na manifestação livre do pensamento e impedidas de reunirem-se em sociedade com aquelles, que participam de suas idéas e convicções. Citamos apenas dentre ellas, os seguintes:

Sua Magestade a Rainha Victoria, de Inglaterra; o Cardeal Wiseman; William Huggins, membro da Sociedade Real de Londres; A. R. Wallace, naturalista; C. F. Barret, professor de physica no C. Real de Dublin; Robert Chambers, um dos mais notaveis publicistas de Inglaterra; Edwd. W<sup>sm</sup>. Cox, jurisconsulto; Aug. de Morgon, presidente da Sociedade de Mathematicas de Londres; William Crookes, membro da Sociedade Real de Londres; Principe Emile de Sayn, de Wittgenstein; Principe Bragration; Ardakon; Principe Vorantron; Princeza Golytsine; os Principes Kourakine; Barão A. de Jomini; Familia Zinovien; Familia Kaliline; os Condes Komarowsky; Principe Kourtsewitch; Cardeal Gousset; Victor Hugo; Camillo Flammarion; J. B. Roustaing, presidente da Ordem dos Advogados de Bourdeaux; Mauricio Lachâtre; Dr. Robert Hare, professor de Chimica na Universidade da Pensylvania; John W. Edmond, magistrado de New-York; Nicoláo Wagner, professor de Zoologia da Universidade Imperial de S. Petersburgo; F. Zolner, professor de Physica da Universidade de Leipsig; Fechner; e muitos outros homens illustres, cujos nomes não transcrevemos para não tornar mais extensa esta relação de Spiritas.

Senhor! Nada pedimos porque sabemos que Vossa Magestade exercita as altas attribuições que lhe estão confiadas, por intermedio dos Ministros do Estado; entretanto, por dever de lealdade, viemos depôr nas augustas mãos de Vossa Magestade Imperial a exposição dos factos, que de algum modo attestam o principio de desobediencia a Lei; desobediencia que é sempre o germen da anarchia social: sem Lei só haverá desordem, e nós pelo amor que consagramos á nossa querida e idolatrada Patria, viemos pressurosos collocar-nos sob a protecção do Chefe Supremo da Nação Brasileira.

De Vossa Magestade Imperial reverente

A DIRECTORIA.

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1881.

## SECÇÃO LIVRE

Comquanto a Directoria tenha occupado 33 paginas nesta *Revista*, graças á providente deliberação do Centro, permittindo augmentar o numero de paginas, podemos dispôr de espaço para publicar o final do artigo *Magnetismo na criação*, do Sr. Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros.

Aproveitamos por nossa parte algumas linhas para dar expansão ao sentimento de jubilo que transborda de nosso coração, onde brotou provocado pela perseguição que intentaram fazer á Sociedade Academica; e pedimos que nol-o relevem, porque, ainda que por isso tivessemos de ser punidos, o receio como o medo não nos impediria a expansão; seria impotente para abafar o sentimento que dos seios da alma sobe em borbotões aos labios. E, para resumir como para dar brilho, colorido e vigor ao nosso pensamento esboçaremos um quadro, que os perseguidores nos fizeram ver.

Um andor tendo oito braços—2 anteriores, 2 posteriores e 4 lateraes. Sobre o andor uma jovem toda de branco, trazendo um ramo verde e rodeada dos instrumentos que representam as sciencias. O andor segue vagarosamente levado ao hombro por 4 Irmãos de opa, 2 a direita e 2 á esquerda.

O primeiro que diviso é o da frente á esquerda, traja as *vestes sacerdotaes* que pertencem ao mais elevado posto na diocese, fica-lhe fronteiro á direita um guapo *general* na milicia civica de que é chefe, pois veste farda bordada, é sem igual e pertence a ordem dos magistrados.

A retaguarda deste vem um jovem entre medroso e farçola, que além do andor traz o *Cruzeiro*; é seu par, vindo atraz do sacerdote, um velho que recebe, mas não ganha *Jornal do Commercio*; e além de ter a mesma pusilanimidade do jovem, por manhoso, o velho intolerante traz barretes de varias côres de que usa com frequencia, conforme os interesses.

Antes destes, outros tentaram, mas não tiveram força para supportar o pezo do andor, e outros virão mais tarde occupar os outros 4 braços e auxiliar á estes, que ligados por um forte laço, já não podem evitar a carga do andor que representa a Sociedade Academica, onde pousa sob a figura de uma jovem o Spiritismo, synthese de todas as sciencias e portador do symbolo da paz.

O GERENTE — EDITOR.

### ○ MAGNETISMO NA CREAÇÃO

(Vide a « Revista » de Agosto pag. 252)

Os estudos do immortal Padre Secchi sobre as correntes electricas instantaneas provaram que nellas a luz é mais intensa no polo negativo e o calor mais forte no positivo, isto é, que ha mais luz no ponto, mais carregado de fluido e donde parte a corrente, e mais calor no menos carregado, onde ella termina.

Ora os movimentos de rotação do Sol e da Terra fazem que as correntes, partidas da superficie do primeiro para a da segunda, sejam instantaneas; e como o Sol é o centro de muitas correntes e o polo negativo de todas as do nosso systema planetario, torna-se intensamente luminoso, sem que para isso seja necessario estar em combustão, supposição inadmissivel porque nada nos demonstra seu decrescimento, devido á esse estado.

Se nos elevarmos na athmosphera, o thermometro baixa; o que nos prova que o calor se desenvolve na superficie da Terra, sob a acção do fluido

magnético, e não nos vem transmittido do Sol. Se este astro não é um corpo em combustão, quem nos póde afixar não ser elle habitado?

Estudemos um outro effeito. Nos corpos collocados na superficie terrestre se estabelecem correntes magnético-electricas, cujos pólos estão situados, um em sua base, em contacto com a Terra, vasto reservatorio de fluido, e o outro na parte superior, dirigida para o firmamento.

As acções attractivas do Sol e da Terra, através do corpo do vegetal, arrastam do interior desta e da atmosphera os elementos, que devem formar-lhe os tecidos, e a conformação das diversas partes da planta faz que essa corrente siga sempre a direcção vertical, o que explica a teima do vertice levantar-se para o ar e da raiz procurar a terra.

Se estudamos a acção das correntes sobre os compostos oxygenados, vemos que as bases se juntam no pólo electro-negativo e o oxygenio no contrario.

Ora, durante o dia a acção do Sol faz que uma corrente percorra o corpo do vegetal da raiz para o vertice, e de conformidade com o principio, que acima enunciamos, o acido carbonico, em contacto com o vegetal, é decomposto, sendo o carbono attraído para a parte inferior (pólo negativo) e o oxygenio para a superior, donde é expellido juntamente com o resultante da decomposição de outros oxydos.

Durante a noite os papeis se trocam; a Terra, mais carregada de fluidos do que a atmosphera, faz que a corrente se dirija do vertice para a raiz, e então o oxygenio do ar é em parte arrastado para a raiz, e o carbono para o vertice, onde se combina com outra parte de oxygenio, livre, formando acido carbonico, que se desprende. Dahi o phenomeno do vegetal na presença do Sol absorver o acido carbonico e expellir oxygenio, e em sua ausencia fazer o contrario.

A presença do fluido magnético se manifesta patente na epocha da fecundação das plantas.

Nellas então se vêem phosphorescencias, estremecimentos, elevação de temperatura, etc., etc.

O pollen das flôres masculinas é attraído pelos fluidos, que se desprendem do estyigma das femininas, mesmo atravez de corpos estranhos, como dá-se com a Vallisneria e outras. Os fluidos desenvolvidos nos animaes femininos nas epochas proprias para a procreação provocam o appetite sensua: nos masculinos.

Os estudos modernos do magnetismo animal nos dispensam de fallarmos sobre elle. E' elle um medicamento poderoso para dar allivio aos soffrimentos de nosso corpo.

E' pelo magnetismo que o espirito ou alma transmite suas determinações ao instrumento, que Deus lhe concedeu para reparar suas faltas passadas e progredir atravez das eternidades. Por elle nos communicamos com os nossos irmãos desencarnados, e recebemos, dos bons, avisos salutaes para nos guiarem na vida, inspirações para a satisfação dos compromissos, por nós contrahidos antes de nos encarnarmos; e dos máus contrariedades, sentimentos criminosos, que, se calcarmos a voz de nossa consciencia para seguil-os, nos approximarão delles.

Esse fluido finalmente prende toda a criação em um só todo e vai prendel-a ao Creador.

Nosso pensamento, elevado pela prece, attrahe sobre nós fluidos puros, que nos vem dar um bem-estar indefinivel, um consolo nas tribulações da vida.



### NOTICIAS E AVISOS

**Conferencias Spiriticas.**—A 8ª Conferencia Spiritica da Sociedade Academica se realisará no dia 25 de Setembro, ao meio dia, e a 9ª em 16 de Outubro.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

No dia 28 de Agosto proximo passado realisou-se a 7ª Conferencia, occupando a tribuna livre um Membro da Sociedade Academica, que tinha se inscripto para dissertar sobre o thema: *Overdadeiro character da Sciencia Spirita*.

O orador, antes de entrar no assumpto, declarou que julgava-se feliz por ter-lhe sido concedido occupar a tribuna livre, neste memoravel dia para o Spiritismo no Brazil; expõe a perseguição tramada contra a Sociedade Academica, e publicada apenas em dous jornaes, o que prova que todos os outros órgãos desta capital não sympathisaram com o acto do actual Chefe de Policia, e quizeram conservar-se neutros; em seguida demonstra o character complexo da Sciencia Spirita, e que torna-se necessario o estudo profundo ou ao menos elementar de todos os ramos dos conhecimentos humanos, para ter-se algumas noções do Spiritismo.

O orador da tribuna official declara, que não tendo sido combatido o Spiritismo na tribuna livre, continuará a expôr o methodo adoptado pela Sociedade Academica no estudo da Sciencia Spirita; porém será breve, porque, tendo sido designada para hoje uma sessão extraordinaria do Centro, convocada com urgencia, por causa da perseguição, ella deve realisar-se á 1 hora da tarde.

### INDICE E SUMMARIO DO N. 9

1881 — SETEMBRO

PAGS.

SECÇÃO EDICTORIAL:—O instrumento da apparente perseguição da Sociedade Academica. E' necessario que o escandalo se dê. Requisitos da critica . . .	257
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA — Plano das doze conferencias disciplinares	259
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA — Historico resumido da Sociedade Academica, desde a installação até hoje. Que papel representaram o Chefe de Policia, o Ministro da Justiça e o Monarcha . . . . .	260
AS AUCTORIDADES — Órgãos do corpo social. Conselhos para os que erram. Louvores para os que cumprem os seus deveres . . . . .	266
A SOCIEDADE ACADEMICA PERANTE A IMPRENSA — Missão da imprensa moralisada e criteriosa. Procedimento do «Cruzeiro, Gazeta de Noticias, Gazeta da Tarde e Jornal do Commercio» . . . . .	268
A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO . . . . .	276
O SPIRITISMO NO BRAZIL — Creação de Grupos. Congresso Spirita. Conveniencia dos congressos parciaes. O Congresso Spirita Universal . . . . .	276
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879. Confusão do ministerio do Imperio (continuação) . . . . .	278
SECÇÃO ADMINISTRATIVA:—Acta da sessão de 28 de Agosto . . . . .	279
DELIBERAÇÕES — Extracto dos trabalhos do Centro . . . . .	281
CORRESPONDENCIA — Officios e representação dirigidos ás Auctoridades do Paiz . . . . .	282
SECÇÃO LIVRE (ARTIGO DO GERENTE) — O andor da Sociedade Academica. Quatro dos oito que o devem transportar. . . . .	290
O MAGNETISMO NA CREAÇÃO — Estudos sobre a lei de attração, universal . . . . .	290
NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiriticas . . . . .	292
INDICE E SUMMARIO do n. 9. . . . .	292

O GERENTE — A. A. Torteroli.

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Outubro

N. 10

Sob os auspícios de uma data memorável para a Sociedade Academica, apparece este numero da *Revista*.

Foi no dia 3 de Outubro de 1879, que silenciosamente se lançaram as bases fundamentaes deste edificio, que, dia para dia, torna-se maior e mais imponente; empregando-se na sua construcção os materiaes preparados e accumulados desde 1873; epocha da fundação do primeiro Grupo Spirita, regularmente constituido nesta capital.

Erguia-se o monumento, como obra que tem de perdurar, lentamente, pouco a pouco até o dia 28 de Agosto; mas, desde essa memorável data para a Sociedade Academica, a obra cresce rapidamente, como si fôra soerguida ao impulso de uma força herculea.

Entretanto, prodigio! maravilha! o impulso, que a tem feito avultar de pressa, proveio do acto que tinha por fim destruil-a, tal foi o que assignalou o dia 28 de Agosto.

E ella cresce e avulta! E aquelles que na vida de erraticidade tomaram o compromisso de despertar a actividade dos operarios, suppõe dever aggreddil-a, perseguil-a, destruil-a; e por isso julgam-se inimigos della; quando o certo é que, para terem a coragem de cumprir a tarefa improba que tomaram á si, afim de realisar-se o que está determinado, elles a não vêm, não a podem ver, porque, um raio candente de luz divina fulgente, vigoroso, atravessando o espaço, illumina a obra, envolve-a nas suas vibrações e desce em ondas por sobre a espalda do monte onde se eleva o templo da verdade, e dalli como de um foco se irradia e vai alumiar gradualmente até os valles mais profundos, onde estão os que se suppõe adversarios da idéa.

Muitos não vêm o monumento que se levanta nas alturas; uns, porque affectados de photophobia espiritual, não ousam erguer a vista, temendo o brilho dos raios luminosos; e sentem-se bem com esta especie de cegueira que lhes permite negar a existencia do facto: infelizes! ai delles! enganam-se á si proprios, e suppõe-se justificados; outros, engolfados nas materialidades dos gosos frivolos, por indolencia procuram illudir-se á si mesmos, dizendo que não tem tempo, para ver, observar e investigar estas cousas que não dão interesse; e ainda outros ha que trilham as mesmas sendas escuras nos mesmos turtuosos caminhos!

Felizmente para elles a vida compõe-se de uma serie dupla de existencias, sendo uma espiritual e outra corporal, cada uma das quaes começa justamente

onde a outra terminou; tendo tido um ponto de partida, — a criação inicial, e tendo um alvo no infinito — a perfeição; de tal sorte que é absolutamente impossivel ao ente retrogradar; pois que, si figurarmos as duas series por algarismos, teremos: para a espiritual, os impares e para a corporal os pares; e assim é claro que, sendo a espiritual representada pelo numero 1, a corporal, que se lhe segue, será 2, e a espiritual que ha de necessariamente seguir-se-lhe, pois que o espirito é imperecível, será decididamente 3; e como da existencia espiritual, o ser tem de passar para a corporal, afim de pôr em prova as suas faculdades, concorrendo para o progresso universal, espiritual e material; e ninguem tendo tido uma existencia absolutamente perfeita, com a unica excepção do modelo, é fóra de duvida que as existencias corporaes devem succeder-se ás espirituas até que o habitante deste planeta consiga imitar o exemplo do Mestre que lhe foi dado, o Christo.

Assim fica demonstrado que o espirito não póde retrogradar, e que uma vez encarnado, elle progride sempre, mais ou menos rapidamente, e espontaneamente, voluntariamente ou constrangidamente; sujeito em todos os casos á soffrer as consequencias dos seus actos.

Portanto, queiram ou não, os nossos adversarios hão de sahir do valle de trevas do passado, onde se acham, para subir a montanha de luz do futuro, sobre a qual se ergue o monumento spiritico.

Esse monumento é um templo vasto, esplendido, que recebe a luz pura do infinito e a esparge em ondas de mais á mais intensas, projectando-a sobre reverberos de diferentes amplitudes, collocados em diversos pontos, segundo as necessidades e as conveniencias, conforme as circumstancias de tempo, lugar e fim.

E desse modo procura a Sociedade Academica não prejudicar, aquelles que não estão preparados para receber, de um jacto, a luz viva do Spiritismo; procede como o oculista cauteloso, que, tendo operado um doente, colloca-o em uma camara escura e depois pouco á pouco vai-lhe fazendo ver a luz.

Esse templo, em cujo portico se lê: Fóra da caridade não ha salvação, tem por base a existencia de Deus, a immortalidade da alma e sua pre-existencia, por columnas as sciencias da materia e a sciencia spirita por cupula, e é assim consagrado ao estudo e ao mesmo tempo á caridade.

Uma vez approximados desse templo, sciente ou inscientemente, ahi serão recolhidos, sendo abrigados, agasalhados e curados, porque os inimigos do Spiritismo são doentes da alma.

Assim os consideram aquelles que trabalham no templo; e não só á elles, mas tambem aos perversos, por cuja regeneração se desvelam, dedicam os Spirítas a sua vida presente, relegando os prazeres chimericos das galas mundanas, por essa mais nobre occupação, que produz o verdadeiro contentamento e intima satisfação, com que o espirito se extasia no foro interno — a consciencia.



Nessa obra mais que humana, spiritica, cuja benefica influencia se fará sentir, dentro em pouco, trabalhavamos tranquillamente ha dous annos na Sociedade Academica, e ha oito desde a fundação do primeiro Grupo; quando os instrumentos dos espiritos de provação, acreditando-se livres de qualquer suggestão ou influencia estranha, tentaram, sinão destruir, ao menos pôr embaraços ao desenvolvimento da doutrina e Sciencia Spirita, mandando suspender os trabalhos e reuniões da Sociedade Academica.

Dia virá em que os auctores e actores da comedia melo-dramatica, escripta em 18, ensaiada e annunciada em 28 e representada a 30 de Agosto, mais adiantados espiritualmente, se encarregarão de propagar consciientemente o estudo da Sciencia Spirita.

Nesse dia haverá grande jubilo no templo, porque irão penetrar sob suas abobadas aquelles, que julgando-se demollidores e esforçando-se para realizar o seu intento, insensivel, inconscientemente, tinham deixado o valle das trevas e galgado a montanha de luz.

Aquelles que, outr'ora queriam destruir, quando não conheciam a obra, agora tendo vencido a distancia que os separava della, hão de implorar como uma graça especial, e se sentirão felizes por ser-lhes concedido, ingresso alli donde a alma sempre sahe alliviada do peso horrivel da duvida, e alentada pela força inquebrantavel da certeza de seu destino, retemperada ao cysol da luz divina, confortada e animada pela visão clara do futuro.

Facto sorprehendente para os que não conhecem a Sciencia Spirita, o signal convencionado pelas intelligencias superiores, que sempre tem guiado os nossos passos, foi dado á um tempo pelos diversos representantes dos poderes publicos; o que prova que foram instrumentos de uma vontade unica, estranha, occulta, portanto spiritica. Vontade, que impellindo-os a dar aquelle passo, obrigando-os a serem instrumentos inconscientes da propaganda, como o foram e continuarão á ser, demonstra a sua origem e prova a sua força.

O poder civil, por todos os seus representantes desde o Monarcha até o Official de Justiça, portador do mandado de intimação, acreditou que aniquillava o Spiritismo, quando não fez mais do que dar-lhe maior pujança.

Os representantes do poder religioso, desde o Prelado até o Sachristão, que vozeia contra a doutrina, cuja lema — Fóra da caridade não ha salvação — basta para indicar a fonte divina donde ella mana; todos acreditam ter acabado o Spiritismo; entretanto a verdade é que todos tem concorrido e continuarão a concorrer para tornal-o sómente cada vez mais conhecido.

Todos quantos se levantam contra a Sociedade Academica, tentando impedil-a de seguir á cumprir sua missão, creando-lhe embaraços, pondo-lhe tropeços no caminho, nem ao menos conseguem retardar-lhe a marcha, mas ao contrario acceleram-n'a.

Desenganem-se os homens, elles são todos espontanea, voluntaria ou constrangidamente simples instrumentos da vontade eterna. Si lhes fosse

permittedo impedir a construcção da Academia Spirita, de certo não conseguiriam embaraçar a edificação, muito mais importante e grandiosa, do templo, que tem suas bases no coração de cada um dos Membros da Sociedade, os quaes praticam a moral christã e estudam a Sciencia Spirita.

O Spiritismo regenera o homem, ensinando-lhe a verdade, fazendo-o ver e apalpar a realidade do passado, do presente e do futuro; e assim impõe a pratica do bem a todos em geral e especialmente aos que constituem o Governo.

De tudo quanto fica dito, resulta que: si alguns não quizerem aceitar a doutrina Spirita, mas conservarem-se inactivos, a Sociedade Academica, proseguindo na marcha encetada, cumprirá o seu dever, e a regeneração se fará lentamente; si, porém, além de não aceitarem-n'a, ainda quizerem impedir a Sociedade Academica de trabalhar, perseguirem-n'a, procurarem abafal-a, então haverá explosão nas minas do bem e tombarão por terra aniquillados todos os poderes, que tentarem oppôr-se a propagação natural da verdade demonstrada pela Sciencia Spirita.

### DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

Um ponto de interrogação se apresentará, áquelle que, percorrendo as paginas da *Revista*, der com o thema determinado para a undecima Conferencia Disciplinar: E quem sabe de que natureza?

Por isso, para prevenir pensamentos preconcebidos e destruir idéas systhematicas, formuladas no espirito daquelles que de tudo se servem para prejudicar, e até do proprio bem fazem armas contra os seus irmãos, devemos externar desde já algumas considerações que serão apresentadas aos Membros, naquella Conferencia.

A Sciencia Spirita é chamada á resolver todos os problemas até hontem insoluveis; é ella que vem explicar a significação do parentesco pelos laços de sangue, constituindo a familia particular ou a familia propriamente dita, elemento para a formação das grandes familias, denominadas povos, nações; as quaes são membros da grande familia humana terrestre, que por seu turno é uma fracção da familia universal, corrente infinita, cujos élos, existindo cada um em um planeta, se prendem unicamente pelos laços espirituaes ou fluidicos.

A Sciencia Spirita descobrio a lei que rege a formação da familia carnal, pelo conhecimento das relações que existem entre os espiritos; por isso ella tem por dever dar normas de proceder em relação aos factos que limitam epochas na vida: o nascimento, o casamento e o passamento.

O nascimento, a encarnação ou antes e melhor a reencarnação, porque agora e daqui por diante, neste planeta, em consequencia de sua transicção de mundo expiatorio para mundo de regeneração, só haverá reencarnações; — o casamento ou união dos elementos que concorrem para formar familia, isto é, meio de approximação dos seres espirituaes que na vida real, arrependidos dos erros das existencias anteriores, se comprometteram á vir na terra viver em familia, auxiliando-se reciprocamente no progresso que consiste em saber amar ao proximo como á si mesmo e a Deus sobre todas as cousas; — a morte ou passamento que é o abandono do corpo, instrumento de progresso do espirito, ou afastamento da vida material para a vida espiritual, partida do mundo de illusões para o mundo da realidade.

Estes factos não são considerados, sob o mesmo ponto de vista, por todos os povos da terra; cada parte do mundo, cada região, povo ou nação, cidade, villa e familia, todos encaram mais ou menos diversamente, conforme suas idéas sociaes, philosophicas, moraes, religiosas e scientificas.

A' Sciencia Spirita está reservado o importante papel de reformar e uniformisar todos esses actos, vinculando-os a um principio unico, de character moral e base scientifica, mostrando a sua significação social.

A cada um desses factos corresponde um acto quasi sempre publico, solemnizado por ceremonias ordinariamente religiosas, mas algumas vezes tambem de character civil.

As ceremonias, que se effectuam por occasião do nascimento, nos paizes catholicos são quasi exclusivamente religiosas, conhecidas sob o nome de baptismo; e, com esse character, o acto de firmar a entrada de mais um membro para o gremio da familia, de tornar conhecida a existencia de mais uma cabeça no seio da sociedade, tem sido adoptado por quasi todos os povos e introduzido em quasi todos os cultos, sinão todos, com um ceremonial apenas differente na fórma.

E' assim que até a propria Maçonaria, que nada tem de seita religiosa ou partido politico, instituiu ceremonias para perpetuar o facto, corroborando-o com uma solemnidade. Mas as ceremonias não passam de um pretexto para apresentar á sociedade um novo membro, a quem promettem auxilio e amparo, aquelles que o apresentam, os quaes tambem se obrigam a fazer d'elle um membro activo e util no futuro.

Portanto, compete aos chefes de familia — marido e mulher — como um dever social, reunir em seu lar, os parentes, os amigos, os conhecidos, e em certos casos e circumstancias — como posição social, bens da fortuna, etc.; convidar aos estranhos, principalmente os funcionarios publicos, para assistirem ao acto da vinculação de mais um membro á familia, que assim bem merece da Patria.

A familia toda reunida deve regosijar-se por se achar fortificada com mais um luctador, e principalmente os pais, por apresentarem mais um herdeiro dos bens que possuem materiaes e moraes, e que por compromisso contrahido entre si mesmos na vida de espirito, uns se obrigaram á transmittir e outros á receber as lições do Mestre dos mestres.

E' chegada a occasião de confirmarem as promessas, e a oportunidade é a melhor possivel para se fazer conhecer as doçuras do lar, nesse momento em que os esposos tem a felicidade de se verem reproduzidos na pessoa de mais um filho, perpetuando assim as virtudes adquiridas que vão imprimir, avigorando-as, no perispirito daquelle que se confiou á amboz, para guiarem-no na lucta pela existencia atravez da vida mundana.

Por isso é propicio o dia para a felicitação áquelles que acabam de revalidar na vida material o contracto da vida espiritual.

Este acto deverá ter character puramente domestico, deve ser independente daquelle que a lei exige para conferir os direitos e regalias de cidadão, que é o acto civil; como tambem fica livre aos pais ou áquelles que no acto familiar se impuzeram espontaneamente o dever de, os substituir, o direito de celebrar uma terceira cerimonia puramente religiosa, para mais uma vez vincular ao gremio da familia o membro com que se augmentou e authenticar o acto.

A cerimonia familiar deve ser a manifestação mais completa dos sentimentos de sincero contentamento, com que da abundancia do coração os chefes da familia se mostrarão aos amigos, despertando-lhes assim na alma



affectos adormecidos, e aviventando no perispirito imagens quasi extinctas ou apagadas.

Neste acto ha uma circumstancia de que não tratamos ainda, é a maneira pela qual se ha de designar o novo membro da familia, de modo que, sendo chamado, não seja confundido com outro; é a questão do nome, que, parecendo secundaria, não deixa de ter certa importancia, e póde em alguns casos, tornar-se de subido valor, como o demonstra M. Caseneuve na sua obra — *Os homens celebres, caracterisados pelos seus nomes*, acerca da qual escreve o interessante periodico belga — *O Mensageiro*, no n. 4 do seu 10º anno:

« E' um livro profundamente meditado, escripto com consciencia e talento; ha nelle o producto de longas pesquisas, sciencia e tambem inspiração. »

O nome, portanto, deve ser escolhido, attendendo-se ás condições que o recipiendario reveste. A norma a seguir deve ser identica áquella que os naturalistas adoptam.

Assim como elles buscam uma qualidade saliente, typica, e tomam a palavra que a traduz para nome do animal ou da planta; assim tambem o homem deveria ter por nome um vocabulo, que fosse uma synthese da sua existencia.

Dito isto sobre o nascimento e suas ceremonias domesticas e sociaes, passemos ao outro acto, que tambem offerece materia importante para observação e estudos conscienciosos, de summo proveito para os assistentes; quando os chefes da casa sabem tirar partido daquillo que os rodeia, para transmittir em frases singelas, candidas, mas perfumadas pelo amor, as sabias lições que a doutrina Spirita ensina sobre os doces laços com que o hymeneu liga as creaturas em par ditoso.

O acto do consorcio é tambem um facto importante no seio da familia, e que por isso, como pela natureza das idéas que põe em actividade, pelas circumstancias que o precedem e acompanham, offerece occasião opportuna para se avivarem, no espirito, imagens que se acham amortecidas, e para serem gravadas outras novas.

E' uma opportuidade, que o chefe de familia deve aproveitar, para reunir os afeiçoados no seu lar, preparado para uma festa domestica significativa, em que os effluvios da alma se derramam abundantes dos corações, sacudidos pela brisa do amor, como das corollas fragrantas das rosas e jasmims, agitadas pelo sopro calido do Euro, se entornam em ondas de perfume, as vozes de amor com que a natureza as dotou.

O casamento é o acto da vida social que symbolisa a confraternisação, é delle que nasceu a idéa da associação; foi elle que tornou patente a sociabilidade humana.

Pelo casamento, o ser humano terrestre se completa: é por elle que se evidencia a dualidade da creatura humana neste planeta; com elle e por elle constitue-se a familia, elemento de organização da sociedade, onde se discriminam radicalmente os direitos e deveres de cada um dos membros do nucleo social.

E' no lar, onde a mulher exerce as funcções de sua alta attribuição social, a formação de futuros cidadãos e mãis de familia.

Todo o espirito philosopho que meditar na economia familiar, ha de, como nós, reconhecer que á mulher, como ao homem, cabe um papel distincto na tarefa de conduzir a humanidade pela estrada do progresso á perfeição infinita.

A meditação nos encargos que a familia acarreta, leva o philosopho a estabelecer uma distincção nos deveres, separando-os em duas classes — os domesticos ou internos e os sociaes ou externos; e a desligar aqui como alli a parte que cabe á mulher da que cabe ao marido. E' um ponto importante que fornece materia para largas considerações.

A cerimonia domestica do consorcio é um pretexto para os chefes da familia, que conhecem a doutrina spirita e a disciplina da Sociedade Academica, transmittirem aos esposos e convidados as sublimes lições que a Sciencia Spirita ensina sobre tão importante assumpto, e mostrar como o Spiritismo considera o consorcio pelo lado material e pelo espirital, pelo lado domestico e pelo social, como dever e como direito; qual a missão dos conjuges, suas relações presentes, consequencia do passado e preparativos para o futuro; os ascendentes, descendentes e adherentes; a familia, a sociedade, o paiz, a humanidade; o trabalho interno e externo; os meios de vida; as relações.

Todos estes assumptos offerecem materia para profundas considerações moraes, de character familiar, intimo, privado e tambem de cunho social, publico, geral.

Não nos incumbe agora sinão apontar, fazer ver a importancia do consorcio e indicar as materias, que poderão ser desenvolvidas sobre tal assumpto em um trabalho especial.

Dadas essas indicações, passamos ao terceiro ponto que faz objecto destas disciplinas: é das ceremonias que a Sociedade Academica adopta para serem executadas pelos seus Membros, por occasião do passamento, que vamos nos occupar.

Como este facto é o que produz maior abalo no perispirito, perturbando, por commoções violentas, as relações do espirito com o corpo, não só no moribundo, como nos outros membros da familia; como é elle, por causa das condições em que se effectua, aquelle que mais influe de uma maneira desastrosa nas pessoas que o observam; temos necessidade de apresental-o mais desenvolvidamente do que os outros.

O proprio acto do passamento, que em linguagem spirítica é o desprendimento do espirito do seu envoltorio grosseiro, a separação, que se opera molecula á molecula, entre o perispirito e o corpo, é perturbado pelos choques que no perispirito do moribundo determinam os embates dos perispiritos daquelles que o rodeiam, nos quaes, a incerteza do que se passa além tumulo, a duvida sobre a immortalidade d'alma, a idéa do aniquilamento produzem os mais perniciosos effeitos, que, em virtude da lei que rege a formação e a transmissão das imagens, reproduz-se no perispirito do moribundo, de um modo terrivel por causa da superatividade em que se acha, pelo trabalho do desprender-se, actividade que o torna apto para receber a impressão da mais ligeira sombra, pantographando-a em uma imagem vivissima.

Deste conhecimento resulta para a Sociedade Academica o dever de procurar modificar, por seus Membros, este estado cruelmente doloroso em que a ignorancia e o desprezo de tudo quanto é puramente espirital, tem deixado cahir a familia terrestre; por isso ella exige o cumprimento desta disciplina.

Sabendo que a emancipação do espirito não se opera bruscamente, e até, ao contrario do que acreditam, mesmo os que pensam sobre esse facto, segue um processo que se executa mais ou menos lentamente; a Sociedade

Academica determinou que, no acto do passamento de um dos seus Membros ou pessoas de suas familias, fosse observado o seguinte :

Alguem, competentemente auctorizado, deve procurar acalmar os espiritos encarnados e desencarnados presentes, fallando-lhes á razão, despertando nelles as idéas adormecidas, quasi extinctas, da existencia espiritual e os affectos expressivos de amor ao proximo; e por esse modo fazer vibrar n'alma os sentimentos da fé e da esperanza, sentimentos que devem ser transmittidos áquelle que vai partir do mundo corporal para o espiritual.

Fallecido o individuo deve realisar-se o enterro, ultimo quadro da existencia humana terrestre. E ahi surge, como acto preliminar obrigado, o sahimento que se effectua com ou sem apparato.

No estado actual de nossa mentalidade, com o requinte de apuro das faculdades sensitivas, com o desenvolvimento dos estudos das cousas e phenomenos de ordem material, e o nenhum cultivo, ou melhor com o abandono, desprezo, e até, da parte de alguns, aversão para as cousas e factos de ordem espiritual, o instante do sahimento é um momento fatal, em que o horisonte da vida tolda-se com a nuvem negra, medonha do aniquilamento de um ente que é querido: para os esperitualistas sem convicção, nem fé, que se contentam de ir repetindo indolentes, sem crença, o que ouviram de seus pais e avós; é transe horrivel para aquelles que ficam á sós com a dôr, que subjugados, oprimidos por ella, não têm ás vezes nem mesmo o lenitivo do pranto amargurado; e, desanimados, sem fé nem esperanza, succumbem ao peso da fraqueza, da cegueira, da indolencia, da má vontade e do orgulho, com que põe de parte, negam, desdenham, repelem e procuram ridicularisar o Spiritismo: para os materialistas e principalmente os que se julgam atheus, é um instante, cuja duração parece infinita, porque a lamina ponteaguda e bicortante da dôr, depois de fender as fibras do coração, manejada pelas mãos barbaras da descrença, despedaça, lacera-lhes a séde do amor, os seios d'alma, impellida pelas garras nervosamente tremulas e frias da duvida e da incerteza.

Mas, apesar de toda a negação, a alma humana existe, sente e pensa; immortal continúa a existir após a desencarnação. E, como ella existe, sente e pensa em todos os seus negadores, mesmo contra a vontade delles, no acto do sahimento, elles que tem os corações extremosos, as almas sensiveis soffrem o supplicio atroz da mais cruciante dôr que imaginar se possa; a dôr indescriptivel da separação para elles eterna; porque não crêm na vida espiritual, e desconhecem a lei paternal, amorosa, divina da reencarnação.

Mas, eis que, a doutrina, despresada, repellida e perseguida como perniciosa, trazendo o balsamo da fé e da esperanza para os que, immersos nas trevas da ignorancia pela cegueira do orgulho, se desesperavam descrentes, e blasfemavam, maldizendo tudo, vem dizer-lhes: a morte é a vida — morte do corpo, vida do espirito; estudai, observai e vereis; vêde e vos convenreis; convencei-vos e tereis fé; tende fé — convicção scientifica e a esperanza terá renascido em vós, e com a esperanza, a caridade que é o amor de Deus.

Por isso, afim de preparar as pessoas presentes para o acto do sahimento, o Membro commissionedo doutrina, lembrando a existencia, a immortalidade do espirito e sua perfectibilidade que se realisa pela reencarnação: mostrando porque e para que se soffre; consequencias das boas e más acções; duração da expiação; as relações dos membros da familia; a vida e actos do fallecido; a vida espiritual.



Para assistir a essa cerimonia, por nós denominada a **consagração**, é expedida uma carta de convite nos seguintes termos:

**Nascer, morrer, tornar a nascer e renascer ainda,  
progredir sempre: tal é a lei**

*Communica-se a V. S. que acaba de desencarnar-se, partindo do mundo material para o espirital, (Nome do desencarnado).....*

*No intuito de auxiliar o espirito no trabalho de desprender-se do envoltorio corporal, e para testemunhar os sentimentos de veneração e caridade, que se devem aos que deixaram o pesado fardo material, convidamos aos convencidos da existencia de Deus e da immortalidade da alma, a vir celebrar a consagração de uma existencia, commemorando este passamento, (Dia, hora e logar da commemoração)*

*Reconhecendo-se que o espirito estará onde fôr attrahido pelo amôr, que é a expressão moral da lei de attracção universal; rogamos encarecidamente á V. S. o especial obsequio de não acompanhar o feretro.*

*(Data da communicação.)*

Esta carta está redigida de modo que póde ser utilizada pelos sectarios de qualquer culto religioso e assignada por um dos parentes ou mesmo amigo daquelle á quem se communica o passamento.

Tendo apresentado os actos da existencia do desencarnado, são convidados alguns dos presentes á retirar o corpo, e o orador continúa á doutrinar; em seguida é dada a palavra a qualquer dos presentes, continuando portanto a commemoração, si fôr possível, até que os delegados do funeral estejam de volta do cemiterio.

A doutrina da carta falla bem alto á razão daquelles que, ainda não estiverem de todo obsecados: e poderá leval-os á meditar no que é a vida.

A epigraphe só por si é um compendio da doutrina; é uma synthese perfeita, abrangendo a serie inteira das existencias. Ella mostra que a creatura vem ao mundo para progredir e como o progresso não é completo em uma só existencia, desse facto se infere judiciosamente a reencarnação.

Na participação emprega-se, para significar a idéa principal, um vocabulo posto em circulação pelo Spiritismo — desencarnar — como synonymo de morrer, que é a palavra ordinária e vulgarmente usada, para representar o fenomeno da separação da alma do corpo, o fallecimento, o passamento, a extinção da vida corporal, a cessação da vida animal, a suppressão das relações psycho-corporaes; e em seguida se procura precisar, fixar a significação da palavra, firmando o seu valor philosophico pelos termos que se seguem e que tornam clara a idéa contida na expressão da linguagem spiritica, definindo-o, de sorte que não se preste á minima interpretação falsa; e para alcançar o alvo que visamos, servimo-nos do circumloquio — passando do mundo material para o espirital.

Assim escripto, ninguem ha que não comprehenda que se trata da morte.

Entretanto o vocabulo morrer na sua accepção litteral não é o termo apropriado para representar a idéa de extincção, e basta attentar nos elementos que o compõe para ver que elle indica movimento e não inercia, immobilidade que deve ser a idéa radical expressa no vocabulo que traduz o aniquilamento.

Apresentada em synthese a doutrina spirita, pelos seus caracteres essenciaes: a pluralidade das existencias terrestres, pela reencarnação; e a

solidariedade espiritual dos mundos, pela transmigração; a desencarnação fica sendo uma necessidade, inherente ao modo de ser do espirito neste planeta; necessidade indispensavel para a realização dos processos de transformação porque o espirito passa nos cadinhos de elaboração successiva, chamados existencias mundanas ou corporaes. Tambem se dá a entender que no passamento ha um trabalho, e se infere que o desprendimento, a separação do espirito não é brusca, nem podia ser; desde que a encarnação se effectua por um processo longo, a desencarnação deve operar-se por um outro mais ou menos demorado; e assim é realmente, não só a analogia o prova, mas tambem os registros de factos extraordinarios contém observações que attestam a proposição. O caso de Maria Antonieta, que, quando foi esbofetada pelo algoz, depois de decapitada, enrubeceu, é assás conhecido e authenticico, para não necessitarmos de citar outro.

São convidados aquelles que, convencidos da immortalidade da aima, adoram a Deus, pois que a reunião tem por fim testemunhar caridade e veneração para com aquelles, que deixaram o pesado fardo da vida corporal; dando ao mesmo tempo um exemplo digno de ser imitado, a consagração de uma existencia que é sempre fertil em lições e ensinamentos.

E' banido o acompanhamento, bem como todo o fausto e ostentação nos funeraes; porque, além de ser uma pratica que perpetúa a desigualdade, concorre para manter o orgulho, acarreta obrigações pesadas, e ás vezes das funestas consequencias para a familia que, na cegueira de seu amor, sacrifica naquelles momentos difficeis, a paz da consciencia e a tranquillidade da alma, preparando o calice de amargura para o futuro; é tambem contraria ás leis reveladas pela Sciencia Spiritica.

---

### A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Na *Revista* de Setembro proximo passado á pag. 276, dicemos: Continuando S. Ex. Rvma., o Sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ausente de sua diocese, e por isso, não tendo sido possivel ao Membro da Sociedade Academica desempenhar a tarefa, que lhe foi incumbida, de entregar em mão propria a S. Ex. aquella missiva, julgamos de nosso dever, como prova de consideração e respeito, não publicar neste numero a analyse de alguns periodos da Pastoral.

Conservando-se, porém, S. Ex. ausente, ainda não nos referiremos á sua Pastoral; mas á S. Ex., como para o auxiliar a poder repellir energicamente qualquer espirito que tentasse obsecal-o, fazendo suppôr que os Spiritas — Membros da Sociedade Academica — são inimigos da Igreja Catholica, recommendamos a leitura e estudo da Mensagem que vai publicada na Secção Administrativa, dirigida a Sua Santidade Leão XIII, por esta Sociedade; e logo que nos chegue a resposta desta Mensagem, o que esperamos, porque Sua Santidade é um homem de reconhecida intelligencia, e pelas suas encyclicas tem-sê manifestado prudente e tolerante, ella será remetida por cópia a S. Ex., em nome da Sociedade Academica.

E de novo terminamos reiterando mais mais uma vez a offerta de algumas paginas da *Revista* a S. Ex. para indicar-nos o caminho da virtude e ensinar-nos á propagar a verdade.

---

## O SPIRITISMO NO BRAZIL

CONGRESSO SPIRITA

E' de necessidade que todos trabalhemos nessa obra grandiosa, que sob a denominação de Spiritismo, vem realizar a promessa do Redemptor, contida nos seguintes versiculos dos Evangelhos:

« Si me amais, guardai os meus mandamentos;—e eu rogarei á meu Pai, e elle vos enviará um outro consolador, para que fique eternamente comvosco:— *O Espirito de Verdade* a quem o mundo não póde receber, porque não o vê e não o conhece. Mas vós o conhecereis, porque elle ficará comvosco e estará em vós. — Mas o consolador, que é o Santo-Espirito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (S. João, cap. XIV, v. 15, 16, 17 e 26.) »

« E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetisarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos.

« E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetisarão. »

O que se observa por toda a parte, não só na velha Europa, mas tambem na jovem America, põe patente os primeiros indicios de que os tempos preditos batem á porta; por ora são signaes para os que já sabem ver, mais tarde porém, dentro de um prazo talvez menos longo do que suppõe a maioria dos pensadores, esses signaes hão de tornar-se de mais a mais visiveis, até chegarem ao gráu de não ser mais possivel a duvida.

Mas, ai daquelles que se guardarem para esse tempo! O facto ha de se lhes impôr com a brutalidade da força physica, esmagando-os debaixo do seu pezo. Então só lhes restará lamentar o seu erro e chorar o tempo perdido; porque a consequencia das faltas será comsigo:—o soffrimento.

A Sociedade Academica tem-se esforçado e continuará á esforçar-se para levar a luz aos que estão nas trevas.

Para esse fim creou ella os Circulos, onde o Spiritismo é estudado; publica a sua *Revista*, e instituiu depois as Conferencias Spiríticas com duas tribunas, uma livre, outra official; á primeira das quaes podem subir todos aquelles que, animados pelo amor á verdade, quizerem concorrer para o seu conhecimento. Estatuiu mais tarde, para tornar homogeneos os seus Membros e os Spiritas que o desejassem, outra ordem de Conferencias que chamou disciplinares.

E fundou agora o Congresso Spirita do Brazil, que, como indica a a denominação que lhe foi dada, tem por fim, não só congrassar todos os investigadores do Spiritismo, mas tambem ampliar a esphera dos estudos e elevar o alcance das theorias e doutrinas.

Ao Congresso podem concorrer com as luzes adquiridas pela observação propria, os Grupos pelos seus Representantes e os Spiritas que obtiverem o titulo honroso de Membros do Congresso.

Tendo já feito considerações ácerca do Congresso, apresentamos agora os Estatutos, formulados sobre as bases que foram propostas na primeira e ampliadas na segunda e terceira reuniões; as quaes, por indicação de alguns Membros, foram redigidas por uma Commissão, para esse fim eleita; e tendo sido apresentados na quarta reunião, ahí foram discutidos soffrendo, emendas



alguns artigos, que, immediatamente lidos, depois de redigidos, foram todos approvados, constituindo em numero de doze, os

### ESTATUTOS DO CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

Art. 1.º — O Congresso Spirita do Brazil compõe-se de Representantes dos Grupos ou Associações Spiritas do Brazil, que obtiverem o titulo de Membros do Congresso.

Art. 2.º — Tem por fim estudar assumptos que interessem á Sciencia Spirita, manifestar a união moral de todos os Grupos Spiritas e concorrer para a realisação de um Congresso Spirita Universal.

Art. 3.º — O Grupo ou Associação Spirita que usar o numero de Ordem da classificação e o subtítulo — *Luz do Brazil* — tem direito de nomear, para o representar, Membros seus ou de outros Grupos.

Art. 4.º — Os Grupos, que se fizerem representar no Congresso, não são obrigados a adoptar as deliberações e instrucções sem havel-as estudados, mas devem communicar, si as aceitam ou não, e neste caso darão as razões.

Art. 5.º — Os Membros dos Grupos, que quizerem ser Membros do Congresso, deverão solicitar por escripto, provando que conhecem as cinco obras fundamentaes da Sciencia Spirita; devendo seu pedido ser informado ao menos por dous Membros do Congresso.

Art. 6.º — Os Membros do Congresso e os Representantes dos Grupos deverão transmittir ás Associações Spiritas a que pertencem ou representam todas as theorias e doutrinas discutidas, estudadas e aceitas pelo Congresso, e as instrucções e deliberações adoptadas.

Art. 7.º — Todos os Membros e Representantes dos Grupos têm direito de propôr para estudo, em seu nome ou no do Grupo que representam, o assumpto que desejarem que seja estudado pelo Congresso.

Art. 8.º — O Congresso será dirigido por uma Comissão Directora de tres Membros, eleita mensalmente, e terá um Archivista eleito annualmente.

Art. 9.º — As reuniões do Congresso terão logar ordinariamente no segundo domingo de cada mez, ás 11 horas da manhã, e serão abertas por um dos Membros da Comissão Directora, e na falta destes por Presidente *ad hoc*, e terão a seguinte ordem:

1.º Leitura e approvação da acta e apresentação de expediente.

2.º Eleição de uma Comissão Directora que assumirá immediatamente a direcção.

3.º Apresentação de themas e medidas a estudar-se.

4.º Deliberação.

5.º Designação do local e hora para a proxima reunião.

Art. 10. — A Comissão Directora deve limitar-se a executar fielmente todas as medidas approvadas pelo Congresso, a fazer reuniões extraordinarias quando julgar conveniente, annunciando previamente dia, hora e logar; a entregar aos novos eleitos os documentos e correspondencia recebida durante sua administração.

Art. 11. — Perde o direito de Membro do Congresso aquelle que sem motivo justificado ou sem participação, faltar a tres reuniões ordinarias consecutivas; os que commetterem qualquer acto reprovado, e o que, com idéas systematicas manifestadas por qualquer meio, mostrar-se contrario aos Estatutos ou Regimento Interno.

Art. 12. — Qualquer deliberação do Congresso não poderá alterar a essencia dos presentes Estatutos.

Nestes Estatutos lançou o Congresso Spirita do Brazil os principios de uma discussão a mais ampla e livre, a respeito das theorias e doutrinas spiriticas conhecidas, e outras novas, que forem apresentadas; bem como relativamente ao melhor meio da propaganda do Spiritismo. Contamos com o concurso dos bons Spiritas para esta obra de engrandecimento das doutrinas que abraçamos, que hão de operar a transformação do mundo, em que vivemos na expiação, em mundo regenerador, onde viremos realizar uma nova existencia, em condições muito menos difficeis do que as actuaes.

Os Grupos, que funcçionam nas Provincias longiquas, ou mesmo todos aquelles que não estão no Municipio Neutro, encontram um meio facil de tomarem parte nas reuniões do Congresso, e terem noticia dos progressos do Spiritismo, não só no Brazil, mas no mundo inteiro, tendo unicamente o trabalho de solicitar de um Spirita, residente na Côrte, a gentileza de aceitar o encargo de o representar no Congresso Spirita, e si quizer, tambem junto á Sociedade Academica; porque, segundo os Estatutos do Congresso, os Grupos podem nomear seu Representante a qualquer Spirita que esteja na Côrte; e, assim como estes podem representar mais de um Grupo, tambem os Grupos, como dicemos na pag. 277 da *Revista* de Setembro, podem ter mais de um Representante.

De certo, nenhum Spirita, digno desse nome, recusará sem motivo ponderoso, tarefa tão grata e tão pouco onerosa, como essa de representar um grupo de irmãos, no seio de uma assembléa congregada para tão altos fins e dar-lhes noticia dos trabalhos.

Isto, porém, não impede os Grupos de, quando quizerem ou poderem, nomear tambem Representante um dos seus Membros que tenha de vir á Capital do Imperio, sem que os antigos Representantes percam as regalias que tinham.

Assim é conveniente proceder-se na primeira phase, para que sempre, em todas as reuniões do Congresso se achem representados todos os Grupos, ao menos por um dos seus Representantes; afim de que nunca deixem de receber noticias directas das reuniões do Congresso; as quaes, entretanto, só terão valor official, como expressão das sessões do Congresso, as missivas selladas e visadas por um dos Membros da Commissão Directora.

## PERSEGUIÇÃO A SOCIEDADE ACADEMICA

Como tinhamos promettido e o dicemos á pag. 265 da *Revista*, voltamos á presença de Sua Magestade o Imperador, quinze dias depois da nossa primeira visita, do que já vos inteiramos; e a Directoria com o respeito e consideração devidos ao Chefe do Estado, procurando advogar a causa do Spiritismo e garantir os direitos dos Spiritas do Brazil, patenteou a Sua Magestade suas convicções, baseadas na observação e analyse de factos, estabelecendo-se entre o Imperador e a Directoria o seguinte dialogo:

*Directoria.* — Senhor! Viemos receber os sabios conselhos, que tivemos a honra de solicitar de Vossa Magestade Imperial, á bem dos nossos direitos.

*Imperador.* — Procurem o Ministro do Imperio e entendam-se com elle.

*Directoria.* — Dentre as petições que temos dirigido ao Governo, reclamando as garantias, que a lei nos concede, algumas tem sido indeferidas, outras não tem tido despacho; e agora, como ha dias viemos communicar á Vossa Magestade, a Auctoridade Policial julgou-se habilitada para impôr-nos

a suspensão dos nossos trabalhos. Até então a perseguição era dissimulada; tornou-se ostensiva, ha violencia contra uma Associação, toda benefica e ordeira, como provam todos os seus actos.....

*Imperador.* — Mas o que é que os senhores desejam? Querem approvação dos Estatutos? Eu estou com as idéas do Parecer.

*Directoria.* — Perdoe-nos Vossa Magestade; mas, como demonstramos nas *Revistas*, cuja colleção acompanhou a representação que tivemos a honra de entregar á Vossa Magestade Imperial, esse Parecer não é applicavel á esta Sociedade; e só pedimos a approvação dos Estatutos, porque determinando elles no Art. 42 a aquisição de predios em que funcione a Academia Spirita com os Gabinetes, assim o cumpriremos; e desejamos garantir o direito de propriedade; pois que o direito de funcionar sem pedir approvação dos Estatutos nos é garantido como Sociedade Scientifica pela lei de 19 de Dezembro de 1860, que regula as Sociedades Scientificas e Litterarias.

*Imperador.* — Mas o Spiritismo não é Sciencia.

*Directoria.* — Pedimos venia á Vossa Magestade para ponderar que, todos os phenomenos do Universo, sendo susceptiveis de observação e analyse scientifica, os phenomenos spiriticos, embora qualificados de metaphysicos e sobrenaturaes, não deixam por isso de ser factos, e sendo submettidos ao estudo pelo methodo experimental, chega-se ao conhecimento das leis que os regem, e isso constitue a Sciencia Spirita.

*Imperador.* — Ah! assim desse modo sim, mas é melhor que occupem o seu tempo com outros estudos.

*Directoria.* — Foi para pedir á Vossa Magestade, zeloso das prerogativas da Corôa, e o primeiro á dar o exemplo de obediencia á lei, no cumprimento dos seus deveres, que nos proteja contra a perseguição.....

*Imperador.* — Ninguem os perseguirá. Mas... não queiram agora ser martyres.

*Directoria.* — Acreditamos que o seculo das luzes, não é mais tempo de martyrios; nem queremos o papel de martyres; mas pedimos a tolerancia, e solicitamos, como prova de respeito á lei, que os nossos Estatutos sejam approvados, de accordo com o que preceitua o Decreto n. 2711.

*Imperador.* — O Ministro do Imperio está com os seus papeis, que eu lhe mandei, elle dará solução.

*Directoria.* — Despedimo-nos de Vossa Magestade, convencidos de que teremos de appellar para as luzes e poderes do Corpo Legislativo, afim de alcançar que sejam reconhecidos os direitos dos Spiritas do Brazil.

Ainda outras phrases foram pronunciadas, mas as calamos por emquanto; pois que, seria indiscrição da nossa parte, revelal-as, tendo sido trocadas, até certo ponto, em particular, embora estivessem presentes muitas pessoas que as terão ouvido, porque se achavam naquella occasião na varanda do Palacio da Boa Vista, onde Sua Magestade dignou-se ouvir-nos.

Por esta dialogação, os Membros da Sociedade Academica ficam prevenidos de que o Sr. D. Pedro de Alcantara parece infenso ao Spiritismo; e, si o é, talvez queira embaraçar o desenvolvimento da Sociedade Academica, mas supomos que o não fará abertamente, porque declarando-se francamente contra nós, faria convergir para o nosso campo, não só todos os Brasileiros que hasteam uma bandeira adversa ao imperialismo, como tambem todos os descontentes.

A presumpção de que o Sr. D. Pedro de Alcantara seja infenso ao Spiritismo, vem da insistencia com que Sua Magestade aconselha aos Membros



da Directoria da Sociedade Academica, representante de grande numero de Spiritas, ou antes dos direitos de todos os Spiritas do Brazil, que deixem o estudo do Spiritismo, que estudem outra cousa; e o dice e repetiu áquelles que lhe tinham dito que estudam tudo, inclusive a Constituição do Imperio.

Si a Sciencia Spirita não nos fizesse conhecer a causa de todas estas difficuldades; o *porque e para que* de todos estes factos; o *como e o quando* de sua realisação; razão teriamos, e de sobra, para temer qualquer violencia ou desacato por parte daquelles que entre nós, devem respeitar, manter e executar a lei, em nome da Justiça; mas pela Sciencia Spirita, sabemos felizmente o que isso é, e até onde póde chegar. Por isso, firmes proseguiremos sempre na senda traçada.

De volta da entrevista com Sua Magestade fizemos a seguinte reflexão: terá ou não estudado o Spiritismo?

Aquelle que sem prevenção ou idéa preconcebida, procura estudar, chega sempre a adquirir conhecimentos sobre o objecto de suas investigações. Porque nada ha tão vasio, tão absurdo que não encerre um germen de verdade.

Foi por esse modo que se formou e desenvolveu uma das Sciencias, que hoje produz maior cópia de benefícios á humanidade, referimo-nos á Chymica, originada da Alchymia. E a supersticiosa Astrologia deu nascimento a mais grandiosa das Sciencias modernas — a Astronomia Sideral.

Por isso, por mais inverosimeis que se afigurem aos *espíritos fortes*, os phenomenos Spiriticos, não é de boa logica repelil-os levianamente sem o minimo estudo.

Aquelle, que assim procedesse, seria um presumido e orgulhoso, falso sabio.

Portanto, si Sua Magestade não aceita as doutrinas Spiritas, é porque ~~as~~ não estudou; pois que, intelligente e illustrado, como se sabe, si tivesse dedicado algumas horas de lazer á meditação sobre os factos que fazem o objecto da Sciencia Spirita, teria tido o desejo de os observar e analysar de perto, e depois provocar a contra prova — a experimentação; então Sua Magestade não só não repelleria a doutrina Spirita, mas seria um defensor do Spiritismo, já seria um Spiritologo, e mais tarde, com certeza, se tornaria um Spirita.

Porque os factos Spiriticos são tão reaes e positivos como os que constituem a materia de cada uma das Sciencias até hoje conhecidas e professadas.

São estas reflexões, que nos occorrem para responder á interrogação do nosso espirito, as unicas aceitaveis para explicar e justificar a posição do Monarcha Brasileiro ante a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade: Sua Magestade não tinha estudado a Sciencia Spirita.

O Sr. D. Pedro nos affirmou ser espiritualista.

Para nós Spiritas, que sabemos que os homens são espiritos encarnados, toda a humanidade é espiritualista; somos sectarios da escola monistica, e por isso áquelles que se dizem materialistas, nós os consideramos espiritualistas inconscientes.

Mas estes dous grupos, ou estas duas ordens em que dividimos a familia humana terrestre, se subdivide em classes e variedades; porém, como, si nos deixassemos arrastar por este caminho, iriamos longe do nosso objectivo, paramos aqui, remettendo os estudiosos para os tratados de philosophia.

Os espiritualistas conscientes podem ser divididos em dous grupos principaes: aquelles que admittem a perfectibilidade e o progresso indefinido, realisando-se pelas encarnações successivas; os quaes, portanto, admittem a lei da reencarnação, e por isso filiam-se á uma das escolas Spiriticas, e são

evolucionistas; e aquelles que não aceitam a reencarnação e admittem o inferno como punição eterna; e por isso negam a perfectibilidade, o progresso indefinido, e são os teleologos antievolucionistas.

Esta é a escola antiga que vai sendo victoriosamente batida pela moderna evolucionista.

Na nossa posição de paladinos de uma idéa, somos forçados á defendel-a, sustental-a, erguel-a nitida e pura sobre o seu pedestal de luz.

Por isso, para não deixar pairar sobre ella o mais tenue véu de mysterio, tendo definido o nosso papel, queremos que todos os homens tenham uma posição definida em relação á nós, e muito principalmente aquelles que occupam os mais elevados postos na gerarchia social, entre os quaes sobreleva o Chefe Supremo do Estado, a quem sempre temos testemunhado respeito e estima, como aquelle á quem incumbe a tarefa difficil de guiar um grande povo á felicidade, pelo cominho do dever, ensinando-lhe a tolerancia e o respeito á lei.

Uma sphinge se nos apresenta, é o mysterio das posições não definidas; e para matar a sphinge estabelecemos as seguintes hypotheses:

Sua Magestade estudou o Spiritismo.

Um homem serio, avisado, prudente, quando busca ter conhecimentos sobre uma doutrina qualquer, estuda profundamente para adquirir uma opinião firme, baseada em argumentos solidos, deduzidos da observação dos factos; e só então emite o seu parecer sobre a questão, quando chega a oportunidade: mas, si não está neste caso, não só não dá parecer, como até não forma juizo algum; porque não tem base para um julgamento. Porém aquelle que se contenta com as noções superficiaes, não tendo elementos para afirmar ou negar, não deve fazel-o, si é prudente, como tambem não dissuade do estudo a ninguem, antes deve desejar que outros, que todos estudem, que alguns se dediquem ao estudo de tal materia, e tornem conhecido o resultado das suas pesquisas, afim de sahir do estado de duvida; não diz que é melhor que se estude outra cousa, porque na incerteza, em que se acha o seu espirito, devida á meia luz que adquiriu no estudo superficial e imperfeito que pôde fazer, deve desejar que a luz se faça.

Esta primeira hypothese, portanto, para nós, não é applicavel ao Sr. D. Pedro de Alcantara.

Sua Magestade estudou o Spiritismo, mas não convenceu-se.

Um homem intelligente, que por qualquer motivo só estuda a parte theorica de uma sciencia, si não pôde aceitar as suas doutrinas e theorias, porque as não comprehende, não lhe fallam á razão, deve ser bastante prudente e criterioso para não externar o seu modo de pensar á tal respeito, e muito menos aconselha; porque deve lembrar-se que o seu juizo não tendo base, a sua opinião fica sem valor, principalmente aos olhos daquelles que, tendo-se dedicado ao estudo da materia, aceitam a doutrina, porque conhecem perfeitamente as theorias, que vêm diariamente confirmadas pelos factos e corroboradas pela experimentação.

O homem realmente douto, não julga, não decide *ex cathedra* sobre cousa que não conhece bem.

Si não aceita uma doutrina, por não lhe fallar a razão, não a repelle, não a condemna como falsa; porque não se julga infallivel, admitte que possa ter-se enganado; sobretudo quando outros que reconhece como intelligentes e instruidos, aceitam-n'a.

Esta segunda hypothese tambem não pôde ser applicada á Sua Magestade.



O Sr. D. Pedro de Alcantara estudou o Spiritismo e convenceu-se.

Um homem sabio, que está convencido de uma doutrina, porque conhece a sua theoria scientifica, baseada na observação dos factos, manifesta francamente a sua adhesão; ou si o não faz por um motivo qualquer, não se mostra infenso, não combate, não procura embarçar o estudo, não diz que é melhor que se estude outra cousa, antes deseja que todos investiguem, e si póde, fomenta, auxilia o estudo.

Portanto, tambem esta terceira hypothese não deve ser applicada a Sua Magestade.

O Sr. D. Pedro de Alcantara não estudou o Spiritismo.

Mas um homem illustrado é prudente e criterioso; quando, em virtude da educação que recebeu, ou de habitos adquiridos, ou por causa da tendencia do seu espirito, sente-se indisposto para estudar uma doutrina, antipathisa com ella; não mostra aos extranhos e desconhecidos esta sua fraqueza; procura antes vencel-a, e, si o não consegue, busca, provoca o parecer dos avisados e competentes; não externa o seu modo de pensar, não expõe uma opinião menos reflectida, com o receio de se prejudicar e os outros, transmittindo-lhes preconceitos e idéas erroneas ou simplesmente falsos juizos; não falla daquillo que desconhece, só trata do assumpto que conhece, e só sabe aquillo que estudou: e, portanto, não diz áquelles que estudam essa doutrina, que estudem outra cousa.

E assim, esta quarta hypothese tambem não póde ser applicada ao Sr. D. Pedro de Alcantara.

Não encontrando em nenhuma das hypotheses que figuramos, o meio de definir a posição do Monarcha Brasileiro, em presença da Sociedade Academica, esperamos que Sua Magestade, como homem intelligente e illustrado, defina a sua posição, apresentando uma quinta hypothese.

A Directoria da Sociedade Academica auctorizada pelo Centro, confiada no cavalheirismo do Sr. D. Pedro de Alcantara, certa de que todo o espirito encarnado deve de concorrer para o seu progresso e o dos seus irmãos, tem a honra de pôr á disposição de Sua Magestade algumas paginas da *Revista* para esse fim, si o quizer..... ou puder.

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas etc.*

(Vide a « Revista » de Agosto pag. 231)

### A CREAÇÃO UNIVERSAL

Depois de termos remontado, tanto quanto está em nossas forças, á fonte occulta donde emanam os mundos como as gottas d'agua de um rio, vamos considerar a marcha das creações successivas e de seus desenvolvimentos seriaes.

A materia cosmica primitiva encerrava os elementos materiaes, fluidicos e vitaes de todos os universos, que desenrolam suas magnificencias diante da eternidade; ella é a mãe fecunda de todas as cousas, a primeira avó, e o que mais é, a geradoura eterna. Ella não desappareceu, essa substancia donde provém as espheras sideraes; não está morta esta potencia, pois que ainda incessantemente dá origem á novas creações, e recebe constantemente os principios reconstituídos dos mundos que se apagam do livro eterno.



A materia etherea, mais ou menos rarefeita, que permeia os espaços interplanetarios; esse fluido cosmico, que enche o mundo, e mais ou menos rarefeito nas regiões immensas, ricas de agglomerações de estrellas, mais ou menos condensado, lá onde o céu astral não brilha ainda, mais ou menos modificado pelas diversas combinações, segundo as localidades da extensão, não é outra cousa mais do que a substancia primitiva em que residem as forças universaes, donde a natureza tira todas as cousas. (1)

Esse fluido penetra os corpos como um immenso oceano. E' nelle que reside o principio vital, que dá nascimento á vida dos seres e a perpetua em cada globo, segundo sua condição; principio em estado latente, que dormita lá onde a voz de um ser não o desperta. Cada creatura, mineral, vegetal, animal ou outra qualquer, — porque existem muitos outros reinos naturaes, de cuja existencia nem mesmo vós desconfiaes, — sabe se apropriar, em virtude desse principio vital universal, as condições de sua existencia e de sua duração.

As moleculas do mineral tem uma quantidade dessa vida, assim como a semente e o embryão, e se grupam, como no organismo, em figuras symetricas que constituem os individuos.

Importa muito que se convençam desta noção: que a materia cosmica primitiva era dotada não sómente das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, mas tambem do principio vital universal que fórma gerações espontaneas em cada mundo, á medida que se manifestam as condições da existencia successiva dos seres, e quando sôa a hora do apparecimento dos filhos da vida durante o periodo creador.

Assim se effectua a criação universal.

E' pois real que, as operações da natureza sendo a expressão da vontade divina, Deus tem sempre creado, crea sem cessar e creará eternamente.

Mas até aqui temos deixado em silencio o *mundo espiritual*, que, tambem faz parte da criação e preenche seus destinos segundo as augustas prescrições do Mestre.

Não posso dar senão um ensino bem restricto sobre o modo de criação dos espiritos, em vista da minha propria ignorancia, e me devo calar acerca de certas questões, com quanto me tenha sido permittido aprofundal-as.

A'quelles que estão religiosamente desejosos de conhecer e que são humildes perante Deus, direi, pedindo-lhes que não fundem systema algum prematuro sobre minhas palavras:

O espirito só chega á receber a illuminação divina que lhe dá, ao mesmo tempo que o livre arbitrio e a consciencia, a noção de seus altos destinos, depois de ter passado pela serie divinamente necessaria dos seres inferiores, entre os quaes se elabora lentamente a obra de sua individualidade; é sómente á datar do dia em que o Senhor imprime-lhe sobre a fronte seu augusto typo, que o espirito toma o logar entre as humanidades.

Ainda uma vez, vos digo, não firmeis de modo algum sobre minhas palavras vossos raciocinios, tão tristemente celebres na historia da metaphysica; preferiria mil vezes calar-me sobre questões tão elevadas acima de nossas meditações ordinarias, do que vos expôr á desnaturar o sentido de meu ensino, e á vos entranhar nos dedalos inextricaveis do deismo ou do fatalismo.

(Continúa.)

(1) Se nos perguntasse qual é o principio dessas forças, e como póde estar elle na propria substancia que o produz, responderiamos que a mechanica nos offerece numerosos exemplos. A elasticidade que faz distender uma mola não está na propria mola, e não depende do modo da aggregação das moleculas. O corpo que obedece á força centrifuga recebe sua impulsão do movimento primitivo que lhe foi imprimido.

## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

40ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE SETEMBRO DE 1881

*Presidencia do Director Membro n. 2*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. Deixa de ser lida a acta da 39ª sessão, por ter sido approvada na sessão de 28 de Agosto proximo passado.

*Expediente.* — O adiado na 13ª sessão extraordinaria.

Correspondencia recebida e expedida pela Directoria, depois do dia 9 de Agosto, classificada, informada e registrada.

O Sr. Presidente declara que, em vista do grande desenvolvimento que continúa a ter a correspondencia geral da Sociedade Academica, sómente será lida a que fôr determinada mediante a indicação da Directoria ou de qualquer Membro do Centro; convida o Sr. Secretario a proceder a leitura da relação da correspondencia recebida e da expedida e das informações da Directoria sobre cada missiva.

Em vista da relação e informação, foram indicados para leitura, os seguintes:

Reg. 142. — Correspondencia do Grupo Spirita — Caminheiros d'Alem Tumulo, expondo a marcha do Spiritismo em uma das principaes cidades da Provincia do Rio de Janeiro.

Reg. 146. — Da Redacção da *Gazeta de Noticias* da capital do Pará.

Reg. 147. — Da Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez do Pombal, communicando a sua installação.

Reg. 149. — Da Sociedade Campista de Estudos Spiriticos, respondendo a C. P. n. 6 de 10 de Agosto do corrente anno.

Reg. 170. — De um Spirita, pedindo instrucções sobre o melhor methodo a seguir no Grupo que vai installar, em uma das cidades da Provincia do Rio de Janeiro.

Reg. 171. — Da Redacção do *Echo de Magdalena*.

Reg. 172. — Dos fundadores do Grupo Spirita Familiar de Piracicaba.

Reg. 173. — Do fundador do Grupo Spirita da Villa de Santa Izabel.

Reg. 174. — Do Sr. Bibliothecario da Illma. Camara Municipal da Côrte, acompanhando a offerta de diversos Relatorios.

Reg. 185. — Da Policia da Côrte, contra-fé da intimação.

Reg. 186. — Do Aspirante n. 72, dando noticia dos progressos do Spiritismo, em S. Paulo.

Reg. 194. — Da Redacção do *Jornal do Povo* de Oliveira de Azemeis.

Reg. 198. — Do Presidente do Grupo Spirita Humildade e Fraternidade, offertando um trabalho.

Reg. 203. — Do Grupo Spirita Gratidão e Fraternidade, convidando a Directoria da Sociedade Academica para assistir a sessão de fundação do mesmo Grupo.

Reg. 205. — Officio do Grupo Spirita Vinte e Oito de Agosto, Primeira Luz do Brazil, convidando a Directoria da Sociedade Academica para fazer-se representar na sessão de Installação.

Reg. 207. — Idem da Sociedade Spirita Fé Esperança e Caridade, do Rio da Prata, dando noticia dos Grupos Spiritas de Buenos-Ayres e de Montevidéo.

C. S. 6. — A' Sociedade Campista de Estudos Spiriticos.

C. S. 7. — Ao Aspirante n. 57, em Pernambuco.

C. S. 208. — A' Associação de Soccorros Mutuos D. Luiz I.

C. S. 209. — A' Bibliotheca Popular Lagunense.

C. S. 210. — A' Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez do Pombal.

C. S. 211. — A' Redacção da *Gazeta da Tarde*, da Côrte.

C. S. 212 e 214. — Ao Chefe de Policia da Côrte.

C. S. 215. — Ao Ministro da Justiça.

C. S. 216. — Ao Chefe do Estado.

Reg. 150. — Ao Club Luso Brasileiro de Itajahy.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os trabalhos ns. 61, 62, 63, 64 e 65 destinados á *Revista*.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1151, 1152, 1153, 1154, 1155 e 1156, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos da Sociedade Academica.

Em vista das informações da Directoria e dos Membros do Centro, são concedidos a cada um dos Srs. Peticionarios um cartão de ingresso especial ao curso de um dos Circulos, e ficando como Aspirantes sob a inspecção das commissões de syndicancia por espaço de 6 mezes, pelo menos.

São apresentadas e apoiadas as seguintes propostas:

Em vista do modo irregular pelo qual procede o Aspirante n. 23, que constantemente incorre em faltas disciplinares; proponho que lhe seja cassado o titulo que lhe tinha sido concedido.

Reconhecendo que o Aspirante n. 35 não está sufficientemente preparado para estudar á Sciencia Spirita, e que mostra tendencia para o fanatismo, proponho que além de ficar incumbida a Directoria para o aconselhar que não se entregue ás praticas anti-Spiriticas ou supersticiosas, se tome a seguinte resolução: Fica sem effeito o cartão do Aspirante n. 35.

Em virtude da perseguição que soffre a Sociedade Academica, proponho que se suspenda provisoriamente os effeitos da deliberação da 38ª sessão, e que se facilite o ingresso nos Circulos ns. 4 e 6 aos Aspirantes e visitantes e que os Circulos possam funcionar em qualquer logar, dia e hora.

Proponho que o titulo de Aspirante-Correspondente só possa ser concedido ás pessoas a quem tenha sido concedido pelo Centro o titulo de Aspirante; e nesta phase para que esse titulo seja concedido, basta a proposta da Directoria ou de qualquer Membro Graduado.

Proponho que nos extractos das sessões, publicados na *Revista*, se supprima, em vista da perseguição e a bem da propaganda, as propostas, deliberações, etc., que não devem ser externadas já, sem que por isso se mencione a supressão.

Proponho que sejam transferidos os cursos dos Circulos para as salas do predio mais central, designando-as com o numero correspondente a esses Circulos; afim de ceder-se gratuitamente a outra aos Grupos que devem ser creados.



Sendo ellas submettidas a discussão e a votos, são approvadas, e tomaram-se as seguintes resoluções:

Estão approvados os despachos da Directoria, dados na correspondencia e nos documentos apresentados.

Cessa desde já o effeito do cartão do Aspirante n. 23, concedendo ingresso no curso do Circulo n. 1, e do n. 35 no do Circulo n. 5.

Ficam suspensos, provisoriamente, os effeitos das deliberações da 38ª sessão, referentes aos Aspirantes e Visitantes dos Circulos ns. 4 e 6.

E' concedido ingresso no curso do Circulo n. 5 aos Aspirantes ns. 53, 54, 55 e 56, no do Circulo n. 6 ao Aspirante n. 57, e no do Circulo n. 2, ao Aspirante n. 58.

O Sr. Presidente, depois de ter consultado a casa, si podia publicar immediatamente o extracto da sessão e a transcrever algumas das propostas que fundamentaram as resoluções, auctorisado, encerra a sessão.

### DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, deliberou o seguinte:

**Na 42ª sessão** em 4 do corrente:

Fica adiada para o dia 6 de Janeiro do proximo anno a distribuição da *Revista* de Setembro e a do corrente mez, afim de não influir no animo dos que se suppõem adversarios do Spiritismo, para que, em quatro mezes, possam realizar todos os seus planos de perseguição.

Si antes daquelle dia se realizar alguma das ameaças contra o Spiritismo, fica auctorisada a Directoria a distribuir no mesmo dia a *Revista* de Setembro e a do corrente mez, convocando immediatamente uma sessão extraordinaria do Centro.

### CORRESPONDENCIA

C. S. 217. — Mensagem da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade á Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Comovidos pelos factos lamentaveis, occorridos em Roma, por occasião da trasladação do envoltorio material de um dos virtuosos chefes da Igreja Catholica, Pio IX, o Grande, não podiamos deixar de vir testemunhar a dôr que sentimos n'alma, ao ver que em pleno seculo XIX, se praticam actos d'esses, que mostram assás a intolerancia e portanto a falta de Religião, naquelles que foram executores dessa profanação.

Esta mensagem não representa um simples protesto contra a violencia e o erro, mas tambem é uma prova de que no Brazil existem corações caridosos e cheios de fé, que unem suas preces ás de Sua Santidade, que guiado pelo Espirito do Christianismo na santa missão que tem, e em obediencia ás palavras de Nosso Divino Salvador Jesus Christo: — « Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai por aquelles que vos perseguem e vos calumniam. » Implora á Deus luz para os cegos d'alma, e a regeneração daquelles que, infelizmente, ainda são na terra instrumentos do mal.

Animados pela doutrina dos Santos Evangelhos e em signal do nosso amor, muito respeito e veneração, manifestamos, por ordem do Centro, os sentimentos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1881.

## SECÇÃO LIVRE

Os dignos collaboradores espontaneos — encarnados e desencarnados continuam com dedicação, e agora com mais fervor, a offerter trabalhos para a *Revista*: entre os que recebemos, além dos já noticiados existem os seguintes: *Os tempos são chegados*, traduzido do francez pelo seu auctor, Professor Casimiro Lieuteaud; *O Redivivo*, pelo Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros; *A Verdade*, pelo Sr. Francisco Maria Teixeira Queiroz; *A emancipação dos escravos*, pelo Espirito José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco); *Primeiras lições de moral á infancia*, traducção do Sr. Capitão Zeferino Candido de Oliveira Duarte; *A Pluralidade das existencias*, pelo Sr. Manoel Rodrigues Fortes; *A Desencarnação*, pelo Sr. Francisco Pinto Brandão; *A commissão scientificla de S. Petersburgo*, pelo Professor Casimiro Lieuteaud; *O Spiritismo*, por um positivista — Resposta por outro positivista; *Hymno a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade* e uma poesia *O Spiritismo*, por um Socio do Grupo Spiritas — Caminheiros d'Alem Tumulo; *A Reencarnação*; *O Spiritismo na medicina*; Carta ao Prelado Fluminense: *A vida*, e o Extracto de uma obra inedita sobre a transformação do trabalho, por diversos Spiritas.

São chegados os tempos em que uma propaganda activa se realiza por si mesma; mas a Sociedade Academica, que recommendava á seus Membros que estudassem todas as sciencias, e que não propagassem o Spiritismo, porque todos os homens não estão preparados para estudal-o scientificamente; agora, como protesto vivo, energico, spiritico, á perseguição que soffre, resolveu activar ostensivamente essa propaganda, que não é feita sómente sob o ponto de vista scientifico, mas tambem sob o ponto de vista philosophico e moral e até sob o ponto de vista religioso, mystico e recreativo, e por isso seguindo um outro caminho que nos acaba de ser traçado agora, no novo plano geral, destinamos para encetar-se a publicar no proximo numero, o trabalho do Sr. Casimiro Lieuteaud—*Os tempos são chegados*.

Para entrar os artigos que estavam destinados, sem augmentar o numero de paginas, resolvemos dar a composição desentrelinhada, afim de que na *Revista* de Setembro e nesta podessem conter materia que corresponde a 80 paginas das anteriores *Revistas*.

O GERENTE — EDITOR.

## NOTICIAS E AVISOS

**Ao Jornalismo do Brazil.**—Certos de que encontraremos tolerancia e imparcialidade por parte dos illustrados collegas que sabem desempenhar como sacerdocio a elevada missão regeneradora, que nos está confiada; e aos quaes enviaremos sempre a *Revista* da Sociedade Academica, pois que estamos auctorizados a offerter-a a todas as Redacções do Brazil, pedimos pela primeira vez a transcrição das doze linhas que se seguem:

A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade communica-nos pelo Reg. 929, que em obediencia a deliberação do Centro, diante e por causa da perseguição que soffre a Sociedade Academica, do que dá conta na «*Revista*» de Setembro, e para ensinar a tolerancia: Auxiliará a todos os Grupos Spiritas do Brazil a fazer propaganda do Spiritismo activa e ostensivamente; gratificará a todos os que agenciarem assignaturas da «*Revista*» e distribuirá gratuitamente parte de cada edicção; concederá entrevista, a bem da propaganda, a todas as pessoas, todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde, á rua da Alfandega n. 120, sobrado; aceitará na fórma do Regulamento e Convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, assignaturas da «*Revista*», por intermedio dos Srs. Agentes de todas as localidades, mediante a quantia de 6\$400, sem outra despeza nem incommodo para os Assignantes, pois que nesta quantia está incluída a commissão que deve ser empregada em sellos.

**Aos nossos Correspondentes.** — Reiterando os sentimentos manifestados na *Revista* de Julho, pag. 204, pedimos o obsequio de mencionar nas suas missivas, que são sempre recebidas com verdadeiro jubilo, o numero do registro que está a margem na correspondencia que expedimos.

Por esse modo, mesmo se augmentando, como felizmente tem augmentado o movimento da correspondencia, seremos auxiliados no trabalho de informar e classificar as missivas recebidas e de expedirmos promptamente uma resposta completa.

— De accordo com o compromisso á pag. 204 da *Revista*, respondemos agora á correspondencia geral, pondo á margem, na resposta, o numero que se encontra nos bilhetes postaes, expedidos no mesmo dia da recepção da correspondencia.

Ao Reg. 290: Pedindo instrucções sobre o thema em concurso. — Nos termos do Art. 2º do Programma, é indispensavel que a these escripta em lingua estrangeira, seja acompanhada de uma traducção, porque, podendo a traducção alterar o sentido ou o fundo da obra, não póde ter valor sem approvação do auctor.

Ao Reg. 497 e outros: Communicando não ter recebido a *Revista* de Setembro. — Tendo recebido ordem da Directoria para externarmos o menos possivel, antes do prazo fixado na deliberação do Centro, que vai publicada á pag. 313, o motivo do addiamento da distribuição da *Revista*; aqui damos a resposta, scientificando-lhes que, si receberem esta antes de 6 de Janeiro de 1882, é porque realisou-se a ameaça mencionada na segunda parte daquella deliberação. Si, porém, não se realisar a ameaça dentro dos quatro mezes de espera, terá logar naquelle dia, 6 de Janeiro de 1882, uma sessão magna em honra do começo de tolerancia manifestado pelos poderes publicos do Brazil.

**Congresso Spirita.** — Só agora é que sahe publicada a organização e os Estatutos do Congresso Spirita do Brazil; entretanto, já se acham representados, além dos Circulos da Sociedade Academica, diversos Grupos da Côrte e das Provincias.

Em outro numero daremos a relação dos Grupos que já estão representados.

Na 5ª reunião encetou-se o estudo da these: o que ha de verdade na theoria da conservação das imagens no raio de luz que parte da terra, apresentada por C. Flammarion; e resolveu-se pedir aos Grupos, por intermedio de seus Representantes, que enviassem ao Congresso o resultado dos seus estudos e uma cópia dos trabalhos, ainda mesmo medianinicos, sobre este assumpto, que depois de estudado convenientemente pelo Congresso, se lhes dará conta; porém, como ainda não estão na Capital todos os Representantes, fazemos aqui o pedido, em nome do Congresso, a todos os Grupos.

**Grupos Spirítas.** — E' com verdadeiro prazer que noticiamos a installação de mais quatro Grupos Spirítas nesta Capital, depois do memoravel dia 28 de Agosto até o presente. São elles o Gratidão e Fraternidade, o Allan Kardec, o Vinte e Oito de Agosto e o Ignacia e Silvina.

Apezar de não serem secretos, alguns Grupos preencheram o disposto no Art. 282 do Codigo Criminal, communicando sua existencia á Policia.

Foi-nos remettida a certidão do despacho dado pelo actual Chefe de Policia no requerimento de um destes Grupos.



— Aos diversos Grupos que já existem e aos que forem se creando, reiteramos, por ordem da Directoria, a offerta de dar-se ua *Revista* uma noticia sobre cada um dos Grupos do Brazil; e por isso pedimos a cada um que nos forneça o historico da sua organização e marcha dos seus estudos.

Todos os Grupos que, para activar a propaganda, contribuirem para a distribuição gratuita de um certo numero das *Revistas*, que lhes será enviado, afim de ser distribuida pelo proprio Grupo, tem direito a algumas paginas da *Revista*, para publicação dos seus trabalhos, com a rubrica especial, formada pelo proprio titulo do Grupo.

O Grupo determinará o numero que pretender distribuir, por maior que seja, se lhes cederá, comtanto que sejamos auctorizados antes de entrar no prelo, para que não fiquem prejudicadas as colleções que são reservadas para os Membros da Sociedade.

Os Grupos não necessitam contribuir pecuniariamente para os numeros que pretenderem offerecer á imprensa e ás Bibliothecas, porque esses lhes forneceremos gratuitamente.

**Confraternisação dos Grupos.** — Para secundar a propaganda do Spiritismo, pedimos á todas as Associações Spiritas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condicções dos Estatutos publicados a pag. 304 e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo — *Luz do Brazil* —, afim de constituirem-se élos da cadeia, formada sob o titulo: *União Spirita Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios differentes.

Para realizar-se este modo externo da nossa confraternisação, os Grupos de que acima damos noticia e que já tinham adoptado á classificação o numero de ordem 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> *Luz do Brazil*, em reunião do Congresso, annuiram substituir esses numeros pelos que lhes competissem na classificação que fôr organizada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spiritas que existem e mesmo aquellas que tenham suspendido os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada na classificação geral o numero de ordem a que tem direito; e por isso rogamos aos Spiritas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso.

Apresentaremos no proximo numero, como ensaio da classificação geral, que será organizada depois de receber as informações que esperamos, a relação dos Grupos.

**Assignaturas da «Revista».** — Desde que se publicou o primeiro numero da *Revista*, alguns cavalheiros escreveram-nos offerecendo-se para agenciarem assignantes, entre elles alguns declararam prestarem-se gratuitamente pelo amor á doutrina Spirita; a esses dignos cavalheiros agradeceu-se, scientificando-lhes que o Centro não tinha nos auctorizado a agenciar assignaturas, nem dos nossos mais intimos amigos, e assim procedemos até o dia 28 de Agosto do corrente anno; porém tendo naquelle dia, em vista da perseguição, deliberado que a Directoria fizesse propaganda do Spiritismo, não só aceitamos as offertas, como até solicitamos a todos os Spiritas e ás pessoas que reprovam a perseguição, a organisarem lista, na qual se inscrevam aquellas que quizerem assignar a *Revista*, indicando se consentem que se publique os seus nomes.

A importancia das assignaturas póde ser entregue aos Srs. Agentes do Correio; os quaes, como intermediarios, mediante a quantia de 6\$400, sem outro incommodo nem despeza, para os Srs. Assignantes, entregarão ao portador um recibo.

A's pessoas que agenciarem assignantes, pedimos para nos enviarem a lista logo que tenha sete nomes; pois que, ainda que as assignaturas tenham sido pagas no Correio, lhes será enviada a commissão de 6\$000, por duas listas 12\$000, por tres 18\$000 e assim successivamente.

Porém, si a pessoa não quizer aceitar a commissão, solicitamos que nos auctorisar a offerter collecções da *Revista*, que poderão ser destinadas ás pessoas de sua amizade, aos que não tiverem recursos para assignar ou ás Bibliothecas de qualquer corporação; porque, por qualquer destes meios nos auxiliará na propaganda do Spiritismo.

As mesmas regalias serão concedidas a todos os Grupos Spiritas.

**Donativos.** — Agradecendo em nome da Directoria aos Grupos e aos diversos cavalheiros, os seus donativos espontaneos, que por vezes temos noticiado; cumpre-nos, agora que urge propagar-se activa e ostensivamente o Spiritismo, concorrendo assim directamente para a regeneração da humanidade, solicitar o auxilio das Sociedades e dos Spiritas dedicados, e por isso transcrevemos a formula das listas que foram creadas.

Desejamos que todos os contribuintes assignem os seus nomes por extenso, porque, por menor que seja o donativo, elle tem um duplo valor, é um subsidio e uma prova de adhesão ao Spiritismo.

Aquella pessoa que tiver qualquer motivo, que lhe prive de nos auctorisar a publicar o seu nome, basta indicar com a palavra — Não — na penultima columna da lista; pois que só publicaremos os nomes das pessoas que nos auctorisarem, tendo em vista nesta quadra de perseguição, manifestar ostensivamente a sua adhesão ao Spiritismo.

As remessas das importancias podem ser feitas em saque postal, vindo em carta registrada, ou em dinheiro, em carta registrada, com valor declarado.

Eis a formula das listas:

1ª, 2ª, 3ª, etc. LISTA d... (Nome do Grupo ou pessoa que agenciou)  
Contribuições do mez de .....

Os abaixo assignados querendo manifestar a sua adhesão, declaram que contribuirão mensalmente com uma quantia, afim de ser empregada pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, na propaganda activa e ostensiva do Spiritismo.

(Para cada signatario será enviado um recibo).

NOMES	MORADAS	Consente publicar-se seu nome?	QUANTIAS
-------	---------	--------------------------------------	----------

1ª, 2ª, 3ª, etc. LISTA d... (Nome do Grupo ou pessoa que agenciou)  
Donativos

Os abaixo assignados querendo manifestar sua adhesão, concorrem com o seu donativo, afim de ser empregado pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, na propaganda activa e ostensiva do Spiritismo.

As columnas são traçadas como as da lista das contribuições.

**Conferencias Spiriticas**—A 10ª Conferencia Spiritica da Sociedade Academica se realisará no dia 30 do corrente, ao meio dia, e a 11ª no dia 27 de Novembro proximo futuro.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

**Solidariedade.** — Spiritas sinceros pedem-nos para indicar-lhes quaes os artistas, negociantes, medicos, professores, engenheiros, advogados e operarios que professam as idéas Spiritas, afim de lhes darem a preferencia, sempre que tiverem necessidade.

No intuito de satisfazer a esse pedido, que concorre mais para unir, congraçar e confraternisar os Spiritas entre si, mesmo áquelles que residem em localidades affastadas, e os fortalecer, porque a união faz a força; foi-nos suggerido o pensamento de organisar, desde já, um Almanak Spiritico do Imperio do Brazil.

Para levar á effeito este pensamento generoso, que póde ser utilitario, philantropico e humanitario, rogamos a todos os Spiritas do Brazil, que nos remetam uma indicação dos seus nomes, profissões, officios ou quaesquer outros meios com que mantém a existencia; e bem assim, igualmente o nome das Sociedades ou Grupos Spiritas á que pertençam ou tenham pertencido, mesmo que já não funcionem ou outra qualquer informação que possam dar.

Todas as indicações e informações, tanto da Côrte como de todas as Provincias, serão recebidas e fornecidas gratis e em particular, unicamente aos Spiritas convencidos: pois que, por não ser conveniente externar-se, nesta phase de perseguição, não será publicado o Almanak.

Entretanto, pelas informações que estamos sempre promptos á fornecer aos Spiritas convictos, como taes reconhecidos, são innumeraveis e inapreciaveis as vantagens desse Almanak, elle auxilia á protecção mutua, fomenta as relações, estreita os laços de amizade, concorre para o engrandecimento do ramo Spiritico da familia humana, favorecendo a troca de serviços, estabelecendo relações philosophicas, scientificas, artisticas, industriaes e commerciaes.

Hão de ser beneficos os resultados produzidos por este Almanak, porque os Spiritas que sabem para o que a fortuna é concedida, condoídos daquelles que fazem della instrumento para o mal, de preferencia buscarão auxiliar o Spiritico sincero, por ter certeza de que esse empregará a fortuna para o bem da humanidade.

**Atheneu Mogiano.** — Com o auxilio da Redacção da *Gazeta de Mogy das Cruzes*, está se reorganizando o Gabinete de Leitura desse Atheneu.

Transcrevemos o artigo daquella Redacção, e reconhecendo que os livros são alimentos para o espirito, accrescentamos a esse pedido, o de alguns livros.

Assim procedemos porque são sempre dignos de louvores os que querem dotar com um templo de verdadeiro sacerdocio espiritual a uma Cidade que conta mais de 15,000 habitantes. Eis o pedido dessa illustrada Redacção:

« A's illustradas Redacções que nos honram com seus jornaes.

« Rogamos aos nossos illustres collegas das differentes Redacções, o especial obsequio de enviarem alguns livros e os seus conceituados jornaes ao Gabinete de Leitura do Atheneu Mogiano, cuja reorganisação temos emprehendido. E certos de que pugnamos pela elevação intellectual da humanidade; desde já somos agradecidos pela delicadeza que se dignarem dispensar-nos. — *A Redacção da Gazeta.* »



**Correio do Natal.** — Tendo-nos sido offerecido, pela sua Redacção as collecções deste anno e dos annos anteriores; porém, deixando de vir alguns numeros que não possuíam, rogamos as pessoas que os possuem, o favor de nos mandar para completarmos as collecções que devem ser enviadas á Bibliotheca. Si a pessoa que os possuir residir fóra da Côrte, remetteremos a importancia em saque postal.

Os numeros que nos faltam são os seguintes: 2, 8, 9, 18, 21 a 24, 26 a 34, 36 a 54, 58, 72, 82, 89, 90, 105 a 107.

**A Emancipação da Mulher.** — A Exma. Sra. D. Felisbella N. da Gama Machado encetou uma serie de artigos, com relação a esta questão. Desejavamos transcrevel-os si nos fosse possível.

— Estes artigos estão sendo publicados no *Echo da Magdalena*, tendo sahido o primeiro no n. 6 do 2º anno — 8 de Setembro de 1881.

A Exma. Sra. D. Felisbella censura os que consideram a sujeição e a obediencia da mulher ao marido, como uma escravidão, e diz que a mulher deve amar e obedecer a seu marido, como seu mais fiel amigo e seu natural protector.

**O Motuca.** — Com este titulo acaba de nos ser offerecido uma scena comica, em verso rimado, pelo seu auctor o Sr. João Parma, redactor do jornal *O Conservatoriense*.

**La Science Libre.** — O Sr. Dr. P. A. Desjardin, director e fundador do estabelecimento Dynamotherapico, communica-nos que o jornal *La Science Libre*, orgão bi-mensal, acaba de interromper a sua publicação por um mez, para transformar-se em jornal hebdomadario e politico.

A sua Redacção scientifica-litteraria e artistica, accrescenta os elementos serios de uma redacção politica e financeira, inteiramente pariziense.

O jornal estará aberto á discussões contradictorias do que tratar.

Estando promptos a fornecer outros esclarecimentos ás pessoas que desejarem assignar aquelle jornal.

**O Spiritismo.** — Com o titulo *O Espiritismo* publicou-se o 1º numero de um jornal anti-spiritico.

Conhecemos que os inimigos do Spiritismo lançam mão deste meio pensando chamar o ridiculo sobre a doutrina; porém, erraram o alvo, pois que por esse meio, como por todos os outros, só concorrem para tornar a doutrina Spirita mais conhecida.

Entretanto, lastimamos aquelles que lhes servem de instrumentos, como Redactors deste jornal, pois que como dice Christo: « E' necessario que o escandalo se dê, mas ai daquelles por quem o escandalo se dá. »

**Barão de Potet.** — Desencarnou em Pariz, no dia 1º de Julho do corrente anno, o illustre propagador do magnetismo animal.

Dedicado á sciencia que cultivava com entranhado amor; collocou-a sobre um elevado pedestal, que como operario intelligente e trabalhador soube elevar-lhe instituindo associações, creando uma imprensa e publicando jornaes e obras importantes sobre a sciencia que professava com brilhantismo.

A Sociedade Academica tendo dado uma prova da estima e consideração á tão eminente pensador, no mesmo dia em que teve conhecimento da sua desencarnação, pretende commemorar o passamento desse amigo da humanidade, no dia 1º de Julho de 1882, primeiro anniversario da sua libertação, e desde já convida os adeptos do Magnetismo, á unirem-se a ella, para um fim tão justo e digno; para o que podem procurar um cartão que lhes dará ingresso aquella sessão no Circulo n. 5 Amor á Sciencia da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

**Museu Historico Philosophico.** — No dia 28 de Agosto do corrente anno, foi creado esse Museu destinado a conter tudo quanto possa representar o estado physico, intellectual e moral da humanidade, e para esse fim recebe objectos de uso, indicativos de costumes publicos e domesticos, antigos e modernos, retratos de homens virtuosos e de criminosos, signaes de recompensa instrumentos de castigo, trabalhos artisticos e productos naturaes, etc.

Cada objecto será historiado no catalogo, descrevendo-se o fim para o qual era destinado, o emprego que lhe davam, o bom ou máu uso que d'elle se fazia e a utilidade que tem.

**Historia da Typographia.** — O cavalheiro professor Francisco Berlan, já conhecido por outros trabalhos historicos, emprehendeu a confecção da *Storia della Tipografia in Italia*, que será edictada pelo Sr. Angelo Colombo, director da typographia Agnelli.

O producto desta obra é destinado ao Corpo Typographico de Milão.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 10

1881 — OUTUBRO

PAGS.

<b>SECÇÃO EDICTORIAL: ANNIERSARIO DA SOCIEDADE.</b> — A data memoravel. A marcha. O impulso. A Sociedade Academica antes e depois do dia 28 de Agosto de 1881. A serie dupla das existencias O progresso infinito e o limite do livre arbitrio. O logar onde se acham os nossos adversarios e a sede do monumento spiritico. O que é o monumento; sua base; sua organização; seu fim. Os que serão acolhidos. Os servidores. A obra mais que humana. O presente e o futuro dos auctores e actores. Como elles se sentirão felizes. Os representantes dos poderes publicos, instrumentos dos espiritos. O que elles intentavam, o que realisaram, e o que hão de conseguir. A construcção da Academia Spirita. Os Membros da Sociedade Academica praticam a moral christã e estudam sciencia spirita. O que o Spiritismo faz, o que elle ensina e o que mostra. Si os que o não aceitam ficarem inativos. Si tentarem abafalo . . . . .	293
<b>DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA.</b> — O nascimento, o casamento e o passamento; á luz da sciencia spirita. . . . .	296
<b>A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO.</b> — Demonstração de respeito . . . . .	302
<b>O SPIRITISMO NO BRAZIL</b> — Congresso Spirita. Os versetos do Evangelo — que encêrram a promessa e contém a predicção do Christo. Os signaes do tempo. Representantes dos Grupos e Membros do Congresso Spirita do Brazil — seus Estatutos; sua missão confraternisadora . . . . .	303
<b>PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA.</b> — Dialogo entre a Directoria da Sociedade e o Imperador. Reflexões provocadas pela interlocução. Consequencias de uma affirmativa de Sua Magestade. Todos os homens são espiritualistas e portanto teleologos. As duas escolas. A nossa posição. Dificuldade de definir a posição do Sr. D. Pedro de Alcantara em relação ao Spiritismo e perante a Sociedade Academica. Offerta á Sua Magestade . . . . .	305
<b>URANOGRAPHIA GERAL</b> — A vida universal (continuação). . . . .	309
<b>SECÇÃO ADMINISTRATIVA:</b> — Sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias . . . . .	311
<b>DELIBERAÇÕES</b> — Extracto dos trabalhos do Centro . . . . .	313
<b>CORRESPONDENCIA.</b> — Mensagem á Sua Santidade o Papa Leão XIII. . . . .	313
<b>SECÇÃO LIVRE (ARTIGO DO GERENTE).</b> — O novo plano á seguir	
<b>NOTICIAS E AVISOS.</b> — Ao Jornalismo do Brazil e outras . . . . .	320

O GERENTE — *Torteroi* (Professor Affonso Angeli).

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

---

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—ás segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—ás quintas-feiras, na sala n. 2.

Circulo n. 3—ás sextas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 4.

Circulo n. 5—ás quartas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

---

### ASSIGNATURAS DA « REVISTA »

A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$000 annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, com valor declarado, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

---

Suivant l'article 41 de nos Statuts, on peut s'abonner à la REVUE de la Société Académique, pour le prix de 6\$000 (six mille réis) soit 15 francs par an, en payant de plus par an 200 réis pour le port au Brésil, et 600 réis, soit 1 f., 50 c., dans les pays étrangers. Les abonnés qui enverront le montant de leur abonnement en lettre chargée, avec déclaration de la valeur pourront remetter en timbres poste du Brésil le prix du port.



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiritas, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Arcense, Aréas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdad, S. João Baptista, Mexico.

El Spiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Insvestigadores Spiritas).

R

# REVISTA

DA

# SOCIEDADE ACADEMICA

## DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno. — 1881. — Novembro — N. 11

A missão Spiritica é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spiritica consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Off. do

Ao Membro matriculado sob o n.

*M. J. Ferr. J.*

*Rangel de S. Paio.*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881

## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou á SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro á enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, ás Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem dous exemplares das obras e jornaes que publicarem.

A REVISTA será remettida aos Centros Spiritas de todo o mundo, ainda que não estejam officialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e delles se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A Bibliotheca da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, acceita com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offerta.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

— A imprensa livre, moralisada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e esperamos que remetta com regularidade as suas publicações, pois que as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal e a das publicações pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pags. 198 e 204. Só se expede e se recebe correspondencia porteadá ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, rua da Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégués recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Edicteurs qui remettont deux exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spirités du monde entier, et quoique n'étant point encore officiellement reconnus par la Société Académique. On en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothéque de la Société Académique étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, y compris les jours de fête, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— La Société Académique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spirités du monde entier.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothéque.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Universelle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, pages 199 et 204. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSER LA CORRESPONDANCE: Société Académique — du Brésil, rue d'Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.





# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Novembro

N. 11

Dado o primeiro impulso, o carro da Sociedade Academica, portador do Spiritismo, segue naturalmente, sem esforço, graças á velocidade que lhe imprimiram os poderes publicos: civil e ecclesiastico; tentando em sua cegueira, investir contra o Spiritismo e a Sociedade Academica: os primeiros aggreindo a Sociedade de uma maneira directa, e o Spiritismo, indirectamente com offensa da lei, sob a capa da justiça; os segundos, empunhando a clava do fanatismo, e guiados pelo espirito de intolerancia, irromperam publica e officialmente em suas pastoraes de um modo directo contra a doutrina Spirita, e por conseguinte contra a Sociedade em cujo seio ella vive e cresce robustecendo-se.

Obedecendo á lei da inercia ou de permanencia do movimento, si não fôra o attrito, devido aqui aos interesses contrarios, e á todas as causas paralyzadoras do progresso, como seja o espirito de seita, gerado do consorcio da intolerancia com o fanatismo, filhos do orgulho e da ignorancia: esse carro seguiria triumphante a sua marcha em linha recta, indo parar no infinito.

Assim porém não acontece; porque, aqui, como na natureza physica, os phenomenos, os factos, os acontecimentos, a vida emfim, tudo se prende como os elos de uma corrente, como as malhas de uma rede; e por isso, como alli os embaraços mechanicos, puramente materiaes, aqui, os empecilhos moraes e sociaes, oppondo resistencia, retardam a marcha, diminuindo a velocidade e transformando o movimento em outros effeitos.

Entretanto, pelo impulso transmittido, o vehiculo prosegue, caminha na senda traçada, restando-nos apenas a tarefa de manter a velocidade adquirida; para o que nos bastará remover do caminho os embaraços, os tropeços, empecilhos e espinhos. E nós o faremos; procurando além disso vigiar e velar para que, aquelles que acceleraram a nossa marcha, não venham agora, tomados pela cegueira do orgulho, postar-se na estrada, ante nós; porque attrahidos, arrebatados pelas massas postas em actividade, seriam arrastados, tomariam por terra, victimas de sua imprudencia; e ficariam esmagados sob as rodas do carro, á que augmentaram a velocidade da marcha: victimas de sua imprudencia, porque, si nos não tivessem querido impedir de continuar na marcha lenta do estudo, que encetamos, de certo não seriam agora, arrastados e esmagados, aniquillados moralmente, e sem o direito de se queixar sinão de si mesmos.



Na vereda, que seguíamos, do estudo, a nossa marcha era lenta e suave; qualquer, por mais fraco que fosse, podia acompanhar-nos; mas, os poderes publicos, tendo-nos impellido para o terreno da propaganda, forçoso nos é correr sobre elle; e assim o fazemos, como soldados disciplinados no regimento do progresso, que combate o erro, a intolerancia, o fanatismo e o orgulho nos seus ultimos baluartes.

Tão esforçados na lucta, quão generosos na victoria, lançamos mão de todos os recursos, que a força de vontade põe ao nosso alcance, para apossarmo-nos das proprias armas dos inimigos, não para exterminal-os, mas para dar-lhes a vida que não possuíam; porque engolfados na materialidade da existencia terrena, entregues ao sensualismo, absorvidos pelas paixões mundanas, dominados pelos vicios da animalidade, arrastados pelos erros, eram cadaveres ambulantes, jaziam sepultados nas trevas, eram mortos, na phrase divina do Nazareno, porque não conheciam a vida real que é a vida do espirito.

Tambem é dever nosso, fazer-lhes conhecer que se tornaram responsaveis por todas as consequencias funestas, que possam provir de uma acção tão viva, tão energica como a que vai resultar da propaganda em todos os sentidos, no scientifico, no philosophico e no moral, no recreativo, no mystico e religioso; propaganda realisada pelas forças occultas, que são as forças activas do progresso na natureza; propaganda imprudentemente provocada pelos poderes publicos do Brazil.

### DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

Tendo sido demonstrada a significação dos actos que marcam épocas na vida; como o Spirita os encara, o modo pelo qual devem se celebrar as ceremonias, domesticas e sociaes, civis e religiosas, verdadeiras festas, para os solemnizar, commemorar e perpetuar na memoria dos contemporaneos; ficou patente aos olhos de todos a conveniencia dessas solemnidades para estampar, aproveitando a oportunidade, no perispirito dos presentes, noções e sentimentos correlativos á familia, á sociedade e ao povo, em cujo seio se realiza a existencia.

O nascimento traz a cerimonia do baptismo, na qual se deve mostrar a significação e o valor do baptismo, e principalmente, o que é a encarnação e a reencarnação, sua necessidade, utilidade e vantagens para o espirito.

O consorcio ou união dos elementos da familia, dá occasião ás ceremonias do casamento, cuja significação e necessidade para a formação da familia, se mostra, aproveitando o ensejo para fazer conhecer a doutrina da reparação e como a familia é um atheneu.

A desencarnação reclama pelo acto do sahimento a consagração da vida, do que acaba de deixar o seu involucro. Aqui se póde desenvolver o quadro da vida espiritual, as condições da existencia no mundo invisivel, e as relações dos espiritos entre si e com os encarnados.

Tendo desenvolvido esses pontos, passamos á tratar das Commissões de confraternisação.

A Sociedade Academica pelo seu conselho superior, que reside no Centro, buscando em tudo achar um pretexto para provar aos homens que todos são irmãos, e como taes devem amar-se, conferiu aos Membros da Sociedade os deveres de confraternisadores.

Para desempenhar essas funcções foi instituida uma Comissão Disciplinar, a qual, em virtude das attribuições dos seus Membros, tem o nome de—Confraternisadora.

Sendo um dos fins da Sociedade Academica estabelecer a fraternidade e a paz universal, ella emprega todos os meios de que dispõe, para attingir o seu alvo; e, convencida de que—querer é poder—, caminha no presente, através de todos os embaraços e difficuldades, certa de que chegará ao termo; si para isso, não só lançar mão dos recursos actuaes, mas ainda appellar para outros e os buscar por toda parte; e com a coragem da força de vontade, que é a fé Spirita, quando tenham se esgotado aquelles que existiam, alentada pela energia de uma convicção inabalavel, ella inventará, creará novos recursos.

Para desempenhar a tarefa, tem ella o dever de desenvolver o sentimento alterista, utilizando nesse intuito o proprio egoismo. O interesse é o grande motor das acções humanas, dice-o um espirito reflectido; — filho predilecto do egoismo; sirva elle o pensamento da confraternisação, seja empregado como laço de união entre os homens.

Cumpre á Comissão Confraternisadora começar a ligar os homens entre si, como membros da mesma familia, occupando a mesma morada, reunidos na mesma casa, hospedes do mesmo lar—o pequeno planeta terra.

O laço unitivo é a communhão de idéas e de sentimentos, que produz a paz e harmonia, que dá a felicidade.

Para realisar esse intento, a applicação dos meios materiaes é por emquanto de necessidade, sinão os unicos possiveis.

Muito materializados os homens não comprehendem outra felicidade que não seja mundana: gosos e prazeres provenientes das funcções dos sentidos corporaes, individuaes e sociaes.

E nem todos os meios materiaes são utilisaveis neste periodo evolutivo, que percorremos, porque não offerecem attractivos sufficientes para, no ser humano, dispertar o espirito do somno profundo em que jaz; são necessarias vibrações energicas para acordar a larva que dormita, entorpecida. E essas vibrações só pódem ser produzidas pelas cordas metallicas. Por isso, dentre os meios materiaes, aquelles que mais attenção merecem, mesmo aos mais philantropicos, são os interesses pecuniarios.

A Comissão deverá, portanto, procurar dispertar a idéa de associações para fins rendosos, e póde estar certa de que, uma vez encetada a approximação dos homens por meio desses artificios, após virá um systema completo de laços



sociaes, moraes e humanitarios; buscará dar inteiro vigor a instituição Maçonica, e então o amor cimentará as mais solidas relações individuaes e sociaes.

Não param aqui os trabalhos á effectuar nesse sentido. A Sociedade Academica é como aquella mãe carinhosa, que em tudo encontra motivo para estreitar, tornando cada vez mais intima, a união fraternal; os anniversarios, uma data festiva ou luctuosa, que assignala uma época, tanto na vida do individuo, ou da familia, como na da Sociedade, em tudo ha um fundo Spiritico, que convém, que urge apresentar aos olhos da humanidade.

Tudo serve-lhe de pretexto — um successo qualquer, uma graça ou uma provação, é uma porta que se lhe abre para ir pressurosa, congratular-se com os que se sentem felizes, fazendo-lhes comprehender a significação desse facto; ou para estender a mão compassiva áquelles que soffrem uma provação para que não desesperem, lembrando-lhes os ensinios do Christo.

### PERSEGUIÇÃO À SOCIEDADE ACADEMICA

Terminamos o artigo publicado á pag. 305, sob o titulo acima, pondo á disposição de Sua Magestade o Imperador, algumas paginas da *Revista*, para apresentar uma quinta hypothese, pela qual fique definida dignamente a posição do Magistrado Supremo da Nação, relativamente á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; e, portanto, diante do Spiritismo, que representa a mais elevada expressão da mentalidade no seculo das luzes, no entender sensato dos homens verdadeiramente sabios.

Suppondo-se que seja difficil, sinão impossivel, formular ou encontrar uma quinta hypothese para ser apresentada, necessariamente nos obrigará a força das cousas, mau grado nosso, a fazer applicação de uma das quatro que apresentamos naquelle artigo.

E não poderemos deixar de assim proceder, embora nos custe sacrificio o papel de reformadores, para quem o cumprimento do dever, a obediencia á Lei, e o amor do bem geral sobrepujam todos os outros sentimentos e quaesquer considerações de ordem particular; por isso, firmes no nosso posto, corre-nos o dever de fazer respeitar as doutrinas que abraçamos.

E' este um direito, que não consentiremos jamais, que nos seja extorquido. Aquelles que tentaram coagir-nos, não se lembravam de que estamos no vasto Imperio Sul-Americano, considerado pelas Nações cultas como um Paiz civilisado, regido por Leis sabias, que se cumprem; sob a alta vigilancia de um Monarcha liberal, que goza dos fóros de modelo dos Imperadores.

Entretemos correspondencia com os Estados-Unidos da America do Norte, com as Republicas do Sul e com a Europa; de todas as partes recebemos jornaes de diversas Nações, para onde temos remettido a nossa *Revista*, que tem merecido elogios em muitos Paizes, e de cujos artigos alguns tem sido transcriptos e outros extractados. Portanto, si fossemos esbulhados dos direitos de Cidadãos de um Povo livre, não seriamos nós os prejudicados, mas

o Paiz, que um dia despertando do lethargo em que tem vivido, poderia lembrar-se de tomar contas aos delapidadores dos seus fóros, brazões, fama e brilho.

Estavamos redigindo este artigo, quando foram-nos entregues jornaes estrangeiros, entre os quaes o *Moniteur Belge*, de Bruxellas; o *Messenger de Liège*; o *Banner of Light*, de Boston; a *Revue Spirite*, de Paris, onde se leem artigos com referencia ao *Spiritismo no Brazil*, e se tece elogios a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, por suas idéas sobre a universalisação do Spiritismo; artigo publicado em francez na *Revista* de Agosto e que tem sido transcripto em muitos jornaes da Europa e alguns da America, sempre com louvores para a Sociedade Academica.

Dentre os jornaes que se publicam em inglez, e que recebemos, destacamos um de Chicago, nos Estados-Unidos, que está no seu 31º volume, o qual, tratando da Sociedade Academica e da nossa *Revista*, se refere ao Chefe da Nação Brasileira, depois de algumas expressões animadoras para nós, e de dar noticia de alguns de nossos artigos, termina do seguinte modo:

« Muito nos agradou o contemporaneo Brasileiro, que vem cheio de excellentes artigos, da primeira á ultima pagina, e acreditamos que muito contribuirá para levar a nossa celestial, divina philosophia atravez do bello Imperio tão sabia e beneficamente dirigido pelo modelo dos Imperadores D. Pedro de Alcantara. »

Este juizo tão lisongeiro, torna a perseguição um pesadelo para os perseguidores.

Avalie agora o Monarcha Brasileiro, a decepção do *Religio Philosophical Journal*, quando souber do procedimento do Governo Imperial para com a Sociedade Academica; imagine a impressão que naquelles Paizes vão produzir os actos de perseguição levantada pela Auctoridade contra a Sociedade Spirita; actos que revelam intolerancia e até fanatismo; patenteando o estratagemma que no Brazil empregam, aquelles que se acham investidos das altas funcções de guardas e executores das Leis; os esforços para fazer constar que vivemos sob o melhor dos regimens, no goso pleno de todos os direitos sociaes, que a verdadeira liberdade, concede e mantém nos paizes realmente cultos.

Mas todos sabem que não ha perseguidos sem perseguidores; por força, quando ha perseguição, existe necessariamente um perseguidor ao menos, visivel ou occulto.

A Sociedade Academica, que representa o Spiritismo no Brazil, soffreu uma tentativa ou antes um começo de perseguição, como provam a contra-fé do mandado de intimação, que estampamos na *Revista* de Setembro, e as noticias publicadas no dia 28 de Agosto, por dous orgãos da imprensa diaria desta Capital, que assim prestaram-se, por sua intolerancia, inconscientes ou não, a ser instrumentos do espirito de perseguição.

Tendo sido determinado um certo tempo para esperar a realização das ameaças, foi deliberado que o dia 6 de Janeiro de 1882, fosse escolhido para o limite do periodo; e que a *Revista* de Novembro não entrasse para o prelo, antes daquelle dia, no qual seriam distribuidas as *Revistas* de Setembro e Outubro, si as Auctoridades Brasileiras resistissem ás suggestões dos espiritos de terceira ordem; devendo em tal caso effectuar-se tambem naquelle dia de Reis, uma sessão solemne para commemorar o começo de tolerancia manifestado pelas mesmas Auctoridades, da qual damos o seguinte extracto:

### 1.ª SESSÃO DO CIRCULO N. 3—AMOR AO PROXIMO

SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AO COMEÇO DE TOLERANCIA MANIFESTADA PELAS AUCTORIDADES BRAZILEIRAS

#### *Presidencia do Director Membro n. 3*

A's 6 horas da tarde, reunidos na sala n. 3, da Sociedade Academica, os Membros assignados no Livro de presença, o Sr. Presidente declara aberta a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno.

E' lida, posta em discussão e approvada a acta da 50.ª sessão de 1881.

Faz-se o estudo pratico especial determinado pelo Centro, Pneumatophonia. Concluido o trabalho, são apresentados os cartões dos Aspirantes e Visitantes que se acham na sala de espera.

O Sr. Presidente determina que se dê ingresso aos Srs. Aspirantes e Visitantes, e dá a palavra ao Membro da Commissão Directora, encarregado de fazer o estudo theorico da Pneumatophonia, e para discorrer sobre o ponto determinado para a lição de hoje extrahido da 3.ª obra adoptada.

O Sr. Presidente declara, que tendo executado a parte essencial do programma determinado pelo Centro para as sessões de estudos, está encerrada a sessão ordinaria e aberta a sessão solemne em homenagem ao começo de tolerancia manifestado pelas Auctoridades Brasileiras.

O Sr. Presidente designa o fiscal da sala e os Membros ns. 5 e 8 para darem ingresso as commissões dos Grupos da Capital e dos Representantes dos Grupos das Provincias que se acham na sala contigua.

Dá-se ingresso as Commissões e Representantes, os quaes occupam os logares designados.

O Sr. Presidente, tendo em uma breve allocução, exposto a natureza da sessão e o motivo da solemnidade, concede a palavra ao Membro n. 4; o qual levanta-se, e, esboçando á largos traços, as peripecias da perseguição, intentada para abafar ou aniquillar o Spiritismo, pela suppressão e destruição da Sociedade Academica, erguendo-se nas azas da inspiração faz uma evocação ás potestades da terra, de todos os generos e gerarchias, que tendo abandonado o corpo, grosseiro envoltorio material, vaguêam entregues ás suas preocupações terrenas e mundanas.

O Orador dirige-se aos que foram Reis e Papas, Bispos, Ministros e Magistrados, convida-os a estarem presentes á cerimonia de homenagem



áquelles que, hoje encarnados, começaram a revelar algum progresso, tendo sabido resistir, por espaço de quatro mezes, ás suggestões do espirito das trevas; deixando de pôr em pratica ou executar as ameaças feitas aos Directores da Sociedade Academica.

Em seguida, n'um repto oratorio, com a energia que dá a convicção haurida no conhecimento das leis dos fluidos, o Membro evoca: Sua Magestade o Imperador do Brazil, a S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo do Rio de Janeiro, o Sr. Ministro da Justiça e o Sr. Chefe de Policia da Côrte; e a elles todos como Auctoridades Brasileiras, e a cada um de per si, como cidadãos, filhos de um Paiz livre, amantes da sua Patria, respeitadores das Leis, dirige-lhes, em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, um voto de louvor a esses e a cada um dos Ministros de Estado, Diocesanos e Chefes de Policia do Imperio do Brazil, felicitando-os pela prova que deram de tolerancia, o que representa mais um passo no caminho do progresso que conduz, pela solidariedade dos Membros da familia humana terrestre, á fraternidade e a paz universal.

Fallam em seguida os Srs. Representantes e Relatores das Commissões dos Grupos e Circulos da Sociedade Academica, os quaes, por intermedio do Circulo n. 3, saudam pela brilhante posição que sempre occupou durante a perseguição, a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Passando-se aos trabalhos medianimicos foram obtidos espontaneamente os seguintes: pela Faculdade Psychographica, inspirada *A fraternidade*, assignada, os Monarchas e Sacerdotes arrependidos; intuitiva, sem titulo, assignada, Leopoldina; intuitiva, *A Nova Aurora*, assignada, Pedro de Bragança, outr'ora Pedro I; intuitiva e semi-mechanica, *Paz, Amor e Caridade*, assignada, Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes; intuitiva, sem titulo, assignado, Um renovador; por intuição directa, sem titulo, assignada, Um amigo; por inspiração, semi-auditiva, *Poesia*, assignada, Nabuchodonosor, depois de ter sido um pobre e desgraçado poeta, na sua ultima encarnação. E pelo systema de encorporação medianimica, fazendo-se ver e ao mesmo tempo ouvir pelo processo da Psychophonia directa, manifestou-se: « O mais infeliz dos Escossezes », lembrando a data 1617.

Depois deste e pelo mesmo processo da Psychophonia, mas sem encorporação, fez-se ouvir um espirito feliz, dando-se por João VI, o qual depois de algumas palavras de congratulação, pediu que se externasse a sua manifestação, dizendo que seria muito feliz, si o seu nome, echoando aos ouvidos de alguns que dormem o somno da indifferença, os fosse despertar, fazendo vibrar um sentimento qualquer, até mesmo o da duvida. (\*)

E assim terminou a sessão em homenagem ao começo de tolerancia por parte das Auctoridades para com o Spiritismo.

(\*) Algumas dessas producções são encontradas mais adiante sob o titulo—*Collaboração dos desencarnados.*

## UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO

Nos é grato dar aqui um testemunho solenne de nosso reconhecimento o mais profundo à Imprensa Spirita em geral; porque tivemos occasião de ver em quasi todos os jornaes que recebemos, transcripto ou extractado o nosso artigo sob a epigraphe acima, que vem na *Revista* de Julho em Francez e Portuguez.

Este facto, demonstrando o progresso da doutrina Spirita, causou-nos verdadeiro jubilo, encheu-nos do mais vivo contentamento, por ver assim abraçadas aquellas idéas; o que prova assás claramente, que os mesmos sentimentos alteristas, o mesmo fervor na causa santa da propaganda da verdade, animam os Spiritas de todo o mundo.

Por esse modo, as illustradas Redacções concorrem dignamente para estreitar os laços do amor fraternal, que devem ligar e unir os Spiritas do Universo, em uma só familia, tendo portanto as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, e até usando da mesma linguagem.

A's Associações, que nos tem offertado as suas publicações, dando-nos assim uma prova significativa de sua muito valiosa adhesão, e um testemunho inequivoco de sympathia, nós folgamos de enviar-lhes, nas ondulações do ambiente ethereo que nos cerca, as expressões do mais entranhado affecto, que lhes consagramos, fazendo votos pela sua prosperidade.

A's Sociedades Spiritas, bem como ás Redacções de toda a Imprensa Spiritica, como signal da solidariedade, offerecemos algumas paginas da *Revista* para a publicação dos artigos que nos enviarem e transcripção dos que nos indicarem, quando assim o entenderem ou julgarem conveniente, além daquelles que trasladaremos para as nossas paginas dedicadas aos Spiritas do Universo sob o titulo *O Spiritismo no Mundo*.

## UNIVERSALISATION DU SPIRITISME

C'est avec le plus grand plaisir que nous témoignons ici solennellement notre profonde reconnaissance, à toute la presse Spirite, en général, pour avoir transcrit en entier ou en partie, notre article publié dans la *Révue* de Juillet, en Français et Portugais.

Ce fait, qui démontre le progrès de la doctrine Spirite, et qui prouve que ces idées ont été acceptées presque universellement, nous a fait éprouver une véritable joie. On voit assez clairement par là, que déjà les mêmes sentiments, alteristes, la même ardeur dans la propagation de la vérité, animent les Spirites du monde entier.

Ainsi les éminents Rédacteurs ont contribué dignement à resserrer les liens de l'amour fraternel, qui doit rapprocher et réunir les Spirites de l'Univers en une seule famille, laquelle aura, par conséquent, les mêmes idées, les mêmes sentiments et même une seule langue.

Nous faisons des vœux pour la prospérité des Associations, qui nous ont offert leurs publications, nous donnant ainsi une preuve bien significative de leur très estimable adhesion à la doctrine Spirite, et un témoignage inequivoque de leur sympathie pour la Société Académique. Nous sommes heureux de leur envoyer, par les ondulations de l'ambient éthéré, qui nous entoure, l'expression des sentiments affectueux que nous leur consacrons.

En signe de solidarité, nous offrons, aux Sociétés, aussi bien qu'à la presse Spiritas, quelques pages de notre *Révue* pour la publication des articles qu'elles voudront bien nous envoyer, ainsi que pour la transcription de ceux qu'elles nous désigneront, outre ceux que nous traduirons dans les pages dédiées aux Spirites de l'Univers, sous le titre *Le Spiritisme dans le Monde*.

**URANOGRAPHIA GERAL**

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—  
A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.  
—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão  
eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a «Revista» de Outubro pag. 309)

**OS SÓES E OS PLANETAS**

Ora, aconteceu que em um ponto do universo, perdido entre as myriades de mundos, a materia cosmica se condensasse sob a fórma de uma immensa nebulosa. Essa nebulosa era animada pelas leis universaes, que regem a materia; em virtude dessas leis e sobretudo da força molecular de attracção, ella tomou a fórma de um espheroide, a unica que póde revestir primitivamente uma massa de materia isolada no espaço.

O movimento circular produzido pela gravitação rigorosamente igual de todas as zonas moleculares para o centro, modificou bem de pressa a esphera primitiva para leval-a, de movimento em movimento, para a fórma lenticular. Nós fallamos do todo da nebulosa.

Em consequencia desse movimento de rotação novas forças appareceram: a força centripeta e a força centrifuga; a primeira tendendo á reunir todas as partes ao centro, a segunda procurando affastal-as.

Ora, o movimento accelerando-se á medida que a nebulosa se condensa, e seu raio augmentando á medida que ella se approxima da fórma lenticular, a força centrifuga, incessantemente desenvolvida por suas duas causas, predominou bem de pressa sobre a attracção central.

Assim como um movimento muito rapido da funda quebra a corda e deixa escapar ao longe o projectil, assim a predominancia da força centrifuga destacou o circulo equatorial da nebulosa, e deste annel formou uma nova massa isolada da primeira, mas comtudo submettida á seu imperio. Esta massa conservou o seu movimento equatorial que, modificado, tornou-se em movimento de translação ao redor do astro solar. De mais, seu novo estado lhe deu um movimento de rotação em torno de seu proprio centro.

A nebulosa geratriz que deu nascimento á esse novo mundo se condensou e tomou de novo a fórma espherica; mas o calor primitivo, desenvolvido por seus movimentos diversos, não se enfraquecendo senão com extrema lentidão, o phenomeno que acabamos de descrever se reproduzirá muitas vezes e durante um longo periodo, emquanto esta nebulosa não se tornar bastante densa, solida, para oppôr uma resistencia efficaz ás modificações de fórma que lhe imprime successivamente seu movimento de rotação.

Ella não dará, pois, nascimento a um só astro, mas a centenas de mundos destacados do fóco central, oriundos della pelo modo de formação mencionado acima.

Ora, cada um desses mundos, revestido, como o primitivo, das forças naturaes, que presidem á criação dos universos, engendrará em seguida



novos globos gravitando por sua vez ao redor delle, como elle gravita em companhia de seus irmãos ao redor do fóco de sua existencia e de sua vida. Cada um desses mundos será um sol, centro de um turbilhão de planetas successivamente escapados de seu equador. Esses planetas receberão uma vida especial, particular, ainda que dependente de seu astro gerador.

Os planetas são assim formados de massas de materia condensada, mas não ainda solidificados, desprendidos da massa central pela acção da força centrifuga, e tomando, em virtude das leis do movimento, a fórma espheroidal, mais ou menos eliptica, segundo o grao de fluidez que conservaram. Um desses planetas será a terra, que, antes de ser esfriada e revestida de uma crosta solida, dará nascimento á lua, pelo mesmo modo de formação astral a que ella deve sua propria existencia; a terra, de hora em diante inscripta no livro da vida, berço de creaturas cuja fraqueza está sob a protecção da Divina Providencia, corda nova na harpa infinita que deve vibrar em seu logar no concurso universal dos mundos.

(Continúa.)

### PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Setembro pag. 278)

*“ Mas fique á liberdade de cada um proceder como a sua consciencia e intelligencia lhe aconselharem ; ”*

Com esta opinião estamos de accordo e nos conduzimos sempre por nossa consciencia e intelligencia; mas notamos que esta theoria não é posta em pratica pela maioria dos homens, os quaes se deixam arrastar por conveniencias e se esquecem que acima dellas está o cumprimento da Lei, que deve ser igual para todos.

Sim, ha em todas as classes, e mesmo entre as Auctoridades, homens que entendendo que uma idéa póde offender a susceptibilidade deste ou daquelle á quem não querem desagradar, só para não se tornar seu desaffecto ou com receio de incorrer nas iras dos potentados da terra, não receiam negal-a, combatel-a ou mesmo perseguil-a, apezar de a julgarem verdadeira; e assim, de certo, não procedem segundo sua consciencia e intelligencia, mas como automatatos sob a acção da intelligencia e vontade alheia.

Esta parte do parecer é para nós um pedaço de ouro, porque presta-se ainda a ser commentado sob outro ponto de vista.

O Governo, o Conselho de Estado ou o Monarcha pensarão por ventura que a approvação dos Estatutos nos daria o poder absoluto de impôr o Spiritismo? Isto é, poderíamos impedir o Povo Brasileiro de *proceder como a sua consciencia e intelligencia aconselharem*? E' o que se póde deduzir destas palavras: *fique á liberdade de cada um*;... entretanto esta liberdade que mostravam tanto zelo de conservar, querem matal-a; porque agora somos perseguidos, sob falsos pretextos para dissimular um absolutismo disfarçado

que estas palavras do Conselho de Estado denunciavam existir no Brazil. Por ellas, parodiando-as amanhã, poderia dizer-se: No Imperio do Brazil mais ninguem tem a liberdade de proceder como a sua consciencia e intelligencia o aconselharem, porque o Governo approvou os Estatutos da Sociedade Academica.

Mas, permittam-nos declarar, e não sejamos condemnados por isso: Os Membros da Sociedade Academica, cumprindo os seus deveres e exigindo que se respeitem os seus direitos, procederão como quizerem.

(Continúa.)

### O SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Outubro pag. 303)

Vamos continuar agora o esboço historico da fundação dos Grupos Spiritas do Brazil, interrompido na *Revista* de Julho, em que demos noticia da creação da Sociedade Campista de Estudos Spiritas, para dar logar na de Agosto a inserção de um artigo doutrinario sobre a formação dos Grupos, sua necessidade e conveniencia.

Teriamos recommçado o nosso trabalho na *Revista* de Setembro, si o Governo, saltando por cima de todas as leis sociaes e naturaes, humanas e divinas, arrastado pela cegueira do orgulho, do fanatismo e da intolerancia, não tentasse aniquilar a Sociedade Academica.

O procedimento da Auctoridade fez-nos deixar momentaneamente, no ameno campo da sciencia, os labores suaves da observação e analyse dos factos, para tomar o caminho rude da propaganda, em que aquella deliciosa conversa com a natureza, a mais encantadora pela variedade dos objectos, a mais serena e fecunda em resultados, é substituida pelas lides afanosas, inherentes á ordem dos trabalhos que a evangelisação reclama, exige, impõe.

Por isso, fomos impellidos a tratar de uma questão de actualidade, qual é o Congresso Spirita do Brazil, cujas bases apresentamos nas *Revistas* de Setembro e Outubro, para serem mais tarde melhor desenvolvidas e completadas.

Vencida a campanha, á que nos provocaram, voltamos ao ponto de onde fomos desviados: esboço historico dos Grupos, dando neste numero, o dos dous ultimos da primeira serie, de que tinhamos noticia.

#### GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE BARREIRENSE

Um joven Fluminense, D. Affonso de Tavora, animado pelo fogo sagrado da fé, cheio de ardor, levado á feraz S. Paulo, pela força das cousas; Spirita convicto, dedicado á idéa, para cuja propagação trabalha com esforço, fundou na Villa de S. José do Barreiro, onde conquistara numerosos proselytos, um Grupo Spirita que denominou Fraternidade Barreirensense. Essa cerimonia, como consta do Termo de Installação, foi imponente pelo grande numero de familias convencidas do Spiritismo, que a ella assistiram.

Os trabalhos do Grupo são variados, constam de uma 1ª parte destinada aos trabalhos administrativos; 2ª parte preparatoria constando de orações e canticos sagrados; 3ª parte, communicações doutrinarias dos Espiritos Guias ou Anjos da Guarda e Protectores; 4ª parte, experiencias medianimicas e estudos; 5ª parte, trabalhos moraes, manifestações dos espiritos atrasados, soffredores e infelizes.

Muitas revelações e importantes trabalhos se tem effectuado nesse Grupo, dos quaes não damos um extracto, porque, no Relatorio e historicos que o Grupo nos remetteu, figuram nos trabalhos distinctas famílias que não temos certeza se nos auctorisam a publicar seus nomes.

#### GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE AREENSE

Um cavalheiro distincto, o Sr. Tenente-Coronel Joaquim Silverio Monteiro Leite, tendo assistido em 1879, as sessões da Sociedade de Estudos Spiriticos Deus Christo e Caridade, Spirita convicto, cheio de fé, de volta á sua residencia na cidade de Arêas, da valerosa Provincia de S. Paulo, cercado-se de alguns amigos, como elle corajosos, e dotados de força de vontade, realisaram uma sessão Spirita na casa da Camara Municipal.

E, no dia 23 de Janeiro de 1881, reunidos na casa de morada daquelle cavalheiro, os adeptos do Spiritismo e mais pessoas presentes fundaram o Grupo Spirita Fraternidade Areense, o qual um mez depois de fundado, já contava entre os seus dedicados e zelosos Membros Mediums desenvolvidos, de Psychographia e Psychophonia, de cujo numero era a Sra. D. Amelia Monteiro Leite, digna consorte do Sr. Joaquim Silverio. E para prova temos á vista a acta da 4ª sessão, em que vêm extractados bastantes communicações e trabalhos Spiriticos, entre os quaes um espontaneo, attribuido ao espirito Augusto Comte, manifestações de soffredores e conselhos dos Guias.

Este Grupo creou um jornal denominado *União e Crença*.

### SAUDAÇÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA

DIRIGIDA A SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS ARTES, NO ACTO DA INAUGURAÇÃO  
DAS AULAS PARA O SEXO FEMININO,  
NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS, EM 11 DE OUTUBRO DE 1881

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade não podia deixar de se fazer representar nesta festa que exprime nas galas e pompas todo o esplendor da idéa realisada, que é o alvorecer de nova e fecunda éra, na vida do povo fluminense; marco luminoso a indicar mais um estadio a percorrer, abundante de messes, na estrada larga do progresso.

E, cheia de jubilo, felicita á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, ao inaugurar-se no Imperial Lyceu de Artes e Officios, as aulas para o sexo feminino.

Bem haja áquelles que buscam melhorar a condição de seus semelhantes, concorrendo para augmentar os dotes do espirito, pelo cultivo das faculdades intellectuaes.

E' bella e credora de animação a iniciativa da Propagadora das Bellas Artes.



Digno de imitação é o exemplo daquelle que, á frente do Lyceu de Artes e Officios, se tem feito Benemerito da Patria, conquistando ao mesmo tempo as glorias de apostolo do progresso.

Colligados pelo mesmo pensamento e reunidos neste bello monumento, que attesta o poder da vontade, fazendo ver de quanto é ella capaz, saudemos os cavalheiros, alma da associação em cujo seio se realisa tão auspicioso commettimento, como o que dá motivo á festa, que assistimos, da inauguração das aulas para o sexo feminino.

Depois destas palavras que traduzem nossas congratulações, seja-nos permittido lembrar que, para alcançar a felicidade, alvo que todos visamos, empregando, para attingil-o, todo o nosso esforço, toda a nossa actividade, não basta a cultura intellectual; tambem é necessario, e de mór importancia, o cultivo das faculdades moraes; porque são ellas que constituem a essencia da creatura humana, a tornam distincta dos outros seres animados, dão-lhe o cunho de sua individualidade collectiva.

As faculdades intellectuaes não são o apanagio da especie humana; todo o reino animal as possui em maior ou menor gráu de desenvolvimento, como o revela a Biologia, descobrindo manifestações de vitabilidade inicial, representada pela força geratriz, actividade formadora e intellectividade nutritiva no primeiro elemento da serie animal, o protamibo; e, acompanhando-a, passo á passo, na sua evolução progressiva, a mostra em todos e em cada um, até chegar ao mais perfeito dos anthropoides; e finalmente no homem, onde a encontra em todo o esplendor do seu mais completo desenvolvimento.

Estas faculdades, a intelligencia, sendo o instrumento de aquisições, têm sido até hoje, por isso, as unicas cultivadas com zelo e esmero, pelo que, com visos de razão, os homens de sciencia têm se tornado materialistas.

Mas, eis que felizmente são chegados os tempos em que, além da cultura das faculdades intellectuaes, partilha do homem com o bruto, distinctivo da animalidade, as faculdades moraes, attributos da alma humana, que a tornam ser consciente, dotado de livre arbitrio e aspiração indefinida, capaz de abstrahir e de crear, emfim entidade moral, vão constituir objecto de attenção dos espiritos eminentes, e receberão um cultivo esmerado.

A sociedade passará, com isso, por uma completa metamorphose, que começará por se fazer sentir na familia, cujos membros acharão nas faculdades moraes desenvolvidas e cultivadas convenientemente, um escudo forte, onde se embotarão as armas da adversidade, as paixões e os vicios; onde se aniquilarão as forças contrarias, transformando-se, pelo embate, em luz e calor vivificante, a perniciosa energia de que vinham animadas.

As faculdades moraes, constituindo a essencia do ser humano, são os elementos de que se fórma o character.

E a historia dá testemunho de que as intelligencias, ainda as mais robustas, vastas e cultas, transviam-se, perdem-se, para nada prestam sem a firmeza de character; e o character é feitura da educação.

Por isso, embora a formação do character, a instrucção moral, a educação finalmente pertença, incumba, se imponha aos pais; seja para elles um dever sagrado, e, ao mesmo tempo, o mais bello florão de sua espinhosa tarefa; os corações bem formados, as almas generosas, os espiritos eminentes, não devem deixal-os, como até hoje, desajudados nessa tão importante quão difficil missão, de criar homens, educar cidadãos, formar characteres.

Para satisfazer tão elevado « desideratum », lembramos a criação de cadeiras de moral em todas as escolas, cujas prelecções tenham logar ao menos uma vez por

semana; sendo confiadas á senhoras as funcções desse magisterio, o mais nobre e elevado de quantos se possa exercer no planeta.

E, quando o tivermos conseguido, teremos realisado o commettimento de maior alcance para a humanidade; porque teremos dado o primeiro passo, no verdadeiro caminho da felicidade.

Esta philantropica Associação, aceitando o alvitre e creando desde já uma cadeira desta a mais transcendente disciplina, coroaria a meritoria obra, generosamente encetada, de um modo realmente esplendoroso e merecedor de louvores e benções eternas.

Taes são os sentimentos que, para com a Familia Brazileira nutre a Associação que aqui nos enviou, fazendo votos fervorosos para que sejam realisados por todas as Corporações; posto que ella os executará da maneira a mais completa, como um dever imprescriptivel que se impoz á si mesma, aquella que temos a honra de representar — a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. (\*)

### A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Temos procurado dar provas do respeito que tributamos ao Chefe da Igreja de S. Sebastião do Rio de Janeiro, já nas *Revistas* anteriores, ás pags. 236, 276 e 302; já enviando um delegado da Sociedade Academica a depôr nas mãos de S. Ex. Rvma. as *Revistas* e a saudação contida no registrado n. 658, redigida nos seguintes termos: « A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade cumprimenta á S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, pelo seu feliz regresso á sua Diocese; já expedindo a S. Ex. o officio n. 250 C. S., no qual copiamos a missiva que recebemos por parte do Santissimo Padre, o Papa Leão XIII; e finalmente tomando-se em acta do Circulo AMOR AO PROXIMO um voto de louvor, como damos conta no officio que vai transcripto á pag. 331.

Cabe-nos agora analysar alguns periodos da Pastoral, datada de 15 de Julho, a que nos referimos, e por meio da qual S. Ex. exortou os fieis com o fito de leval-os atravez das sendas tortuosas da existencia terrestre e ensinar-lhes com o exemplo e pela palavra as licções do Divino Mestre; mas para não fatigarmos a attenção de S. Ex., seremos breve.

A Pastoral de S. Ex. está dividida em tres partes, e logo na primeira, pelo facto que ahí cita do Levita Jahaziel; e pelo que mais adiante se lê na mesma Pastoral, parece que S. Ex. não põe em duvida a existencia de communnicação dos espiritos com os homens, quer bons, quer maus (espiritos e homens) antes a patenteia. Este facto basta para reconhecermos em S. Ex. um Spiritista; convencidos de que, si S. Ex. estudar aquillo que quer combater, dará mais um passo, será um Spiritologo, e quando de facto puzer em pratica os preceitos ensinados pela Sciencia Spiritica, que são os da moral christã, será Spiritica.

(Continúa.)

(\*) Esta saudação está transcripta nas pags. 55 a 60 do volume, commemorativo aquelle acto, publicado pela Sociedade Propagadora.

## SEÇÃO ADMINISTRATIVA

## ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

## EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

41ª SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE SETEMBRO DE 1881

*Presidencia do Director Membro n. 8*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 40ª sessão.

*Expediente.* — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 6 do corrente, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes:

Reg. 208. — Correspondencia do Aspirante n. 59, residente nesta Côrte, com relação ao Spiritismo.

Reg. 209. — Da Redacção do *Espirito Santense*, da Victoria.

Reg. 210. — Da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

Reg. 211. — Da Redacção do *Pensador*.

Reg. 214. — Da Redacção do *Correio do Natal*, acompanhando as collecções do seu jornal, que offerece para a Bibliotheca.

Reg. 215. — Do fundador do Grupo da Villa de Santa Izabel.

Reg. 216. — Da Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez de Pombal.

Reg. 218. — Do Aspirante n. 57, na Provincia de Pernambuco.

Reg. 219. — Do Grupo Spirita Gratidão e Fraternidade, communicando os dias de suas reuniões.

C. S. 217. — A' Sua Santidade o Papa Leão XIII, Chefe da Egreja Catholica.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os Relatorios dos trabalhos e estudos feitos no mez de Agosto, nos Circulos: Amor ao Progresso, Amor ao Trabalho, Amor ao Proximo, Amor á Virtude, Amor á Sciencia e Amor á Caridade.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, sendo ellas submettidas a discussão e a votos, são approvadas; e tomaram-se as seguintes resoluções:

A Commissão Disciplinar poderá denominar-se — Confraternisadora.

Fica a Directoria auctorizada a formar, para o anno de 1882, um Conselho Livre de Propaganda, compondo-se dos Membros da Sociedade, sob a direcção da Commissão Confraternisadora, ao qual confiará a Caixa Especial, creada pelo Art. 42º dos Estatutos, na sua immediata fiscalisação.

Ao Conselho Director compete: crear uma matricula provisoria que será denominada Matricula da Ordem dos Associados Livres, na qual serão lançados os nomes de todos os Membros da Sociedade Academica, mesmo os desencarnados e suspensos, reservando-se vinte numeros, pelo menos, para os primeiros Membros que forem admittidos, depois dessa data e enquanto vigorar a Matricula.



Dividir a ordem de Associados Livres em classes e graus de Socios que julgar conveniente para a propaganda do Spiritismo.

Crear Grupos sob os auspicios da Sociedade Academica e conceder o uso do titulo de: — Sociedade Academica — aos Grupos e Sociedades Spiritas que a ella se quizerem filiar.

Suspender ou eliminar aquelles Associados Livres que prejudiquem a propaganda do Spiritismo.

Informar o pedido dos Associados Livres, que quizerem durante o tempo que tem effeito a Matricula, habilitar-se aos exames do Art. 5º dos Estatutos.

Organisar um Regulamento Livre para a propaganda do Spiritismo, que se denominará Regulamento especial do Conselho Director, o qual o apresentará na 48ª sessão ordinaria.

Apresentar ao Centro os seus trabalhos, ao menos uma vez por mez, o qual não poderá discutir, approvar ou reprovar os seus actos, sem que tenha precedido proposta de qualquer Membro da Sociedade, e que esta tenha sido apoiada, discutida e approvada.

O Sr. Presidente faz sciente, que de accordo com as deliberações antecedentes, terá logar no dia 3 de Outubro proximo futuro, a sessão Magna Commemorativa ao 2º anniversario da Sociedade Academica e ao 77º do nascimento do fundador da Sciencia Spiritica, e que será inaugurado naquelle dia o Museu Historico Philosophico, designa para presidir a 42ª o Membro n. 8 e encerra a sessão.

#### 42ª SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE OUTUBRO DE 1881

##### *Presidencia do Director Membro n. 8*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 41ª sessão.

*Expediente.* — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 13 do proximo passado, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes :

Reg. 220. — Da Redacção da *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, Hespanha.

Reg. 221. — Da Redacção da *Revista Roma Strusca*, Italia.

Reg. 224. — Da Redacção da *Revista*, La Chaine Magnetique de Paris, França.

Reg. 225. — Da ex-Redacção da *Comedia*, de S. Paulo, remettendo os numeros do seu jornal, que faltavam na colleção destinada a Bibliotheca.

Reg. 228. — De alguns Spiritas da Provincia do Rio Grande do Sul, manifestando sua adhesão á Sociedade Academica.

Reg. 229. — Da Redacção do *Echo de Magdalena*.

Reg. 231. — Da Directoria da Sociedade Reform Club.

Reg. 234. — Do Aspirante n. 11, dando conta da marcha do Spiritismo na Provincia da Bahia.

- Reg. 251. — Da Redacção da *Liberdade*, de Belem, Pará.
- Reg. 152. — Da Redacção do *Ypiranga*, de Baturité, Ceará.
- Reg. 254. — Do Aspirante n. 79, na Provincia do Rio de Janeiro.
- Reg. 260. — De um Spirita de S. Paulo, manifestando sua adhesão e fazendo offerta de obras á Bibliotheca.
- Reg. 266. — Da Redacção do *Alamiré*, de S. Paulo, manifestando adhesão ao Spiritismo.
- Reg. 267. — Do fundador do Grupo da Villa de Santa Izabel, em S. Paulo.
- Reg. 268. — Ao Grupo Spirita Gratidão e Fraternidade, nesta Côrte.
- Reg. 235. — Ao Grupo Spirita Caminheiros d'Além Tumulo.
- Reg. 236. — A' Sociedade Campista de Estudos Spiritas.
- Reg. 237. — Ao Grupo Fraternidade Barreirense, em S. Paulo.
- Reg. 238. — Ao Grupo Fraternidade Areense, em S. Paulo.
- Reg. 239. — Aos fundadores do Grupo Spirita de Campinas.
- Reg. 240. — A' Redacção do *Friburguense*.
- Reg. 241. — A' Redacção da *Revista Paranaense*.
- Reg. 242. — A' Redacção do *Alamiré*, em S. Paulo.
- Reg. 243. — A' Redacção da *Gazeta de Noticias*.
- Reg. 245. — A' Associação Industrial, nesta Côrte.
- Reg. 246. — A' Redacção da *Justiça Portuguesa*, no Porto.
- Reg. 247. — A' Redacção do *Banner of Light*, em Boston, Estados-Unidos.
- Reg. 248. — A' Redacção da *Cruz*, em Pernambuco.
- Reg. 249. — A' Redacção da *Revista de Medicina*, em Pariz.
- Reg. 250. — A' Redacção do *Pensador*, no Maranhão.
- Reg. 255. — A' Redacção do *Mind and Matter*, em Philadelphia.
- Reg. 256. — A' Redacção do *Conservatoreuse*, em Valença, Santo Antonio do Rio Bonito.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são approvados os trabalhos ns. 66 a 72.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1159 a 1164, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos.

O Conselho Director apresentará na 48ª sessão do Centro, além do Regulamento Especial um plano geral de propaganda, contendo a marcha que tenciona adoptar mais tarde, e que não convém pôr em pratica desde já.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, que sendo discutidas e approvadas, tomaram-se as seguintes resoluções:

E' concedido ingresso aos Aspirantes ns. 59 e 61 no curso do Circulo Amor ao Proximo; ao Aspirante n. 60, no do Circulo Amor ao Trabalho, e ao Aspirante n. 62, no do Circulo Amor á Sciencia.

O Conselho Director fica auctorizado a mandar imprimir os Titulos Constituitivos dos Grupos e os Diplomas para os Associados Livres.

Em vista das informações da Directoria e dos Membros do Centro, são concedidos a cada um dos Srs. Peticionários, excepto os de ns. 1163 e 1164, um cartão de ingresso especial aos cursos de um dos Circulos, e ficando como Aspirantes sob a inspecção das Comissões de Syndicancia por espaço de seis mezes, pelo menos.

O Sr. Presidente designa para presidir a 43ª sessão ordinaria o Membro n. 6 e encerra a presente.

Officio expedido á Sua Magestade o Sr. D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brazil.

C. S. 264. — Registrado 49. — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, em 10 de Janeiro de 1882.

Senhor. — A Directoria, não querendo perder a occasião de testemunhar mais uma vez os sentimentos de amor e confraternisação que a ligam a Vossa Magestade Imperial, tem a honra de communicar que em sessão solemne do Circulo n. 3 Amor ao Proximo, no dia 6 do corrente, foi tomado em acta um voto de louvor, que consagramos á Sua Magestade o Imperador do Brazil, á SS. EEx. Rvmas. os Srs. Arcebispo da Bahia e Bispos do Ceará, Goyaz, Maranhão, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Pernambuco, Rio-Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo; á SS. EExs. os Ministros de Estado, Membros do Governo actual e á SS. EEx. os Srs. Chefes de Policia de todas as Provincias do Imperio, pelo começo de tolerancia que manifestaram esses distinctos cavalheiros, como Auctoridades Brasileiras, depois de 28 de Agosto do anno proximo passado até esta data, em relação ao Spiritismo.

Esse facto, que se realisou por auctorisacão do Centro, enche de jubilo a todos os Spiritas do Universo e especialmente os do Brazil, porque é o prenuncio de treguas, sinão o signal evidente de que estão terminadas as perseguições encetadas contra o Spiritismo e os Spiritas.

A Vossa Magestade Imperial os protestos da mais cordial estima e alta consideração em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Deus guarde a Vossa Magestade. — Etc. (Assignado) A DIRECTORIA.

### REGULAMENTO ESPECIAL

APPROVADO NA 1ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR DA SOCIEDADE ACADEMICA  
DEUS CHRISTO E CARIDADE

Art. 1.º — Ao Conselho Director compete :

§ 1.º Conceder Titulo Constitutivo ás Sociedades ou Grupos que quizerem fazer parte da União Spirita no Brazil; bem como aos que fundar, tendo administração sua, independente; methodo de estudo e ordem de trabalhos completamente livres.

§ 2.º Conferir o Titulo de Socio da Ordem dos Associados Livres ás pessoas propostas por uma Commissão Directora de Grupo, ou por um Associado sob sua responsabilidade moral.

§ 3.º Nomear Delegado junto aos Grupos, encarregado de fomentar e manter a união, harmonia e solidariedade Spirítica; e soccorrer, com as quantias fornecidas pelo Conselho Director, os Associados que estejam nas condições do Art. 11.º.

§ 4.º Designar os Associados que deverão fazer viagens Spiriticas em visita aos Grupos das Provincias.



§ 5.º Offertar a *Revista* aos Grupos da União, desde que possuam os seus Titulos Constitutivos; e ao Associado que, tendo dado provas de dedicação, estiver nos casos do Art. 11.º.

Art. 2.º — As Sociedades e Grupos que quizerem ligar-se ao Centro Geral da União Spirita Universal, adherindo ao Centro Spirita do Brazil, deverão usar junto á sua denominação o subtítulo — Luz do Brazil, e como symbolo de confraternisação ser-lhe-ha conferido o titulo — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Art. 3.º — As Sociedades ou Grupos, que quizerem fazer parte da União Spirita, deverão dirigir-se ao Centro no Brazil, enviando cópia da Matricula dos seus Membros; e receberão um Titulo Constitutivo, fazendo nesse acto um donativo, nunca menor de 10\$000, á caixa de propaganda; e gozarão das seguintes regalias:

1.ª Enviar um Representante seu á reunião geral do Conselho Director, para apresentar as medidas que julgar convenientes á marcha geral e progresso do Spiritismo; podendo elle desempenhar as mesmas funcções junto ao Congresso.

2.ª Solicitar do Conselho Director o Titulo Constitutivo de Grupo da União, para o que tiver creado, afim de dividir o grande numero dos seus Membros activos.

3.ª Indicar, para ser admittido em uma das classes da Ordem dos Associados Livres, a pessoa que julgar digna do Titulo.

4.ª Requisitar, para trabalhar em seu seio, o Associado honorifico que quizer ser militante ou activo.

5.ª Solicitar do Conselho Director o seu Parecer sobre os estudos, trabalhos, regulamentos, etc., que remetter; tendo o direito de inserção gratuita, na *Revista* da Sociedade Academica, para os extractos de Relatorios annuaes, etc.

6.ª Encarregar a sua Commissão Directora, ou a Representantes para, reunidos a outros, nas cidades onde houver mais de um Grupo, organisarem um Conselho Spirita com a denominação da cidade, ao qual serão conferidas regalias pelo Conselho Director.

7.ª Ter em seu seio, como auxiliar, um Delegado, á cujo zelo será confiada uma Bolsa ou Caixa de donativos, que serão contados a favor do Grupo para os direitos que faculta o Art. 4.º, § 3.º.

8.ª Protecção collectiva da Sociedade Academica com todos os outros Grupos da União, na defeza de seus direitos.

Art. 4.º — O Grupo ou Sociedade que, afim de concorrer para a manutenção, desenvolvimento e propaganda do Spiritismo, remetter ao Centro a sua contribuição, terá, além das regalias do Art. 3.º, mais os seguintes direitos:

1.º Reclamar, a bem da propaganda e proporcionalmente á sua contribuição, um certo numero de *Revistas*, para distribuir gratuitamente.

2.º Ter na *Revista* um certo numero de paginas, para a publicação de trabalhos, sob a sua rubrica.

3.º Obter do Conselho Director, soccorro prompto, quando necessitar; e solicial-o para aquelle Associado á quem deseje auxiliar, estando elle nas condições do Art. 11.º.

Art. 5.º — A Ordem dos Associados Livres compõe-se de diversas classes ou gráus Honorificos, que são conservados pelos Membros, ainda quando se tornam militantes ou activos em qualquer Grupo.

Art. 6.º — O Associado Livre, que não estiver ligado á um Grupo determinado, tem direito de indicar um para frequentar, ou será designado para trabalhar em um dos creados pela Sociedade Academica, especialmente para esta quadra de transicção; no qual não é obrigado á contribuição alguma.

Art. 7.º — O Associado Livre poderá ser militante em mais de um Grupo, quando por um justo motivo, queira ligar-se á outro, sem pedir transferencia ou deixar aquelle á que já pertencia.

Art. 8.º — O Associado que exercer o cargo de Delegado, e no seu impedimento, o Adjuncto enviará mensalmente as quantias que figurarem no talão de donativos, acompanhadas de uma relação; e do talão, quando se tiver extrahido o ultimo recibo.

Art. 9.º — Quando a quantia, que o Delegado tiver em seu poder, não attingir a somma, determinada pelo Conselho Director, para soccorrer um Associado, aquelle poderá reclamar do Conselho o que faltar.

Art. 10. — O Associado que possuir o seu Diploma, e pelo qual tenha feito á Caixa de Propaganda um donativo superior a 5\$000, de accordo com o prescripto neste Regulamento, terá os seguintes direitos:

1.º Propôr para a Ordem dos Associados Livres as pessoas que desejarem investigar o Spiritismo, devendo apresentar a proposta e o pedido do candidato, por escripto, caso elle o tenha feito.

2.º Propôr, para se lhes conferir o Titulo de Socio da classe Honorifica, as pessoas que por seu merecimento, sejam dignas de o receber.

3.º Organisar espontaneamente uma commissão para representar o Conselho Director nos actos solemnes dos Grupos, quando não compareça alli uma Commissão nomeada, e communicar este facto ao Conselho.

4.º Protecção collectiva de todos os Membros da Sociedade Academica e dos de todos os Grupos do Imperio.

5.º Aos serviços que forem offertados á Sociedade Academica pelos Srs. Medicos, Advogados, Pharmaceuticos, etc.

6.º Aos soccorros constantes do Art. 11.

Art. 11. — O Associado, que sempre tenha satisfeito seus compromissos, pagando suas contribuições, sendo assiduo ás sessões do Grupo em que é militante, desempenhando os trabalhos que lhe tenham sido incumbidos, será soccorrido moral e materialmente, quando não esteja suspenso dos seus direitos, e desde que tenha necessidade, conforme o Art. 1.º, §§ 3.º e 5.º; Art. 4.º, § 3.º; Art. 10, § 4.º.

§ Unico. Quando o Associado adquirir recurso, deverá reembolsar á Caixa das quantias que tiver recebido, e das quaes se dará recibo.

Art. 12. — Todos os Socios da Ordem dos Associados Livres tem os mesmos direitos e deveres perante o Conselho Director, qualquer que seja a classe ou grau do Titulo que possuam, pois que este é uma recompensa ao merito e não uma distincção hierarchica.

Art. 13. — Todos os Associados devem tratar-se reciprocamente com benevolencia, cordialidade e respeito; collocar o bem geral acima das questões pessoais e de amor proprio, e manter com prestigio os principios da moral spirita, que é a moral universal.

Art. 14. — Todos os Associados devem portar-se em toda a parte com moderação, urbanidade e respeito á todas ás crenças; porque á bem da Ordem todos os actos dos Associados devem manifestar a missão spirita, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

## 2.ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR

Todos os Socios da Ordem dos Associados Livres têm iguaes direitos perante a Sociedade Academica, distribuidos nas seguintes classes: 1.ª Socio Observador; 2.ª Socio Correspondente; 3.ª Socio Investigador; 4.ª Socio Honorario; 5.ª Socio Propagador.

Cada uma das classes abrange as anteriores, e os titulos das classes serão concedidos pelo merito de cada um, sem outra preferencia.

A Commissão Confraternisadora convida a todos os Grupos Spiritas do Brazil a auctorisarem as suas Directorias ou a nomearem uma Commissão Especial, para reunida ás dos outros Grupos ou Sociedades Spiritas da mesma Cidade, formarem uma Commissão Central, a qual se incumba de organizar o programma para realisar uma sessão magna commemorativa ao 13.º anniversario da desencarnação do fundador da Sciencia Spiritica e ao 36.º da primeira manifestação ostensiva dos espiritos, sob a denominação de Sessão Magna da União Spiritica do Brazil na Cidade de... tendo em vista proporcionar aos desencarnados na guerra do Paraguay, occsião e meios para se modificarem.

---

## SECÇÃO LIVRE

Como promettemos no numero anterior, encetamos hoje a publicação do trabalho do Sr. Professor Casimiro Lieuteaud — *Os tempos são chegados*.

Publicamos sob o titulo *Collaboração dos desencarnados* as communicações obtidas na sessão do Circulo Amor ao Proximo, e sob o titulo *O Spiritismo na Medicina*, o documento que nos foi offerecido por diversos cavalheiros.

Sómente para testemunhar a nossa sympathia, transcrevemos o artigo intitulado — *A Impensa Brasileira*, que foi publicado gratuitamente na *Gazeta de Noticias, Globo e Gazeta da Tarde*; convém declarar, que já consideramos hoje no caminho do progresso, pelo impulso que receberam, todos aquelles que determinaram o facto.

O caminho que seguimos agora é o da propaganda, e para este ponto de vista, convidamos aos nossos collaboradores a convergir os seus esforços.

Repetimos com convicção — Os tempos são chegados para o Spiritismo guiar, attrahir e impellir a humanidade á perfeição.

O GERENTE — EDITOR.

---

## COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS

Irmãos! — Acabastes de enxugar as lagrimas a muitos espiritos, que na terra não souberam desempenhar a tarefa que lhes tinha sido confiada; acabastes de verter um balsamo consolador sobre suas almas; oh! bem fizestes! sim, bem fizestes; porque são os entes mais infelizes da terra: — os reis que não são reis.

Os reis que não desempenham a missão, ou antes o sacerdocio, que lhes está confiado, de serem protectores, guias e amigos de seu povo, e irmãos dedicados de cada um daquelles que perante a lei é um subdito.

Aqui, onde já não me deixo illudir pelas pompas da terra, não me considero mais Princeza do Brazil, porém, uma irmã dedicada de cada um dos Spiritas, que buscam fazer a vontade do nosso bom Pai de amor.

*Leopoldina.*



## A NOVA AURORA

Spirítas! — Ouvistes as palavras desse espirito, que mais tem progredido do que eu, e que me conforta na minha tarefa.

Estou aqui ao vosso lado, sou grato á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que tem me auxiliado na tarefa de fazer progredir meu filho, que tem na terra uma das mais perigosas provações.

Hoje aqui, arrependido, vos peço não o abandoneis... Oh! sim... caminhai... E' grande a recompensa que tereis de Deus.

Eu estarei ao lado delle lembrando-lhe os conselhos de seu Anjo da Guarda, para que se torne grande, pelas virtudes de que tem o dever de dar exemplo.

Assim, Irmãos, assim como esse bom espirito que acaba de me animar eu digo: Não sou mais Imperador do Brazil, sou um espirito que pede o vosso auxilio para o seu progresso, sou vosso Irmão e outr'ora

*Pedro de Bragança.*

## A FRATERNIDADE

E' um quadro bello, importante e delicioso, o que se observa na sessão de hoje.

A palavra, unvida de amor, sahida de vossos labios, confeccionada em vossas almas, trouxe-nos a paz, a resignação, e fé no futuro, que nos tornará mais felizes pelos nossos esforços, auxiliados por vós, que tomamos por ponto de partida, depois desta temporada, perdidos nesta vida errada.

A fé que nos transmittistes, nos fará caminhar impellidos pela convicção que trouxestes ás nossas almas.

O quadro foi importante, porque eram diversos os grupos d'espiritos que soffriam.

Sim, todos soffriam, apezar de que alguns inconscientemente.

Cada um desses grupos tomou parte activa na vossa festa de caridade, e nenhum sahe descontente; poucos foram aquelles que não se sentiram consolados, e os que sahiram no erro; muitos porém, são os que ganharam disposição para trabalhar e desde já vos auxiliar, secundando os vossos desejos que aplainam o caminho para os vindouros. Obrigado, obrigado —

*Os Monarchas e Sacerdotes arrependidos.*

Irmãos! — A paz, como o amor e a resignação, que transmittistes a vossos irmãos, está na razão da paz e do amor que possuíis.

Não pódem os Spirítas dar o que não possuem; si as déstes é porque as tendes. Fortificai-vos cada vez mais, porque necessitaes das forças para transmittir sempre áquelles que se approximam de vós. Essa fé, esse amor, essa resignação não só transmittis aos desencarnados, mas tambem aos encarnados; sabeis, a fé é contagiosa, e como a fé, são todas as virtudes, todos os dons da alma; e na razão que os possuíis, na mesma razão transmittis; si fosseis fracos não podieis transmittir forças aos que se approximam de vós; si não sois muito fortes, tambem não sois fracos; fortificai-vos mais, porque a humanidade geme e necessita ser soccorrida por vós e por aquelles a quem transmittirdes forças, paz, amor e caridade.

*Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes.*

Meus irmãos, Christo disse: « *Os ultimos serão os primeiros.* »

Eu, ha muito tempo, que procurava uma occasião para communicar-me, mas não podia fazel-o; hoje, graças a Deus, me foi permittido dizer-vos: Trabalhae sempre, porque bem sabeis que Deus não dá nunca a carga superior ás forças. Tudo tem uma razão de ser. Oh! vós Directores desta Sociedade, a responsabilidade, que pesa sobre os vossos hombros, é immensa; mas tambem em compensação disso, qual não será a vossa satisfação, quando ao partir daqui disserdes a Deus: Pai, fiz o que pude para que o leme que nos entregastes, de uma náó, fosse bem dirigido.

Então, Deus que é justo, vos recompensará conforme o vosso trabalho. Agora, vós Aspirantes, tambem tendes o vosso quinhão de responsabilidade; tambem tendes uma alma, que no espaço contrahio obrigações, que na terra deve desempenhar. Estudai a doutrina, estudai-a, porque sómente pelo seu estudo podereis um dia galgar os grãos mais elevados desta Santa Associação. Christo vos abençõe e permitta sempre que todos vós possaes pôr em pratica os conselhos paternaes dos vossos Anjos de Guarda.

*Um renovador.*

### OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

O homem não se nutre sómente de pão, sinão tambem de toda a palavra que vem de Deus.

(EVANGELHO).

Quando eu era criança fallava como criança, tinha sentimentos de criança; mas, tendo-me tornado homem, despi-me completamente do que tinha de criança.

(S. PAULO, Aos Corinthios, 1ª Ep., cap. 13.)

E, depois destas cousas, espalharei meu espirito sobre toda carne; e vossos filhos e vossas filhas prophetisarão; vossos velhos sonharão e vossos mancebos terão visões.

(O Propheta JOEL, cap. 2º, 28).

Um facto, que é excessivamente doloroso de verificar-se, mas perante cuja evidencia somos, de bom ou mau grado, obrigados á inclinar-mo-nos, é este que, desde muito tempo, infelizmente, os homens em geral, quasi não se preocupam sinão com as cousas materiaes e parecem esquecer-se, de mais a mais destas simples, mas profundas palavras do Christo:

*“ O homem não se nutre sómente de pão, sinão tambem de toda palavra que procede da bocca de Deus. ”*

Isto é, evidentemente, que o homem não deve contentar-se em prover ás necessidades de seu corpo; mas deve tambem, e principalmente, ter o cuidado de fornecer á sua alma o alimento, que lhe é necessario; o qual não póde ser outro, sinão a palavra que procede mais ou menos directamente de Deus.

Desgraçadamente, os homens vivem e otram, pela maior parte, como si nunca tivessem de morrer, ou ao menos, como si estivessem certos de chegar á extrema velhice; no emtanto, occupam-se sómente em aspirar ás honras e ás riquezas que, cedo ou tarde, terão de abandonar; muitas vezes para adquiril-as, não recuam diante dos meios mais illegitimos e mais vergonhosos.

A sua sêde insaciavel de ouro, seu amor exagerado pelos gosos ephemeros e pelos bens transitorios deste mundo, tornam-lhes quasi completamente nullos os bens espirituaes, que são os unicos, entretanto,

verdadeiramente invejáveis; esses bens de que queria certamente fallar Christo, quando dizia a seus discipulos:

*“ Não amantoeis thesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e os ladrões os desenterram e roubam; mas, ajuntai-os no ceu, onde a ferrugem e a traça os não consomem, nem os ladrões os desenterram e roubam; pois, onde está vosso o thesouro, ahí está o vosso coração. ”*

Mas, como poderemos nós adquirir os bens espirituaes, estes thesouros tanto mais preciosos, quanto nada pôde nol-os roubar; os unicos, aliás que podemos levar além tumulo, sinão nutrindo incessantemente nossa alma com a palavra de Deus, sinão esforçando-nos para despojar-nos, o mais que pndermos, de nossos vicios, de nossos defeitos, de nossas menores imperfeições, pela pratica das virtudes christãs e principalmente das boas obras?

Cumpra acrescentar que, segundo a philosophia Spiritica, não é menos importante para nós, trabalhar sem descanso para nossa instrução, para o desenvolvimento de nossa intelligencia; sendo o progresso intelectual tão necessario ao homem, como o progresso moral, para avançar sem interrupção no caminho, que deve trilhar, atravez de uma série mais ou menos longa de existencias corporeas, antes de chegar ao fim, para o qual foi creado.

Vejamos, agora, quaes são essas palavras que, procedendo de Deus, devem nos servir de alimento espiritual, e que são indispensaveis ao nosso adiantamento na estrada indefinida do progresso humano.

Não creio enganar-me, afirmando serem ellas, todas as que tocam o coração do homem, elevam irresistivelmente sua alma para o idéal, para a Divindade; todas as que tendem á inspirar-lhe o amor e o desejo do bem, do bello, do justo, do verdadeiro.

Assim, além dos ministros da Religião, ou antes de todas as Religiões, que estão mais particularmente encarregados de annunciar a palavra de Deus, todos os homens de genio, todos os magistrados, todos os sabios, todos os philosophos, cujos trabalhos conscienciosos e laboriosas investigações, alargam cada dia mais o horisonte scientifico e moral da humanidade, todos pronunciam ou escrevem, ao meu parecer, palavras que procedem de Deus!

Si, pois, em um dia solemne ouço um bello sermão sobre a moral evangelica, prégado por um veneravel Pastor, ou qualquer discurso religioso, proferido pelo respeitavel Ministro de outro qualquer culto, tendo por fim suggerir o horror pelo vicio, o amor pela virtude e principalmente o amor pelo proximo, penso naturalmente: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si leio um livro, que descobre-me ainda alguns dos segredos da natureza, que desenrola á minha vista suas maravilhosas bellezas, e explica-me certas de suas leis, que tinham ficado até então desconhecidas, fazendo-me assim comprehender melhor a grandeza infinita do Creador, sua omnipotencia e sua bondade sem limites, exclamo com entusiasmo e cheio de gratidão para com o auctor: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si ouço um Advogado distincto, verdadeiramente abrazado pelo amor da Justiça, desenvolvendo com zelo todos os seus recursos oratorios na defeza do orphão e da viuva contra seu iniquo espoliador, digo, commovido o coração: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si leio outro livro, onde, sob todas as suas fórmulas acha-se o crime desmascarado, desacreditado, atado ao pelourinho; e, pelo contrario, honrada a virtude, exaltada, glorificada como merece, onde aos sentimentos do mais puro e mais ardente patriotismo, esteja alliado o amor sublime da



humanidade, digo ainda, cheio de ineffável satisfação: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Emfim, si ouço um grande Orador, cuja voz eloquente levanta-se com força para protestar contra os actos odiosos de qualquer tyranno execrando; para reivindicar energicamente os direitos imprescriptiveis e inalienaveis dos povos opprimidos, exclamo tambem, commovido pela admiração de sua generosa e viril iniciativa: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Sim, é verdade, por demais patente: é consequencia do esquecimento do homem, ou da falsa interpretação das Divinas Instrucções do Christo, o terem a vaidade, o orgulho, o egoismo, a cubiça, a corrupção invadido mais do que nunca todas as classes da sociedade, e achar-se hoje o genero humano preza das mais tremendas convulsões politicas e sociaes, e ameaçado do mais medonho dos cataclysmas. Eis ahi, porque creio firmemente terem chegado os tempos, em que, o que foi esquecido, deve ser lembrado e restabelecido; em que, o que não foi comprehendido, deve ser explicado, e o que ficou occulto, deve de ora em diante ser divulgado, segundo estas outras palavras do Christo:

*“ Tenho ainda muitas cousas para dizer-vos: mas não as poderieis comprehender agora... o Consolador, o Espirito de Verdade, que o Pai mandará em meu nome, ensinar-vos-ha todas as cousas e lembrar-vos-ha tudo quanto vos dice. ”*

Pois bem! não temo proclamar-o altamente: o Spiritismo, isto é, a doutrina ou a philosophia fundada sobre a existencia, a manifestação e o ensino dos Espiritos, é seguramente a obra deste mesmo Consolador, promettido por Jesus ao genero humano, na pessoa de seus discipulos.

E' elle, sem duvida alguma, que dirige estes innumerados mensageiros celestes que, manifestando-se, communicando-se por toda parte, vêm abrir novos horisontes á pobre humanidade soffredora, e trazer-lhe o alento, os consolos, de que tanto carece, no meio das terriveis provas que está experimentando actualmente.

O Spiritismo, *que abrange aliás todas as questões scientificas e moraes*, póde, pois, ser considerado como terceira revelação, que a Deus approuve, em sua inexgotavel misericordia, dar aos homens; e as lições dos bons Espiritos, que constituem esta nova revelação, devem ser aceitas como sendo *mui particularmente* palavras que procedem de Deus.

Jesus dizia, fallando da lei Mosaica, que elle não viera destruil-a, mas sim cumpril-a.

Póde-se dizer do Spiritismo, não com menos razão, que veio elle não destruir a lei Christã, mas explical-a, desenvolvê-la e cumpril-a, fazendo-a melhor comprehender e praticar melhor do que o tem sido até hoje.

Uma das maiores vantagens do Spiritismo é elle estabelecer por factos irrecusaveis, e demonstrar, por provas, por assim dizer palpaveis, as grandes e salutaes verdades da immortalidade da alma e da vida futura, que constituem sem contestação, a base essencial, indispensavel de toda sociedade humana.

Estas verdades são, é exacto, ensinadas por todas as Religiões; mas, umas de um modo tão vago e por outras tão irracional, até tão inverosimil e tão pouco conforme com a justiça e com a bondade de Deus, que muitos recusam-se nellas acreditar, ou nellas não acreditam sinão mui imperfeitamente. Dahi, a duvida e a incredulidade que abafam insensivelmente, no coração do homem, até o menor sentimento religioso, e acabam por gerar estas funestas doutrinas materialistas que, a

prevalecerem, seriam o aniquilamento de todo laço de solidariedade e de fraternidade; e trariam, cedo ou tarde, o completo desmoronamento da ordem social.

Felizmente o Spiritismo veio a tempo, para combater este flagello tão perigoso para a sociedade, o materialismo; e elle opera tanto mais victoriosamente quanto são as proprias almas dos que nos precederam no tumulo que vêm nos iniciar nas verdadeiras condições da vida futura e descrevem-nos o estado feliz ou desgraçado em que se acham no mundo dos Espiritos. E qual o favor mais insigne concedido pelo Céu aos fracos mortaes, do que o poderem entreter-se com os entes que lhes foram caros e que deixaram esta vida, e adquirir deste modo a certeza de que não os perderam para todo o sempre!

(Continúa.)

### O SPIRITISMO NA MEDICINA

Desde que se publicou o primeiro numero da *Revista*, possuímos o documento que damos em seguida, e só agora vai publicado, porque a perseguição de 28 de Agosto de 1881, veio convencer-nos de que devemos propagar; e assim fazendo, secundamos os espiritos que, como meio de propaganda, inspiram aos Mediums receitaistas os nomes dos medicamentos que devem ser tomados para combater-se certas enfermidades, e até para algumas que eram julgadas incuraveis, como: as Nevroses em geral — Epilepsia, Hysterismo, Loucura e outras.

Convém lembrar, que o fim do Spiritismo é regenerar a humanidade, curar a alma das ulceras do erro; e que os espiritos suggerem meios curativos para alcançar este fim, como meio de propaganda spirita, sem querer fazer guerra aos medicos, pois elles são medicos que desencarnaram e que continuam no mundo espiritual á desempenhar a mesma missão. Portanto, os Mediums receitaistas, a clinica spirítica, ou tratamento das molestias pelos espiritos, são um dos meios de que os espiritos se servem para provar a verdade da Sciencia Spirita; e não um fim do Spiritismo.

Assim preparado, o espirito dos que se suppõem nossos adversarios, offerecem-lhes as paginas da *Revista*, si quizerem contestar estas idéas.

Eis que vem authenticada por diversos cavalheiros:

#### UMA CURA IMPORTANTE POR MEIO DO SPIRITISMO

Os abaixo assignados, fazendo a exposição do seguinte facto, o garantem em todo o seu contexto, por terem d'elle pleno conhecimento:

A incredulidade, a mais pronunciada acerca da doutrina Spirita, alistava entre os negadores desta revelação divina, o Sr. Alferes Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, morador nesta Côrte á rua do General Caldwell n. 66.

Bom Pai de Familia, consternado em extremo pela enfermidade de seu filho Alvaro, menino de sete annos, sentia asyilar-se em seu coração, a mais penosa amargura.

Seu filho, em magreza extrema, era como um pequeno esqueleto sobre um leito de agonias! Tinha a bocca e os olhos completamente tortos, os labios em penivel frouxidão, não podendo sustentar o pezo da colher em que se lhe dava o remedio; uma febre periodica, insomnias, um fastio mortal, abreviavam-lhe fatalmente a existencia.

Medicos eminentes foram chamados: paralytia, congestão e outros diagnosticos assustadores, traziam-lhe sempre a noticia da incurabilidade do enfermo.

Então, um amigo devotado, aconselhou-o á consultar um *Medium*, que sob a influencia de um bom espirito, recebia prescripções salutaes e operava curas valiosas.

Ha momentos na vida, que produzem mutações sublimes no animo e nas crencas do homem.

O *Medium* foi consultado e os remedios ministrados ao enfermo.

Na primeira noite, dormio este perfeitamente.

Depois, desapareceu-lhe o fastio.

As feições tornaram-se regulares.

Nem mais um calor de febre.

A vida readquiria o seu imperio: em poucos dias estava curado!

A alegria raiou como uma aurora risonha no coração paterno, até então submerso nas trevas do pezar.

Jubiloso, relatando o facto a quantos o escutavam, sahio com seu filho, e foi apresental-o ao *Medium*; na occasião, este se achava com amigos.

Aquelle recebeu ainda uma communicação e proporcionou ao ex-enfermo mais um medicamento para tonifical-o.

Fizeram-se as despedidas.

Na rua, perguntou o menino

— Papai, quem era aquelle homem, que, quando o Sr. N... foi receitar, puchou uma cadeira e sentou-se junto delle?

O pai reflectio, e respondeu:

— Junto delle, só estavamos eu e tu.

— Não, papai, estava tambem um homem, alto, moreno, de cabellos cortados rentes, e vestido todo de preto.

— Estas enganado, meu filho; com o Sr. N... estavamos sómente dous homens, mas nenhum trajava de preto.

— Estavam tres, papai, com esse que eu vi. Papai não se lembra?

— E' engano teu.

— Por signal, que, quando apertei a mão de todos, achei que a delle era mais fria. Elle me olhava muito contente, e quando nos despedimos, veio com o Sr. N... trazer-nos até a porta.

O pai, cada vez mais enleado, porque não vio trazel-os á porta, senão o Sr. N..., tratou de dissuadir o filho; mas á si mesmo perguntando, quem seria esse homem, que elle não vio?

A cura, aquella visão, que elle julgava real, pela asserção do menino, cada vez o maravilhava mais, e o attrahia para a santa revelação, que estabelece relações tão intimas e naturaes, entre os mundos visivel e invisivel.

No dia seguinte, voltando á casa do *Medium*, interrogou-o á respeito.

— Pela descripção do menino, o homem alto, moreno, de cabellos cortados rentes e vestido de preto, é o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, que foi Deputado Geral, Vereador da Camara e Medico distincto, respondeu o *Medium*.

— O finado? Como sabe disso?

— Pela sua assignatura nas receitas que me dá. Elle foi o Medico de seu filho. Elle vê com os olhos do espirito, o que muitos Medicos aqui, não pódem ver com os olhos materiaes. Os exemplos nos sobram. Bom e carinhoso, quiz manifestar-se á seu filho só, e o fez sem encommodal-o, sem assustal-o.



Agradecemos o favor que recebemos de tão carinhoso amigo, e rendamos graças ao Todo Poderoso, pelos dons de sua infinita misericórdia.

E' real a exposição acima e a garantimos.

Tem a data de 24 de Janeiro de 1881 e está assignado pelos seguintes Srs.:

*Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos*, Tenente do Estado-Maior de 2ª classe. — *Euclides de Paula Barros*. — *Charles Léchar*. — *João Gonçalves do Nascimento*. — *Dr. Joaquim Baptista R. da Silva*, Advogado. — *João Maria Teixeira Gonçalves*. — *João Baptista Lopes*. — *João Rodrigues Cabral Noya Júnior*, Professor. — *Custodio de Oliveira Lima*, Agrimensor. — *Felix de Lima Coutinho*. — *Fortunato José Francisco Lopes*, Empregado Publico. — *Capitão Belchior Antonio Ribeiro da Fonseca*, Official do Exercito. — *Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros*, Major do Estado-Maior de Artilheria. — *Domingos Manoel de Oliveira Quintana*.

### A IMPRENSA BRAZILEIRA

No dia 3 de Outubro, quando apresentando-se a contra-fé da intimação, o *Cruzeiro* e o *Jornal do Commercio* destinados para o Museu, demonstrou-se como se deve espesinhar todos os actos de intolerancia; seremos sempre tolerantes, porém segundo o principio: igual com igual se cura procederemos com intolerancia, si a tanto formos obrigados para curar, dar vida, regenerar qualquér intolerante pertinaz.

Sendo o dever dos Spiritas amar e ensinar os homens considerando filhos, os que ignoram as leis eternas demonstradas pela Sciencia Spiritica, na primeira phase ensinou-se com amor n'alma e brandura na linguagem; aos que não aproveitaram as lições paternas, vamos ensinar com amor e brandura n'alma e energia na linguagem; e finalmente aos que ainda não se moralisarem, ensinar-se-ha com Amor brandura e caridade n'alma mas com energia e rigor na linguagem para fazel-os progredir. Estes tres estados representam, o primeiro o do conselho, o segundo o da reprehensão e o terceiro o do castigo.

Somos forçados actualmente a encetar a transição que nos guiará para o segundo.

Felizmente parece-nos que aquelles que erraram já estão arrependidos, tanto que si não fosse para dar um testemunho de sympathia ás redacções da *Gazeta de Noticias*, *Globo* e *Gazeta da Tarde* que generosamente publicaram o nosso artigo, não transcreveríamos o seguinte, que foi inserido naquellas folhas:

A IMPRENSA BRAZILEIRA. — Em presença de numerozo auditorio, que no dia 3 de Outubro assistio á inaguração do Museu Historico Philosophico da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, um cavalheiro fez um protesto que disse ser em nome da imprensa brazileira, quando, uzando do direito de enunciar livremente o pensamento, e assumindo a responsabilidade do acto, ao apresentar os primeiros objectos que a Sociedade Academica mandou que fossem para o Museu, dando expansão ao sentimento de que se nos enchera o coração, e, sem despir o manto de cavalheiro, analysamos e verberamos severamente o procedimento de dous orgãos da imprensa fluminense — o *Jornal do Commercio* e o *Cruzeiro* em seus numeros de 28 de Agosto do corrente anno.

O protesto, não só não tinha fundamento algum, mas foi, além disso, exagerado; como, pelo seu silencio, parecem estar connosco as redacções dos dous grandes orgãos, que assim demonstram, terem-se arrependido do acto que censuramos, pelo que não podemos deixar de dirigir-lhes as nossas felicitações.

O protesto não tinha fundamento; porque não era á imprensa que espesinhavamos e sim, o acto praticado pelo *Cruzeiro* e *Jornal do Commercio*,

que ao dar publicidade a um acto de perseguição, não quizeram e não souberam desempenhar a tarefa bella e honrosa de advogar a causa do opprimido; sendo a imprensa um pharol nos mares da vida social.

O protesto foi exagerado, porque nem o *Cruzeiro* nem o *Jornal do Commercio* cada um de per si, ou mesmo os dous juntos, não tem de certo a pretensão de representar nem a imprensa fluminense quanto mais a brasileira.

Julgamos de nosso dever dar inteira publicidade ao que motivou o protesto, e como é nosso costume, dirigimo-nos ás redacções do *Jornal do Commercio* e *Cruzeiro* e a elles esposemos o facto.

Não tendo sahido a campo nenhum dos dous orgãos, entretanto aproveitamos a offerta graciosa que as redacções da *Gazeta da Tarde*, *Globo* e da *Gazeta de Noticias* nos fizeram, pondo á nossa disposição algumas linhas nas collumnas dos seus interessantes jornaes; valemo-nos desta occasião, para por termo ao incidente, e dar publico testemunho do nosso apreço ao acto de civismo das dignas redacções, que por esse modo manifestam tolerancia, imparcialidade e colleguismo.

Em 5 de Outubro de 1881. Rua da Alfandega n. 120.

*O Gerente da Revista da Sociedade Academica.*

### NOTICIAS E AVISOS

**Allan Kardec.** — Em 5 de Março de 1882 terá logar a reunião dos Representantes dos Grupos para organizar-se definitivamente uma Comissão Executiva da Sessão Magna da União Spirita do Brazil na Cidade do Rio de Janeiro, em commemoração ao 13º anniversario da desencarnação do fundador da Sciencia Spirita e ao 36º da primeira manifestação ostensiva dos espiritos.

Nesta reunião tem ingresso os Spiritas, ainda que não tenham sido nomeados Representantes.

**Ao Jornalismo de Portugal.** — Certos de que encontraremos tolerancia e imparcialidade por parte dos illustrados collegas, que sabem desempenhar como sacerdocio a elevada missão regeneradora, que nos está confiada, e aos quaes enviaremos sempre a *Revista da Sociedade Academica*, pois que estamos auctorizados a offertal-a a todas as Redacções, pedimos pela primeira vez a transcripção das linhas que se seguem:

« A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade do Brazil communica-nos que em obediencia a deliberação do Centro, diante e por causa da perseguição que soffre a Sociedade Academica, do que dá conta a *Revista de Setembro*, e para ensinar a tolerancia: Auxiliará a todos os Grupos Spiritas á fazer propaganda do Spiritismo activa e ostensivamente; gratificará a todos os que agenciarem assignaturas da *Revista* e distribuirá gratuitamente parte de cada edicção; concederá entrevista, a bem da propaganda, a todas as pessoas, todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde, á rua da Alfandega n. 120, sobrado; aceitará assignaturas por intermedio dos Srs. Agentes de todas as localidades, mediante a quantia equivalente a 6\$400 fracos, sem outra despeza nem incommodo para os Srs. Assignantes, pois que nesta quantia está incluída a commissão que deve ser empregada em sellos. »

**Ao Jornalismo do Brazil.** — Reiterando o pedido que fizemos na pag. 314 do numero passado, no mesmo sentido acima, ás Redacções que se esqueceram de dar uma prova de que não estão obsecadas, agradecemos sinceramente á todas aquellas que deram boa cópia de si, e principalmente ás que transcreveram no seu noticiario.

**Conferencias Disciplnares.** — De accordo com o programma publicado á pag. 259 da *Revista*, as Conferencias Disciplnares deverão realizar-se no primeiro domingo de cada mez, ás 11 horas.

**Sessão Commemorativa.** — No dia 3 de Outubro, effectuou-se a sessão commemorativa ao 2º anniversario da installação da Sociedade Academica, e por essa occasião teve logar a installação do Museu Historico Philosophico de que se deu conta na pag. 320 da *Revista* n. 10.

Por aquella occasião foram demonstrados: o apreço em que tem a contra-fé e os exemplares dos dous orgãos do Jornalismo Fluminense como documento para no futuro reconhecer-se a intolerancia desses instrumentos dos espiritos inferiores.

**Conferencias Spiríticas.** — As Conferencias Spiríticas da Sociedade Academica se realizarão no quarto domingo de cada mez, ao meio dia.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

**Assignaturas da Revista.** — Tendo algumas pessoas comprado isoladamente alguns numeros da *Revista* a 1\$000 cada numero, e como de cada numero sahido se inscreve no registro o nome do destinatario, communicamos aos cavalheiros que compraram numeros avulsos que se fará o abatimento da importancia dos numeros comprados, quando vierem tomar assignatura: assim como a bem da propaganda se concederá uma assignatura gratuita ás pessoas que compraram seis numeros; pagando apenas a importancia do porte.

**A S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo do Rio de Janeiro.** — O officio a que se refere o artigo á S. Ex. é o dirigido a Sua Magestade o Imperador e publicado á pag. 338.

**Confraternisação dos Grupos.** — Como promettemos no numero anterior á pag. 316, damos hoje um ensaio da classificação geral dos grupos Spirítas do Brazil; alguns dos quaes já adheriram á União Spiríta no Brazil, e por isso teem direito á usar do simbolo da união — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; mas, para não repetir-se em cada uma das Sociedades ou grupos solidarios na propaganda, collocamos apenas no primeiro que foi restaurado sob os seus auspicios.

Grupo Spiríta Familiar — 1.º Luz do Brazil da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Associação Spiríta Brasileira — 2.º Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Confucio — 3.º Luz do Brazil.

Sociedade de Estudos Spiríticos Deus Christo e Caridade — 4.º Luz do Brazil.

Congregação Spiríta Anjo Ismael — 5.º Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Caridade — 6.º Luz do Brazil.

Grupo Spiríta S. Lucas — 7.º Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Progresso — 8.º Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Trabalho — 9.º Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Proximo — 10.º Luz do Brazil.

Circulo Amor á Virtude — 11.º Luz do Brazil.

Circulo Amor á Sciencia — 12.º Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Fraternidade — 13.º Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Emilia — 14.º Luz do Brazil.



- Grupo Spirita Deus Christo e Caridade — 15ª Luz do Brazil.  
 Circulo Amor á Caridade — 16ª Luz do Brazil.  
 Sociedade Campista de Estudos Spiriticos — 17ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Guias da Caridade — 18ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Philosophico Ismael e S. Luiz — 19ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Fé Esperança e Caridade — 20ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Fé, Amor e Caridade — 21ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Fraternidade Areense — 22ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Fraternidade Barreirense — 23ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Humildade e Fraternidade — 24ª Luz da Brazil.  
 Grupo Spirita Caminheiros d'Além Tumulo — 25ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Gratidão e Fraternidade — 26ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Vinte e Oito de Agosto — 27ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Allan Kardec — 28ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Ignacia e Silvina — 29ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita S. Francisco — 30ª Luz do Brazil.  
 Sociedade Spirita Fraternidade — 31ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Jorge Wilson — 32ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Leão XIII — 33ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Centro Positivista — 34ª Luz do Brazil.  
 Club Spirita Além Tumulo — 35ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Amor Conjugal — 36ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Amor Fraternal — 37ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita S. Pedro — 38ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spirita Anna de Almeida — 39ª Luz do Brazil.

Nesta classificação provisoria, recebeu o n. 1, isto é, foi considerado a 1ª Luz do Brazil, o Grupo Spirita Familiar, creado na Bahia em 1865; porque até agora não consta que tenha havido no Brazil, antes deste, outro Grupo regularmente constituido.

Si, porém, pelas informações que nos vierem ás mãos, conhecermos que esse numero compete á outro Grupo; por incontestavel direito de antiguidade, ser-lhe-ha immediatamente transferido; e, do mesmo modo, o de 39ª Luz do Brazil applicado ao Grupo Spirita, installado nesta Capital por ser o ultimo de cuja fundação temos conhecimento, passará a outro á quem toque.

Esta classificação terá provavelmente de ser alterada muitas vezes, áfim de que cada Grupo tenha a designação de Luz do Brazil com o numero de ordem que de direito lhe pertencer por antiguidade; assim, pois, como o dicemos, o que hoje apresentamos, não passa de um ensaio. Mas, para que não fique sendo obra de Santa Engracia, torna-se necessario determinar um prazo para ser organizada a classificação definitiva; urge, portanto, que nos sejam remettidas, o mais brevemente possivel, noticias dos Grupos que existem, e mesmo daquelles que, tendo funcionado durante algum tempo, suspenderam depois os seus trabalhos por qualquer motivo.

Fazemos esta observação, áfim de que não sejam prejudicados na classificação, porque, passado o periodo marcado para receber as informações, periodo que não deve exceder de seis mezes, e quando muito um anno, por ser tempo sufficiente para se fazer chegar ao Centro as communicações dos pontos mais remotos do Imperio, se fará a classificação definitiva; e, si algum não soubesse resistir ás suggestões do espirito de intolerancia e de exclusivismo, ficará fóra do Gremio, passando pela dôr de se ter apeado a si mesmo do seu posto de honra; porém, estamos convencidos de que saberão, em quanto é tempo, resistir á acção do espirito do egoismo.

**Grupos Spiritas.** — Em homenagem aos serviços prestados a causa do Spiritismo, por diversos Grupos que funcionaram no Brazil, alguns dos quaes, concorreram para a installação da Sociedade Academica; acabam de serem restaurados os grupos Spiritas; Familiar, 1.ª Luz do Brazil; Confucio, 3.ª Luz do Brazil; e Caridade, 6.ª Luz do Brazil.

Tem direito a fazer parte destes grupos os seus antigos Membros, e o grupo Spiritas Familiar, passará a funcionar de novo na Cidade da Bahia desde que alguns dos seus antigos membros queiram assumir a direcção dos seus trabalhos.

**Preludios.** — E' este o titulo do livro que acaba de publicar a intelligente poetisa D. Julieta de Mello Monteiro.

Tem este livro paginas mimosas, que servem para infiltrar n'alma sentimentos nobres e puros, em lições santas de amor. No concurso das lições de moral tem esse livro suas paginas douradas e o Spiritas que é poeta, por inspiração do bello — que crêa encantos poeticos na vida pratica e que em toda a parte, no trabalho e no estudo sente os idyllos da poesia — sabe que a inspiração da poesia só póde vir envolta no manto angelico da virtude, unica e verdadeira alma da poesia.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 11

1881 — NOVEMBRO

PAGS.

SECÇÃO EDICTORIAL: — O impulso dado ao carro da Sociedade Academica pelos poderes publicos do Brazil. Os responsáveis pela propaganda do Spiritismo . . . . .	321
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — A commissão disciplinar na sua tarefa confraternisadora . . . . .	322
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA. — O papel dos reformadores. Juizo a respeito do Monarcha. Homenagem ao começo de tolerancia, manifestada pelas Auctoridades Brasileiras . . . . .	324
UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO. — Missiva as Sociedades e Redacções Spiritas do Universo (em Portuguez e em Francez) . . . . .	328
URANOGRAPHIA GERAL. — Os sóes e os planetas (continuação) . . . . .	329
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879. Confusão do ministerio do Imperio (continuação) . . . . .	330
O SPIRITISMO NO BRAZIL. — Grupos Spiritas: Fraternidade Barreirense. Fraternidade Areense. . . . .	331
SAUDAÇÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA — Dirigida á Sociedade Propagadora das Bellas Artes em 11 de Outubro de 1881 . . . . .	332
A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO. — Analyse da Pastoral. — S. Ex. é spiritista, poderá ser spiritologo e depois spiritas . . . . .	334
SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — 41ª e 42ª sessões preparatorias da Academia Spiritas de Sciencias . . . . .	335
OFFICIO á Sua Magestade o Imperador do Brazil . . . . .	338
REGULAMENTO ESPECIAL. — Deliberações do Conselho Director . . . . .	338
SECÇÃO LIVRE (ARTIGO DO GERENTE). — Convite aos Collaboradores . . . . .	341
COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS. — Leopoldina. Pedro de Bragança. Os Monarchas e Sacerdotes arrependidos. Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes. Um renovador . . . . .	342
OS TEMPOS SÃO CHEGADOS. — Demonstrações dos factos spiriticos . . . . .	342
O SPIRITISMO NA MEDICINA. — Uma cura importante por meio do Spiritismo. . . . .	345
A IMPRENSA BRAZILEIRA. — Transcripção dos artigos publicados na «Gazeta da Tarde, Glob e Gazeta de Noticias». . . . .	348
NOTICIAS E AVISOS. — Allan Kardec. A Imprensa Portugueza. A Imprensa Brasileira. Conferencias. Sessão commemorativa. Confraternisação dos Grupos e outras . . . . .	349

O GERENTE — *Tortoroli* (Professor Affonso Angeli).

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

---

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 2.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 4.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

---

### ASSIGNATURAS DA « REVISTA »

A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$000 annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, com valor declarado, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

---

Suivant l'article 41 de nos Statuts, on peut s'abonner à la REVUE de la Société Académique, pour le prix de 6\$000 (six mille réis) soit 15 francs par an, en payant de plus par an 200 réis pour le port au Brésil, et 600 réis, soit 1 f., 50 c., dans les pays étrangers. Les abonnés qui enverront le montant de leur abonnement en lettre chargée, avec déclaration de la valeur pourront remette en timbres poste du Brésil le prix du port.



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleccões, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritica, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritica, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritica d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiritica, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Aréas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritica, Bonaerense.

La Religion Laïque, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritica La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritica Farscher (Insvestigadores Spiritas).



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

**1<sup>o</sup> Anno. — 1881. — Dezembro — N. 13**

---

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

*Ao Membro matriculado sob o n. \_\_\_\_\_*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881

## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou á SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorisada pelo Centro á enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, ás Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem dous exemplares das obras e jornaes que publicarem.

A REVISTA será remettida aos Centros Spiritas de todo o mundo, ainda que não estejam officialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e delles se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A Bibliotheca da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, acceta com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offerta.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

— A imprensa livre, moralisada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e esperamos que remetta com regularidade as suas publicações, pois que as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal e a das publicações pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pag. 198 e 204. Só se expede e se recebe correspondencia porteadá ou franca.

— DIRECÇÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, rua da Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégés recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothiques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Edicteurs qui remettront deux exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spirités du monde entier, et quoique n'étant point encore officiellement reconnu par la Société Académique. On en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothèque de la Société Académique étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, y compris les jours de fête, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— La Société Académique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spirités du monde entier.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothèque.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Universelle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, pages 199 et 204. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSER LA CORRESPONDANCE: Société Académique — du Brésil, rue d'Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.





# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Dezembro

N. 13

Completa-se com este numero o primeiro anno d'existencia da *Revista da Sociedade Academica*.

Apezar de prognosticos e agouros, eil-a que surge pela duodecima vez, mensageira das doutrinas de paz e amor, a espargir os tenues raios de luz que nascem de seu seio.

Pela duodecima vez a Sociedade firma a sua existencia, atravessando o territorio escuro da duvida, as zonas invias da descrença e as regiões desertas do scepticismo.

O triumpho, na lucta titanica sustentada, durante esse tempo, á custa de sacrificios, embora espontaneos, contra o indifferentismo da massa inerte da maioria, e a má vontade infrene de alguns, é um facto que mostra o poder da vontade.

E' uma victoria esplendida, como não sabemos que outra igual tenha sido alcançada aqui no Brazil.

Victorias desta ordem; só a verdade as conquista; são gemmas preciosas do diadema da Perseverança, filha da Fé que é a força de vontade.

Não apontamos o facto, para glorificarmo-nos, não; os louros não são nossos, pertencem á idéa, cabem á doutrina, tão logica na sua philosophia quão forte nas suas theorias, pelas demonstrações e provas scientificas.

O Spiritismo, assim se denomina essa doutrina, ainda não foi, nem pode ser seriamente contestado. Durante o anno, não se viu uma unica refutação grave e seria, nem um artigo foi apresentado á nossa apreciação, que atacasse a doutrina spirita, nem mesmo por parte d'aquelles que ostensivamente declaram-se contra o Spiritismo.

Alguns dos que tentaram sahir á campo, dando golpes no ar, mostraram que não sabem o que é o Spiritismo.

Repentinamente, porém, fez-se no campo, dos que se julgam nossos adversarios, um silencio sepulchral; entretanto no campo dos Spiritas o movimento de vitalidade não cessa, o exercito dos batalhadores da paz, cresce, ganha forças.

O Spiritismo augmenta em prestigio e respeito.

Não temos necessidade de fazer apologia do Spiritismo no Brazil, os factos, esta força mais eloquente do que a voz dos fracos contradictores, fallam já tão alto que só por si bastam para que, de frente erguida, prosigam na tarefa encetada, os Spiritas.



## DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

Sendo este numero da *Revista* redigido na phase da propaganda, que encetamos em consequencia da opposição feita pelos poderes publicos, escrevemos este artigo sob um novo ponto de vista, adequado á occasião, e assim continuaremos, visando o mesmo alvo, nos que se succederem durante este periodo transitorio.

Reconhecendo que os espiritos inferiores—Encarnados e desencarnados—, buscam á todo o transe lançar a sisania entre os Spiritas, afim de desunil-os e desvial-os do bom caminho, e para isso servem-se de todos os meios, procuraremos impedil-os de se prejudicarem, por que esse é o dever que nos impõe o conhecimento da doutrina Spirita.

Certos de que na sua insania elles não conseguirão desviar o verdadeiro Spirita, na accepção rigorosa da palavra, porque esse tem ligado a si, com os laços do amor do proximo, o escudo incomparavel da caridade; poremos a coberto de suas aggressões os Spiritologos que são os que ainda mal conhecem a sciencia e apenas estudam a doutrina Spirita.

O ponto fraco, por onde podem penetrar as influencias funestas, são as questões de administração; ellas abrem a porta escusa da vaidade—filha do orgulho—. E' por ella que se inacula no seio dos Grupos o veneno subtil da sisania, que produz a heterogenia, corrompendo o liquido vital, que aqui é a egualdade fraternal, creada pela communhão de pensamento e sustentada pela identidade dos sentimentos.

Nesse intuito tomaram-se as medidas necessarias, não só para cercear o mal na sua fonte, como tambem para constituir, generalisar e unificar os Grupos Sipuritas do Brazil, para se antepôr á pressão autoritaria uma resistencia legal e eficaz.

E' esse o fim do Regulamento especial, cujo modo pratico d'execução, trataremos de expôr e o definiremos, em relação aos Grupos que adherirem á União Spirita Universal por intermedio da União Spirita no Brazil.

As leis, em geral, para terem força e valor, devem representar a vontade, ao menos da maioria, e as spiríticas devem ser a expressão da totalidade, porque, fora deste caso, sempre ha predominio, oppressão: onde ha minoria não ha egualdade; onde não existe egualdade não ha fraternidade; e sem ella, a homogeneidade, tão necessaria entre os militantes do mesmo Grupo, não pode existir.

A homogeneidade é condição para os bons trabalhos; por isso os membros activos de um Grupo devem esforçar-se por sujeitar suas idéas ás dos outros, respeitar as deliberações tomadas, e obdecer ás leis organicas fundamentaes; devem sobretudo esforçar-se por evitar as discussões sobre materia vencida, afim de empregar o tempo proveitosamente no estudo de questões importantes.

Si, porem, não pódem dedicar-se ao desenvolvimento dos estudos e trabalhos do Grupo; si não sentem força para serem submissos ás deliberações, lembrem-se de que estão talvez sendo presa de espiritos inferiores que incutem-lhes

aquellas idéas de resistencia, para servirem de pretexto a uma discussão, da qualpoderá resultar a desordem, a desunião e a dissolução do Grupo.

Aquelle Spirita que realmente quizer auxiliar a propaganda do Spiritismo, deve, nas sessões dos Grupos, limitar-se aos estudos e trabalhos que deseja ver realizados, reservando as questões de administração para as assembléas deliberativas.

E, quando sentir-se fraco para resistir ás suggestões dos espiritos inferiores, que instigam ás questões administrativas, é melhor que busque outro Grupo, cujo regimem lhe agrade, ou, reunido á outros membros de sentimentos e idéas congeneres, juntos fundem um, com a economia que lhes parecer mais conveniente; continuando a prestar adhesão moral ao Grupo, cujos progressos deve estimar, embora não queira mais ser militante nelle; mas cumpre-lhe tambem, como adepto da doutrina, frequental-o algumas vezes, para transmittir e receber luz, e defendel-o quanto aos fins que visam os seus consocios, que é estudar e propagar o Spiritismo; pondo em pratica os preceitos da doutrina que tem por fim a regeneração da Humanidade.

Portanto tornava-se necessario e até mesmo urgente traçar um plano para aproveitar aquellas exuberancias; crear barreiras, oppor diques aos transbordamentos.

Nestas condições, adoptamos o plano que os Espiritos Protectores nos deram, para cuja execução foi organizado o Regulamento Especial, que concorrerá para tornar solidarios na propaganda todos os Grupos; estreitará mais os laços da confraternisação Spirita; uniformisarà suavemente o methodo de estudo, pelo facto de poder estudar-se um ponto ao mesmo tempo em muitos Grupos e depois transmittir-se o resultado dos estudos a todos os Grupos, por intermedio da *Revista* — na qual se publicará por extenso ou se dará um extracto das communicacões.

Todos os Grupos ou Sociedades Spiritas do Imperio do Brazil, elegerão seus Representantes, que reunidos no primeiro domingo de cada mez, formarão moralmente o Centro da União Spirita no Brazil; e ahi serão apresentadas todas as medidas de propaganda e interesse geral para os Grupos da União. Esta reunião dos Representantes dos Grupos difere das do Congresso, e nellas só podem tomar parte os Representantes das Sociedades ou Grupos unidos e solidarios na propaganda, que é feita em nome da União e portanto em nome dos Grupos Confraternisados.

Cada Representante poderá tomar um historico para remetter ao Grupo que representa, ou poderá tirar copia do que tem valor official, visada pelo Presidente.

Por intermedio da *Revista* e dos Representantes, rapidamente se transmittre a todos os Grupos do Brazil, por mais distante que estejam da Capital, o plano adoptado, e por esse modo, sob o ponto de vista doutrinario, pode a marcha de todos ser homogenea, ainda que a organização administrativa seja differente.



## PERSEGUIÇÃO À SOCIEDADE ACADEMICA

Desejavamos nós mesmos não proferir mais uma palavra sobre o começo de perseguição, de que fomos victimas: mas o dever, de dar conta dos passos empregados na defesa dos nossos direitos e da causa que nos foi confiada, impõe-nos ainda uma vez este sacrificio.

O acto da auctoridade policial, iniciado na intenção de ser continuado e effectuado, si fosse possível, esse permanece de pé; pois que ainda não foi annullado por uma contra ordem, ao menos não nos consta que tenha sido expedido um contra-mandado, que nullifique o acto erroneo. E como o que dicerem os Spiritas sempre hade ser a verdade, cumpre-nos expender aqui as considerações que sobre este facto nos occorrem.

Temos deante de nós um dilema:

A intimação foi legal ou era illegal; Si foi legal, a obdiencia á lei, e o respeito ao cargo impõe á auctoridade o dever de fazer executar a ordem, tão inteiramente como nella se contem; porque do contrario a lei perde a força e o valor, perdendo o seu caracter de inflexibilidade; e aquelle, que, investido das funcções de guarda e executor, não procede com inteireza e isempção de animo, tira á auctoridade o prestigio; Si era illegal, não devia não podia ser expedida: aquelle que, no exercicio das funcções auctoritarias, de que se acha investido, dá, sciente ou inscientemente, uma ordem illegal, commette crime previsto, contra o qual a lei comina penas severas; e ao que está armado com os olhos da Justiça, á quem está confiada a guarda dessa vestal, no desempenho desse cargo notavelmente honroso, velando pelas prerogativas da filha dilecta do amor e da ordem, compete fazel-a respeitar; á Promotoria cabe pedir a punição para os executores da lei que erram no exercicio de suas funcções. Quer no primeiro, quer no segundo caso, a auctoridade policial não cumpriu o seu dever, errou, e a Promotoria Publica, no desempenho do cargo podia denuncial-a: no primeiro caso por om'ssão porque, não tornou effectiva uma ordem legal; no segundo caso por abuso de poder ou erro de officio—por ter expedido uma ordem illegal.

Além disso ha mais um erro: é a falta de revogação da ordem illegal... expedindo em tempo o contra-mandado.

Passamos a encarar a questão sob outro ponto de vista, á ver si poderemos depois fazer ponto final sobre este assumpto, para, si fôr possível, não fazermos mais uso do titulo deste artigo.

Tratando da approvação dos Estatutos da Sociedade Academica temos procurado demonstrar o direito que a Constituição nos concede e o decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, nos garante. Recorremos ao Poder Executivo que nos tem negado tudo, sob falsos pretextos: approvação dos nossos Estatutos, entrega dos documentos e finalmente o direito de reunião; das decisões iniquas, cujo valor não reconhecemos, por serem contrarias ao direito natural e ao patrio, appellamos para o Chefe daquelle poder,

reclamando a sua attenção para o modo irregular da distribuição da justiça na nossa Patria. Mais uma decepção nos esperava. As idéas de S. Magestade sobre o Spiritismo levam-nos a crer que o ostracismo, de que temos sido victimas, é pelo menos uma consequencia indirecta, um reflexo dellas, sinão um effeito directo immediato.

Depois desses factos, que revelam a influencia e até fazem crer na ingerencia da corôa nas attribuições dos responsaveis (nunca responsabilizados) pelos actos do Poder Executivo, cumpria-nos tomar precauções para que S. Magestade não commettesse o erro, de procurar supprimir a Sociedade Academica, caso fosse tentado para fazel-o, no intento cego de aniquillar o Spiritismo; intento vão creado pelas idéas preconcebidas, de que a doutrina Spirita é contraria a religião.

Posteriormente áquelle, que foi communicar o voto de louvor consagrado a S. Magestade, na sessão em homenagem ao espirito de tolerancia, outro Delegado, foi enviado á S. Magestade, que attencioso e benevolo dignou-se conferenciar sobre o assumpto de que fôra encarregado o Delegado, que era communicar á S. Magestade que a Directoria da Sociedade Academica desejava de cumprir o seu mandato, concorrer para o progresso da humanidade, queria proporcionar á S. Magestade occasião e meios de por si mesmo estudar os factos e verificar as theorias da Sciencia Spirita, assistindo á trabalhos Spiriticos.

S. Magestade respondeu que já tinha visto mezas dançarem e outros factos; e não os explica pelo Spiritismo.

Não querendo S. Magestade observar, analysar e verificar por si mesmo, os factos spiriticos, experimentaes, demonstrativos das relações perenes e directas do mundo espiritual com o corporal, para poder formar juizo sobre base segura, acerca da natureza da doutrina Spirita, continuará á pensar, como nos dice, com o Parecer do Conselho de Estado, a despeito dos esforços que temos empregado, para arredal-o daquellas idéas erroneas, já apontando as contradicções, e provando a nullidade dos motivos em que se fundam, como pode ser lido nos Commentarios ao Parecer publicados na *Revista*; finalmente proporcionando-lhe agora occasião de assistir aos trabalhos Spiriticas.

Mas, si o Governo e com elle o seu Chefe insiste em considerar o Spiritismo como religião, nós poderíamos segurar na palavra, libertarmo-nos da sua acção; acolhendo-nos sob a egide da Constituição nos seus Arts. 5º e 179, § 5º; mas não queremos, por emquanto, soccorrer-nos deste expediente; que entretanto nos abria de par em par as portas da propaganda, livres de qualquer ataque por parte daquelles que no exercicio mesmo de suas funcções não sabem resistir ás influencias funestas dos espiritos atrasados; propagariamos a doutrina não só em prelecções, por toda a parte, como tambem, baptisando, casando, creando um cemiterio, instituindo uma Egreja, e praticando todos esses actos com amor ao proximo e por amor de Deus.

Conhecemos as vantagens que resultariam para a rapida propagação da doutrina, sabemos que dahi resultaria o desaparecimento do clericalismo,

o Spiritismo substituiria talvez o Catholicismo, o Protestantismo e todas as outras seitas religiosas.

Porém o Spiritismo é uma sciencia, a sciencia dos fluidos, chave de todas as outras sciencias até hoje conhecidas; como tal o consideramos, e queremos estudar; para isso, para realizar o nosso desideratum como homens de convicção, appellamos para o Corpo Legislativo, de cujas luzes esperamos justiça.

### A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 234)

Mas, já não queremos tanto, nesta existencia, basta que S. Ex. comece a ser mais obediente aos preceitos da Igreja e ás leis do Estado; que limite-se a cumprir fielmente a tarefa que lhe foi confiada e verá que segue um caminho mais acertado. S. Ex. diz: *Naturalmente he impossivel aclararem os horisontes da sociedade, vir a brilhar a luz da verdade, o esplendor da justiça; humanamente são baldados os esforços... que resta pois senão desesperar de todos os meios humanos...*

Entretanto, S. Santidade o Papa Leão XIII, na encyclica de 12 de Março, que deu origem a essa pastoral, não aconselha que se entreguem ao desespero, mas ao contrario que se trabalhe e que se lance mão dos meios adequados aos tempos e que a habilidade do homem, so pode ter valor, si elle a emprega nas condições apropriadas á epoca. Eis as palavras de S. Santidade:

*E' necessario que a Igreja, para... desempenhar seu encargo em proveito de todos, trabalhe e combata muito. Neste combate... seriam vãos todo o valor e toda a habilidade do homem, si não se inspirasse nas LIÇÕES DIVINAS APPROPRIADAS AOS TEMPOS.*

Na segunda parte, S. Ex. demonstra que no Brazil, não existe mais a Religião Catholica Apostolica Romana; das palavras de S. Ex. conclue-se que a Religião Official existe apenas *in-nomine* por aparato ou objecto de luxo, S. Ex., depois de uma serie de declamações, que não achamos na altura de serem transcriptas na *Revista*, principalmente as do primeiro periodo da segunda parte, continúa assim até o fim do segundo capitulo:

*Oh! que imprensa desenfreada como em nenhuma outra nação de todo o universo... Que falta de respeito ás mesmas autoridades civis! Que pinturas abominaveis, ensinando pelos olhos a maldade ás proprias creanças... Quantas calumnias atiradas publicamente as mais honestas familias... e quanta crueldade em revelar mizerias occultas, ás vezes já de muito reparadas ou lavados em rios de lagrimas do mais sincero arrependimento! Quanto indifferentismo em Religião, ... Quantos insultos publicos e sarcasmos... contra os sacerdotes, principalmente os que mais prezam a sua batina... Quantos, no momento da morte, não chamam o sacerdote, e até o repellem... Como se diffunde o Protestantismo, ... Quantas attentões e larguezas aos Protestantes e seus*



*ministros... Como estão profanados os templos convertidos em theatros para se mostrarem as actrizes e cantoras de salões!... Ah! Quantas e quantas IRMANDADES E ORDENS TERCEIRAS esquecidas de seus deveres... fazendo garbo de desobedecerem á seus Bispos e ao proprio Papa, só cuidam de algumas festas de apparatus e de multiplicar cabedaes... e assim S. Ex. demonstra que a Religião Catholica é uma mentira official, porque por esses factos, P. Ex. prova mathematicamente a maioria dos acatholicos ; pelas palavras de S. Ex. o povo não quer mais essa religião e ninguem pode impol-a. Lastimamos que assim seja ; mas desde que S. Ex. o diz devemos acreditar.*

Agora queira V. Ex., illustrado e benevolente, como devem ser, os que occupam tão elevado cargo na jerarchia catholica, ter a complacencia de responder-nos : Desde 1869, que S. Ex. tomou conta da Diocese, tem-se melhorado as condições moraes, ao menos do povo fluminense ? Está no estado em que estava ou tem peiorado ?

Si S. Ex. nos responder que as condições moraes tem melhorado, felicitaremos pelo brilhante resultado, porque neste caso, em 12 annos terá feito alguma cousa em beneficio do povo, fez jus a gratidão do Povo Brasileiro e de todos os Spiritas ; porque se tem melhorado e ainda está no estado que aponta, como não estaria em 1869, quando S. Ex. tomou conta do Bispado ? Mas, porque S. Ex. não demonstra isto na pastoral ? Na nossa humilde opinião, se as cousas tivessem melhorado, S. Ex. teria dito : Graças a Deus, que as Irmandades e as Ordens Terceiras já começam a obdecer... á seu Bispo etc. ; e como não disse, conclue-se que as cousas estão no mesmo estado que estavam ou tem peiorado, S. Ex. está forçado a aceitar esta conclusão !

(Continúa.)

## A EDUCAÇÃO DA MULHER (1)

Grandes genios tem demonstrado a necessidade da educação da mulher.

A utilidade, que provem de um tal commettimento, não é mais hoje desconhecida por ninguem ; já não escapa ao menos esclarecido.

As vantagens, que auferem della, a familia, a sociedade, o paiz, a humanidade, são agora visiveis e palpaveis.

A mulher é companheira eterna do homem, é sua metade—Filha, Esposa, Mãe, do berço ao tumulo ella o acompanha.

Aqui como além, agóra como sempre, os laços do amor ligam a mulher ao homem, n'uma união que tende á fraternidade universal.

A missão da mulher é caminhar a par do homem suavizando-lhe as agruras da existencia na vida corporal ; ella é o escudo que o ampara, protege e livra dos golpes da sorte é o balsamo que lhe suavisa as dores physicas e moraes ; ella é tambem e sempre, a comparticipe que faz diminuir a crueza dos soffrimentos, e augmentar o valor dos triumphos, multiplicando o goso e dilatando a felicidade.

(1) Este trabalho foi publicado incompleto nas paginas 81 e 82 da Polyanthea commemorativa a inauguração das aulas do sexo femenino do Lycéo de Artes e Officios.

Cuidar da instrução é digno de louvor; cuidar da educação profissional é bem merecer da Patria; mas tractar, além disso, de preparar e fornecer á mulher instrução e educação, é grandioso, é sublime, porque realisa a emancipação da mulher, tornando-a capaz de subsistir por si só. O que constitui a verdadeira emancipação, é a moralisação e a dignificação pelo trabalho.

Portanto bem haja quem cuida de realisar a educação da mulher, á quem ministra assim os meios de se remir, de se elevar, de se emancipar, tornando-se verdadeiramente consorte.

Isso é realmente bello : é bem merecer da humanidade.

Digno é, por certo, da maior animação aquelle, que busca preparar os elementos que necessariamente hão de concorrer para constituir a nova geração.

Si é um benemerito quem se occupa de promover a educação, muito mais o é aquelle que a torna effectiva, a realisa.

Desçam sobre elle e a obra as benções da Patria agradecida.

A'quelle que assim trabalha com perseverança, esforço e coragem! diz um Spirita: Avante, campeão do progresso, avante! Nas paginas da Historia teu nome inscreveu-se com paz, amor e gloria, pelo que te saudamos: Salve! benemerito da Familia da Patria e da Humanidade! Salve! tres vezes salve, em nome da Sociedade Academica « Deus Christo e Caridade ».

## PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 330).

*« mas o Governo jamais deve intervir com o prestigio da autoridade dando existencia legal á sociedades, cujas doutrinas são condemnadas pela Egreja. Por todas estas razões a Secção é de parecer que não convém autorizar a incorporação da Sociedade, nem approvar os Estatutos submettidos ao Governo. »*

Tem aqui perfeito cabimento o commentario que se lê a pag. 214 da Revista.

Agora vamos encarar as idéas do parecer sob um outro ponto de vista, tomando em consideração o Art. 179 § 4º da Constituição do Imperio; por isso admittamos por hypothese que o Spiritismo seja contrario á Religião e mesmo condemnado pela Egreja.

O Governo deve fazer respeitar as leis do Imperio; ora si a Sociedade á que se referia o Parecer, devia regular-se, como diz o mesmo Parecer, pelas disposições do Art. 282 do Cod. Crim. e da Lei de 3 de Dezembro de 1841, Art. 4º § 3º; e sendo certo que não ha necessidade de licença para organizar-se Sociedades, bastando unicamente cumprir o que se acha determinado no Art. 282 e seguintes do Codigo Criminal, como explicou o Aviso de 3 de Outubro de 1831, é claro que uma sociedade que tenha satisfeito essas formalidades, não pode ser perturbada na pratica de seus actos sociaes; e quando o seja, tem o direito de exigir do Governo Imperial ou de seus Delegados que respeitem as leis, e não deve tolerar o vexame porque querem fazel-a passar, sob o fundamento de professar de doutrinas condemnadas pela Egreja; por que no Brazil ninguem pode ser perseguido por motivo de religião; logo, o Governo deve intervir com o prestigio da autoridade, não para dar existencia legal á Sociedade, mas para fazer respeitar as leis que autorizam a incorporação

e dão existencia legal a taes Sociedades, e não permitem que seus membros sejam perseguidos.

O Parecer que commentamos foi pelo Governo applicado á Sociedade Academica, e esta não limita-se a soccorrer-se das leis que lhe dão existencia legal independente da approvação de seus Estatutos pelo Governo, porque quer tambem ter existencia juridica para garantir o direito de propriedade dos predios que adquirir; mas, uma vez que pelo Governo lhe é negado esse direito pelo motivo exarado no parecer, somos forçados a fazer valer os nossos direitos.

Passemos a outra ordem de considerações.

O Art. 5.º da Constituição do Imperio diz: « A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permittidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo. »

E' intuitivo, por este artigo, que os fieis e sectarios de outras Religiões, que não a do Estado, podendo ter seu culto, em casa para isso destinada, podem possuir predios em nome do corpo collectivo; e não é possivel que o Governo queira impôr que esses cultos funcionem em casas allugadas, negando-lhes os meios de garantir sua propriedade, só porque não adoptam a Egreja Catholica Apostolica Romana ou sejam suas doutrinas por esta condemnadas, visto que o Art. 179, § 5.º diz: « Ninguem póde ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado e não offenda a Moral Publica. »

Porem, si o Governo quizer impôr que outras religiões diversas das do Estado, funcionem em predios alheios ou alugados, desconhecendo-lhes o direito de adquirir edificios para effectuar seus cultos, negando existencia juridica ás Sociedades em communhão cujas doutrinas religiosas são condemnadas pela Egreja, em vez de respeitar e fazer respeitar as leis do Imperio, que dizem que todas as Religiões são permittidas e que ninguem será perseguido por motivo de religião, se constitue em violador dessas leis, é o proprio perseguidor de um corpo collectivo, por motivo de religião, negando-lhe direitos que são concedidos por lei e reconhecidos em outros corpos collectivos.

Os Srs. Conselheiros de Estado jámais poderão provar que o Spiritismo tenha sido condemnado pela Egreja, e, como se louvaram na informação infundada da 2.ª Directoria, que n'outro ponto já commentamos, meditem hoje, que embora fosse exacto o que informou a 2.ª Directoria, SS. EEx. concorreram com o seu conselho para que o Governo violasse as leis que garantem não ser ninguem no Brazil perseguido por motivo de religião.

Ainda mais uma vez o Decreto n. 7907 de 22 de Novembro de 1879 vem nos fornecer argumentos para demonstrar a desigualdade e até mesmo a parcialidade com que é distribuida a justiça entre nós.

E' assim que o mesmo Governo, composto de estadistas tirados do partido que se diz liberal, por um Parecer do Conselho de Estado, em 22 de Fevereiro de 1879 nega approvação aos Estatutos de uma Associação denominada Grupo Spiritica Caridade, que tem por fim:

« Art. 1.º O Grupo tem por fim o estudo do Spiritismo e especialmente a pratica



da caridade evangelica, e contribuir para o progresso moral da humanidade. Estudará todos os phenomenos relativos ás manifestações dos espiritos com o mundo corporeo, suas applicações aos diferentes ramos de conhecimentos humanos e especialmente ás sciencias moraes e psychologicas, e as consequencias sociaes que dellas se deduzem. São prohibidas as questões sobre politica, religião e economia social. » a pretexto de constituirem as suas doutrinas — uma seita religiosa, contraria á Religião do Estado e condemnada pela Igreja; e nove mezes depois, dia por dia, sanciona os de uma outra que se denomina Igreja Evangelica Fluminense que se declara francamente hostil á Religião do Estado, cujas doutrinas portanto são positiva e necessariamente condemnadas por ella.

Si o Governo encherrou nos regulamentos de uma associação, doutrinas que a tornam, aos seus olhos, uma seita religiosa, podia, em virtude da Constituição do Imperio, recusar-lhe a sua sanção? tinha direito de condemnal-a? Si responder pela afirmativa, o Decreto n. 7907 é um erro, é um attentado juridico; porque approva os Estatutos de uma seita religiosa, ostensivamente contraria á Religião do Estado, como o declara nos primeiros artigos da sua lei organica; si pela negativa, a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 é um abuso do poder, é um erro, é um crime perante a Constituição do Imperio. (Continúa).

### O SPIRITISMO NO BRAZIL

Tendo-se terminado o historico dos Grupos, incluidos na primeira serie, por serem os primeiros de que tinhamos conhecimento, sustamos por enquanto este trabalho, pois que, pretendemos dar noticia de todos os Grupos que existem no Brazil, e ampliar, com relação á alguns, as que já demos.

Desejavamos encetar esse trabalho, neste numero; porém, por falta de informações completas, devemos adiar, esperando que os Membros activos dos diversos Grupos, que já se contam no Brazil, nos remetam um historico, mencionando principalmente o dia em que se realisou a installação do Grupo ou a data em que se effectuou a primeira reunião Spiritica, que deu causa a installar-se o Grupo; quaes os estudos á que se dedicam especialmente, e o methodo que seguem nas sessões. Mandem-nos ao menos a data da 1.<sup>a</sup> reunião spiritica, porque neste caso daremos aquella data, como a da fundação ainda que não tivessem escolhido um titulo para o Grupo.

#### CONGRESSO SPIRITA

Os Estatutos do Congresso, publicados a pag. 304, vem resolver o problema da uniformisação da marcha do Spiritismo, pela constante approximação dos Representantes dos diversos Grupos, em um terreno neutro que é o Congresso, onde cada Representante — é considerado com direitos e deveres eguaes, pois que o numero de associados, que possa ter um Grupo, não influe nas regalias do seu Representante.

Como se vê pelos Estatutos, reunidos os Representantes no segundo domingo de cada mez, procede-se immediatamente á eleição de uma Comissão Directora. Esta reunião representa uma Assembléa doutrinaria incumbida apenas de velar pelo desenvolvimento e propaganda do Spiritismo; sem nunca buscar discutir sobre os Estatutos ou regulamentos administrativos dos Grupos.

Fizemos mais estas considerações afim de que os Grupos, que ainda não tivessem inteira sciencia da missão do Congresso, podessem saber que é uma Assembléa composta dos Representantes de Grupos livres e independentes, não tendo o Congresso o direito de ingerir-se na marcha dos Grupos.

**SECÇÃO ADMINISTRATIVA**  
**ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

43ª SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE OUTUBRO DE 1881

*Presidencia do Director Membro n. 6*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 42ª sessão.

*Expediente.* — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 4 do corrente, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes :

Reg. 275.— Dos fundadores do grupo da villa de S. Izabel.

Reg. 274.— Da Directoria do Club Scientifico e Litterario, S. Paulo.

Reg. 274 e 217.— Da redacção do *Echo de Magdalena*, S. Paulo.

Reg. 289.— Da redacção da Revista *El Buen Sentido*, Lerida, Hespanha.

Reg. 290.— Do Sr. Maricot, publicista em Brienne, Eure.

Reg. 291.— Da redacção do *Liberal Parahybano*, Parahyba.

Reg. 292.— Da redacção da *Gazeta Judicial*, Fayal, Portugal.

Reg. 293.— Da redacção do *Psychische Studien*, S. Petrsburgo.

Reg. 294.— Da redacção da revista *El Criterio Espiritista*, Madrid.

Reg. 295.— Da redacção do *Conservatoriense*, S. Antonio do Rio Brazil.

Reg. 296.— Da redacção da *Gazeta do Juiz de Fóra*, Minas Geraes.

C. S. 219.— Ao Exm. Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica da Côrte.

C. S. 220.— A' Exm. Sra. Professora da Eschola Publica de Sant'Anna.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os Relatorios dos trabalhos e estudos feitos no mez de Agosto, nos Circulos : Amor ao Progresso, Amor ao Trabalho, Amor ao Proximo, Amor á Virtude, Amor á Sciencia e Amor á Caridade.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, sendo ellas submettidas a discussão e a votos, são approvadas ; e tomaram-se as seguintes resoluções :

No dia 29 terá lugar uma reunião dos Membros do Centro para deliberar si a Commemoração Spiritica, que se realisará no dia 2 de Novembro proximo futuro, deverá ser effectuada pelo Centro ou pelo Circulo Amor á Sciencia — ficando a Directoria com poderes para tornar effectiva a deliberação que fôr tomada naquella reunião.

A Directoria officiará, com antecedencia, ás Sociedades : Euterpe Commercial (T. D.) Congresso Brasileiro, Congresso Gymnastico Portuguez, pedindo a cada uma dessas associações o seu salão para em um delles effectuar a Commemoração Spiritica ; dando-se rreferencia á que offerter primeiro.

Si na reunião de 29 do corrente fôr deliberado que a reunião seja feita pelo Centro, serão expedidos cartões de ingresso a todos os Grupos spiritas.

O Sr. Presidente encerra a sessão depois de ter designado para presidir a 42.<sup>a</sup> sessão o M. n. 4.

#### 44.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE NOVEMBRO DE 1881

##### *Presidencia do Director Membro n. 4*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 43.<sup>a</sup> sessão.

O Sr. Presidente declara que na reunião dos membros do Centro, em 29 do proximo passado se deliberou que a commemoração spiritica fosse feita pelo Circulo Amor á Sciencia, e por isso a directoria no dia 30 expedio um officio ás Sociedades : Euterpe Commercial (T. D.), Congresso Gymnastico Portuguez e Congresso Brasileiro, agradecendo os salões que nos tinham concedido estas associações; e que em virtude desta deliberação autorizou a Commissão Directora do Circulo Amor á Sciencia á expedir á diversos Grupos spiritas, que funcionam na Côte, os officios C. S. 228 e 234, como prova de confraternisação.

*Expediente.*— Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 13 do proximo passado, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes :

- Reg. 300.— Da Redacção do Espirito Santense.
- Reg. 302.— Da Sociedade Campista de Estudos Spiritas.
- Reg. 400.— Da Redacção do Guarany, Porto Alegre.
- Reg. 401.— De um Spiritica correspondente, Jaguarão, Rio Grande do Sul.
- Reg. 402.— Da Redacção De Rots Ostende, Belgica.
- Reg. 403.— Da Redacção do Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas.
- Reg. 404.— Da Redacção do Messenger, Liege, Belgica.
- Reg. 406.— Do Aspirante correspondente n. 57, dando conta do Spiritismo em Pernambuco.
- Reg. 413.— Da Sociedade Euterpe Commercial (T. D.).
- Reg. 414.— Do Congresso Brasileiro.
- Reg. 415.— Do Congresso Gymnastico Portuguez.
- Reg. 417.— Do Grupo Spiritica Ignacia e Silvina.
- Reg. 595.— Do Dr. Vial de Rajat, em Pariz.
- Reg. 497.— Do Aspirante correspondente n. 11 no Rio Grande do Sul.
- Reg. 498.— Da Sociedade spiritica Fraternidade.
- C. S. 221.— Ao Club Gymnastico Portuguez.
- C. S. 222 e C. S. 227.— Ao Congresso Gymnastico Portuguez.
- C. S. 223 e C. S. 225.— A' Sociedade Euterpe Commercial (T. D.).
- C. S. 224 e C. S. 225.— Ao Congresso Brasileiro.
- C. S. 228.— Ao Grupo spiritica Humildade e Fraternidade.
- C. S. 229.— Ao Grupo spiritica Fraternidade.
- C. S. 230.— Ao Grupo spiritica Allan-Kardec.



C. S. 231. — Ao Grupo spirita Vinte e oito de Agosto.

C. S. 232. — Ao Grupo spirita Ignacia e Silvina.

C. S. 233. — Ao Grupo spirita Fé Amor e Caridade.

C. S. 234. — Ao Grupo spirita Gratidão e Fraternidade.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas Entrando-se na ordem do dia, são approvados os trabalhos ns. 66 a 72.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1159 a 1164, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, que sendo discutidas e approvadas, tomaram-se as seguintes resoluções:

A Comissão Confraternisadora poderá nomear para fazer parte de Comissões como auxiliares, os cavalleiros que forem dignos.

Os Membros da Comissão Confraternisadora, poderão neste character, tomar parte, e auxiliar a Administração Geral da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade e dos Grupos da União Spirita no Brazil.

O Sr. Presidente encerra a sessão depois de ter designado para presidir a 45.ª sessão o M. n. 2.

### SESSÃO MAGNA

COMMEMORATIVA AO 1º ANIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DA SODIEDADE ACADEMICA E AO 77º DO NASCIMENTO DO FUNDADOR DA SCIENCIA SPIRITA.

*Presidencia do Director Membro n. 4*

A's 6 1/2 horas da tarde, achando-se reunidos, na sala n. 1 da Sociedade Academica os Membros e mais pessoas que constam dos respectivos livros de presença, o Sr. Presidente declara aberta a sessão; e, em seguida lê o hymno da Sociedade Academica que foi posto em musica e executado ao piano pelo Sr. Doutor C. de M.

#### 1ª PARTE

E' dada a palavra ao Membro n. 1, o qual faz o panegyrico do grande philosopho Hippolyto-Leon-Denisard-Rivail, Allan-Kardec.

O 2º orador, Membro n. 2, lê um trabalho denominado: Saudação aos Circulos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, e em seguida, o offerece ao Sr. Presidente, o qual agradece em breves porem eloquentes e nimadoras palavras dirigidas ao digno consocio.

O Sr. Presidente concede cinco minutos para descanso; findos os quaes passa á

#### 2ª PARTE

O Sr. Presidente, depois de um breve discurso, declara que, com indisivel satisfação, installa a Bibliotheca da Sociedade Academica, creada por deliberação tomada na 17ª Sessão preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, em virtude da lei fundamental da Sociedade; sendo, nesse acto solemne, offerecidos á mesma Bibliotheca, diferentes obras philosophicas e scientificas pelos Srs. Directores e outros Membros, cujos nomes e designação de volumes

se acham no auto que fôra feito, lido e assignado por todos os presentes que adheriram á idéa.

Algumas inspirações, de momento, bellas, expressivas, inimitaveis, foram executadas ao piano pelo mesmo Sr. Dr. C. de M. medium psycheuterpico.

### 3ª PARTE

O Sr. Presidente concede a palavra aos relatores das Commissões que representam os Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, os quaes saudam a Sociedade em nome dos Circulos de que eram representantes, a cada um dos quaes o Sr. Presidente offerta um lindo ramo de flores, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e animação.

A Comissão do Circulo n. 6 — Amor á Caridade — pelo seu relator a Exma. Sra. D..., a seu turno, offerece á Directoria da Sociedade Academica seis ramos de flores naturaes, entregando-os á Presidencia que, agradecendo em nome de todos os Directores, offerece a mesma Exm. Senhora, um magnifico ramilhete que, em nome da Sociedade offerta á digna Comissão do Circulo n. 6, como signal de cordial reconhecimento e amor.

Em seguida fizeram uso da palavra os representantes e relatores das Commissões enviadas por outras Associações Spiritas e humanitarias, aos quaes, o Sr. Presidente responde, com palavras e expressões benevolas e confraternisadoras; e, agradecendo tambem a todos os presentes o seu concurso, encerra a Sessão.

## DELIBERAÇÕES

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

### PROGRAMMA DO CONCURSO

- 1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro de 1874.
- 2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.
- 3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.
- 4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.
- 5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.
- 6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

### CORRESPONDENCIA

Reg. n. 207.— Serie 1.º.— Missiva da Sociedade Spiritista Fé Esperança e Caridade da Republica do Uruguay.

Meus senhores e queridos irmãos em crença.

Saude, progresso intellectual e moral vos desejamos. Com o maior prazer lemos o n. 7 da muito illustrada Revista, com que se dignaram obsequiar-nos; por ella se deduz que, por dois differentes caminhos, se attingirá ao unico, verdadeiro e regenerador fim a que seguimos todos.

Dir-vos-hei que, por meu intermedio, fallam os sustentadores da Revista Spiritista Montevideana: estou auctorizado.

Vós, meus queridos irmãos, tomaes a senda da sciencia que conduz a Deus que é a summa verdade. Tomastes esta senda, porque existe em vós o saber; porque a sciencia é o manjar predileto de vossas almas; eis porque abristes e annunciastes o concurso sobre o thema: — Deus, a alma humana e sua immortalidade, — demonstrado scientificamente.

Não posso tomar essa senda, porque ignoro a sciencia; pois o saber é em mim tão escasso que, bem a meu pezar, sou obrigado a plagiar aquillo que digo: « a unica cousa que pude chegar a saber é que nada sei. » E com isso, meus queridos irmãos, no dia 11 de Outubro se completarão vinte e quatro annos que dei existencia ao Grupo Spiritualista Fé, Esperança e Caridade de Buenos-Ayres e Montevideo, e cinco annos depois, á Sociedade Spiritista do mesmo lema, em Montevideo, praticando e estudando medianimicamente o Spiritismo.

Ha 24 annos que estudo o Spiritismo, e estes 24 annos alguma experiencia me deram como fructo, e este vae amadurecendo; com toda a lucidez me ensinaram o caminho em que devia seguir, e sigo.

Elevarmo-nos a Deus pela caridade e pela sciencia é o lema do Spiritismo, e como ante o caminho da sciencia se levanta, para mim, a barreira da minha nullidade, sigo a estrada do amor e da caridade, desse dulcissimo affecto que um dia, felizmente, ligará todos os homens, por essa cadeia formada pelo Creador, cujos elos são: no infinito — os atomos que formamos mundos, que povoam o espaço — a debil casca e o mais annoso tronco, o infusorio e o homem. Ao amor fraterno universal dirijo meus pobres esforços, porque, amando como devemos amar, desaparecerá da terra a ignorancia e com ella, todas as miserias humanas; desde que da ignorancia na-cem todas as tyrannias e a fraqueza denominada: — Nacionalidades.

Instruido, o homem não póde ignorar que seu organismo se transforma em um periodo mais ou menos longo, que a alma, immortal, não a fez o homem, e que, si ella hoje habita a terra, a qual já habitou hontem e habitará amanhã em outros planetas. Como consequencia destes conhecimentos, o homem chegará a ser verdadeiro irmão do homem, e a fraternidade universal será um facto na terra.

Isso me tem ensinado a experiencia, e para que um dia seja um facto pratico, entre os spiritas, a caridade, que é o que eleva a alma; e, ampliando a idéa de nosso irmão Huelbes Temprado — de Madrid —, temos preserutado a formação de uma Sociedade de socorros internacional spiritista; Sociedade que, si hoje não, amanhã se fundará; porque os Spiritas não de desenganar-se: Que o unico e positivo catequisador do homem do seculo XIX, é o bom exemplo, o amor, a caridade fraterna universal.



Assim cremos, e como o cremos summamente necessario, vamos em busca desse tão precioso bem.

A linha que seguís e a que sigo formam um angulo recto; o ponto onde se unem: Deus. É assim sempre progredindo que o vejaes, é o sincero e fraternal desejo que anima a este vosso irmão que, daqui, em espirito, abraça a todos os spiritas existentes no Brazil.

JUSTO ESPADA.

Reg. 56.— Serie 2.<sup>a</sup>— Missiva da Sociedade Spirita — La Nueva Era, Central da Republica de Guatemala.

*A' Deus pelo bem e pela Sciencia.*

*Temos a hora de communicar, para conhecimento da Sociedade da qual sois dignos Membros, que em 28 de Agosto ultimo se installou, nesta capital, a Sociedade Spirita "La Nueva Era, " Central da Republica de Guatemala.*

*E tendo em vista cumprir o disposto em seu Regulamento, do qual remettemos dous exemplares, nos é muito satisfactorio declarar em nome della, que deseja estabelecer e cultivar com essa Sociedade as melhores relações de cordeal intelligencia, para que, pela reciproca participação de seus conhecimentos, possam propagar com harmonia os sublimes e salvadores ensinios do Spiritismo.*

*Protestamos a cordialidade de nossos sentimentos fraternaes.*

O 1.<sup>o</sup> Secretario,

MAGIM LLAVIN.

O 2.<sup>o</sup> Secretario,

JAVIER RUIZ AGUECHE.

Reg. 525.— Seria 1.<sup>a</sup>— Missiva de S. Santidade Leão XIII em resposta á Mensagem C. S. n. 217 publicada á pag. 313.

*Illm.<sup>o</sup> Signore.*

*Illm. Sr.*

*Riusciva accettissimo al S. Padre l'omaggio che la S. V. Illma. e gli altri firmatari dell'Indirizzo rendevano alla memoria del compianto suo antecessore, ed alla Dignità del Pontificato Romano, protestando contro i sacrileghi attentati commessi nella notte del 13. Luglio.*

*E la Santità Sua, volendo dar prova di riconoscenza a tutti coloro che aveano contribuito con questo piedoso officio ad alleviare le amarezze delle suo animo, piacevasi d'impartir loro la Apostolica Benedizione, mentre pregava l'Altissimo di remunerarli con la maggior copia delle celesti sue grazie.*

*A quest'assicurazione mi é grato di aggiungere le proteste della mia distinta stima. Roma, 1.<sup>o</sup> Novembre 1881.*

*Aff.<sup>mo</sup> per servirla,*

Z. CARD. JACOBINE.

*Recebeu com muito agrado o S. Padre a homenagem que V.<sup>sa</sup> S.<sup>sa</sup> e os outros signatarios da missiva rendiam á memoria do pranteado seu antecessor e á dignidade do Pontificado Romano, protestando contra o sacrilego attentado commettido na noite de 13 de Julho. deste anno.*

*Sua Santidade, querendo dar uma prova de reconhecimento a todos aquelles que tinham contribuido com este piedoso officio, para alliviar a amargura de sua alma, compraz-se de lançar-lhes a Benção Apostolica implorando ao Altissimo de os remunerar com a maior copia de suas graças celestes.*

*A esta asseveração me é grato ajuntar os protestos de minha distincta estima. Roma, 1.<sup>o</sup> de Novembro de 1881.*

*Affectuosissimo para servil-os,*

CARDEAL Z. JACOBINE.

Reg. 685.— Serie 1.ª— Missiva da Sociedade Spirita de Pariz.

*Irmãos em crença.*—Tivemos a honra de receber a vossa carta que communica esta boa noticia: a fundação no Rio de Janeiro, de uma Sociedade Spirita sob o nome: Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. Recebemos tambem os seus estatutos que distribuiremos ás Sociedades intimamente ligadas á nossa.

M<sup>me</sup> Allan-Kardec, e os membros da nossa Sociedade agradecem aos irmãos em crença, o ter tido esta feliz idéa de inaugurar a vossa Sociedade no dia do nascimento de Allan-Kardec, que era um homem de bem e que ficará sendo um bemfeitor da humanidade. Todos nós vos agradecemos a vossa boa lembrança no momento solemne, lembrança que vos levára a pôr em pratica o pensamento sublime de Jesus: Amai-vos uns aos outros e sejaes um.

Abrir uma bibliotheca é bom, é uma nobre idéa que nós approvamos plenamente, é um meio de iniciar sabiamente e pela razão todos aquelles que querem estudar, que pensam que tudo não se acaba com a morte do corpo.

O que vós fazeis assim, é o complemento da ordem de pensamentos que vos fez crear uma Sociedade Academica.

Eu vos envio o meu retrato e vos rogo de nos enviar os vossos: vêr-se á distancia é um privilegio que o sol nos dá pela photographia, e vós sereis bem amaveis dirigindo-vos ao Deus do dia por um instante para nos ser agradaveis.

A alma estampa-se no semblante, essa filha de Deus ali põe o seu cunho.

Em nome de todos os nossos amigos e irmãos em crença, de França, as nossas saudações affectuosas de profunda sympathia e união fraternal a todos os irmãos em crença, da vossa Sociedade Spirita, e dizei-lhes que quando vierem a Pariz, serão bem vindos á nossa Sociedade e com prazer acolhidos.

A' vós todos, fraternalmente na unidade do Senhor.

Em nome da Sociedade,

P. G. LEYMARIE.

### 3.ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR

— Os socios da Ordem dos Associados Livres dividem-se em classes ou grãos ascendentes dispostos do seguinte modo:

1.º Socio Observador.— Este titulo poderá ser conferido á pessoa que, desejando conhecer o Spiritismo, tiver capacidade, si fôr proposta, afim de ter ingresso nas sessões de estudo.

2.º Socio Honorario.— Poderá este titulo ser conferido ás pessoas que tiverem manifestado adhesão ao Spiritismo; ás que tiverem prestado á Humanidade serviços relevantes, combatendo os vicios e propagando as sciencias, e aos Socios Observadores que se auzentarem do Imperio.

3.º Socio Correspondente.— Poderá ser conferido este titulo á pessoas que, aceitando o Spiritismo, tenham fornecido documentos para a Historia da doutrina; e ao Socio Honorario que espontaneamente der conta da marcha do Spiritismo, na localidade em que se achar.

4.º Socio Investigador.— Este titulo será conferido aos Spiritas, que forem propostos para fazer parte da Ordem dos Associados Livres; e poderão ser elevados á este grão os Honorarios e Correspondentes, e os observadores que provarem ter frequentado, assiduamente e com aproveitamento, as sessões de um Grupo Spirita, ao menos.

5.º Socio Propagador.— Este titulo poderá ser conferido aos Spiritas que se dedicam á propagação da doutrina, e aos Membros das Commissões Directoras dos Grupos.

6.º Presidente honorario de Grupo.— Só será concedido ao Spirita que, sendo já Socio Propagador, tenha feito parte de Commissões Directoras de Grupo; e áquelles que tenham prestado relevantissimos serviços ao Spiritismo.

7.º Socio Benemerito.— Este titulo só poderá ser conferido ao Spirita que por sua actividade e esforços fundar um Grupo; ao que concorrer para sua manutenção, e ao Presidente honorario que, por seus serviços á bem da propaganda, merecer mais esta distincção.

8.º Socio Auxiliar.— Este titulo só será concedido, na phase de propaganda aos Membros da Sociedade Academica no goso effectivo de seus direitos, de accordo com o Art. 4.º dos Estatutos e para completa execução do Art. 13.

## SECÇÃO LIVRE

Terminamos a tarefa que nos foi confiada durante o primeiro anno, sem que, pelos artigos publicados na secção livre, tivéssemos sido censurado ou chamado a responsabilidade pelo Centro; isto prova que não nos affastamos do plano que tinha sido indicado.

Agradecemos sinceramente aos collaboradores espontaneos; e agora que o Centro deliberou que provisoriamente a *Revista* ampliasse o seu plano, nesta phase consagrada á propaganda, em vista das ameaças dos que se suppõem nossos adversarios, a nossa tarefa se tornará ainda mais facil de desempenhar, pois que, excepto trabalhos administrativos, todos os outros não terão character official, sinão tiverem declaração expressa da Directoria, visto que toda a *Revista* abrange ostensivamente o character de propaganda, sendo confiada a redacção aos Membros da Sociedade Academica, na missão de Membros da Commissão Confraternisadora, para execução do Art. 14 dos Estatutos.

Em obediencia ás instrucções, a *Revista* não será mais dividida em secções: todo o artigo que fôr da Directoria, será considerado como em secção, edictorial e os outros todos em secção livre.

Damos neste numero o final do artigo do Sr. Professor Casimiro Lienteaud *Os tempos são chegados*, encetado no numero anterior.

Scientificamos aos collaboradores e correspondentes que os manuscriptos devem sempre ser assignados e d'ora em diante só nos consideramos privados de publicar o nome, si no proprio autographo não vier a declaração expressa: Não publique o nome.

O GERENTE — EDITOR.

---

### OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 343)

Afim de dar, desde já, uma ligeira exposição dos numerosos e inapreciaveis resultados que deve necessariamente produzir esta nova doutrina tão eminentemente regeneradora, não creio poder fazer melhor do que extrahir o trecho seguinte de uma comunicação dictada por um Espirito superior, e concebida nestes termos:

« Sabem qual será uma das consequencia mais immediatas do Spiritismo, quando fôr largamente vulgarisado em todos os centros, quando não sómente fôr conhecido e comprehendido, sinão tambem quando, á lei nova cedendo logar a rotina e os preconceitos, fôr elle posto seriamente em pratica? Será a *extincção definitiva de todos os germens revolucionarios*. Cada um effectivamente, applicar-se-ha conforme sua situação social, raciocinios proprios para conciliar todos os interesses, para *fundir todos os partidos* e para *supprimir os odios*.

O rico dirá que póde ter sido pobre ou que poderá tornar-se pobre, e ha de ser misericordioso.



O pobre ficará sabendo talvez que foi rico, e que o uso que fez da fortuna material é a causa de sua miseria presente. O sabio, lembrando-se ter sido ignorante, terá compaixão dos que nada sabem, e extender-lhes-ha a mão para erguel-os até á si e tornar-lhes facil o conhecimento da verdade. Percebendo que os homens instruidos chegaram lenta e corajosamente á adquirir seus conhecimentos, o ignorante não mais os invejará e trilhará pacientemente o caminho aberto para poder obter o mesmo bem-estar.

Cada um comprehenderá que a liberdade é devida a todos. não a liberdade de fazer o que quizer (o que não passaria de anarchia), porém a liberdade de fazer o que fôr realmente util para si e para os outros. »

As cartas ineditas de Lavater á Imperatriz Maria, da Russia, publicadas na *Revista Spirita* de 1868, são, como tantos outros escriptos philosophicos, prova irrecusavel de que o Spiritismo, longe de ser cousa nova, na stricta significação da palavra, existiu em todo tempo e em todos os paizes, sómente a um gráo de desenvolvimento, e com caracter sempre conforme com o adiantamento intellectual e moral de seus habitantes. Si hoje está elle mais espalhado do que nunca, si tende a generalisar-se cada dia mais, é que, sem duvida, a maior parte dos homens é mais apta para comprehender seu fim sublime e as salutaes consequencias que delle devem resultar, para a renovação e a felicidade da humanidade inteira.

Aquellas cartas, bem assim como todas as produções do mesmo genero, são provas não menos certas, de que, abstracção feita das manifestações e das communicações dos Espiritos, póde alguém elevar-se até á concepção da philosophia Spirita, só pela reflexão, pelo simples raciocinio, por estudo aprofundado das leis immutaveis que regem o universo, pela contemplação das esplendidas maravilhas que á nossa vista offerecem a terra e os céos, e sobretudo por meditação séria acerca dos attributos infinitos do Ente Supremo, soberano Creador daquellas mesmas leis e daquellas mesmas maravilhas innarraveis. Para convencer-se da verdade dessa asserção, bastará ler alguma das obras escriptas, fora do Spiritismo, na época actual ou em tempos mais ou menos remotos, e nas quaes, pouco mais ou menos, encontram-se quasi todos os principios da nova doutrina, tal qual ha sido estabelecida, segundo as instrucções dos Espiritos.

Por entre aquellas obras, limitar-me-hei a indicar, além das cartas do illustre philosopho Suisso, as obras de Swedenborg, philosopho Sueco, que vivia no principio do seculo XVIII; *Os ultimos dias de um philosopho*, por Sir Humphry Davy, um dos mais celebres chimicos do mundo; *Terra e Céu*, de João Reynaud, membro do Instituto de França; *A vida e as obras de Channing*, pastor protestante nos Estados-Unidos, por Carlos Rémuzat; *A consciencia e a fé*, por Coquerel Filho, pastor protestante Francez; *A pluralidade dos mundos habitados*, por Camillo Flammarion, o joven e sabio astronomo do Observatorio de Pariz; *No céo as almas reconhecem-se*, pelo Rev. Padre Blot; *O Credo de Gassien*, por Victor Gélou, poeta marselhez; *Meditações sobre a morte e a eternidade* e *Meditações sobre a vida e seus deveres*, pela Rainha Victoria.

Para refutar a opinião dos que, não encarando o Spiritismo sinão sob o ponto de vista Catholico, pretendem, com boa ou má fé, ser elle obra exclusiva do *Demonio*, bastará citar o trecho do Evangelho de S. Lucas, cap. VI, vers. 43, que reza:

« Assim qualquer boa arvore, dá bons fructos, e qualquer arvore má, máos fructos; pois boa arvore não póde dar máos fructos; nem arvore má, bons fructos. »

Ora, o Spiritismo, que faz voltar os materialistas e os atheus á crença em Deus e na immortalidade da alma; o Spiritismo, que sustenta e consola no meio dos maiores infortunios, que já tem retido tantos desgraçados nas bordas do abysmo, para onde arrastava-os o mais violento desespero; o Spiritismo, que opera cada dia, no seio das familias e da sociedade, reconciliações, tidas até então como impossiveis; o Spiritismo, enfim, que primeiro adoptou e proclamou essa maxima essencialmente christã: *Fôra da caridade, isto é, sem a fraternidade, não ha salvação*, não pôde ser considerado como doutrina funesta, como arvore má, dando mãos fructos; logo, é completamente illogico, é absurdo, acreditar ser elle obra do Demonio.

Eis-aqui, aliás, em que termos preciosos o Padre Lacordaire, uma das luzes da Egreja, cuja competencia em semelhante materia não pôde ser contestada, affirmava sua crença nos *Espiritos*, e em suas manifestações, julgando-as totalmente *providenciaes*, em uma carta dirigida a Mme. Swetchine, á 29 de Junho de 1853, a qual pôde ser lida em sua *Correspondencia*, publicada em 1865.

« Vistes girar e ouvistes fallar mesas? Desdenhei de as vêr girar, como sendo uma cousa muito simples, mas ouvi-as e *as fiz fallar*. Diceram-me cousas bastante notaveis sobre o passado e sobre o presente. Embora extraordinario, é para um christão que crê nos *Espiritos*, um phenomeno muito natural e mesmo vulgar. *Em todos os tempos* houve modos mais ou menos bizarros *para communicar com os Espiritos*; sómente, outr'ora fazia-se mysterio destes processos, como fazia-se mysterio da chimica; por terriveis execuções, a Justiça repellia para a sombra estas praticas extranhas. Hoje em dia, graças á liberdade dos cultos e á publicidade universal, o que constituia segredo tornou-se formula popular. Talvez, por esta divulgação, queira Deus proporcionar o desenvolvimento das forças espirituaes ao desenvolvimento das forças materiaes, afim de que não esqueça o homem, á vista das maravilhas da mechanica, existirem dous mundos incluídos um no outro: o *mundo dos corpos* e o *mundo dos Espiritos*. »

Existe, além disso, na quinta conferencia do celebre prégador de Notre Dame de Paris, certa passagem que prova do modo mais incontestavel a não intervenção do *Demonio*, nas communicações de além-tumulo. Para abreviar, citarei tão sómente a conclusão encerrada nas poucas palavras que ahí vão:

« ... Dahi segue-se que a Providencia de Deus tende a levar todos os homens ao Christianismo, isto é, á maior luz e ao maior bem; e que, pelo contrario, o *Demonio* tende a levar todos os homens ao atheismo, isto é, ás maiores trevas e ao peor mal. »

Ora, é evidente que as communicações spiritas, que geralmente aconselham a oração, a qual, é sabido, não é mais do que elevação da alma para Deus, não podem levar á negação de Deus, sobretudo, sendo-nos este representado como o Pai mais justo, mais terno e mais misericordioso; logo, essas communicações não devem, nem podem de modo algum, ser attribuidas ao *Demonio*.

Acha-se, finalmente, na 21ª conferencia, outra passagem da qual citarei tambem poucas linhas, e que prova, não menos incontestavelmente, ser o Spiritismo uma verdade.

« Queremos nós pois conhecer, diz o eloquente dominicano, si uma doutrina é verdadeira? Não temos sinão que vêr os sentimentos e os actos que della são consequencia. *Toda a doutrina que produz a virtude é necessariamente verdadeira*; a virtude é o fructo inimitavel da verdade.

Assentado isso, digo que só a verdade póde produzir a virtude e que o erro é absolutamente incapaz da mesma consequencia. »

Ora, o Spiritismo, bem comprehendido, não póde inspirar sinão sentimentos nobres, não póde produzir sinão a virtude, e particularmente, a caridade, que segundo o proprio S. Paulo, é de todas a mais excellente; logo, o Spiritismo é uma verdade.

No que diz respeito ás curas maravilhosas, effectuadas pelos Mediums curadores, sob a influencia dos bons Espiritos, é muito natural, certos adversarios do Spiritismo attribuirem-n'as igualmente ao poder do Demonio. Mas, sendo absurdo o admittir que o *anjo das trevas*, o Espirito de mentira e de impureza se compraza em vir esclarecer os homens e lhes inspirar o amor da virtude, não é menos absurdo sustentar que o *Espirito do mal* seja tão bom, que empregue o seu tempo em curar molestias e enfermidades humanas.

Ainda mais, si podessem suppol-o capaz de semelhante acto de philantropia, de modo algum teria elle o poder de cumpril-o, assim como demonstra-o muito bem o Sr. Abbade Autier, auctor da historia da bemaventurada Oringe. Effectivamente, uma vez exposto (pags. 15, 16 e 17) o modo pelo qual Bossuet caracteriza o poder dos anjos bons e dos maus, accrescenta o Sr. Abbade Autier: « Todavia, este poder que Deus não quiz tirar aos anjos decahidos é, dicemos, necessariamente limitado. Si, apezar de sua fidelidade, não pôdem os bons anjos suspender por si mesmos as leis geraes do mundo, como resussitar um morto, parar o sol, *encaixar ou encanar um membro ou curar uma molestia*, sem a applicação de nenhum remedio, como attribuir tal poder á Espiritos rebeldes e fulminados pela maldição divina? »

Sei, aliás, que grande numero de pessoas, que não estão de modo algum inclinadas a crer nas manifestações dos Espiritos, negam-se obstinadamente a esclarecer-se sobre aquella benéfica doutrina, que é o resultado de suas instrucções. Ninguem, sem duvida, tem a obrigação de acreditar em phenomenos que nunca presenciou; por isso, não emprenderei demonstrar aqui a realidade dos phenomenos spiriticos, delles cada um poderá, cedo ou tarde, convencer-se, e basta para isso o desejo sincero e a boa vontade.

Permittir-me-heis, não obstante, observar que, tratando-se de qualquer descoberta scientificca por um sabio reconhecido, não trepidamos um só instante nella acreditar, quando mesmo fôrmos incapazes de comprehendel-a, persuadidos de não ter este sabio interesse algum em nos enganar.

Caso annuncie um celebre astrónomo ter descoberto, nas profundezas do espaço, algum novo planeta, o qual não póde ser observado sinão com telescópio, na palavra d'elle acreditamos, apezar de impossibilitados para constatar pessoalmente o facto.

Si, o mais obscuro navegante, nos communicar ter deparado, n'um mar longiquo, com alguma ilha, cuja existencia até então era desconhecida, confiamos sem difficuldade em sua narração, embora seja provavel, para não dizer certo, que nunca teremos occasião de verificall-a.

Pois bem! Quando se tratar de uma descoberta tão importante como é o Spiritismo, que interessa summamente todos os homens, pois por elle conhecemos positivamente o que somos, donde viemos, porque estamos sobre a terra, e para onde vamos depois desta vida; quando trata-se, digo, de uma doutrina que é o complemento da Religião Christã, e de cuja propagação dependem, em grande parte, a transformação moral e a felicidade da humanidade, pergunto: porque é que tantas pessoas regeitam esta



descoberta, sem procurar tomar conhecimento della? Porque é que tantas pessoas não querem se dar ao trabalho de examinar sériamente esta doutrina, tão fecunda em beneficios de toda sorte? Porque é que, finalmente, ainda mais recusam-se acreditar nas manifestações dos Espiritos, cuja realidade é todavia garantida por pessoas de intelligencia superior, de honorabilidade e de desinteresse que nem é licito pôr em duvida?

Depois, ao notar-se por entre os adeptos da nova doutrina homens como Victor Hugo, erudito, grande poeta; o Barão de Guldenstubbe, auctor da *Realidade dos Espiritos*, demonstrada pelo phenomeno maravilhoso de sua escripta directa; o celebre romancista Eugenio Sue, fallecido em 1857; o sabio cardeal Wiseman, fallecido em 1865, o qual levantou o interdito lançado por um bispo contra dous padres, por causa de suas opiniões *Spiríticas*; Camillo Flamaron, já citado, antigo membro da sociedade Spirita de Pariz; A. Pezzani, advogado em Lyão, auctor da *Pluralidade da existencia das almas*; o Sr. Roustaing, advogado em Bordéos, auctor dos *Quatro Evangelhos*, explicados em espirito e em verdade pelos Evangelistas; Mauricio Lachârtre, auctor do *Novo Dictionario Universal*; Michel Bonnamy, juiz de instruccão, membro dos congressos scientificos da França e auctor de uma obra importante, intitulada *A Razão do Spiritismo*; T. Jaubert, vice-presidente do tribunal civil de Carcassonne, que publicou uma interessantissima colleção de fabulas, obtidas pela typtologia, e das quaes uma ganhou o primeiro premio nos jogos floraes de Tolosa, em 1865; Carlos Lomon, o auctor da *Renovação*, admiravel colleção de poesias, em que á belleza e ao vigor do estylo unem-se os pensamentos philosophicos mais elevados; Marc-Baptista, o eximio escriptor, a quem devemos as notaveis *Cartas aos camponezes e á Maria, sobre o Spiritismo*; e muitos outros não menos instruidos, nem menos honrados; ao pensar-se, em uma palavra, que, apezar da hostilidade da quasi totalidade da imprensa e da guerra renhida que ainda lhe fazem seus numerosos adversarios, aquella doutrina pôde reunir, todavia, em alguns annos, sómente na Europa e nos Estados-Unidos, mais de doze milhões de adherentes, sahidos de todas as classes da sociedade e sendo a maior parte das mais illustradas; ao constar-nos que, no numero desses adherentes, contam-se varios soberanos e principes reinantes, a Rainha Victoria principalmente, membros de familias reaes e uma multidão de titulares, quer nos parecer que, reflectindo um pouco, a gente não pôde deixar de pensar que alguma cousa deve existir de bom e de verdadeiro em semelhante doutrina, e é impossivel não passar pela mente o desejo de conhecê-la.

Porque razão, aliás, não se estudaria a philosophia spirita, ao menos com o fim de instruir-se, do mesmo modo porque se estuda qualquer outra theoria philosophica, taes como, por exemplo, as de Platão, de Leibnitz, de Descartes, de Kant, etc.?

Emquanto áquelles que, apezar de reconhecerem a verdade do Spiritismo, pretendem poder elle conter algum perigo, responderemos com Allan-Kardec, o Mestre venerando: « Caso fossem attendidos, no principio, todos que declararam perigosas a maior parte das grandes verdades, que estão hoje brilhando, em que ponto estaria o progresso? A verdade não offerece perigos sinão para os timidos que não ousam encarar-a, e para os interessados. »

Emquanto a mim, intimamente convencido da summa importancia do Spiritismo, estimar-me-hei feliz si me fôr dado poder, até o fim de meus dias, contribuir, com minha pequena parte, para a propagação das grandes e confortantes verdades por elle ensinadas, nas quaes seus adeptos bebem tão

doces consolações, no meio até das circumstancias mais arduas desta vida transitoria e quasi sempre tão tormentosa.

Meu fim ao encetar os precedentes commentarios sobre o Spiritismo, foi combater, o mais possivel, a injusta prevenção que ainda é opposta, em certos centros, contra a vulgarisação dessa admiravel doutrina, a qual segundo as proprias palavras do Sr. Bonnamy, o sabio e honrado magistrado já citado, é incontestavelmente a sanção da moral mais pura e mais fecunda, a exaltação demonstrada da justiça, da bondade de Deus e da obra sublime da criação, assim como a base mais segura, mais firme da ordem social.

A este respeito julgamos que não será sem interesse para os leitores, lembrar aqui, que, em 1873, fôra apresentada á Assembléa Constituinte da Republica Hespanhola, pelo deputado D. José Navarrete, uma proposta, tendo por fim estabelecer uma cadeira de *Spiritismo* em todas as Universidades do Paiz. Infelizmente, esta proposta, que havia de ser discutida na sessão seguinte, não o foi, em consequencia dos tristes acontecimentos que vieram derribar repentinamente o novo governo, e demorar assim o adiantamento da Hespanha no caminho do progresso.

O Sr. Navarrete, que é uma celebridade, como orador, assim como os outros deputados signatarios da dita proposta, os Srs. Garcia Lopez (celebre medico homœopatha), Manuel Corchado, Benitez de Lugo (marquez da Florida) e Redondo Franco, são todos membros da Sociedade Spiritica de Madrid, cujo presidente effectivo é o Sr. Visconde Antonio de Torres Solanot e presidente honorario o Tenente-General Joaquim Bassols, ex-ministro da guerra.

Entre os numerosos membros desta Sociedade, sobresaem ainda os Srs. : D. Alexandro Benisia (vice-director no Ministerio da Fazenda); Antonio Hustado (antigo prefeito e distincto poeta); Euzebio Ruiz Salorenia (general de divisão); José Palet y Villava, consul hespanhol na Inglaterra.

Seriam precisos volumes inteiros, a quem quizesse fazer uma enumeração exacta de todas as pessoas notaveis, de ambos os sexos, que tem, até hoje, abraçado a nova philosophia, em todas as partes do mundo.

O proprio Brazil já conta um numero consideravel de spiritas; e si nos fosse permittido citar aqui alguns d'entre elles, ver-se-ia que, neste vasto e bello imperio, propagou-se tambem o Spiritismo, em primeiro lugar, nas classes mais elevadas e mais instruidas da sociedade, e principiou até a penetrar nas fileiras do clero. Esta ultima circumstancia é de um excellent augurio para o futuro deste paiz; porque á vista do exposto, e estamos bem convencidos disso, a nação, cujo clero fosse o primeiro que adoptasse e ensinasse, aos grandes como aos pequenos a doutrina spiritica, tornar-se-hia em breve, a mais fraternal, a mais moralisada e por consequente a mais feliz das nações.

Emfim, para dar mais uma prova de quanto estão enganados ou de má fé os adversarios do Spiritismo, que chamam os seus adeptos de *tolos e imbecis*, citaremos ainda os nomes de alguns dos membros de uma outra sociedade spiritica hespanhola, a de Saragoça, os quaes não são menos honrados, nem menos illustrados do que os precedentemente enumerados:

Presidente, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Saturnino Fernandez de Acellana. — Primeiro Vice-presidente, deputado provincial, advogado e proprietario, Miguel Sinnés. — Segundo Vice-presidente, magistrado, Leon Cenaarro. — Secretario, Commandante Capitão de Infantaria, Patricio Morales. — Commandante de Infantaria, Miguel Ibañez. — Empregado, José Dea. — Commandante Capitão de Artilharia, Joaquim Bassols. — Mecanico e proprietario,



Augustino Castellvi.— Coronel Capitão de Engenheiros, Antonio Llotge.— Brigadeiro, Fernando Primo de Ribera.— Tenente, Eduardo Camacho.— Mecânico, Bartolomé Castellvi.— Capitão graduado, César Bassols.— Artista, Eduardo Lopez del Plano.— Capitão Tenente, Domingos Roman.— Advogado e proprietario, Mariano Sapuente.— Advogado e proprietario, Mariano Sorolla.— Advogado, Lucio de la Escosura.— Empregado, Arturo Bandragen de Puig-Samper.— Proprietario, Juan Navarro.— Advogado Gregorio Cenarro.— Capitão de Infantaria, Vicente Mas.— Empregado, Meliton Cenarro.— Coronel de E. M., Euzebio Ruiz.— Artista, Amedeo Navarro.— Comerciante, Indalecio Martin.— Artista, Ramon Galoez.— Coronel de Artilheria, Antonio Quintana y Llerena.— Advogado e proprietario, Manuel Rozas Pomar.— Tenente Coronel de Artilheria, Bernardo Echaluze.— Empregado, Daniel Suarez.— Coronel Commandante de Infantaria, Santiago Bassols.

Nota.— Estes nomes foram extrahidos d'uma brochura espirita publicada pela Sociedade de Saragosa, no anno de 1870, e assignada por todos os membros da mesma Sociedade.

Nunca será demais recommendar aos Grupos ou Sociedades Spiritas que se poderem formar novamente, assim como ás pessoas que se occuparem isoladamente do Spiritismo, que abstenham-se, tanto quanto fôr possível, de toda e qualquer experiencia, enquanto não forem sufficientemente instruidas na parte philosophica, na theoria de todos os generos de manifestações e na lei dos diversos phenomenos Spiritas.

Em todos os casos, para não se expor a ser victima de mystificações, mais ou menos desagradaveis, por parte dos Espiritos levianos e enganadores, é essencial nunca esquecer-se de que geralmente, não tem as communicações de além-tumulo, o fim de satisfazer uma van curiosidade, nem servir a nossos interesses materiaes, porém sim de melhorar-nos, instruindo-nos; de nos ajudar a adquirir os conhecimentos e as virtudes que devem nos levar progressivamente á perfeição e, consequentemente, á felicidade suprema.

Segue a enumeração das obras mais indispensaveis ao estudo do Spiritismo, assim como de varias outras publicações que, apesar de menos importantes, não deixam de ser utilissimas e proprias para apresentar a doutrina sob seu ponto de vista verdadeiro. Por entre estas publicações creio do meu dever recommendar particularmente a *Razão do Espiritismo*, as *Cartas aos Camponezes e á Maria*, *Renovação*, a *Trilogia Espirita*, o *Espiritismo perante a Razão*, a *Pluralidade das existencias da alma*, a *Pluralidade dos mundos habitados*. (1)

Emfim, as pessoas que desejassem estar a par com as novidades referentes ao Spiritismo, com seus progressos sempre crescentes em todas as partes do mundo, e conhecer exactamente os numerosos e curiosos trabalhos effectuados pela sociedade parisiense dos estudos Spiritas, e por outras Sociedades não menos importantes, desde 1858, não terão sinão assignar a Revista fundada na mesma época pelo Sr. Allan-Kardec e procurar a collecção completa da mesma data até hoje.

## A REENCARNAÇÃO

Por mais que se escreva sobre este assumpto, nunca é demais, por que este é um ponto essencial, para resolver-se satisfatoriamente; a razão de ver de todos os problemas da vida humana.

Estudaremos profundamente este ponto pelo lado scientifico, desde o momento da concepção até o da morte; desde a celula, e todo o tempo da vida

(1) Deixamos de dar aqui a lista, para no proximo anno offerecermos aos nossos leitores um catalogo das obras spiritas.



intra uterina até o completo desprendimento; mas agora é opportuno o estudo philosophico, descrevendo todas as consequencias moraes. Um ponto de interrogação que paira muitas vezes no cerebro dos mais doutos, e que tem sido considerado como um problema indecifrável, e até os doutores da Igreja, S. Agostinho e outros, não, poderam comprehender é o destino dos espiritos, que têm uma curta existencia na terra; as mortes prematuras, a das crianças de poucos dias, qual o seu destino.

Outro problema: a existencia de ricos perversos e pobres virtuosos; diziam algumas vezes: é para Deus experimentar os seus filhos queridos, para dar-lhes uma recompensa eterna, isto quando queriam edificar as crencas dos fieis; mas entretanto julgavam que Deus faria melhor tornando-os felizes, e fazendo com que a felicidade dos fieis ao lado da desgraça dos descrentes fosse uma prova constante da sua omnipotencia; e em lugar de dar provações aos bons e gosos aos mãos, na terra não provasse a virtude e castigasse o vicio. Oh! quanto se enganavam por faltar-lhes o conhecimento da luz fundamental da justiça divina. — A Reencarnação!...

Assim, observando-se uma creança nos seus primeiros annos, e depois, mais tarde, na idade da adolescencia: poder-se-á reconhecer no joven esbelto de 18 annos, activo e intelligente, a creança de 3 ou 4 annos, chorona, teimoza e manhoza? Não, de certo.

Ainda mais, observa-se depois, homem, na idade da razão; quem poderá reconhecer a creança de 3 annos, ou mesmo o joven de 18? Ninguem: tão grandes são as differenças, no physico e no moral; as feições, o corpo todo, a indole, o character passaram por taes metamorphoses que é quasi impossivel o reconhecimento.

Si aquelle homem em uma só existencia pôde ter uma transformação, tal que esquecendo-se do que fez, não sómente aos 18 annos, mas tudo ou a maior parte das más acções da infancia, e até, muitas vezes, o que fez 10 annos antes; porque desconhecer-se que nós, hoje que estamos na terra, tenhamos existido antes com outro corpo? e depois de termos deixado aquelle, tenhamos voltado de novo ao mundo para completar o nosso progresso.

Si nós podemos nos esquecer do que fizemos nesta existencia, com mais justa razão, podemos nos esquecer do que fizemos na outra; e, si em uma só existencia, podemos melhorar de pensar, e nos podemos tornar homens de bem, com mais forte razão em duas ou tres existencias; porque admittir-se o progresso em uma, e negar-se em duas ou tres? pois que quem admitte o mais deve admittir o menos.

E si admittirmos a necessidade de mais de uma existencia para progredir, porque não havemos dizer que o espirito se reencarnou duas ou tres vezes, quantas forem necessarias, para tornar-se bom; figuradamente, pela mesma razão porque o pai castiga o filho quantas vezes elle errar, e o espirito basta encarnar-se em quanto errar; podendo portanto admittir-se que o espirito não tenha mais necessidade de encarnar-se si não errou mais na ultima existencia.

### NOTICIAS E AVISOS

**Solidariedade.**— Em aditamento á noticia publicada no numero anterior, a pag. n. 318, com relação ao Almanak Spirita do Imperio do Brazil, temos a declarar, que si o Almanak tiver de ser publicado, os Spiritas serão informados em tempo, para impedir que seu nome, saia no Almanak impresso, si julgarem conveniente.

**Conferencias Spiríticas.** — As Conferencias Spiríticas da Sociedade Academica se realizarão no quarto domingo de cada mez, ao meio dia.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

**Imprensa.** — Entre os jornaes e obras que temos recebido, que se publicam nos paizes estrangeiros, existem os seguintes, para os quaes, pelas provas de sympathia que temos recebido de suas Redacções e autores, temos remettido a *Revista*; e o empregado da Sociedade Academica encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações Spiritas de todo o mundo, se prestará a tomar assignaturas.

*Revue Spirite*, jornal de estudos psychologicos, orgão mensal da Sociedade Parisiense, redigido em lingua franceza; foi fundado pelo Sr. Allan-Kardec e é o mais antigo representante da imprensa spirita; está no seu 24º anno, in-8º de 48 paginas. Possuimos os 24 volumes.

*Constancia*, revista spirita buonaerense, orgão da Sociedade Constancia de Buenos-Ayres, interessante jornal escripto em hespanhol, redigido com talento e revelando que alli se estuda o Spiritismo scientificamente, os phenomenos, as theorias, os factos e a doutrina. Aparece in-8º grande com 32 paginas de 2 columnas. Está no 5º anno.

*Banner of Light* (Bandeira de Luz). O expositor da philosophia espiritualista, orgão da 19ª centuria, de Boston nos Estados-Unidos do Norte; jornal hebdomadario escripto em inglez, em formato grande com 12 paginas de 5 columnas, contendo diversas secções, dando noticia dos trabalhos medianimicos os mais variados, realizados na sua séde e fóra em muitos paizes; correspondencias spiriticas de todos os Estados da União Americana e do estrangeiro. Publica-se em Boston. Está no seu volume 49º.

*La Chaine Magnétique*, orgão das Sociedades Magneticas de França e do estrangeiro, Revista mensal illustrada. Trata do magnetismo historico, theorico e pratico; somnambulismo experimental e lucido, therapeutica magnetica, physiologia, psychologia, etc.: fundada pelo barão du Potet de Sennevoy, é redigida, em francez, por uma commissão de magnetisadores, medicos e publicistas. Está no 3º anno, e publica-se in-8º grande de 16 paginas a duas columnas.

*El Buen Sentido*, Revista mensal de sciencia religiosa e moral christã. Publica-se em lingua hespanhola, ordinariamente em fasciculos de 40 paginas, formando annualmente um volume de proveitoso ensino philosophico, religioso e moral. Fundada e dirigida pelo Sr. D. José Amigo y Pellicer. Está no 7º anno.

*El Criterio Spirita*, orgão official da Sociedade Spirita hespanhola, Revista mensal de estudos psychologicos e de magnetismo. Publica-se em lingua hespanhola, em fasciculos, de 16 a 24 paginas, contendo artigos doutrinarios, polemicas scientificas, bibliographicas, historicas; traducções, communicacões dos espiritos, resenhas dos trabalhos das sociedades Spiritas e noticias que interessam á doutrina e á propaganda. Está no 15º anno.

*Revista de Estudios Psychologicos*, orgão spirita, que se publica mensalmente em Barcelona, redigido em lingua hespanhola, em folhetos de 32 paginas in-4º, formando annualmente um importante repertorio de Spiritismo e está no 4º anno. Acha-se na sua administração o Sr. D. J. M. Fernandez.

*Revista Spiritita*, órgão official da Sociedade Spiritista Montevideana, consagrado aos estudos psychologicos; contendo factos e manifestações dos espiritos; instruções dos espiritos sobre o mundo visivel e invisivel, sobre as sciencias e a moral; historia do Spiritismo na antiguidade e suas relações com o magnetismo e o somnambulismo, etc. E' seu redactor o distincto Sr. Justo de Espada: publica-se mensalmente em cadernos de 8 paginas in-4°, com capa; distribue-se gratuitamente. Está no 10° anao.

*Mind and Matter*, Vida physica e primeiras lições para a escola do progresso humano, jornal hebdomadario, que se publica na Philadelphia, em inglez, formato grande com 8 paginas de 4 columnas; contendo diversas secções, dando conta de importantes trabalhos spiriticos. Está no 4° anno.

*Psychische Studien*, revista spiritita mensal, redigida pelo Sr. Alexandre Aksakow; é collaborada pelo distincto professor Zollner e outros, contendo trabalhos importantes para a sciencia spiritita: publica-se em Leipzig, na Alemanha em folhetos de 418 paginas. Está no 9° anno.

*Roma Etrusca*, o novo no antigo, periodico bimensal consagrado ás letras, artes, sciencias, historia patria e biographia, com retratos. Tem por divisa:— O primeiro direito dos nossos semelhantes é o de ouvir de nós a verdade. Publica-se em Roma in-4° grande de 8 paginas, collaborado pelo Sr. professor G. E. Mengozzi e outros.

*De Rots*, jornal spiritita mensal, consagrado á propaganda do Spiritismo, tendo por divisa:— Fóra da caridade não ha salvação.— Publica-se na cidade de Ostende, na Belgica, em linguas franceza e flamenga, in-4° grande com 8 paginas de 2 columnas. Está no 8° anno.

*Le Phare*, jornal spiritita e magnetico, órgão da união spiritualista e do circulo Mesmer de Liège. Publica-se na Belgica em folhetos de 16 paginas, redigido em francez, sob a direcção do Sr. M. B. de Perquerolles.

*Religio, philosophical journal*, jornal consagrado á philosophia spiritualista, contendo trabalhos sobre as sciencias, as artes e a litteratura. Publica-se em Chicago, nos Estados Unidos, em formato grande de 8 paginas e 5 columnas. Está no volume 32°.

*Le Messenger*, jornal hebdomadario, consagrado ao Spiritismo e ao magnetismo. Entre os seus collaboradores: contam-se os Srs. René Caillé e o Dr. Wahu. Publica-se em Liège, Belgica, cada numero tem 8 paginas. Está no 11° anno.

*La Ilustracion Espirita*, revista mensal consagrada exclusivamente á propaganda do Spiritismo; contendo secção editorial, scientifica, philosophica de magnetismo, bibliographica, historica e litteraria; publica-se no Mexico, sob a direcção do Sr. D. Refugio J. Gonzalez. Encetou-se a sua publicação em 1869.

*Moniteur de la Federation Belge*, revista consagrada ao Spiritismo e ao magnetismo, contendo trabalhos do Dr. Bodichon e de outros intelligentes collaboradores; communicações importantes: é redigida em francez e publica-se em Bruxellas. Está no 5° anno.

*Op de Grenzen van Twee Werelden*, revista spiritita redigida em lingua allemã pela Sra. D. Elise Van Calcar, contendo trabalhos dos Srs. professores Zollner, Nicolas Wagner, W. Crookes, J. R. Buchanan, (do medium) Dr. Slade e outros. Fóra annualmente um volume de mais de 400 paginas e está no 4° anno.



*El Horisonte*, jornal de grande formato, com 5 columnas, redigido pelo Sr. G. Carrion M. de La Rosa; contendo muitos e importantes trabalhos sobre o Spiritismo: collaborado pelos dedicados spiritas Magin Slaven e outros. Este grande jornal tem partes consagradas á politica, industria, litteratura, artes, commercio, communicados e annunciõs. Publica-se em Guatemala e está no 5º anno.

*La Luz delos Espacios*, revista spiritista e de estudos psychologicos, órgão official da Sociedade Spiritista de Habana, editada pelo Sr. J. A. P. Carrion, e collaborada pelos Srs. Luiz Piocemala, R. Brau, Rafael J. Coca e outros. Publica-se in-4º com 12 paginas em 2 columnas.

*Impresiones del Infinito*, publicação do centro christão spiritista—La Instruccion, do Mexico, precedida de uma introdução intelligentemente redigida pelo Sr. José C. Diaz.

*Moniteur Therapeutique*, revista mensal, Paris. Anno 8º.

*Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, órgão mensal do Apostolado da Oração, Liga do Coração de Jesus e da Communhão Reparadora, Lisboa. Anno 2º.

*Bolletim Official*, órgão do Grande Oriente Lusitano Unido, supremo conselho da Maçonaria Portugueza; publicação mensal. Serie 3ª. Anno 13º.

**Polyanthéa Spirita.** — Pretendendo-se distribuir uma Polyanthéa commemorativa ao dia da Festa do Spiritismo, convidamos aos Spiritas a enviarem os seus trabalhos.

**Imprensa Spirita Brasileira.** — Na *Revista* de Agosto, dando conta dos jornaes Spiritas, mencionamos: O *Echo d'Além Tumulo*, *Monitor do Spiritismo no Brazil*, A *Revista Spirita* do Rio de Janeiro, creada em 1875; A *União e Crença*, do Grupo Spirita Fraternidade Areense de S. Paulo e A *Cruz*, semanario consagrado ao Spiritismo, que se publica na capital da provincia de Pernambuco, porque estes órgãos, são ostensivamente publicados sob os auspicios do Spiritismo; porém, muitos outros órgãos do Brazil, alguns dos quaes estão suspensos, tem apresentado, em suas columnas as idéas spiriticas, outros tem transcripto artigos da *Revista* e das obras adoptadas pela Sociedade Academica, e outros tem tomado abertamente a defeza dos Spiritas e do Spiritismo.

Não podemos dar ja a relação de todos esses; mas ao menos daremos os de alguns, que estão destinados a colleção especial da Bibliotheca.

A *Aurora*, de Silveira, S. Paulo; O *Echo Municipal*, Villa da Bocaina, Cachoeira; O *Americano*, corte; O *Alamiré*, Bragança, S. Paulo; O *Neophyto*, Rio de Janeiro; O *Monitor Paulista*, Bananal, S. Paulo; O *Diario do Rio de Janeiro*, corte; O *Americano*, Parahyba do Sul; A *Liberdade*, Belem, Pará; O *Echo Bragantino*, Bragança, S. Paulo; O *Correio do Dia*, Côte; A *Bussola*, Minas Geraes; O *Diario da Tarde*, Côte.

Entre os artigos Spiritas transcriptos da *Revista* e outros que esses jornaes tem publicado, estão sendo transcriptas actualmente as seguintes obras:

A «Pluralidade das Existencias da Alma», do Spirita ANDRÉ PEZZANI.  
O «Livro dos Espiritos» e o «Livro dos Mediums» do Sr. ALLAN KARDEC.

**A Genesc.** — Acha-se no prélo quasi prompta para sahir á luz esta importante obra, a quinta e ultima das que publicou o fundador da doutrina Spirita. Serão os exemplares vendidos em brochura, a 3\$000 e os encadernados a 4\$000.

Todos os socios da Sociedade Academica,—Membros activos de qualquer Grupo da União que possuirem uma assignatura da Revista, têm direito a um exemplar da *Genese*, gratuitamente. Si quizerem encadernado, com o seu nome contribuirão apenas com a quantia de 1\$000.

**Livraria.**—A Sociedade Academica, no intuito de auxiliar os Spiritas na aquisição de obras, cuida na criação de uma Livraria Spiritica, onde as obras spiriticas serão cedidas pelo seu valor primitivo ou originario.

**Revista da Sociedade Academica.**—Sahirão brevemente os primeiros numeros do 2.º anno. A colleção da *Revista* do corrente anno, custa, brochada, 6\$000 e encadernado com ou sem o nome do comprador 7\$000.

Aos Srs. Assignantes que já reformaram a sua assignatura para o segundo anno, a Commissão Confraternisadora está autorizada a offerecer como mimo, um exemplar do livro *A Genese*, encadernado e com o nome gravado em letras douradas; porém, afim de poderem em tempo transmittir a offerta, convida-se a declararem o nome que querem que se grave no volume que lhes é offertado.

Aos que reformarem a assignatura desta data em diante, ou que tomarem uma assignatura para o proximo anno e comprarem a colleção de 1881, se concederá um exemplar da *Genese* em brochura por 1\$000 e encadernado 2\$000.

Aos que só tomarem uma assignatura para o anno de 1882, se concederá por 2\$000 em brochura e 3\$000 encadernado.

**Nova Era.**—Recebemos da Sociedade—Nova Era—Centro Spiritica da Republica de Guatemala, na America Central, um officio, acompanhando dois exemplares de seus Estatutos.

Agradecendo a offerta, fazemos votos pelo progresso do fôco de luz, que se creou, sob o nome significativo—Nova Era—.

Notamos uma coincidencia; no mesmo dia 28 d'Agosto em que, em Guatemala, s'installava uma Sociedade Spiritica, abrindo nova era, aqui no Rio de Janeiro, começava nova phase para o Spiritismo, que era levado para o terreno da propaganda activa e ostensiva, em consequencia de ordem illegal, de suspensão dos trabalhos da Sociedade Academica, imposta pela auctoridade.

Reagindo contra esse acto temos sido forçados a fazer a propaganda, quando só tinhamos em vista estudar.

Congratulamo-nos com os Irmãos em crenças.

**Confraternisação dos Grupos.**—Para secundar a propaganda do Spiritismo, fomos attendidos no pedido feito ás Associações Spiriticas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condições dos Estatutos publicados a pag. 304, e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo—*Luz do Brazil*—, afim de constituirem-se élos da cadeia, formada sob o titulo: *União Spiritica Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios differentes.

Como dissemos na *Revista* de Outubro, pag. 316, a classificação será organizada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spiriticas que existem e mesmo aquellas que tenham suspensos os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada, na classificação geral, o numero de ordem a que têm direito; e por isso, rogamos aos Spiritas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso, afim de reorganisar-se a classificação provisoria publicada a pag. 350 da *Revista* de Novembro, que será apresentada, acompanhada das datas que serviram para classificar os Grupos.



*El Horisonte*, jornal de grande formato, com 5 columnas, redigido pelo Sr. G. Carrion M. de La Rosa; contendo muitos e importantes trabalhos sobre o Spiritismo: collaborado pelos dedicados spiritas Magin Slaven e outros. Este grande jornal tem partes consagradas á politica, industria, litteratura, artes, commercio, communicados e annuncios. Publica-se em Guatemala e está no 5º anno.

*La Luz delos Espacios*, revista spiritista e de estudos psychologicos, orgão official da Sociedade Spiritista de Habana, editada pelo Sr. J. A. P. Carrion, e collaborada pelos Srs. Luiz Piocemala, R. Brau, Rafael J. Coca e outros. Publica-se in-4º com 12 paginas em 2 columnas.

*Impresiones del Infinito*, publicação do centro christão spiritista—La Instruccion, do Mexico, precedida de uma introdução intelligentemente redigida pelo Sr. José C. Diaz.

*Moniteur Therapeutique*, revista mensal, Paris. Anno 8º.

*Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, orgão mensal do Apostolado da Oração, Liga do Coração de Jesus e da Communhão Reparadora, Lisboa. Anno 2º.

*Bolletim Official*, orgão do Grande Oriente Lusitano Unido, supremo conselho da Maçonaria Portugueza; publicação mensal. Serie 3ª. Anno 13º.

**Polyanthéa Spirita.** — Pretendendo-se distribuir uma Polyanthéa commemorativa ao dia da Festa do Spiritismo, convidamos aos Spiritas a enviarem os seus trabalhos.

**Imprensa Spirita Brasileira.** — Na *Revista* de Agosto, dando conta dos jornaes Spiritas, mencionamos: O *Echo d'Além Tumulo*, *Monitor do Spiritismo no Brazil*, A *Revista Spirita* do Rio de Janeiro, creada em 1875; A *União e Crença*, do Grupo Spirita Fraternidade Areense de S. Paulo e A *Cruz*, semanario consagrado ao Spiritismo, que se publica na capital da provincia de Pernambuco, porque estes orgãos, são ostensivamente publicados sob os auspicios do Spiritismo; porém, muitos outros orgãos do Brazil, alguns dos quaes estão suspensos, tem apresentado, em suas columnas as idéas spiriticas, outros tem transcripto artigos da *Revista* e das obras adoptadas pela Sociedade Academica, e outros tem tomado abertamente a defeza dos Spiritas e do Spiritismo.

Não podemos dar ja a relação de todos esses; mas ao menos daremos os de alguns, que estão destinados a collecção especial da Bibliotheca.

A *Aurora*, de Silveira, S. Paulo; O *Echo Municipal*, Villa da Bocaina, Cachoeira; O *Americano*, corte; O *Alamiré*, Bragança, S. Paulo; O *Neophyto*, Rio de Janeiro; O *Monitor Paulista*, Bananal, S. Paulo; O *Diario do Rio de Janeiro*, corte; O *Americano*, Parahyba do Sul; A *Liberdade*, Belem, Pará; O *Echo Bragantino*, Bragança, S. Paulo; O *Correio do Dia*, Côrte; A *Bussola*, Minas Geraes; O *Diario da Tarde*, Côrte.

Entre os artigos Spiritas transcriptos da *Revista* e outros que esses jornaes tem publicado, estão sendo transcriptas actualmente as seguintes obras:

A «Pluralidade das Existencias da Alma», do Spirita ANDRÉ PEZZANI.  
O «Livro dos Espiritos» e o «Livro dos Mediums» do Sr. ALLAN KARDEC.

**A Genese.** — Acha-se no prélo quasi prompta para sahir á luz esta importante obra, a quinta e ultima das que publicou o fundador da doutrina Spirita. Serão os exemplares vendidos em brochura, a 3\$000 e os encadernados a 4\$000.



Todos os socios da Sociedade Academica, — Membros activos de qualquer Grupo da União que possuirem uma assignatura da Revista, têm direito a um exemplar da Genese, gratuitamente. Si quizerem encadernado, com o seu nome contribuirão apenas com a quantia de 1\$000.

**Livraria.** — A Sociedade Academica, no intuito de auxiliar os Spiritas na aquisição de obras, cuida na creação de uma Livraria Spiritica, onde as obras spiriticas serão cedidas pelo seu valor primitivo ou originario.

**Revista da Sociedade Academica.** — Sahirão brevemente os primeiros numeros do 2.º anno. A colleção da *Revista* do corrente anno, custa, brochada, 6\$000 e encadernado com ou sem o nome do comprador 7\$000.

Aos Srs. Assignantes que já reformaram a sua assignatura para o segundo anno, a Comissão Confraternisadora está autorizada a offerer como mimo, um exemplar do livro *A Genese*, encadernado e com o nome gravado em letras douradas; porém, afim de poderem em tempo transmittir a offerta, convida-se a declararem o nome que querem que se grave no volume que lhes é offertado.

Aos que reformarem a assignatura desta data em diante, ou que tomarem uma assignatura para o proximo anno e comprarem a colleção de 1881, se concederá um exemplar da Genese em brochura por 1\$000 e encadernado 2\$000.

Aos que só tomarem uma assignatura para o anno de 1882, se concederá por 2\$000 em brochura e 3\$000 encadernado.

**Nova Era.** — Recebemos da Sociedade — Nova Era — Centro Spiritica da Republica de Guatemala, na America Central, um officio, acompanhando dois exemplares de seus Estatutos.

Agradecendo a offerta, fazemos votos pelo progresso do foco de luz, que se creou, sob o nome significativo — Nova Era —.

Notamos uma coincidencia; no mesmo dia 28 d'Agosto em que, em Guatemala, s'installava uma Sociedade Spiritica, abrindo nova era, aqui no Rio de Janeiro, começava nova phase para o Spiritismo, que era levado para o terreno da propaganda activa e ostensiva, em consequencia de ordem illegal, de suspensão dos trabalhos da Sociedade Academica, imposta pela auctoridade.

Reagindo contra esse acto temos sido forçados a fazer a propaganda, quando só tinhamos em vista estudar.

Congratulamo-nos com os Irmãos em crenças.

**Confraternisação dos Grupos.** — Para secundar a propaganda do Spiritismo, fomos attendidos no pedido feito ás Associações Spiritas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condições dos Estatutos publicados a pag. 304, e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo — *Luz do Brazil* —, afim de constituirem-se élos da cadea, formada sob o titulo: *União Spiritica Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios differentes.

Como dissemos na *Revista* de Outubro, pag. 316, a classificação será organizada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spiritas que existem e mesmo aquellas que tenham suspensos os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada, na classificação geral, o numero de ordem a que têm direito; e por isso, rogamos aos Spiritas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso, afim de reorganisar-se a classificação provisoria publicada a pag. 350 da *Revista* de Novembro, que será apresentada, acompanhada das datas que serviram para classificar os Grupos.

**Emilio Littré.** — Lemos na *Revista Spirita de Estudos Psychologicos*, Monitor da Pneumatologia Universal, um communicado sob este titulo — *Reflexões de E. Littré sobre sua morte*. Esse artigo em que se promete a apreciação de alguns espiritos eminentes á respeito da nova serie da — Lenda do seculo de Victor Hugo, tem como principal motivo a apresentação de uma communicação obtida typtologicamente, assignada Littré, declarando que a sua crença em Deus data da hora da morte.

A desencarnação de E. Littré foi motivo de agitação das idéas philosophicas sobre a immortalidade da alma. Ainda bem, quando outro não tivesse, este acto só por si constitue merito para elle, assim devia ser.

Este facto, que provocou tantos reparos, e fez travar uma forte contenda entre os espiritualistas catholicos e os materialistas positivistas, nada tem, entretanto, de extranhavel; mas, ao contrario, é até natural. O que não é natural, nem mesmo admissivel, é que um colosso de sciencia, como esse de quem se trata, fosse realmente um athen, e tão embrenhado nas trevas da materialidade; tão cego pela luz que lhe veio do estudo das sciencias da materia, que não tivesse podido ou sabido vêr para onde o levava esse estudo, tendo ao seu lado, vigilante, a esposa estremecida que, intelligente e necessariamente instruida, procurava sempre dirigir os raios luminosos da lampada littreana para o lado, onde elle não sabia ou não queria dirigir-a; Isso é que não é crível; porque o homem, queira ou não, é um espirito encarnado, e como espirito não pôde deixar de acreditar na sua existencia.

Para nós é, portanto, admissivel a conversão do Sr. Littré, *in articulo mortis*, nada ha nisso de impossivel; pois, para que os scepticos se convertam, basta desenvolver-se-lhes uma faculdade medianimica, neste caso elles convencidos pelos factos aceitam a existencia e a immortalidade da alma, e até podem tornar-se fanaticos e supersticiosos.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Para essa Bibliotheca, aberta todos os dias e franca ao publico, foram offerecidas além das obras já publicadas:

Pela Imperial Associação Typographica Fluminense: Relatorio de 1881.

Pelo Grande Oriente do Brazil: Diversos Boletins.

Pelo Grande Oriente Unido do Brazil: Collecção dos Boletins.

Pela Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas, Liberaes e Beneficente: o ultimo *Relatorio*.

Pelo Editor, o Sr. B. L. Garnier; 13 vols. — *Historia do Brazil, traduzida do inglez, de Roberto Southey, pelo Dr. L. J. de Oliveira Castro, e annotado pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro; Historia da Fundação do Imperio Brasileiro, por J. M. Pereira da Silva.*

Pelo auctor o Sr. João José de Moraes Tavares: *Manual do Systema Metrico*.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offertas que consagramos ao povo.

**Adhesões.** — Augmenta-se consideravelmente o numero de adhesões manifestadas ao Spiritismo, por intermedio da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade — União Spirita do Brasil — na sua maioria, os adherentes autorisam a publicar os seus nomes.

**Conferencias Disciplinares.** — De accordo com o programma publicado á pag. 259 da *Revista*, as Conferencias Disciplinares deverão realizar-se no primeiro domingo de cada mez, ás 11 horas.



**INDICE E SUMMARIO DO N. 12**

1881 — DEZEMBRO

	PAGS.
SECÇÃO EDITORIAL:—A victoria—O Spiritismo não foi contestado—Os Spiritas proseguem de frente erguida. . . . .	353
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — Adhesão á União Spirita Universal por intermedio da União Spirita do Brazil — Os Centros da União . . . . .	354
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA. — Um dilema — A autoridade Policial e a Promotoria Publica — O Governo e o Chefe de Estado — Catholicismo, Protestantismo e outras seitas religiosas. . . . .	356
A S. EX. RVA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO — Analyse da Pastoral — No Brazil não existe mais a Religião Catholica Apostolica Romana. . . . .	358
A EDUCAÇÃO DA MULHER — A instrucção e a educação. . . . .	359
PARER DO CONSELHO DE ESTADO.—Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do Ministerio do Imperio . . . . .	360
O SPIRITISMO NO Brazil — Congresso Spirita . . . . .	362
SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Sessões preparatorias da Academia Spirita. . . . .	363
SESSÃO MAGNA da Sociedade Academica commemorativa ao Fundador da Sciencia Spirita . . . . .	365
DELIBERAÇÕES — Correspondencias — As Sociedades Spiritas do Uruguay, de Guatemala e de Pariz — Ao Chefe da Igreja Catholica . . . . .	366
DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DIRECTOR. . . . .	369
SECÇÃO LIVRE (Artigo do Gerente) — Agradecimento aos Collaboradores . . . . .	370
OS TEMPOS SÃO CHEGADOS.—Demonstração dos factos spiriticos (conclusão). . . . .	370
A REENCARNAÇÃO -- Sob o poncto de vista moral. . . . .	376
NOTICIAS E AVISOS -- Solidariiedade -- Conferencias Spiriticas -- Imprensa, etc. . . . .	377

**INDICE GERAL DO PRIMEIRO VOLUME**

SECÇÃO EDITORIAL

Academia Spirita de Sciencias....	2	Perseguição á Sociedade Academica, 260, 305, 324 e.....	356
Accção dos Espiritos sobre a materia 41 e.....	75	Perseguição na Cidade de Arêas 121, 142 e.....	167
Adversarios do Spiritismo (Os).	65	Primievo, Christievo e Spiritievo	161
Anniversario da Sociedade Academica .....	293	Programma Official.....	1
Auctoridades (As) .....	266	Propaganda do Spiritismo.....	321
Bem e o Mal (O), 108, 136, 169...	211	Reencarnação (A).....	171
Bispo do Rio de Janeiro (Ao) 236,	358	Religiões (As), 106 e.....	177
Cantico do Calvario.....	122	Resurreição e Reencarnação .....	113
Concurso Universal.....	15	Saudação da Sociedade Academica	332
Congresso Spirita do Brazil, 276 e	303	Sciencia, sua genese e evolução(A) 140, 163, 206 e.....	233
Disciplina da Sociedade Academica, 194, 226, 259, 296, 322 e	354	Sociedade Academica á Jesus de Nazareth (A).....	97
Educação da Mulher (A).....	359	Sociedade Academica perante a imprensa.....	268
Evocação .....	141	Spiritismo (O), 3, 37, 69, 117 e..	133
Evolução das Sociedades (A).....	33	Spiritismo no Brazil (O) 119 e....	362
Hymno do Sociedade Academica..	68	Suicidio (O), 13, 43.....	79
Instrumento de Perseguição (O)...	257	Synthese.....	225
Jesus na Terra .....	99	Triumpho do Spiritismo (O) .....	353
Methodisação, Estudo e Ensino...	193	Universalisação do Spiritismo 196	328
Nossos Correspondentes (Aos) .....	204	Uranographia Geral, 111, 138,	
Orthographia Livre.....	81	165, 209, 231, 309 e.....	329
Papel da Sciencia na Genese.....	7	Vida e Morte (A).....	129
Papel dos Detractores (O).....	76		
Parer do Conselho de Estado, 40,	360		



## SECCÃO ADMINISTRATIVA

Academia Spiritica de Sciencias— (Extracto das sessões e deliberações, 27, 50, 82, 125, 149, 155, 222, 243, 278, 311, 335, e .....)	366	— Ministro da Justica .....	283
Adiamento da Distribuição da <i>Revista</i> .....	413	— Sociedade Spiritica Constancia de Buenos-Ayres.....	26
Assembléa Geral (Extractos e liberações), 51 e.....	151	— Sociedade Spiritica de Pariz.....	369
Commissão Confraternisadora .....	335	— Sociedade Spiritica Fé Esperanca e Caridade da Republica do Uruguay .....	367
Conselho Director, 338, 341.....	369	— Sociedade Spiritica La Nueva Era Central.....	368
Correspondencias; Chefe da Igreja Catholica 313 e.....	368	Estatutos da Sociedade Academica .....	16
— Chefe de Policia .....	282	Jornal de propaganda.....	281
— Chefe do Estado, 284 e.....	338	Museu Historico-Philosophico....	280
— Corporações Nacionaes e Estrangeiras .....	49	Programma do Concorso.....	28
		Regulamento Especial .....	338
		Relatorio Geral, 37 e.....	45
		Replica ao Governo Brasileiro....	25
		Sessões commemorativas, 153 e..	365

## SECCÃO LIVRE

Amar a Deus e ao Proximo .....	94	Iher, Evangelho dos Espiritos, A Genese, Grupos Spiritas, Historia da Typographia, Imprensa Spiritica Brasileira, Indice e Summario, Jesus na terra, Journalism, O Motuca, Museu Historico-Philosophico, Nossos Correspondentes, Offertas de Obras á Bibliotheca da Sociedade Academica, Opinião dos jornaes que se publicam no Brazil, Preludios, Revista da Sociedade Academica, Sala de Leitura, Science Libre, Solidariedade, O Spiritismo, Adhesões, Emilio Littré, Nova Era, Polyanthéa Sipirita	377
Artigos do Gerente-Editor 29 a ...	370	Opinião dos Jornaes que se publicam no Brazil, 158, 190 e.....	294
Christianismo (O) .....	157	Pensamentos sobre a educação ...	93
Collaboração dos desencarnados ..	341	Philosophias (As) .....	58
Educação (A), 61, 92 .....	246	Pluralidade das Existencias .....	186
Espiritos visiveis e tangiveis, 62..	247	Que é ser christão (O).....	157
Imprensa Brasileira (A).....	348	Reencarnação (A) .....	376
Indice e summario 127, 160, 192, 224, 256, 292, 320, 351.....	382	Refutação das idéas de Haeckel sobre o Spiritismo.....	56
Indice geral.....	383	Revista (A).....	29
Introdução da Revista Spiritica de 1858.....	182	Spiritismo na Medicina (O) .....	346
Introdução da Revista Spiritica de 1865.....	88	Spiritismo no Mundo (O) .....	251
Introdução da Revista Spiritica de 1875.....	53	Spiritismo por um positivista (O)	188
Jornalismo .....	253	Tempos são chegados (Os) 343 e.	370
Magnetismo na creação (O), 254..	290		
Noticias e Avisos— Allan-Kardec, Assignantes da Revista, Barão do Potet, Bibliotheca da Sociedade Academica, Bispo do Rio de Janeiro, Chefes dos Estados e das Igrejas, Commemoração Spiritica, Conferencias Disciplinares, Conferencias Publicas, Conferencias Spiriticas, Confraternisação dos Grupos, Congresso Spiritica, Correio do Natal, Donativos, Emancipação da Mu-			

O GERENTE — *Tortero* (Professor Affonso Angeli).

# REVISTA SPIRITA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

2º Anno. — 1882. — Janeiro N. 1.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: Caridade e Amor. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceram. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n. \_\_\_\_\_

*No Grupo Spirita*

A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1882

*Aveiro*

*Cidade de Aveiro, Portugal.*





## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou a SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro a enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, as Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Igrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem exemplares das obras e jornaes que publicarem.

— A REVISTA será remettida aos Centros Spiritas de todo o mundo, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e dellas se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remittidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A BIBLIOTHECA da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, aceita com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offerta.

— Na sala que a Sociedade Academica consagrou á União Spiritica Universal, haverá no 4º domingo de cada mez, ao meio dia, uma Conferencia Spiritica, na qual poderá subir á tribuna livre qualquer cavalheiro que se tenha inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo.

— O MUSEU HISTORICO PHILOSOPHICO fundado para representar a evolução intellectual e moral da humanidade aceita todos os objectos que lhe forem remittidos; agradecendo a Commissão Confraternisadora as offertas, em nome da Solidariedade no progresso da familia terrestre.

— A imprensa livre, moralizada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, esperamos que manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e tambem esperamos que remetterá com regularidade as suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spiriticas de todo o mundo.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal, e a das publicações, pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pags. 198 e 204.

Só se expede e se recebe correspondencia porteadá ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, Rio de Janeiro, rua da Alfandega n. 120.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégues recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Editeurs qui remettront des exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spiritics du monde entier, quoique n'étant point encore officiellement reconnus par la Société Academique, et on en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothèque étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— Dans la salle que la Société Academique a consacré à l'Union Spiritica Univeselle, il y aura chaque mois, le 4<sup>me</sup> dimanche à midi, une Conférence spiritica, a laquelle pourra prendre part en occupant la tribune libre; celui qui se sera inscrit même pour contes ter le Spiritisme.

— LE MUSÉ HISTORIQUE et PHILOSOPHIQUE, fondé pour représenter l'évolution intellectuelle et morale de l'humanité, accepte tous les objets qui lui soient envoyés; et, au nom de la solidarité de la famille terrestre dans le progrès, le Comité Confraternisateur remercie toutes les offandes.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolerance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que seules les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothèque.

— La Société Academique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spiriticas du monde entier.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Univeselle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, de 1881 pag. 199. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSE DE LA CORRESPONDANCE: Société Academique — du Brésil, Rio de Janeiro, rue d'Alfandega n. 120.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

Anno II

1882 — Janeiro

N. 1



A *Revista* da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade enceta hoje o seu segundo anno, e o faz sob um novo ponto de vista, collocando-se na phase consagrada á propaganda, sem contudo deixar de visar o alvo que tem em mira :

Preencher as vistas sociaes, concorrendo para o progresso e regeneração moral da humanidade.

Após o tirocinio de um longo anno, que se passou por sobre nossas cabeças, legando-nos com a pratica a experiencia, eis-nos de novo ante vós.

A actividade, o exercicio corrobora as forças; a pratica traz o aperfeiçoamento; a experiencia fornece elementos novos para o desenvolvimento.

Nós que eramos noveis no manejo da penna, ao encetarmos a publicação da *Revista*, conseguindo vencer o primeiro estadio,— temos dado um penhor da nossa boa vontade, perseverança, esforço e coragem.

Quem folhear os primeiros oito numeros da *Revista*, verá que era applicada quasi exclusivamente ao estudo: os seus artigos d'ensinamento, longos, extensos, eram publicados por partes; para ler-se um trabalho, tornava-se necessario possuir diversos numeros.

Seguimos essa norma, porque sendo a *Revista* destinada especialmente aos Membros da Sociedade Academica, nenhum inconveniente havia na divisão dos artigos, antes pelo contrario, era o modo unico de, no mesmo numero, apresentar muitos artigos e tratar diversos assumptos.

Até agora a *Revista* dividia-se em tres secções distinctas: a doutrinaria, a administrativa e a livre, e assim correspondia perfeitamente ás necessidades do meio em que se achava, satisfazendo as vistas do Centro: espalhar, tornar conhecida e apreciada a doutrina, despertar o gosto pelo seu estudo.

Conseguido esse resultado, modificado o meio, são outras as necessidades de momento, outro deve ser o plano; por isso o Centro em sua sabedoria autorisou-nos a supprimir agora a divisão por secções, e chamar para a redacção a Comissão Confraternisadora.

Essencialmente evolutiva, amolda-se ás circumstancias, não se prende ás fórmulas, em tudo busca o fundo; quer o fim.

Na nova phase em que se colloca, o orgão da Sociedade Academica, não será mais quasi exclusivamente doutrinario, mas, será tambem propagador; de instrumento surdo, frauta agreste ou harpa colia metamorphosea-se em canora ou clarim, cujos sons vivos e estridentes, imprimindo no ambiente

vibrações fortes e energicas, que se prolongam ao longe, fazem-se ouvir, echoando profundamente, nas mais longinquas regiões, e vão despertar os que dormem na noite do indifferentismo.

Assim, pois, nesta phase transitoria de propaganda, confiada a redacção á Commissão Confraternisadora, sob a alta vigilancia da Directoria, a *Revista* admittirá nas suas paginas, da primeira á ultima, artigos não só dos Spiritas, mas tambem de quaesquer collaboradores, desde que venham envoltos na toga da sciencia ou no manto do cavalheiro.

Todos os trabalhos serão acolhidos com agrado, e mais especialmente os scientificos de fundo spiritico.

Comquanto todos os trabalhadores sejam obreiros do progresso, ha contudo entre elles, differenças bem sensiveis; uns concorrem para elle directamente, outros de uma maneira indirecta; entre os primeiros só podem estar aquelles que vêm o alvo; porque só assim é possivel seguir uma direcção recta.

Embora os segundos não dêem impulso rapido ao progresso, não deixam entretanto de o auxiliar, posto que busquem pôr traves na roda do destino.

Do numero dos primeiros são os Spiritas; são elles por conseguinte entre os collaboradores aquelles cujo concurso mais desejamos, e não nos caçaremos de os solicitar.

A' elles a Commissão Confraternisadora incumbirá talvez de completar os artigos que, encetados pela Directoria, não foram concluidos; entre esses a carta á S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e os commentarios ao Parecer do Conselho d'Estado; por isso contamos com o seu contingente e o esperamos como o celleiro espera o grão, para ser distribuido, por aquelles á quem é destinado.

Os seus escriptos serão sempre os bem-vindos, ainda que, por falta de disciplina ou estudo accurado, contenham idéas que não sejam correntes, ou divirjam das que professamos.

E assim o que até agora era para a Directoria um dever, passa a ser um direito que ella não deixará de exercer sempre que tiver occasião.

A DIRECTORIA.

## CARACTER DA REVELAÇÃO SPIRITA

POR ALLAN-KARDEC

Póde o Spiritismo ser considerado como uma revelação? Neste caso, qual o seu caracter? Em que se funda sua authenticidade? A quem e de que maneira foi ella feita? E' a doutrina spirita uma revelação no sentido theologico da palavra, quero dizer, é ella no seu todo o producto do ensino occulto vindo de cima? E' ella absoluta, ou susceptivel de modificações? Trazendo aos homes a verdade toda, a revelação não teria por effeito de os impedir de fazer uso e suas faculdades, pois que ella lhes pouparia o trabalho da investigação? (1a) a autoridade do ensino dos Espiritos, si elles não são infalliveis e superiores.

humanidade? Qual a utilidade da moral que prégam, si esta moral não é diversa da do Christo que já se conhece? Quaes as verdades novas que elles nos trazem? Precisa o homem de uma revelação, não póde achar em si mesmo e em sua propria consciencia tudo o que lhe é necessario para se conduzir? Taes são as questões sobre as quaes importa fixar-se.

Definamos primeiro o sentido da palavra revelação. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz é *velum*, *véo*, significa litteralmente, sahir debaixo do véo; é, figuradamente — descobrir, fazer conhecer uma cousa secreta ou desconhecida. Em sua accepção vulgar a mais geral se diz de toda cousa ignorada que é divulgada, de toda a idéa nova que nos põe a caminho do que não sabemos.

Neste ponto de vista, todas as sciencias, que nos fazem conhecer os misterios da natureza, são revelações, e póde se dizer que ha para nós uma revelação incessante; a astronomia nos revelou o mundo astral, que não conheciamos; a geologia, a formação da terra; a chimica, a lei das affinidades; a physiologia, as funcções do organismo, etc.; Copernico, Galileu, Newton, Laplace, Lavoisier, são reveladores.

O caracter essencial de toda a revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo, é fazer conhecer um facto; si a cousa é falsa, não é um facto: e por consequencia não ha revelação. Toda revelação desmentida pelos factos deixa de o ser, si ella é attribuida a Deus, Deus não podendo mentir nem se enganar, não póde ella emanar d'elle; deve ser considerada como o producto de uma concepção humana.

Qual o papel do professor diante de seus discipulos, sinão o de um revelador? Ensina-lhes o que não sabem, o que não teriam tempo nem possibilidade de descobrir por si mesmos, porque a sciencia é a obra collectiva dos seculos e de uma multidão de homens que lhe trouxeram, cada um, seu contingente de observações, que aproveitam áquelles que vêm depois. O ensino é pois, na realidade, a revelação de certas verdades scientificas, feita por homens que as conhecem a outros que as ignoram e sem o que as teriam ignorado sempre.

Porém o professor não ensina sinão o que aprendeu; é um revelador de segunda ordem; o homem de genio ensina o que descobriu por si mesmo; é o revelador primitivo; elle traz a luz que, pouco a pouco se vulgarisa: O que seria da humanidade sem a revelação dos homens de genio que apparecem de tempos a tempos!?

Mas o que são esses homens de genio? Porque são elles homens de genio? D'onde vieram elles? O que é feito delles? Notamos que a maior parte trazem ao nascer faculdades transcendentas e alguns conhecimentos innatos, que um pouco de trabalho basta para desenvolver. Pertencem realmente á humanidade, pois que nascem, vivem e morrem como nós. Onde pois adquiriram elles estes conhecimentos, que não poderam aprender durante a vida? Dir-se-ha com os materialistas que o acaso lhes deu a materia cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso não teriam mais merito do que um legume maior e mais saboroso do que um outro.



Dir-se-ha, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do commum dos homens? Supposição igualmente illogica pois que tacharia Deus de parcialidade. A unica soluçãõ racional deste problema está na preexistencia da alma e na pluralidade das existencias. O homem de genio é um espirito que tem subsistido mais longo tempo; que por consequencia, tem adquirido e progredido mais do que aquelles que estão menos adiantados.

Encarnando-se, traz o qua sabe, e como sabe muito mais do que os outros, sem necessidade de aprender, elle é o que se chama um homem de genio. Mas o seu saber é fructo de um trabalho anterior e não o resultado de um privilegio. Antes de renascer elle era pois um espirito adiantado; reencarna-se para fazer aproveitar aos outros o que elle sabe ou para adquirir mais.

Os homens progridem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços de sua intelligencia; porém, entregues às suas proprias forças, este progresso será mui lento, si não forem auxiliados por homens mais adiantados, como o escolar o é pelos seus professores. Todos os povos tiveram homens de genio, que têm vindo em diversas épocas dar-lhes impulso e os tirar de sua inercia.

Desde que se admitte a solitudine de Deus pelas suas creaturas, porque não admittir-se que os Espiritos que por sua energia e superioridade de seus conhecimentos, sejam capazes de fazer progredir a humanidade, se encarnem pela vontade de Deus, com vista de auxiliar no progresso em sentido detreminado; que recebem uma missão, como um embaixador recebe-a no seu Soberano? Tal é o papel dos grandes génios. O que vem elles fazer si não ensinar aos homens verdades que estes ignoram, e que teriam ignorado durante longos periodos. afim de lhes dar auxilio pelo qual poderão adiantar-se mais rapidamente? Estes genios que apparecem atraves dos seculos como estrellas brilhantes, deixando um longo traço lominoso sobre a humanidade, são missionarios, ou si o quizerem messias. As cousas novas que elles ensinam aos homens, quer na ordem physica, quer na philosophica são *revelações*. Si Deus suscita reveladores para as verdades scientificas, pode, com mais forte razão, suscital-os para as verdades moraes, que são um dos elementos essenciaes do progresso. Taes são os philosophos cujas idéas tem atravessado os seculos.

No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das cousas espirituaes que o homem não pode saber por si mesmo, que elle não pode descobrir por meio de sua intelligencia, e cujo conhecimento lhe é dado por Deus ou por seus mensageiros, seja por meio da palavra directa seja por inspiração. Neste caso a revelação é sempre feita á homens predispostos, designados sob o nome de prophetas ou messias, isto é, enviados, missionarios, tendo missão de transmittil-a aos homens.

Considerada debaixo deste ponto de vista, a revelação implica a passividade absoluta; ella é aceita sem verificação, sem exame, sem discussão. Todas as religiões tem tido seus reveladores, e si bem que estejam; longe de ter conhecido toda a verdade, tinham sua razão de ser providencial

porque eram appropriados ao tempo e ao centro em que viviam, ao caracter particular dos povos aos quaes fallavam, e aos quaes, eram relativamente superiores.

Apezar dos erros de suas doutrinas, nem por isso deixaram de agitar os espiritos semeando germens de progresso que mais tarde deviam desabrochar ou desabrochar-se-hão um dia ao sol do Christianismo.

E' pois injustamente que se lhes lança o anathema em nome da orthodoxia, porque dia virá em que todas essas crenças, tão diversas pelas formas, mas que repousam na realidade sobre um mesmo principio fundamental: *Deus e a immortalidade d'alma*, se fundirão em uma grande e vasta unidade logo que a razão tiver triumphado dos prejuizos.

Infelizmente as relições teem sido sempre instrumentos de dominação o papel de propheta tem tentado as ambições secundarias, e tem-se visto surgir uma multidão de pretendidos reveladores ou messias que valendo-se do prestigio deste nome, tem explorado credulidade m proveito de seu orgulho, de sua ganancia, ou sua indolencia, achando mais commodo viver a custa dos illudidos. A religião christã não tem estado ao abrigo destes parasitas.

A este respeito chamamos seria attenção para o Capitulo XXI do *Evangelho segundo o Spiritismo*: "*Haverá falsos christos e falsos prophetas.*"

Ha revelações directas de Deus aos homens? E' uma questão que não ousariamos resolver, nem affirmativa nem negativamente de uma maneira absoluta. A cousa não é radicalmente impossivel, mas nada nos dá disso prova certa. O que não é duvidoso, é que os Espiritos mais proximos de Deus pela perfeição se penetram de seu pensamento e o podem transmittir. Quanto aos reveladores encarnados, segundo a ordem hierarchica a que pertencem e o gráo de seu saber pessoal, elles podem achar instrucções em seus proprios conhecimentos, ou recebê-las de Espiritos mais elevados, mesmo dos mensageiros directos de Deus. Estes fallando em nome de Deus têm sido por vezes tomados pelo proprio Deus.

Estas especies de communicações nada têm de extranho para quem quer que conheça os phenomenos spiríticos e a maneira pela qual se estabelecem as relações entre os Encarnados e os Desencarnados. As instrucções podem ser transmittidas por diversos meios: pela inspiração pura e simples, pela audição da palavra, pela vista dos Espiritos instructores nas visões e aparições, quer em sonho, quer em estado de vigilia, assim como se vê muitos exemplos disso na Biblia, no Evangelho e nos livros sagrados de todos os povos.

E' pois, rigorosamente exacto dizer-se que a maioria dos reveladores são mediums inspirados, auditivos ou videntes; donde não se conclue que todos os mediums sejam reveladores, e ainda menos intermediarios directos da Divindade ou seus mensageiros.

Só os puros Espiritos recebem a palavra de Deus com a missão de transmittil-a; mas hoje sabe-se que nem todos os Espiritos são perfeitos, e que existem muitos que se apresentam sob falsas apparencias, é o que fez S. João

dizer: « Não acrediteis em todos os Espiritos, mas vêde antes si os Espirito são de Deus. » (Ep. 1ª, ch. IV, v. 4).

Póde, pois, haver revelações sérias e verdadeiras, assim como as ha apocryphas e mentirosas. *O character essencial da revelação Divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita á mudança não póde emanar de Deus.* E' assim que a lei do Decalogo tem todos os caracteres de sua origem emquanto as outras leis moysaicas, essencialmente transitorias, muitas vezes em contradicção com a lei do Sinai, são a obra pessoal e politica do legislador hebreu. Abandonando-se os costumes do povo, essas leis de per si mesmo cahiram em desuso, emquanto o Decalogo ficou sempre de pé, firme como o pharol da humanidade: O Christo fez delle a base de seu edificio, abolindo as outras leis. Si ellas tivessem sido obra de Deus, seriam conservadas intactas, Christo e Moysés foram os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo, e nisso consiste a prova de sua missão divina. Uma obra puramente humana não teria um tal poder.

Uma importante revelação se realisa na época actual: é a que nos mostra a possibilidade de communicarmo-nos com os seres do mundo espiritual. Este conhecimento não é novo, sem duvida; mas havia ficado até nossos dias, de alguma sorte, em estado de letra morta, isto é, sem proveito para a humanidade. A ignorancia das leis, que regem essas relações, a tinha abafado sob a superstição; o homem era incapaz de tirar dahi deducção alguma salutar; estava reservado á nossa época desembaraçal-a de seus accessorios ridiculos, comprehender o seu alcance, e fazer surgir dahi a luz que devia esclarecer o caminho do futuro.

O Spiritismo, nos fazendo conhecer o mundo invisivel que nos cerca, e no meio do qual nós viviamos ignorando-o e as leis que o regem, suas relações com o mundo visivel, a natureza e o estado dos seres que o habitam, e, por consequente, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na accepção scientifica da palavra.

Por sua natureza, a revelação Spirita tem um duplo character: ella participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação scientifica. Participa da primeira por ter sido, o seu apparecimento, providencial, e não o resultado da iniciativa e de um designio premeditado do homem; porque os pontos fundamentaes da doutrina são de facto o ensino dado pelos Espiritos encarregados por Deus de esclarecer os homens ácerca das cousas que elles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos, e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos para os comprehender. Participa da segunda, porque este ensino não é o privilegio de individuo algum, mas á todos é dado pelo mesmo modo; aquelles que o transmitem, e os que o recebem, não são seres *passivos*, dispensados do trabalho de observação e pesquisa, porque não fazem abdicacão de seu entendimento e livre arbitrio; porque o exame não lhes é interdicto, mas, pelo contrario, recommendado; enfim, porque a doutrina não foi *dictada nem imposta á crença cega*; porque é deduzida, pelo



trabalho do homem, da observação dos factos que os Espiritos põem sob seus olhos, e das instrucções que lhe dão, instrucções que elle estuda, commenta, compara, e donde tira, elle proprio, as consequencias e as applicações. Em uma palavra, *o que caracteriza a revelação spirita, é que sua origem é divina, sua iniciativa pertence aos Espiritos, e sua elaboração é o producto do trabalho do homem.*

Como meio de elaboração, o Spiritismo procede exactamente da mesma fórma que as sciencias positivas, isto é, applicando o methodo experimental. Factos de uma ordem nova se apresentam que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; o homem os observa, compara analysa, e, dos effeitos remontando ás causas chega ás leis que os regem; depois deduz as consequencias e busca as applicações uteis. *Elle não estabelece theoria alguma preconcebida; assim não dá como hypothese, nem a existencia e a intervenção dos Espiritos, nem o perispirito e a reencarnação, nem nenhum dos principios da doutrina; concluiu pela existencia dos Espiritos, quando esta existencia resurgio com evidencia da observação dos factos; e assim para os outros principios. Não foram os factos que vieram posteriormente confirmar a theoria, mas a theoria que veio subseqüentemente explicar e resumir os factos. E' pois rigorosamente exacto dizer-se que o Spiritismo é uma sciencia de observação, e não o producto da imaginação. As sciencias só fizeram progressos importantes depois que o estudo baseou-se sobre o methodo experimental; mas até hoje acreditou-se que esse methodo só era applicavel á materia, ao passo que o é igualmente ás cousas methaphysicas.*

Citemos um exemplo: — Passa-se no mundo dos Espiritos um facto muito singular, e que seguramente ninguem teria suspeitado, é o dos Espiritos que não se julgam mortos. Pois bem, os Espiritos Superiores, que o conhecem perfeitamente, não vieram dizer antecipadamente: « Existem Espiritos que creem ainda viver da vida terrestre; que conservam seus gostos, seus costumes e seus instinctos; » mas provocaram manifestações de Espiritos desta categoria para fazer-nos observal-o. Tendo pois visto Espiritos incertos do seu estado, ou affirmando que eram ainda deste mundo, julgando-se entretidos em suas occupações ordinarias, do exemplo conclue-se para a regra. A multiplicidade de factos analogos demonstrou que esse caso não era excepção, mas uma das phases da vida spirita; permittio estudar todas as variedades e as causas desta singular illusão; e reconhecer que esta situação é sobretudo propria dos Espiritos pouco adiantados moralmente, e que é peculiar á certos generos de morte; que é temporaria, mas póde durar dias, mezes e annos. Foi assim que a theoria nasceu da observação. O mesmo acontece com todos os outros principios da doutrina.

Assim como as sciencias propriamente ditas tem por objecto o estudo das leis do principio material, o objecto especial do Spiritismo é o conhecimento das leis do principio espirital; ora, como este ultimo principio é uma das forças da natureza, que reage incessantemente sobre o principio material e

reciprocamente, d'ahi resulta que o conhecimento de um não póde ser completo sem o conhecimento do outro. *O Spiritismo e a sciencia se completam um pelo outro*; a sciencia sem o Spiritismo se acha na impotencia de explicar certos phenomenos só pelas leis da materia; o Spiritismo sem a sciencia faltar-lhe-ia o appoio e o exame. O estudo das leis da materia devia preceder o da espiritalidade, porque é a materia que primeiro fere os sentidos.

Si o Spiritismo tivesse vindo antes das descobertas scientificas teria sido uma obra abortada, como tudo que vem antes de seu tempo.

Todas as sciencias se encadeam e se succedem n'uma ordem racional; ellas nascem umas das outras, á proporção que acham ponto de apoio nas idéas e nos conhecimentos anteriores. A astronomia, uma das primeiras que foram cultivadas, ficou nos erros da infancia, até o momento em que a physica veio revelar a lei das forças dos agentes naturaes; a chimica, nada podendo sem a physica, devia acompanhá-la de perto para depois marcharem ambas de accordo apoiando-se uma na outra. A anatomia, a physiologia, a zoologia, a botanica, a mineralogia, só se tornaram verdadeiras sciencias depois do auxilio das luzes trazidas pela physica e a chimica. A geologia, nascida hontem, sem a astronomia, a physica, a chimica, e todas as outras não teria tido seus verdadeiros elementos de vitalidade; ella só podia vir depois.

A sciencia moderna justicou os quatro elementos primitivos dos antigos, e de observação em observação, ella chegou á concepção *de um só elemento* gerador de todas as transformações da materia; mas a materia, por si só, é inerte; não tem vida, nem pensamento, nem sentimento; lhe é preciso sua união com o principio espirital. O Spiritismo não descobriu nem inventou este principio, mas, o demonstrou por provas irrecusaveis; o estudou, analysou, e tornou evidente a sua acção. *Ao elemento material* veio juntar *o elemento espirital*. *Elemento material e elemento espirital*, eis os dois principios, as duas forças vivas da natureza. Pela união indissolúvel desses dois elementos, explica-se facilmente uma multidão de factos até então inexplicaveis. (1)

O Spiritismo, tendo por objecto o estudo de um dos dois elementos constitutivos do universo, toca forçosamente na maior parte das sciencias; só depois da elaboração dellas podia vir; nasceu pela força das cousas, da impossibilidade de tudo explicar-se por meio só das leis da materia.

Accusam o Spiritismo de parentesco com a magia e com a feitiçaria; mas esquecem-se de que a astronomia tem por primogenita a astrologia judiciaria, que não está muito longe de nós; que a chimica é filha da alchymia, da qual homem algum sensato não ousaria accupar-se hoje. Ninguem nega entretanto,

---

(1) A palavra «elemento» não é tomada aqui no sentido de «corpo simples, elementar» de «moleculas primitivas», mas no de «parte constituinte de um todo.» Nesse sentido póde-se dizer que o «elemento espirital» tem uma parte activa na economia do universo, como diz-se que o «elemento civil e o elemento militar» figuram no computo de uma população; como «o elemento religioso» entra na educação; como na Argelia, existe «elemento arabe» e «elemento europeu».

que na astrologia e na alchymia houvesse o germen das verdades donde sahiram as sciencias actuaes. Apesar de suas formulas ridiculas, a alchymia deu indicações para a descoberta dos corpos simplicies e da lei das affinidades; a astrologia se appoiava sobre a posição e o movimento dos astros que ella havia estudado; mas, na ignorancia das verdadeiras leis, que regem o mecanismo do universo, os astros eram para o vulgo, seres mysteriosos aos quaes a superstição prestava uma influencia moral e um sentido revelador. Quando Galileu Newton, e Kepler fizeram conhecer essas leis, quando o telescopio rasgou o véo e mergulhou nas profundezas do espaço um olhar que muita gente achou indiscreto, os planetas nos appareceram como simplicies mundos semelhantes ao nosso, e todo o castello do maravilhoso se desmoronou.

O mesmo acontece com o Spiritismo relativamente á magia e á feitiçaria: estas se apoiavam tambem sobre a manifestação dos Espiritos, como a astrologia sobre o movimento dos astros; mas, na ignorancia das leis que regem o mundo espirital, incluíam nessas relações, praticas e crenças ridiculas, ás quaes o Spiritismo moderno, fructo da experiencia e da observação, fez justiça. Seguramente, a distancia que separa o Spiritismo da magia e da feitiçaria, é maior do que a que existe entre a astronomia e a astrologia, a chymica e a alchymia; querer confundil-as, é provar que não se sabe deilas a primeira palavra.

O fato só da possibilidade de communicar-se com os seres do mundo espirital tem consequencias incalculaveis, da mais alta gravidade; é todo um mundo novo que se nos revela, e que tem tanto mais importancia, que espera todos os homens sem excepção.

Este conhecimento não póde deixar de trazer, generalizando-se, uma modificação profunda nos costumes, character, habitos e crenças que tão grande influencia têm sobre as relações sociaes. E' uma revolução completa que se opéra nas ideias, revolução tanto maior, tanto mais poderosa, quanto não se circumscreve a um povo, nem a uma casta, mas attinge simultaneamente pelo coração a todas as classes, a todas as nacionalidades, a todos os cultos.

E' pois com razão que o Spiritismo é considerado como a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações differem, e qual o laço que as liga entre si.

MOYSÉS, como propheta, revelou aos homens o conhecimento de um Deus unico, Soberano Senhor e Creador de todas as cousas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé; como homem, foi o legislador do povo pelo qual esta fé primitiva, purificando-se, devia um dia, se derramar sobre toda a terra.

O CHRISTO, tomando da antiga lei o que é eterno, e divino, regeitando o que era transitorio, puramente disciplinar e de concepção humana, accrescenta a revelação da vida futura, de que Moysés não fallou, e das penas e recompensas que esperam o homem depois da morte. (Ver *Revista Spirita*, 1861, pags. 90 e 280).



A parte a mais importante da revelação do Christo, por ser a fonte primeira, a pedra angular de toda a sua doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob o qual elle faz encarar a Divindade. Não é mais o Deus terrível, cioso, vingativo, de Moysés; o Deus cruel e desapiadado que rega a terra com o sangue humano; que ordena o massacre e o exterminio dos povos, sem exceptuar as mulheres, as crianças e os velhos; que castiga áquelles que poupam as victimas; não é mais o Deus injusto que pune um povo inteiro pela falta de seu chefe; que se vinga do culpado na pessoa do innocente; que fêre os filhos pelas faltas dos paes; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericordia, que perdôa o peccador arrependido, e dá a cada um segundo suas obras; não é mais o Deus de um só povo privilegiado, o Deus dos exercitos presidindo aos combates para sustentar sua propria causa contra o Deus dos outros povos, mas o Pae commum do genero humano que estende sua protecção sobre todos os seus filhos e os chama todos a si; não é mais o Deus que recompensa e pune só pelos bens da terra, que faz consistir a gloria e a felicidade na avassalagem dos povos rivaes e na multiplicidade da progenitura, mas que diz aos homens: «Vossa verdadeira patria não é neste mundo é no Reino Celeste; é lá que os humildes de coração serão elevados e os orgulhosos rebaixados.» Não é mais o Deus que faz da vingança uma virtude e ordena retribuir olho por olho, dente por dente; mas o Deus de misericordia que diz: « Perdoai as offensas, si quizerdes ser perdoados; fazei o bem pelo mal; não façaes aos outros o que não quereis que vos façam.» Não é mais o Deus mesquinho e meticuloso que impõe, sob as penas as mais rigorosas, o modo pelo qual quer ser adorado, que se offende pela inobservancia de uma formula; mas Deus grande, que vê o pensamento e que não se honra com a fórma, emfim não é mais o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado.

Sendo Deus o centro de todas as crenças religiosas, o fim de todos os cultos; o caracter de todas as religiões é conforme a idéa que ellas dão de Deus. As religiões que fazem de Deus um ser vingativo e cruel, julgam honral-o por actos de crueldade, pelas fogueiras e torturas; as que tem um Deus parcial e cioso são intolerantes; ellas são mais ou menos meticulosas na fórma, conforme o creem mais ou menos embuido nas fraquezas e ninharias humanas.

Toda a doutrina do Christo é fundada sobre o caracter que elle attribue á Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, elle pôde fazer do amor de Deus e da caridade para com o proximo a condição expressa da salvação, e dizer: *Amai a Deus sobre todas as cousas, e a vosso proximo como a vós mesmos; nisso está toda a lei e os prophetas, não existe outro.*

Simplemente sobre esta crença só elle pôde assentar o principio da igualdade dos homens perante Deus; e da fraternidade universal. Mas era possível amar esse Deus de Moysés? Não; só se podia temel-o.

Essa revelação dos verdadeiros attributos da Divindade, junto á da immortalidade da alma e a vida futura, modificava profundamente as relações

mutuas dos homens, lhes impunha novas obrigações, lhes fazia encarar a vida presente sob um outro aspecto; ella devia por isso mesmo, reagir sobre os costumes e as relações sociaes.

E' incontestavelmente, por suas consequencias, o ponto o mais capital da revelação do Christo, e cuja importancia não se comprehendeu sufficientemente; e, contrista dizel-o, é tambem o ponto de que mais se tem afastado, que mais se desconheceu na interpretação de seus ensinós.

Entretanto o Christo acrescenta: « Muitas das cousas que eu vos digo, não podeis comprehender, e muitas outras eu tiuha ainda para vos dizer, que não poderíeis comprehender; eis por que eu vos fallo por parabolás: porém mais tarde, eu vos enviarei o Consolador, o Espirito de Verdade, que restabelecerá todas as cousas e vol-as explicará todas» (João, ch. XIV. XVI; Matt. ch. XVII).

Si o Christo não disse tudo quanto poderia dizer, foi porque julgou conveniente deixar certas verdades na sombra, até que os homens chegassem ao estado de as comprehender. Como confessa, seu ensino era incompleto, pois que annuncia a vinda daquelle que deve o completar; assim pois previa que suas palavras não seriam bem interpretadas, e que se desviariam de seu ensino em uma palavra, que se desfaria o que elle fez, uma vez que todas as cousas devem ser restabelecidas: ora, só se *restabelece* o que foi desfeito.

Porque chama elle o novo Messias *Consolador*? Este nome significativo e sem ambiguidade é toda uma revelação. Assim previa que os homens teriam necessidade de consolações, o que implica insufficiencia daquellas que achariam na crença que formariam. Talvez nunca o Christo fôra tão claro, tão explicito como nessas ultimas palavras, ás quaes poucas pessoas prestaram attenção, talvez por se ter evitado esclarecel-as e aprofundar-lhes o sentido prophético.

Si o Christo não pôde desenvolver o seu ensino de uma maneira completa é porque faltava aos homens conhecimentos que só podiam adquirir com o tempo e sem os quaes não o comprehenderiam; muitas cousas existem que teriam parecido um contrasenso no estado do conhecimento de então.

Completar seu ensino deve-se pois entender no sentido de *explicar* e de *desenvolver*, mais que no de *ajuntar* verdades novas, porque nelle tudo se encontra em estado de germen; sómente, faltava a chave para apanhar o sentido de suas palavras.

Mas quem se julga autorizado para interpretar as Escripturas sagradas?

Quem tem esse direito? Quem possui as luzes necessarias, sinão os theologos?

Quem se julga autorizado? A sciencia primeiro que tudo, que dispensa toda e qualquer permissão de quem quer que seja para fazer conhecer as leis da natureza, e que de pés juntos, salta sobre os erros e prejuizos. Quem tem esse direito? Neste seculo de emancipação intellectual e de liberdade de consciencia, o direito de exame pertence á todos, e as Escripturas deixaram de ser a arca santa, na qual pessoa alguma se atreveria tocar com a ponta do dedo, sem correr o risco de ser fulminada.

Quanto ás luzes especiaes necessarias, sem contestar as dos theologos, e por mais esclarecidos que fossem os da idade média, e em particular os Padres da Egreja, elles não o eram, entretanto, ainda bastante para deixarem de condemnar como heresia, o movimento da terra e a crença nos antipodas e, sem remonttar tão alto, os theologos de nossos dias não lançaram o anathema á theoria dos periodos da formação da terra?

Os homens só pôderam explicar as Escripturas com o auxilio do que sabiam, noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da natureza, mais tarde reveladas pela sciencia: eis por quê os proprios theologos pôderam, de muito bôa fé, se enganar sobre o sentido de certas palavras e de certos factos do Evangelho. Querendo a todo preço encontrar nelle a confirmação de um pensamento preconcebido, elles rodeavam sempre no mesmo circulo, sem abandonar seu ponto de vista, de tal modo que só viam o que queriam ver.

Por mais instruidos theologos que fossem, não podiam comprehender as cousas dependentes de leis que não conheciam.

Mas quem será juiz das interpretações diveras contradictorias, e muitas vezes dadas fóra da theologia? O futuro, alogica e o bom senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos á medida que novos factos e novas leis forem se revelando, saberão separar os systemas da realidade. As sciencias fazem conhecer certas leis; o Spiritismo faz conhecer outras; umas e outras são indispensaveis á intelligencia dos textos sagrados de todas as religiões, desde Confucius e o Boudha até o Christianismo.

Quanto á theologia, não poderá judiciosamente allegar contradicções da sciencia, quando ella não está sempre de acôrdo comsigo mesma.

O SPIRITISMO, tomando seu ponto de partida nas proprias palavra do Christo, como o Christo tomou o seu em Moysés, é uma consequencia directa de sua doutrina.

A' ideia vaga da vida futura, elle acrescenta a revelação da existencia do mundo invisivel que nos rodeia e povoa o espaço; com isso confirma a crença, lhe dá um corpo, uma consistencia, uma realidade no pensamento.

Define os laços que unem a alma e o corpo, e levanta o vèu que occultava aos homens os mysterios do nascimento e da morte.

Pelo Spiritismo, o homem sabe d'onde vem, para onde vai, porque está sobre a terra, porque soffre temporariamente, e vê por toda a parte a justiça de Deus.

Sabe que a alma progride incessantemente atravez de uma serie de existencias successivas, até que tenha attingido o grão de perfeição que póde approximal-a de Deus.

Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de partida, são creadas iguaes, com uma mesma aptidão para progredir, em virtude de seu livre arbitrio; que todas são da mesma essencia, e que não ha entre ellas differença sinão do progresso realisado; que todas tem o mesmo destino e attingirão o mesmo fim; mais ou menos depressa, segundo seu trabalho e sua bôa vontade.



Sabe que não ha creaturas desherdadas, nem mais favorecidas umas do que outras; que Deus não creou nenhuma privilegiada e dispensada do trabalho imposto a outras para progredir; que não ha seres perpetuamente votados ao mal e ao soffrimento; que os designados sob o nome de *demonios* são Espiritos ainda atrazados e imperfeitos, que fazem o mal em estado de Espirito, como o faziam no estado de homens, mas que se adiantarão e se aperfeiçoarão; que os anjos ou puros Espiritos não são seres á parte na criação, mas Espiritos que attingiram o fim, depois de ter seguido a fieira do progresso; que por essa fôrma não ha creações multiplas, nem differentes cathegorias entre os seres intelligentes, mas que toda a criação sahe da grande lei de unidade que rege o universo, e que todos os seres gravitam para um fim commum que é a perfeição, sem que uns sejam favorecidos á custa de outros, sendo todos filhos de suas obras.

Pelas relações que o homem pôde hoje estabelecer com aquelles que deixaram a terra, elle tem não sómente a prova material da existencia e da individualidade da alma, mas comprehende a solidariedade que liga os vivos e os mortos deste mundo, e os deste mundo com os dos outros mundos. Conhece sua situação no mundo dos Espiritos, os acompanha em suas emigrações, é testemunha de suas alegrias e de suas penas.

Sabe a razão porque são felizes ou infelizes e a sorte que á si mesmo espera, segundo o bem, ou mal que fez. Essas relações o iniciam na vida futura que elle pôde observar em todas as suas phases, em todas as suas peripecias; o futuro não è mais uma vaga esperança, é um facto positivo, uma certeza mathematica. Então a morte nada mais tem de aterradora, por ser para elle a libertação, a porta da verdadeira vida.

Pelo estudo da situação dos Espiritos, o homem sabe que a felicidade e a infelicidade, na vida espiritual, são inherentes ao gráo de perfeição e de imperfeição; que cada um passa pelas consequencias directas e naturaes de suas faltas, ou, por outra, que é punido por onde peccou; que estas consequencias duram tanto quanto a causa que as produziu; que por esta fôrma o culpado soffreria eternamente si persistisse no mal, mas que o soffrimento cessa com o arrependimento e a reparação; ora, como depende de cada um se aperfeiçoar, todos podem em virtude do seu livre arbitrio, prolongar ou abreviar seus soffrimentos, como o doente soffre em consequencia de seus excessos emquanto não põe um termo á elles.

Si a razão repelle, como incompativel com a bondade de Deus, a idéa das penas irremissiveis, perpetuas e absolutas, muitas vezes inflingidas por uma só falta, supplicios do inferno que não pôde minorar o arrependimento mais ardente e mais sincero, ella se inclina diante desta Justiça distribuitiva e imparcial, que leva em conta tudo, que nunca fecha a porta ao arrependido, que estende incessantemente a mão ao naufrago, em vez de o lançar ao abysmo.

A pluralidade das existencias, cujo principio, o Christo iniciou no Evangelho, porém, sem mais definil-o como muitos outros, é uma das

mais importantes leis reveladas pelo Spiritismo, que demonstra a sua realidade e necessidade para o progresso. Com esta Lei, o homem explica todas as anomalias apparentes que apresenta a vida humana; as differenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, fariam inuteis para a alma as vidas curtas; a desigualdades das aptidões intellectuaes e moraes, pela ancianidade do Espirito, que mais ou menos aprendeu e progredio, e que traz, nascendo, o que adquirio em suas existencias anteriores.

Com a doutrina da criação da alma em cada nascimento vem-se a cahir no systema das creações privilegiadas: os homens são estranhos uns aos outros, cousa alguma os liga, os laços de família são puramente carnaes: não são de modo algum solidarios em um passado em que não existiam; com a crença no nada depois da morte, todas as relações cessam com a vida, não são solidarios no futuro. Pela reencarnação elles são solidarios no passado e no futuro; suas relações se perpetuando no mundo corporal, a fraternidade tem por base as proprias leis da natureza; o bem tem um fim, e o mal suas consequencias inevitaveis.

Com a reencarnação desaparecem os prejuizos de raças e de castas, pois que o mesmo Espirito pôde tornar a nascer rico ou pobre, grande senhor ou proletario, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a subjeição da mulher à lei do mais forte, nenhum ha que prime em logica; o facto material da reencarnação. Si pois a reencarnação funda sobre uma lei da natureza o principio da fraternidade universal, funda tambem sobre a mesma lei o principio da igualdade dos direitos sociaes, e por consequinte, o da liberdade.

Tirai ao Homem o espirito livre, independente, sobrevivente à materia, vós fareis d'elle uma machina organizada, sem fim, sem responsabilidade; sem outro freio mais que a lei civil, e *bôa a explorar* como um animal intelligente. Nada esperando depois da morte, nada o impede de augmentar os gozos do presente; si soffre, resta-lhe a perspectiva do desespero e o nada como refugio. Com a certeza do futuro, a de tornar a achar os que amou; com o *temor de rever aquelles que offendeu*, todas as suas idéas mudam. O Spiritismo, ainda que só tirasse o homem da duvida relativamente à vida futura, teria feito mais para seu aperfeiçoamento moral do que todas as leis disciplinares que o detem algumas vezes, mas que não o modificam.

Sem a preexistencia da alma, a doutrina do peccado original não é sómente inconciliavel com a Justiça de Deus, que tornaria todos os homens responsaveis pela falta de um só; ella seria um contrasenso, e tanto menos justificavel quanto segundo esta doutrina, a alma não existia na época em que se pretende fazer remontar sua responsabilidade. Com a preexistencia o homem traz, *ao renascer*, o germen de suas imperfeições, das faltas de que não se corrigo, que se traduzem por seus instinctos nativos, suas propensões para tal ou tal vicio. E' esse o seu verdadeiro peccado original, do qual muito naturalmente soffre as consequencias, mas com esta differença capital, que elle supporta a pena de

suas próprias faltas, e não a das faltas de um outro; e esta outra differença ao mesmo tempo consolante, animadora e soberanamente justa, que cada existencia lhe offerece os meios de se resgatar pela reparação e de progredir, quer despojando-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos, e assim até que, estando sufficientemente purificado, não tenha mais necessidade da vida corporal, e possa viver exclusivamente da vida espiritual, eterna e bem aventurada.

Pela mesma razão, aquelle que progredio, moralmente traz, ao renascer, qualidades nativas, como o que progredio intellectualmente traz idéas innatas; identificado com o bem, o pratica sem esforços, sem calculo e, por assim dizer, sem pensar. Aquelle que é obrigado a combater suas tendencias vive ainda em luta com ellas: o primeiro já venceu, o segundo procura vencer. Existe pois *virtude original*, como existe *saber original*, e *peccado* ou melhor *vicio original*.

O Spiritismo experimental estudou as propriedades dos fluidos espirituaes e sua acção sobre a materia. Demonstrou a existencia do *perispirito*, suspeitado desde a antiguidade e designado por S. Paulo sob o nome de *Corpo espiritual*, isto é, de corpo fluidico da alma depois da destruição do corpo tangivel. Hoje sabe-se que este envulcro é inseparavel da alma; que é um dos elementos constitutivos do ser humano; que é o vehiculo de transmissão do pensamento e que, durante a vida do corpo, elle serve de laço entre o Espirito e a materia. O perispirito representa um papel tão importante no organismo e em uma multidão de affecções, que elle se liga á physiologia assim como á psychologia.

O estudo das propriedades do perispirito, dos fluidos espirituaes e dos attributos physiologicos da alma, abre novos horisontes á sciencia, e dá a chave de uma multidão de phenomenos incomprehendidos até então por falta de conhecimento da lei que os rege; phenomenos negados pelo materialismo, porque elles se prendem á espiritualidade, qualificados por outros de milagres ou sortilegios, segundo as crenças. Taes são, entre outros, os phenomenos da vista-dupla, da vista á distancia, do somnambulismo natural e artificial, dos effeitos psychicos da catalepsia e da lethargia, da presciencia, dos presentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantaneas, das obsessões e possessões, etc.

Demonstrando que estes phenomenos repousam sobre leis tão naturaes como os phenomenos electricos, e as condições normaes nas quaes elles podem se reproduzir, o Spiritismo destróe o imperio do maravilhoso e do sobre-natural, e por consequente, a fonte da maior parte das superstições.

Si elle faz crer na possibilidade de certas cousas encaradas por alguns como chimericas, tambem impede de crer em muitas outras cuja impossibilidade e irracionalidade elle demonstra.

O Spiritismo, bem longe de negar ou de destruir o Evangelho, vem ao contrario, confirmar, explicar e desenvolver pelas novas leis da natureza que elle revela tudo quanto disse e fez o Christo; elle leva a luz aos pontos obscuros do seu ensino, de tal sorte que, aquelles para quem eram inintelligiveis certas



partes do Evangelho ou lhes pareciam inadmissíveis, as comprehendem sem difficuldade com o auxilio do Spiritismo, e as admittem; vêem melhor o seu alcance, e podem distinguir entre a realidade e a allegoria; o Christo lhes parece maior: não é simplesmente um philosopho é um Messias divino.

Demais, si se attender ao poder molarizador do Spiritismo pelo fim que aponta a todas as acções da vida, pelas consequencias do bem e do mal que faz tocar com os dedos pela força moral, coragem, e consolações que elle dá nas affições, por uma inalteravel confiança no futuro, pela idea de ter perto de si os seres que se amou, a segurança de os rever, a possibilidade de se entender com elles, emfim, pela certeza de que tudo quanto se fez, tudo quanto se adquirio em intelligencia, sciencia, moralidade, até a ultima hora da vida, não é perdido, e que tudo aproveita ao adiantamento, reconhece-se que o Spiritismo realisa todas as promessas do Christo a respeito do *Consolador* annunciado. Ora como é o *Espirito de Verdade* que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por essa fórmula realisada, porque, de facto, é elle o verdadeiro *Consolador*. (\*)

Si, a estes resultados, adiciona-se a rapidez prodigiosa da propagação do Spiritismo, apezar de tudo quanto se põe em campo para supplantal-o, não se pôde negar que sua vinda seja providencial, visto que elle triumpho de todas as forças e de todas as más vontades dos homens. A facilidade com que é aceito por um tão grande numero, e isso sem constrangimento, sem outros meios, mais de que o poder da ideia, prova que corresponde á uma necessidade, a de crêr em alguma cousa depois do vazio aberto pela incredulidade, e que, por consequencia, veio a seu tempo.

Os afflictos são em grande numero; não é pois de admirar que tantas pessoas acolham uma doutrina que consola, de preferencia ás doutrinas que desesperam, porque é aos desherdados, mais do que aos felizes do mundo, que se

---

(\*) Muitos paes de familia deploram a morte prematura dos filhos, para a educação dos quaes fizeram grandes sacrificios, e repetem que tudo foi em pura perda. Com o Spiritismo, elles não lamentam esses sacrificios, e estariam promptos a fazel-os, mesmo com a certeza de vêr morrer seus filhos, porque sabem que, si elles não aproveitam essa educação no presente, ella servirá, primeiro que tudo, para o seu adiantamento como Espirito; depois, para a sua nova existencia, e que, quando voltarem a este mundo, terão um cabedal intellectual que os tornará mais aptos para adquirir novos conhecimentos.

Taes são essas crianças que trazem ao nascer idéas innatas, que sabem, por assim dizer, sem precisar de aprender.

Si os paes não tem a satisfação immediata de vêr seus filhos aproveitarem dessa educação, elles a gozarão certamente mais tarde, quer como Espiritos, quer como homens. Talvez sejam elles de novo os paes desses mesmos filhos que se diz afortunadamente dotados pela natureza, e que devem suas aptidões a uma precedente educação; assim como tambem, si os filhos desviam-se para o mal em consequencia da negligencia de seus paes, estes podem vir a soffrer mais tarde pelos desgostos e pezares que elles lhes suscitarão em uma nova existencia. (Evang. segundo o Spir., Ch. V, n. 21, *Mortes prematuras*).

dirige o Spiritismo. O doente vê chegar o medico com mais satisfação do que aquelle que está de saude; ora os afflictos são os doentes e o Consolador o medico.

Vós que combateis o Spiritismo, si quereis que o abandonem para vos seguir, dai pois mais e melhor do que elle; curai com mais segurança as feridas da alma; dai mais consolações, mais satisfações ao coração, esperanças mais legitimas, maiores certezas; formulai do futuro um quadro mais racional, mais seductor; mas não julgueis vencel-o, vós com a perspectiva do nada, vós com a alternativa das chammas do inferno ou com a beata e inutil contemplação perpetua.

A primeira revelação era personificada em Moysés, a segunda no Christo, a terceira não o é em individuo algum. As duas primeiras são individuaes, a terceira é collectiva; isso constitue um caracter essencial de grande importancia. Ella é collectiva no sentido de não ser feita ou dada, como privilegio, á pessoa alguma; por consequencia ninguem póde inculcar-se como seu propheta exclusivo. Ella foi dada simultaneamente por toda a terra, a milhões de pessoas de todas as idades e de todas as condições, desde a mais baixa até a mais alta da escala, social, conforme esta predição narrada pelo auctor dos Actos dos Apostolos: « Nos ultimos tempos, diz o Senhor, eu derramarei meu espirito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas prophetisarão; vossos mancebos terão visões, vossos velhos terão sonhos.» (Actos, ch, II, V. 17, 18). Ella não sahio de culto algum especial, afim de servir um dia a todos de ponto de reunião. (1)

As duas primeiras revelações, sendo o producto de um ensino pessoal, estiveram forçosamente localizadas, isto é, appareceram n'um só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco; mas foram precisos muitos seculos para que ellas attingissem as extremidades do mundo, sem mesmo

(1) Nosso papel pessoal, no grande movimento das ideias, que se prepara pelo Spiritismo, e que começa a operar-se, é o de um observador attento que estuda os factos para procurar a sua causa e tirar as consequencias.

Temos confrontado todos aquelles que nos tem sido possivel reunir; temos comparado e commentado as intrucções, dadas pelos Espiritos em todos os pontos do globo, e depois coordenamos o todo methodicamente; em uma palavra, temos estudado, e dado ao publico o fructo de nossas indagações sem attribuir a nossos trabalhos outro valor mais que o de uma obra philosophica deduzida da observação e da experiencia, sem nunca nos considerarmos o chefe da doutrina, nem procurar impor nossas ideias a quem quer que seja. Publicando-as usamos de um direito commum, e aquelles que as aceitam o fazem livremente. Si essas ideias acham numerosas sympathias, é porque têm a vantagem de corresponder ás aspirações de um avultado numero de pessoas, do que não tiramos vaidade alguma, uma vez que sua origem não nos pretence. Nosso maior merito, é a perseverança e dedicação à causa que abraçamos. Em tudo isto fizemos o que outro qualquer poderia ter feito como nós; razão pela qual nunca tivemos a pretensão de nos julgar propheta ou messias, e ainda menos de nos apresentar como tal.

invadil-o todo inteiro. A terceira tem isto de particular, que não sendo personificada em um individuo, se produzio simultaneamente em milhares de pontos differentes, tornando-se esses pontos centros ou focos de irradiação. Estes centros se multiplicando, seus raios se reúnem pouco a pouco, como os circulos formados por uma multidão de pedras lançadas n'agua; de tal sorte, que em um tempo dado, elles acabarão por cobrir a superficie inteira do globo.

Tal é uma das causas da rapida propagação da doutrina. Si ella tivesse surgido em um só ponto, si fosse a obra exclusiva de um homem, teria formado seita á roda de si; mas um meio-seculo teria talvez decorrido sem que attingisse os limites do paiz onde começara, ao passo que, após dez annos, ella estendeu suas raizes de um pólo á outro.

Esta circumstancia, desconhecida na historia das doutrinas, dá a esta uma força excepcional e um poder de acção irresistivel; com effeito, si a perseguem sobre um ponto, em um paiz, é materialmente impossivel perseguil-a em toda a parte, em todos os paizes. Para um lugar em que sua marcha fôr embaraçada, haverá mil outros, em que ella florescerá. Ainda mais, si a impedem n'um individuo, não a podem impedir nos Espiritos que são a origem della.

Ora, como os Espiritos estão por toda a parte, e como elles existirão sempre, si, por um impossivel, se conseguisse soffocal-a sobre todo o globo, ella reapareceria pouco tempo depois, porque repousa sobre *um facto, facto que está na natureza*, e não se póde supprimir as leis da natureza. Eis-ahi do que se devem persuadir aquelles que sonham o aniquilamento do Spiritismo. (*Revista Spirito*, Fev. 1865, pag. 38: *Perpetuidade do Spiritismo*.)

Entretanto esses centros disseminados poderiam ainda ficar por muito tempo isolados uns dos outros, confinados como estão alguns, em paizes longiquos; era necessario entre elles uma ligação, que os puzesse em communhão de ideias com seus irmãos em crença, communicando-lhes o que se fazia além. Essa ligação que na antiguidade faltaria ao Spiritismo, hoje se acha nas publicações que se espalham por toda a parte, que se condensam sob uma fórma unica, concisa e methodica, o ensino dado em toda parte sob fórmas multiplas e em differentes linguas.

As duas primeiras revelações só podiam ser o resultado de um ensino directo; os homens não estando ainda bastante adiantados para concorrer para sua elaboração, ellas deviam ser impostas á fé pela auctoridade da palavra do mestre.

Comtudo, notamos entre ellas uma differença bem sensivel, devida ao progresso dos costumes e das ideias; si bem que feitas ao mesmo povo e no mesmo meio, porém após dezoito seculos de intervallo. A doutrina de Moysés é absoluta, despotica, não admitte discussão e impõe-se ao povo pela força; a de Jesus é essencialmente *conselheira*; é livremente aceita e só se impõe pela persuasão; foi combatida desde o tempo de seu fundador, que não desdenhou discutir com seus adversarios.

A terceira revelação, vindo em uma época de emancipação e madureza



intellectual, em que a intelligencia desenvolvida não pôde se resolver a representar um papel passivo, em que o homem nada aceita ás cegas, mas quer vêr para onde o conduzem, saber o porque e como de cada coisa, devia ser ao mesmo tempo o producto de um ensino e o fructo do trabalho, da indagação e do livre exame. *Os Espiritos não ensinam sinão justamente o que é necessario para guiar no caminho da verdade, e se abstêm de revelar o que o homem pôde achar por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, de verificar e de submeter o todo ao cadinho da razão, deixando-lhe mesmo muitas vezes adquirir a experiencia á sua custa. Fornecem-lhe o principio e os materiaes: a elle pertence aproveitá-los e pôl-os em obra.*

Os elementos da revelação spirita, tendo sido dados simultaneamente, em uma multidão de pontos, a homens de todas as condições sociaes e de diversos graus de instrução, é bem claro que as observações não podiam ser feitas em toda a parte com o mesmo resultado; que as consequencias a tirar, a deducção das leis que regem esta ordem de phenomenos, em uma palavra, a conclusão que devia firmar as idéas, não podiam sahir sinão do conjuncto e da correlação dos factos. Ora, cada centro isolado, circumscripto a um circulo restricto, não vendo a maior parte das vezes, sinão uma ordem particular de factos, algumas vezes contradictorias em apparencia, só tendo geralmente relações com uma unica cathedra de Espiritos, e, demais, embaraçado por influencias locais e o espirito de partido, se achava na impossibilidade material de abranger o todo, e, pela mesma razão, incapaz de ligar as observações isoladas a um principio commum. Cada um apreciando os factos sob o ponto de vista de seus conhecimentos e de suas crenças anteriores, ou da opinião particular dos Espiritos que se manifestam, haveria bem cedo tantas theorias e systemas quantos centros, todos elles incompletos por falta de elementos de comparação e de exame. Em uma palavra, cada um se teria immobilizado na sua revelação parcial, julgando possuir toda a verdade, ignorando que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

Além disso, deve-se notar que em parte alguma o ensino spirítico foi dado de uma maneira completa; elle se prende a um tão grande numero de observações, á assumptos tão differentes que exigem quer conhecimentos, quer aptidões medianimicas especiaes, que fôra impossivel reunir n'um mesmo individuo todas as condições necessarias. O ensino devendo ser collectivo e não individual, os Espiritos dividiram o trabalho disseminando os assumptos de estudo e observação, como em algumas fabricas, a confecção de cada parte de um mesmo objecto é repartida por differentes operarios.

A revelação assim se fez parcialmente, em diversos logares e por uma multidão de intermediarios, e é dessa maneira que ainda neste momento ella prosegue, porque tudo ainda não foi revelado. Cada centro encontra, nos outros centros o complemento do que elle obtem; e é o conjuncto, a coordenação de todos os ensinos parciaes que constituiram a *Doutrina Spirita*.

Era pois necessario agrupar os factos espalhados para conhecer a sua

correlação, reunir os documentos diversos, as instrucções dadas pelos Espiritos sobre todos os pontos, e sobre todos os assumptos, para comparal-as, analysal-as, estudar-lhes as analogias e as differenças. As communicações sendo dadas por Espiritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso apreciar o grão de confiança que a razão permittia conceder-lhes, distinguir as idéas systematicas individuaes e isoladas-das que tinham a sancção do ensino geral dos Espiritos; as utopias-das idéas praticas, affastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da sciencia positiva e da sã logica; utilizar igualmente os erros, as informações fornecidas pelos Espiritos, mesmo aquelles da mais baixa classe, para o conhecimento do estado do mundo invisivel, e formar um todo homoganeo. Era preciso, em uma palavra, um centro de elaboração, independente de toda a idéa preconcebida, de todo o prejuizo de seita, *resolvido á aceitar a verdade tornada evidente, embora fosse contraria ás suas opiniões pessoais*. Este centro formou-se por si mesmo, pela força das cousas, e *sem designio premeditado*. (1)

Deste estado de cousas, resultou uma dupla corrente de idéas: umas indo das extremidades ao centro, outras voltando do centro para a circumferencia. Foi assim que a doutrina promptamente marchou para a unidade, apesar da diversidade das fontes donde ella emanou; que os systemas divergentes foram pouco a pouco cahindo, em razão do seu isolamento, diante do ascendente da opinião da maioria, por não encontrar nella echos sympathicos. Uma communhão de pensamentos, desde então, se estabeleceu entre os diffe-

(1) *O Livro dos Espiritos*, a primeira obra que fez considerar o Spiritismo sob o ponto de vista philosophico, pela deducção das consequencias moraes dos factos; que abrangou todas as partes da doutrina, tocando nas questões as mais importantes que ella levanta; foi, desde sua appareição, o ponto de reunião para o qual espontaneamente convergiram os trabalhos individuaes. É notorio que a publicação desse livro marca a era do Spiritismo philosophico, que até então pertencia ao dominio das experiencias de curiosidade. Si este livro conquistou as sympathias da maioria, é porque era a expressão dos sentimentos dessa mesma maioria, e porque correspondia ás suas aspirações, e tambem porque todos nelle encontravam a confirmação e uma explicação racional do que obtinham em particular. Si elle estivesse em desacordo com o ensino geral dos Espiritos, cahiria no discredit e no esquecimento. Ora, a quem adheriram? por certo que não foi ao homem, que nada é por si mesmo, que morre e desaparece, mas á idéa que não fenece, quando emana de uma fonte superior ao homem.

Esta concentração espontanea das forças espalhadas deu logar a uma immensa correspondencia, monumento unico no mundo, quadro vivo da verdadeira historia do Spiritismo moderno, onde se reflectem ao mesmo tempo os trabalhos parciaes, os sentimentos multiplos que fez nascer a doutrina e os resultados moraes, as dedicacões, os desfallecimentos: archivos preciosos para a posteridade, que poderá julgar os homens e as cousas, sobre documentos authenticos. Em presenca dessas testemunhas irrecusaveis, que se tornarão mais tarde todas essas falsas allegações, essas diffamações da inveja e do ciume?

rentes centros parciaes; fallando a mesma linguagem espirital, elles se comprehendem e se sympathisam de um extremo ao outro do mundo.

Os Spiritas se acharam mais fortes, lutaram com mais coragem, marcharam com passo mais seguro, quando não se viram mais isolados, quando sentiram um ponto de apoio, um laço que os unia á grande familia; os phenomenos, de que eram testemunhas, não lhes pareceram mais estranhos, anormaes, contradictorios, quando elles puderam comprehender esses phenomenos sob as leis geraes da harmonia, abranger em um lance de vista todo o edificio, e vêr em todo este conjuncto um fim grande e humanitario. (1)

Mas, como saber: si um principio é ensinado em toda a parte, ou si não é mais do que o resultado de uma opinião individual? Os grupos isolados não podendo saber o que se diz além, era necessario que um centro reunisse todas as instrucções, para fazer uma especie de inventario de tudo quanto se dice a respeito, e levar ao conhecimento de todos a opinião da maioria. (2)

Não ha sciencia alguma que tenha sahido completa, do cerebro de um só homem; todas, sem excepção, tem sido o producto de observações successivas

(1) Um testemunho significativo, tão notavel quanto tocante, desta communhão de pensamentos que se estabelece entre os Spiritas pela conformidade das crencas, são os pedidos de preces que nos vem dos paizes os mais longiquos, desde o Perú até ás extremidades da Asia, da parte de pessoas de religiões e de nacionalidades diversas, e que nunca vimos. Não é isso o preludio da grande unificação que se prepara? a prova das raizes sérias que por toda a parte estende o Spiritismo?

Deve-se ponderar que de todos os grupos que se formaram com a intenção premeditada de fazer scisão, proclamando principios divergentes, assim como aquelles que, por motivos de amor-proprio ou outros, não querendo dar mostras de aceitar a lei commum, acreditando-se bastante fortes para marchar sós, julgando-se com bastantes luzes para se dispensarem de conselhos, nenhum chegou a constituir uma idéa preponderante e viavel; todos se extinguiram ou vegetaram na sombra. De outra sorte não podia ser, desde que para se distinguir, em vez de se esforçarem para dar uma maior somma de satisfações, elles regeitavam os principios da doutrina precisamente no que ella tem de mais attrahente, mais consolador, mais animador e mais racional. Si tivessem comprehendido a força dos elementos moraes que constituiu a unidade, não se teriam embalado em illusões chimericas: não viram nos adherentes sinão uma camarilha que podia ser facilmente derribada por outra.

Era enganar-se singularmente sobre os caracteres essenciaes da doutrina, e este erro só podia lhes trazer decepções: em vez de romper a unidade, elles quebraram o unico laço que podia lhes dar a força e a vida. (Vide *Revista Spirita*. Abril 1866, pags. 106 e 111: *O Spiritismo sem os Espiritos; o Spiritismo independente*.)

(2) Tal é o objecto de nossas publicações, que podem ser consideradas como o resultado desse inventario. Todas as opiniões são discutidas, mas as questões só são formuladas, como principios, depois de terem recebido a consagração de todos os exames, unica cousa que pôde lhes dar a força de lei, e permittir affirmal-as. Eis porque não preconisamos levanamente theoria alguma, e é por essa razão que a doutrina, procedendo do ensino geral, não é de modo algum o producto de um systema preconcebido; é isso igualmente o que faz a sua força e assegura o seu futuro.



se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam para com o Spiritismo: eis porque o seu ensino é graduado: elles só tratam as questões á medida e á proporção que os princípios, sobre os quaes ellas devem se apoiar, estão sufficientemente elaborados, e que a opinião está preparada para os receber.

Tem acontecido sempre: todas as vezes que os centros particulares tem querido discutir questões prematuras, só tem obtido respostas contradictorias, não concludentes. Quando, ao contrario, o momento favoravel é chegado, o ensino se generalisa e se unifica na quasi totalidade dos centros.

Ha contudo, entre a marcha do Spiritismo e a das outras sciencias, uma differença capital, é que estas não attingiram o ponto a que chegaram si-não depois de longos intervallos, enquanto para o Spiritismo foram sufficientes alguns annos, sinão para attingir o ponto culminante, ao menos para colher uma somma de observações, assaz grande, para constituir uma doutrina. Este facto é devido á multidão innumeravel de Espíritos que, pela vontade de Deus, se manifestam simultaneamente, trazendo cada um o contingente de seus conhecimentos. Donde resulta que todas as partes da doutrina, em vez de serem elaboradas successivamente, durante muitos seculos, o foram pouco mais ou menos simultaneamente em alguns annos, e foi bastante agrupal-as para formar um todo.

Deus permittio que assim acontecesse, em primeiro logar, para que o edificio chegasse mais promptamente á sua conclusão; em segundo logar para que se pudesse, pela comparação, ter o contraste, a verificação por assim dizer immediata, na universalidade do ensino; cada parte só tendo valor e *autoridade*, por sua connexão com o todo, devendo todas se harmonisar, achar seu logar na distribuição geral, e chegar cada uma em seu tempo.

Não confiando á um só Espirito o cuidado da promulgação da doutrina, Deus quiz que tanto o menor como o maior, entre os Espíritos como entre os homens, trouxesse sua pedra para o edificio, afim de estabelecer entre elles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou ás doutrinas sahidas de uma fonte unica.

De outro lado cada Espirito, assim como cada homem, não tendo mais que uma somma limitada de conhecimentos, individualmente elles não estavam habilitados á tratar *ex-professo* as innumeraveis questões em que o Spiritismo toca; eis igualmente porque a doutrina, para preencher as vistas do Creator, não podia ser a obra de um só Espirito, nem de um só medium; ella só podia sahir da collectividade dos trabalhos comprovados uns pelos outros. (1)

Ainda mais um caracter da revelação spirita, e que resulta das proprias

---

(1) Ver no *Evangelho segundo o Spiritismo*, introduccão, pag. vi, e *Revista Spirita*, Abril de 1864, pag. 90 *Autoridade da doutrina Spirita: confronto universal dos ensinios dos Espíritos*.

condições em que é feita, é que, se apoiando sobre factos, ella é, e não póde deixar de ser essencialmente progressiva, como todas as sciencias de observação. Por sua essencia, ella contrahê alliança com a sciencia que, sendo a exposição das leis da natureza, em uma certa ordem de factos, não póde ser contraria á vontade de Deus, o auctor dessas leis. *As descobertas da sciencia glorificam á Deus em vez de o rebaixar; ellas só destroem o que os homens construíram sobre idéias falsas que formaram á cerca de Deus.*

O Spiritismo estabelece pois, como principio absoluto, sómente o que é demonstrado com evidencia, ou o que deduz-se logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quaes presta o apoio de suas proprias descobertas, se assimillará sempre todas as doutrinas progressivas de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de *verdades praticas*, e sahidas do dominio da utopia, sem isso elle se suicidaria; cessando de ser o que é, mentiria á sua origem e a seu fim providencial.

*O Spiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque, si novas descobertas lhe desmonstrarem que está em erro sobre um ponto, elle se modificará sobre esse ponto, si uma nova verdade se revela, elle a aceita. (1)*

Qual a utilidade da doutrina moral dos Espiritos, pois que ella é a mesma do Christo? Tem o homem necessidade de uma revelação? Não póde elle achar em si mesmo tudo quanto lhe é preciso para se guiar?

Sem duvida, no ponto de vista moral, Deus deu ao homem um guia na consciencia que lhe diz: « Não faças á outrem o que não quererias que te fizessem a ti. » A moral natural está certamente inscripta no coração dos homens, mas sabem todos elles lê-la ahí? Não tem elles jámais desconhecido os seus sabios *preceitos*? O que fizeram elles da moral do Christo? Como a praticam aquelles mesmos que a ensinam? Não se tornou ella uma letra morta, uma bella theoria, bôa para os outros e não para si? Censurareis a um pae por elle repetir, dez, cem vezes, as mesmas instrucções a seus filhos, si elles não as aproveitam?

Porque razão faria Deus menos do que um pae de familia? Porque não enviaria, de tempos a tempos aos homens, mensageiros especiaes, encarregados de lembrar-lhes os seus deveres, e de os pôr no bom caminho, quando d'elle se afastam, de abrir os olhos da intelligencia áquelles que os tem fechados; como os homens mais adiantados enviam missionarios aos selvagens e aos barbaros?

---

(1) Perante as declarações tão claras e tão categoricas, como as que se contém neste capitulo, cahem todas as allegações de tendencia ao absolutismo e á autocracia dos principios, todas as falsas assimilhações que as pessoas prevenidas ou mal informadas prestam á doutrina. Demais, es-as declarações, não são novas: nós as temos muitas vezes repetido em nossos escriptos, para não deixar duvida alguma a esse respeito. Ellas nos assignalam, além disso, o nosso verdadeiro papel, o unico que ambicionamos: o de trabalhador.

Os Espiritos só ensinam a moral do Christo, pela razão de não haver outra melhor. Mas então qual a vantagem de seu ensino, si elles só nos dizem o que sabemos? Outro tanto se poderia dizer da moral do Christo, que foi ensinada quinhentos annos antes d'elle por Socrates e Platão, em termos quasi identicos; e de todos os moralistas que repetem a mesma cousa em todos os tons e sob todas as fórmãs. Pois bem! *os Espiritos vem simplesmente augmentar o numero dos moralistas*, com a differença que se manifestam por toda a parte, e se fazem ouvir tanto na cabana como nos palacios, e se dirigem aos ignorantes como ás pessoas instruidas.

O que o ensino dos Espiritos acrescenta á moral do Christo, é o conhecimento dos principios que ligam os mortos e os vivos, e que completam as noções vagas que elle deu sobre a alma, seu passado e seu futuro, firmando sua doutrina nas proprias leis da natureza.

Com o concurso das novas luzes trazidas pelos Espiritos, com o Spiritismo o homem comprehende a solidariedade que reúne todos os seres; a caridade e a fraternidade tornam-se uma necessidade social, elle faz por convicção o que só fazia por dever, e o faz melhor.

Quando os homens praticarem a moral do Christo, sómente então elles poderão dizer que não precisam mais de moralistas encarnados ou desencarnados; mas tambem então Deus não lh'os enviará mais.

Uma das questões mais importantes, entre as que foram formuladas no começo deste capitulo, é a seguinte: Qual a autoridade da revelação Spirita, uma vez que ella emana de seres cujas luzes são limitadas, e não são infalliveis?

A objecção seria séria, si esta revelação só consistisse no ensino dos Espiritos, si devessemos recebê-la d'elles exclusivamente e aceitá-la com os olhos fechados; ella deixa de ter valor desde o instante em que o homem traz o concurso de sua intelligencia e de seu juizo; e desde o momento que os Espiritos se limitam a guiá-lo no caminho das deducções que elle pôde tirar da observação dos factos. Ora, as manifestações e suas innumeraveis variedades são factos; o homem os estuda e procura a lei que os rege; elle é auxiliado nesse trabalho pelos Espiritos de todas as ordens, que no sentido usual da palavra são mais *collaboradores do que reveladores*; submette seus dizeres ao exame da logica e do bom senso; e tira deste modo, beneficio dos conhecimentos especiaes que elles devem á sua posição, sem abdicar o uso de sua propria razão.

Os Espiritos sendo as almas dos homens, communicando com elles, *nós não sabemos da humanidade*, circumstancia capital a considerar. Os homens de genio, que foram os fochos luminosos da humanidade, vieram pois do mundo dos Espiritos, assim como para lá voltaram ao deixar a terra. Desde que os Espiritos podem se communicar com os homens, esses mesmos genios, podem lhes dar instrucções sob a forma espirital, como o fizeram sob a forma corporal; podem nos instruir depois de mortos, como o faziam quando vivos; são invisiveis em vez de serem visiveis; eis ahi toda a differença.



A experiencia e o saber dos mesmos não devem ter decrescido, e si sua palavra, como homens, tinha autoridade, não deve ter menos por estarem elles no mundo dos Espiritos.

Não são sómente os Espiritos superiores que se manifestam, mas também os Espiritos de todas as ordens, e isso era necessario para nos iniciar no verdadeiro character do mundo espiritual, nol-o mostrando sob todos as suas faces; por esse meio, as relações entre o mundo visivel e o invisivel são mais intimas, a connexão é mais evidente; vemos mais claramente d'onde viemos e para onde vamos; tal é o fim essencial destas manifestações.

Todos os Espiritos, qualquer que seja o gráo a que tenham attingido, nos ensinam pois, alguma cousa; como porem, elles são mais ou menos esclarecidos, a nós compete discernir o que ha nelles de bom ou de máo, tirar o proveito que comporta o seu ensino; ora todos, quaesquer que sejam, podem nos ensinar ou nos revelar cousas que ignoramos e que sem elles não saberíamos.

Os grandes Espiritos encarnados são sem contestação, individualidades poderosas, mas cuja acção é restricta e necessariamente lenta á se propagar. Que um só d'entre elles, fosse mesmo Elias, ou Moysés, Socrates ou Platão, tivesse vindo nestes ultimos tempos revelar aos homens o estado do mundo espiritual, quem acreditaria na verdade de suas asserções, neste tempo de scepticismo? Não teria sido considerado como um sonhador ou um utopista? Admittindo mesmo que elle estivesse na verdade absoluta, seculos teriam de decorrer antes que suas ideias fossem aceitas pelas massas. Deus, em sua sabedoria, não quiz que assim fosse; quiz que o ensino fosse dado pelos *proprios Espiritos*, e não pelos Encarnados, afim de convencer de sua existencia, e que tivesse logar simultaneamente por toda a terra, quer para a sua mais prompta propagação, quer para que se achasse na coincidência do ensino uma prova da verdade, todos tendo assim os meios de se convencerem por si mesmos.

Os Espiritos não vem libertar o homem do trabalho do estudo e das indagações; elles não lhe trazem sciencia alguma prompta; sobre o que elle pode achar por si mesmo, elles o entregam ás suas proprias forças; os Spiritas hoje sabem disso perfeitamente. Desde muito tempo, a experiencia demonstrou o erro da opinião que attribuia aos Espiritos todo o saber e toda a pureza, e que era sufficiente dirigir-se ao primeiro Espirito que se manifestasse para conhecer todas as cousas. Sahidos da humanidade, os Espiritos são uma das faces della; como sobre a terra, os ha superiores e vulgares; muitos delles pois sabem scientifica e phylosophicamente menos do que certos homens: dizem o que sabem, nem mais nem menos; como entre os homens, os mais adiantados podem nos ensinar sobre mais cousas, nos dar conselhos mais judiciosos do que os atrasados. *Pedir conselhos aos Espiritos, não é dirigir-se a potencias sobrenaturaes mas á nossos iguaes; áquelles mesmos a quem nos teríamos dirigido quando vivos; á nossos paes, a nossos amigos, ou a individuos mais esclarecidos do que nós.* Eis do que importa que se persuadam aquelles que, ignorando o Spiritismo,

fazem uma idea completamente falsa a cerca da natureza do mundo dos Espiritos e das relações d'além tumulo.

Qual é pois a utilidade dessas manifestações, ou por outra dessa revelação, si os Espiritos não sabem mais do que nós, ou si não nos dizem tudo o que sabem?

Em primeiro logar, como o dicemos, elles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo logar, ha cousas que não lhes é permittido revelar, porque o nosso gráu de adiantamento não o comporta. Mas pondo isso de parte, as condições de sua nova existencia ampliam o circulo de suas percepções; elles vêem o que não viam sobre a terra; libertados dos obstaculos da materia, livres dos cuidados da vida corporal, julgam as cousas de um ponto mais elevado, e por essa mesma razão mais judiciosamente; sua perspicacia abraça um horisonte mais vasto; elles comprehendem seus erros, rectificam suas ideias, e se desembaraçam dos prejuizos humanos.

E' nisso que consiste a superioridade dos Espiritos sobre a humanidade corporal, e que seus conselhos podem ser, relativamente ao seu gráu de adiantamento, mais judiciosos e mais desinteressados do que os dos Encarnados.

O meio em que se acham lhes permittê nos iniciar nas cousas da vida futura, que ignoramos, e que não podemos aprender neste em que nos achamos. Até hoje, o homem só tinha creado hypotheses sobre o seu futuro; eis porque suas crenças sobre este ponto foram divididas em systemas tão numerosos e tão divergentes, desde o aniquilamento até às fantasticas concepções do inferno e do paraizo. Hoje, são as testemunhas oculares, os actores mesmos da vida d'além-tumulo, que vem nos dizer o que ella é, *o que só elles podiam fazer*. Estas manifestações serviram pois para nos fazer conhecer o mundo invisivel que nos cerca, e que nós não suspeitavamos; e este conhecimento por si só seria de uma importancia capital, suppondo-se que os Espiritos fossem incapazes de nos ensinar mais nada.

Si fôrdes em um paiz novo para vós, rejeitareis as informações do mais humilde camponez que encontrardes? Recusareis perguntar-lhe o estado dos caminhos, por ser elle um camponez? Certamente que não deveis esperar d'elle esclarecimentos de um grande alcance, mas tal qual é na sua esphera, elle poderá, sobre certos pontos, vos informar melhor do que um sabio que desconhecesse o paiz. Tirareis de suas indicações consequencias que elle mesmo não poderia tirar, mas nem por isso deixará elle de ser um instrumento util para as vossas observações, quando só podesse vos informar sobre os costumes dos camponezes. Assim acontece nas relações com os Espiritos, onde os menos adiantados podem servir para nos ensinar alguma cousa.

Uma comparação vulgar fará aiada melhor comprehender a situação.

Um navio carregado de emigrantes parte para um paiz longiquo; leva homens de todas as condições, parentes e amigos dos que ficam. Vem-se a saber que esse navio naufragou; nenhum vestigio d'elle ficou, nenhuma noticia appareceu sobre sua sorte; suppõe-se mortos todos os passageiros, e o luto cobre todas as familias. Entretanto toda a tripulação, sem exceptuar um só

homem, chegou a uma terra desconhecida, abundante e fértil, onde todos vivem felizes debaixo de um céu clemente; porém ignora-se tudo isso. Ora, eis que um dia outro navio aporta a essa mesma terra, e nella encontra todos os naufragos sãos e salvos. A feliz noticia espalha-se com a rapidez do relampago; todos dizem: « Nossos amigos não estão perdidos! » e dão graças a Deus. Elles não se podem vêr, mas se correspondem; permutam testemunhos de afeição, e eis que a alegria succede á tristeza.

Tal é a imagem da vida terrestre e da vida de além-tumulo, antes e depois da revelação moderna; a qual semelhante ao segundo navio, nos traz a boa nova da sobrevivencia daquelles que nos são caros, e a certeza de reunirmo-nos um dia: a duvida sobre sua sorte e sobre a nossa não existe mais; o desanimo desaparece diante da esperanza.

Mas outros resultados vêm fecundar esta revelação. Deus, julgando a humanidade preparada para penetrar o mysterio de seus destinos e contemplar com sangue frio novas maravilhas, permittio que o véo que separava o mundo visivel do mundo invisivel se levantasse. O facto das manifestações nada tem de extrahumano; *é a humanidade espirital que vem conversar com a humanidade corporal e dizer-lhe:*

« Nós existimos, por consequencia o nada não existe: eis ali o que somos, e o que sereis: o futuro vos pertence como á nós. Marchaveis nas trevas, viemos esclarecer vosso caminho, e abrir-vos a passagem; leis ao acaso, nós vos mostramos o alvo. A vida terrestre era tudo para vós, porque nada vieis além della; viemos vos dizer, mostrando-vos a vida espirital: A vida terrestre não é nada. Vossa vista parava no tumulo, nós vos mostramos além um horizonte esplendido. Não sabeis porque soffreis na terra, hoje, vedes no soffrimento a justiça de Deus; o bem era sem fructo apparente para o futuro, quando elle tem um fim e constitue uma necessidade: a fraternidade não passava de uma bella theoria, hoje assenta-se sobre uma lei da natureza. Sob o imperio da creença que tudo acaba com a vida, a immensidade é um vacuo, o egoismo reina como senhor entre vós, e vossa palavra de ordem é: « Cada um para si; » com a certeza do futuro, os espaços infinitos se povoam ao infinito, o vacuo e a solidão deixam de existir, a solidariedade liga todos os seres além e aquem do tumulo; é o reinado da caridade com a divisa: « Cada um por todos e todos para cada um. » Enfim, no termo da existencia dizieis um eterno adeus áquelles que vos são caros, agora lhes direis: « Até vermo-nos! »

Taes são, em resumo, os resultados da nova revelação; ella veio encher o vazio cavado pela incredulidade, levantar os animos abatidos pela duvida ou a perspectiva do nada, e dar a todas as cousas sua razão de ser. E' então sem importancia esse resultado, porque os Espiritos não vem resolver os problemas da sciencia, dar o saber aos ignorantes, e aos preguiçosos os meios de se enriquecerem sem trabalho? Entretanto, os fructos que o homem deve retirar della não são somente para a vida futura; elle os gozará na terra pela



transformação que essas novas crenças devem necessariamente operar sobre o seu character, seus gostos, suas tendencias e, por consequencia, sobre os habitos e as relações sociaes. Pondo fim ao reinado do egoismo, do orgulho e da incredullidade, ellas preparam o reinado do bem, que é o reino de Deus annuciado pelo *Christo*. (1)

ALLAN-KARDEC.

### REGULAMENTO DO GRUPO SPIRITA AMOR FRATERNAL

37ª. LUZ DO BRAZIL DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

ART. 1º—O Grupo Spirita Amor Fraternal adherente a União Spirita Universal por intermedio do Centro da União Spirita do Brazil, tem por fim, o estudo do Spiritismo e principalmente a sua applicação moral.

ART. 2º—O Grupo aceita as cinco obras fundamentaes adoptadas pela Sociedade Academica, tomando para divisa :

Sem caridade não ha salvação.

Sem caridade não ha verdadeiro Spirita.

ART. 3º O Grupo admittirá em seu seio, as pessoas de bôa moral, que o solicitem, prehenchendo as condições necessarias, sem distincção de culto nem de nacionalidade.

ART. 4º—O Grupo será derigido por uma Comissão composta de quantos membros e pelo tempo que se designar em sessão administrativa. Na falta de deliberação especial se elegerá annualmente uma composta de trez membros pelo menos.

ART. 5º—O Grupo tomará parte no Conselho Spirita, composto pelas Comissões Directoras de todos os Grupos que funcionam n'esta cidade e nomeará um Representante junto ao Centro da União Spirita no Brazil.

ART. 6º—A Comissão Directora do Grupo, ou as pessoas que ella designar deverão: Organisar a lista dos membros, contendo: lugar e data; do nascimento, occupação e moradia; — Confeccionar os historicos das sessões; — Fiscalisar e presidir as sessões; — Informar os pedidos de admissão. — Representar o Grupo nos actos solemnes.

ART. 7º—O Grupo estipulará, quando julgar conveniente, uma cotisação entre os Membros activos e nessa occasião determinará o emprego das quantias e o modo desse pagamento; porém desde já fica instituida a Bolsa ou Caixa de donativos, confiada ao Delegado para soccorros e propaganda, na fórma do Regulamento da União (Publicado a pag. 338 da Revista de 1881.)

Os Socios poderão em sessão pagar ao Delegado a contribuição, mensal de 1\$000, destinados a caixa da Propaganda.

ART. 8º—O Grupo se dedicará a estudos adequados á propaganda; os

(1) O emprego do artigo antes da palavra *Christo* (do grego «*Christos*, » unguido), empregado em um sentido absoluto, é mais correcto, attendendo que esta palavra não é o nome do Messias de Nazareth, mas uma qualidade tomada substantivamente. Dir-se-ha pois: Jesus era *Christo*; era o *Christo* annuciado; a morte do *Christo* e não de *Christo*, ao passo que se diz: a morte de «*Jesus* e não do *Jesus*.» Em «*Jesus-Christo*,» as duas palavras reunidas formam um só nome proprio. E' pela mesma razão que se diz: o «*Bouddha*;» Gaoutama adqueriu a dignidade de «*Bouddha*» por suas virtudes e suas austeridades; a vida do *Bouddha*, como se diz: o exercito «do *Pharaó*» e não de *Pharaó*; *Henrique IV* era «*rei*;» o titulo de «*rei*;» a morte «do *rei*» e não «de *rei*.»

quaes serão publicados na Revista da S. Academica ou no jornal que crear para tornar mais conhecido o mundo dos Espiritos e apreciado o Spiritismo.

Art. 9º— O Grupo além das sessões commemorativas á desencarnação de seus Membros, das Sessões magnas para solemnizar qualquer facto digno, celebrará por si ou unido á outros. a festa geral do Spiritismo no Mundo, a 31 de Março, a festa do Spiritismo no Brazil a 28 de Agosto, a festa em homenagem a Allan-Kardec, no dia de seu nascimento, a 3 de Outubro.

Art. 10—As sessões ordinarias se effectuarão todos os domingos das 6 ás 9 horas da noite. Na primeira sessão de cada mez se farão trabalhos administrativos (1) Nas sessões de estudos se concederá ingresso a visitantes ou auditores recommendados por um socio nas condições que serão previamente fixadas.

Art. 11— O Grupo concederá ingresso nas sessões aos membros dos Grupos da União e aos Mediums desenvolvidos que se prestarem aos trabalhos.

Art. 12— Todos os Membros activos terão iguaes direitos e serão recommendados ao titulo de Socios da Ordem dos Associados Livres da Sociedade Academica afim de terem os direitos constantes do Regulamento Especial.

Art. 13. — Todos os Socios devem tratar-se reciprocamente com benevolencia, cordialidade e respeito; collocar o bem geral acima das questões pessoases e de amor proprio, e manter com prestigio os principios da moral spirita, que é a moral universal.

Art. 14. — Todos os Socios devem portar-se em toda a parte com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças; porque, a bem do Grupo, todos os actos de seus Membros devem manifestar a missão spirita, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

### INSTRUÇÃO PARA AS SESSÕES.

Reunidos ás 6 horas da tarde, os Membros do Grupo e os Spiritas, a Comissão Directora designará um Presidente, um Doutrinador, um Historiador e um ou dous Fisceas de Sala.— os Membros e os Spiritas presentes, ainda mesmo que não sejam socialmente membros do Grupo, pederão ser convidados a desempenhar qualquer dessas funcções (2) *Leitura do Historico da sessão anterior*

*Presidente* : Estão abertos os trabalhos administrativos e de expediente— convidamos os presentes a communicarem tudo quanto possa interessar á marcha deste Grupo ou do Spiritismo em geral e os socios, que quizerem pagar as suas mensalidades ou fazer donativos á caixa Geral da Propaganda, a derigirem-se ao Sr. Delegado junto ao Grupo.

(1) Alguns Grupos dos que adoptarem este Regulamento, escolherão outros dias afim de que, não trabalhando todos no mesmo dia, possam os Membros visitar os outros Grupos.

(2) Ao Presidente compete : abrir e encerrar a sessão, conceder a palavra e designar os trabalhos de accordo com a Comissão Directora e manter a ordem.

Ao Doutrinador compete ; ler os pontos de estudos, dar explicações e dirigir os trabalhos medianimicos e convidar quem o auxilie.

Ao Historiador compete : Fazer o historico da Sessão, tomando por escripto, minuciosamente, todas as circumstancias. Deste historico, que servirá de documento para a historia do Spiritismo no Brazil, poder-se-ha, extrahir uma acta resumida.

Aos Fisceas de sala compete : Fazer assignar os livros de presença, distribuir os lugares collocando sempre, entre dous que duvidam, um Spirita convicto e auxiliar o Presidente a manter a boa ordem.

Terminados estes trabalhos, diz o Presidente:

Pedimos aos Srs. Fiscaes da sala para conduzir os Srs. visitantes a este recinto.

Depois de terem os visitantes occupado os lugares designados diz :

Srs. O Spiritismo, tendendo para a União Fraternal de todos os homens sob a bandeira da caridade, e admittindo o Grupo Membros e assistentes sem distincão de crencas, não adoptou em suas reuniões formula alguma de oração ou signal liturgico qualquer, proprio a um culto especial, deixando cada um livre de fazer em particularo que a consciencia lhe prescrever; porém queremos que aqui se proceda religiosamente, isto é com gravidade, respeito e recolhimento, e para que possamos merecer o concurso dos bons Espiritos, pedimos para mentalmente nos acompanhardes na seguinte evocação: *(De pé)*

«Pedimos ao Senhor Deus Todo-Poderoso para enviar-nos os bons Espiritos, para nos assistir, afastar os que poderiam nos induzir ao erro e para nos dar a luz necessaria afim de distinguirmos a verdade da impostura.

«Desvie tambem os Espiritos malevolos encarnados ou desencarnados que poderiam lancar a desunião entre nós e nos desviar da caridade e do amor do proximo. Si alguns procurarem introduzir-se aqui, fazei com que não achem accesso no coração de nenhum de nós.

Bons Espiritos, que vos dignais vir nos instruir, tornai-vos docis aos vossos conselhos; desviad-nos de todo pensamento de egoismo, de orgulho, inveja e de ciúme; inspirai-nos a indulgencia e benevolencia para os nossos semelhantes presentes ou ausentes, amigos ou inimigos; fazei enfim que, pelos sentimentos de que nos achamos animadas, reconheçamos a vossa salutar influencia.

Daes nos Médiums a que encarregardes de transmittir vossos ensinamentos a consciencia da santidade do mandato que lhes é cauído e da gravidade do acto que vão desempenhar afim de exercê-lo com o fervor e o recolhimento necessario.

Si, na reunião, houver pessoas atrahidas por outros sentimentos que não o do bem, abri seus olhos á luz e perdoai-lhes, como nós lhes perdoamos si ellas vierem com intencões malevolas.

Pedimos principalmente ao Espirito — Ismael — guia do Spiritismo no Brazil e ao Espirito — N... (Nome do professor) Presidente Espiritual do Grupo, para nos assistir e velar por nós. *(Assentando-se)*:

Tem a palavra o Sr. F... para tratar do ponto determinado para hoje.

Dez minutos para dissertação e leitura de um ponto da doutrina ou facto exposto em qualquer publicação Spiritica. findos estes diz o Presidente:

Si algum dos Srs. presentes quizer narrar algum facto Spiritico, pedir alguma explicação ou objectar ás idéas Spiriticas concederemos a palavra. Os Srs. visitantes podem fallar com toda a franqueza.

Se algum visitante objectou alguns pontos da doutrina diz o Presidente:

Designamos o Sr. F... para responder ás objecções do Sr. visitante N... na proxima sessão de estudo.

Se pediram simples explicações ou narraram algum facto pode-se explicar na mesma sessão durante dez minutos no maximo para cada orador; findas as explicações o Presidente diz:

Estão em estudo os trabalhos da sessão anterior.

O Doutrinador ou a pessoa designada expõe e explica os trabalhos e responde ás objecções da sessão anterior, e procede-se a um estudo geral ou ao que for designado, e terminado o estudo o Presidente diz:

Convidamos os Srs. visitantes que quizerem experimentar si terão a faculdade psychographica a se aproximarem da mesa.



Depois de estarem em posição de escrever, o Presidente continua;

Para se alcançar bom resultado desta experiencia, é preciso que os Srs. que experimentão se abstraiam de tudo quanto os cerca, que a mão não esteja assentada no papel, porém o lapis sufficientemente apoiado para tracar, mas de modo que não offereça resistencia; e que só desejam que algum seu parente ou amigo, ja fallecido, venha lhes dar uma prova da immortalidade da alma, fazendo-os escrever aquillo que não pensam. Para isso faremos a seguinte evocação em voz alta e vós a repetireis mentalmente. Dizei connosco: Rogo a Deus Todo Poderoso que permita que um Bom Espirito se communique commigo e me faça escrever; rogo tambem ao meu Anjo da Guarda me assista e afaste de mim os maos Espiritos. (Agora pensai sómente no evocado).

Aos Spiritas presentes pedimos que se concentrem para ajudar o trabalho.

Cinco minutos para experiencias completo silencio. Depois leitura das provas por quem tiver de dar explicações; diz o Presidente:

Tem a palavra Sr. F.... para explicar a faculdade medianimica e os phenomenos que se derão com os Srs. visitantes.

O orador tem dez minutos fluidos estes o Presidente pôde suspender a sessão por cinco minutos se julgar conveniente e depois reabrindo diz:

Pedimos ao nosso estimado consocio F... para proceder a leitura do ponto do Evangelho segundo o Spiritismo determinado para hoje.

Depois da leitura dez minutos para explicação ou doutrinação.

Meus Srs., vamos passar, agora a uma outra ordem de trabalhos, a manifestação de um de nossos irmãos de alem-tumulo, por intermedio de um medium, que é o aparelho pelo qual elles podem-se manifestar.

Convido o Sr. ou Srs. (mediums) para virem tomar assento nestas cadeiras.

Depois que os mediums estiverem assentados nas cadeiras que devem estar em frente a mesa do presidente, este dirigindo-se a elles diz:

Pedimos que se concentrem. (*Evocação determinada ou trabalho espontaneo*).

Esta evocação deve ser acompanhada por todos os Spiritas presentes. Depois dessa manifestação pode-se pedir a um Espirito Protector, para explicar todos os factos que se derão durante a sessão. Depois deste trabalho diz o Presidente:

Convidamos os Srs. Presentes a communicarem as impressões que sentiram expôr o modo pelo qual consideram os trabalhos que acabam de dar-se, emfim fornecer-nos materiaes para o estudo da proxima sessão.

Depois de terem manifestado as suas impressões; diz o Presidente:

Estando terminados os nossos trabalhos, vamos encerrar a sessão.

Agradecemos aos Bons Espiritos que se prestaram a vir communicar connosco e rogamos para que nos auxiliem a por em pratica as instrucções que nos deram e para que façam que ao sahir d'aqui cada um de nós se sinta fortificado na pratica do bem e do amor do proximo.

Dejamos igualmente que estas instrucções sejam proveitosas aos Espiritos soffredores, ignorantes ou viciosos, que assistiram a esta reunião, e sobre os quaes nós chamamos a misericordia de Deus.

Agradecemos aos Srs. visitantes que hoje aqui vieram, mostrando com isso serem homens de boa vontade e que desejam conhecer a verdade do Spiritismo

A vossos Anjos da Guarda pedimos para gravar em vossos corações estas sublimes palavras do Christo, nosso divino Mestre.

Amai-vos uns aos outros, não façais a outrem aquillo que não quereis que se vos faça.

Esta encerrada a sessão. Retiremo-nos com a paz e o amor dos Bons Espiritos.

Aquelles que não praticam a moral christã não são Spiritas;  
ainda que aceitem o Spiritismo.  
Toda a creatura virtuosa é Spiritas consciente ou não.

Nesta phase de transição, a Comissão Confraternisadora composta de Membros da Sociedade Academica, está autorizada a chamar, para auxiliá-la na tarefa os socios da Ordem dos Associados Livres, consagrando-se á execução do plano traçado pelo Centro, sem temer a injustica, a preseguição ou mesmo a calúnia; porque o cumprimento do dever dá forças para vencer os obices e seguir avante, caminhando impavidos pela senda que nos foi indicada conscienciosamente e abraçamos conscienciosamente.

Compenetrados do fim, para cuja consecução concorremos com todo o esforço de que a nossa energia é capaz — a transformação do mundo de expiação, em que habitamos, em mundo de reparação; continuamos na nossa tarefa e perseveramos.

Estudando o melhor meio a empregar reconhecemos que é a divulgação do Spiritismo, adoptando os processos do methodo doutrinário pelo ensino escripto e oral. E a experiencia nos mostra que a propaganda mais conveniente e nesta primeira phase, será a que encarar a questão sob o duplo ponto de vista moral e scientifico, para se adaptar ás condições do meio social em que vivemos; e attendendo que, entre os nossos contemporaneos, o maior numero é dos que já atravessaram o periodo scientifico da evolução intellectual, e dos que ainda estão no periodo empirico; elle indica que a doutrinação scientifica e a divulgação moral devem ser feitas, guardando entre si relação de um para mil.

Como Spiritas, sendo cosmopolitas, nós estenderemos a nossa propaganda por toda parte aonde houver quem leia o idioma em que escrevemos e especialmente em Portugal; convencidos de que allí aonde ha mais adiantamento moral do que no Brazil os nossos esforços serão coroados de maneira esplendida; e por isso reservamos desde já parte da edição extraordinária deste numero da Revista para offertarmos aos primeiros Grupos Spiritas, que tivermos sciencia que funciona em Portugal; porque este numero isolado, contendo: o trabalho completo — Caracteres da Revelação Spiritas — por Allan-Kardec que ainda não foi publicado em folheto; o regulamento e instruções de um Grupo que podem ser adoptadas pelos que quizerem fazer parte da União Spiritas Universal, pode servir de guia ao estudo até para os que ainda desconhecem o que é o Spiritismo. Estas idéas aqui synthetizadas serão analyticamente apresentadas em outro artigo.

A COMISSÃO CONFRATERNISADORA.

**4.<sup>a</sup> Sessão do Conselho Director.** — Ao artigo 12 do Regulamento especial, accrescente-se o seguinte:

§ Unico. Para serem reconhecidos em seus direitos, contribuirão mensalmente para a Caixa de Propaganda com o donativo de 1\$000 no menos, salvo si provarem falta de recurso e neste caso poderão ser socorridos.

### INDICE E SUMARIO DO N. 1 1882 — JANEIRO

	PAGS.
A NOVA PHASE.—A REDACÇÃO DA PHASE TRANSITORIA DE PROPAGANDA. . . . .	1
CARACTERES DA REVELAÇÃO SPIRITAS, por Allan-Kardec . . . . .	3
REGULAMENTO DO GRUPO AMOR FRATERNAL . . . . .	28
INSTRUÇÕES PARA AS SESSÕES DOS GRUPOS . . . . .	29
A DIVISÃO DA COMISSÃO CONFRATERNISADORA.—O adiantamento moral do Brazil e de Portugal . . . . .	32
4. <sup>a</sup> SESSÃO DO CONSELHO-DIRECTOR.—Additivo ao Regulamento Especial . . . . .	32

O GERENTE — *Tortoroli* (Affonso Angeli) Professor.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

### **Livraria da Sociedade Academica**

*Aos Socios e aos assignantes da "Revista" fornece livros com abatimento*

#### **Sessões de Estudos para os Socios Investigadores**

*As segundas-feiras*

#### **Sessões de Estudos para os Socios Observadores**

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

*As quartas-feiras*

#### **Sessões de Propaganda**

*Aos sabbados*

---

**A' Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.**

---

SOCIEDADE ACADEMICA

### **DEUS CHRISTO E CARIDADE**

*Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.*

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. AGHA-SE A VENDA A COLLECCÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regulamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, accitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico accita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

**Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro**

RUA DA ALFANDEGA N. 120 — SOBRADO



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Notes, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Messager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monatliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, órgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Aréas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.

La Religion Laïque, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdad, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Investigadores Spiritas).

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

Anno II

1882 — Março

N. 3

Aquelles, que não praticam a moral christã, não são  
Spirítas, ainda que acceitem o Spiritismo.

Toda a creatura virtuosa é Spiríta, consciante ou não.

Erguer a fronte, envolver n'um só olhar a humanidade pensante, procurar estudal-a, querer comprehendel-a: é tentamen, capaz de assoberbar a intelligencia mais penetrante, servida por um cerebro bem organizado, desde que não esteja sufficientemente robustecida pelas luzes da doutrina spiríta.

Não ha hyperbole na phrase. A Historia, que regista todos os factos notaveis, não aponta um só exemplo, des dos celebres philosophos da antiguidade — naturalistas dos tempos primitivos, até os naturalistas-philosophos hodiernos.

No borborinhodas idéas, que constituem os bens intellectuaes da humanidade não poderá distinguir com lucidez, sinão aquelle que, para se guiar, através d'esse estuario de pensamentos, os mais desencontrados na apparencia, tiver tomado a lampada maravilhosa, que emitta luz com a intensidade sufficiente para allumiar a scena, e appropriada ao poder visual do observador.

No meio das innumeradas escolas philosophicas, herança do passado, riqueza no presente, legado para o futuro; deposito precioso confiado á nós pelos antepassados sob a condição impreterivel de o augmentar, para legar aos vindouros; nada fariamos, não nos poderíamos entender sem um guia seguro, com cujo auxilio podessemos distinguir a verdade no meio dessa infinidade de doutrinas, todas contrarias, ao menos na apparencia, entretanto sustentadas com ardor e defendidas com boas razões, cada uma pela sua escola.

E todos sentem e dizem: é a verdade, o hymno eterno que *o ser pensante* procura distinguir no meio das dissonancias dos echos, que repercutem de toda parte.

Mas, como hade o homem, ser contingente, cuja existencia corporea terrestre é temporaria e limitada, comprehender e possuir a verdade? Certamente não será em absoluto, mas de um modo relativo.

E' desse facto, necessariamente, que resulta a multiplicidade das escolas philosophicas, cada uma das quaes se julga de posse da verdade, com exclusão de todas as outras.

O que é exacto, e se conhece, quando nos alumia a luz da maravilhosa lampada, é que cada uma d'essas escolas é um marco plantado em tempo e local apropriados para guiar um certo numero de viajores, é um reverbero que recebe

um raio da luz divina e o reflecte, multiplicando-o sobre as facetas de que se compõe o seu reflector.

Essa lampada é o Spiritismo, que nos mostra por mil modos diversos, a cada um de uma maneira especial, apropriada, que o erro em absoluto não existe; que todos possuímos n'alma um raio mais ou menos tenue da luz divina — a verdade absoluta —; que ha em todos um germen do fogo vivo do amor de Deus, tão puro e real n'aquelles que scientemente o manifestam sob a forma do amor ao proximo (essa chamma calida e refulgente, que abraza e alumia o espirito christão), como n'aquelles em quem o frio egoismo, condensando as camadas do perispirito, não lhe permite expandir-se, revelar-se aos olhos do mundo, e ás vezes abafa por tal sorte as vibrações que a scintilla divina imprime no perispirito, que o proprio eu a suppõe extincta, perde a consciencia, e o homem se diz atheu.

O homem terrestre, sendo hoje um espirito reencarnado por mais que o seu perispirito se perturbe, pelas impressões de imagens grosseiras, produzidas por sentimentos anti-alteristas, já não póde negar a existencia e duvidar da immortalidade da alma, com profunda convicção, conscientemente; porque esta, como outras verdades eternas, é inherente á natureza do ser pensante.

É porque a Sciencia Spirita nos fez conhecer estas verdades, que nos despertaram do somno da indiferença que nos arrastava para a noite da duvida, porta do abysmo da descrença, que nós nos esforçamos em propagal-a. Temos certeza, que dos conhecimentos, hauridos na fonte pura da doutrina, só provirão resultados beneficos.

A humanidade terrestre, estará regenerada, e o planeta que habitamos terá deixado de ser um valle de lagrimas, no dia em que mais nenhum homem possa duvidar da immortalidade da alma e de Deus.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

## EPIDEMIA DA ILHA MAURICIA

TRABALHOS PUBLICADOS PELO SR. ALLAN-KARDEC NA REVISTA SPIRITA DE 1867 E 1868  
E CITADO NA 5.ª OBRA—A GENESE, CAP. XVIII, N. 10

### I

Ha alguns mezes, um dos nossos mediums, E. T., que fica frequentemente em somnambulismo espontaneo, sob a magnetisação dos Espiritos, nos dice que a ilha Mauricia estava sendo, n'esta occasião, assolada por uma terrivel epidemia que deimava a população. Esta previsão realisou-se, mesmo com circumstancias aggravantes. Acabamos de receber de um dos nossos correspondentes da ilha Mauricia, uma carta datada de 8 de Maio, da qual extrahimos as seguintes passagens:



« Diversos Espiritos annunciaram-nos, uns claramente, outros em termos propheticos, um flagello destruidor prestes á nos abordar. Tomamos estas revelações no ponto de vista moral e não no ponto de vista physico. De subito uma molestia extranha espalha-se sobre esta pobre ilha; uma febre sem nome, que reveste todas as formas, começa suave, hypocritamente, depois cresce derruba todos aquelles a quem ella pôde attingir. E' agora uma verdadeira peste; os medicos não a comprehendem; todos aquelles que foram atacados ainda não poderam curar-se. São terriveis accessos que nos despedaçam, torturam durante onze horas, ao menos, atacando successivamente, cada orgão importante; apóz, o mal cessa durante um dia ou dous, deixando o doente abatido até sua proxima volta, e assim caminha, mais ou menos rapidamente, para o termo fatal.

« Para mim, eu vejo n'isso, um desses flagellos annunciados, que devem retirar do mundo uma parte da geração presente, e destinado á operar um renovamento, tornado necessario. Passo agora a relatar-vos as miserias que se passam aqui.

« A quinina em dose mui forte domina os accessos, por alguns dias somente; é o unico especifico capaz de parar momentaneamente, pelo menos, os progressos da cruel doença que nos dizima.

« Os negociantes e os pharmaceuticos tinham uma certa quantidade que lhes custava pouco mais ou menos 7 fr. (1) a onça; ora, como este remedio era forçozamente comprado por todos, esses Senhores aproveitaram a occasião para elevar o preço da poção para um individuo de 1 fr. (2) preço ordinario, até 15 fr. (3). Vindo em seguida a faltar quinina, aquelles que a possuiam, ou que recebiam pelas malas, venderam-na avarejo pelo preço fabuloso de 2 fr.50 c. (1) o grão, e por atacado 675 (5) e 800 fr. (6) a onça. N'uma poção, entram pelo menos 30 grãos, o que faz a somma de 75 fr. (7) a poção. Os ricos somente é que podiam obtel-a, e estes mercadores viam com indifferença milhares de infelizes expirar em volta delles, por falta de dinheiro necessario para comprar esse medicamento.

« O que dizeis disso? Ah! é a historia! Ainda agora a quinina chega em grande quantidade; as boticas dos pharmaceuticos regorgitam, mas, comtudo não querem vender uma dose por menos de 12 fr. 50 c. (8), por isso os pobres morrem sempre, olhando com ar lastimoso este thesouro que elles não podem alcançar!

« Eu mesmo, fui affectado pela epidemia, e já estou na minha quarta, rechida. Estou me arruinando em quinina; isto prolonga minha existencia, mas si, como receio, as rechidas continuam hoje, caro Senhor, é muito provavel que d'aqui a pouco tenha o prazer de assistir como Espirito ás sessões parisienses, e de tomar parte nellas, si Deus o permittir. Uma vez no mundo dos Espiritos, estarei mais perto de vós e da sociedade, do que agora na ilha Mauricia; n'um pensamento dirijo-me ás vossas sessões sem fadiga e sem temer o máo tempo.

(1) 3\$800.— (2) \$400.— (3) 6\$000.— (4) 1\$000.— (5) 270\$000.— (6) 320\$000.— (7) 30.000.— (8) 5\$000. (Calculamos o franco a 400 réis).

« De mais, não tenho o menor medo, juro-vos; sou mui sinceramente Spirita para isso. Todas as minhas precauções estão tomadas, e si eu vier a deixar este mundo, tereis noticia.

« No entanto, caro Senhor, rogo-vos queiraes ter a bondade de supplicar aos nossos irmãos da Sociedade Spirita que juntem suas preces ás nossas para as infelizes victimas da epidemia, pobres Espiritos bem materiaes, na maior parte, e cuja libertação deve ser dolorosa e longa. Oremos tambem por aquelles, ainda mais infelizes, que ao flagello da doença, juntam o da deshumanidade.

« Nosso pequeno Grupo está disperso, ha 3 mezes; todos os membros foram pouco mais ou menos affectados, mas até agora nenhum de nós morreu. »

E' preciso ser verdadeiramente Spirita para encarar a morte com este sangue frio e indifferença, no momento em que ella espalha entre nós a desolação, e sente-se os seus symptomas; é que em semelhantes casos, a fé no futuro, tal como o Spiritismo só a pode dar, procura uma força moral, que é ella mesma um poderoso preservativo, assim como já foi dito a respeito do Cholera. (\*) Não é dizer que nas epidemias os Spiritas sejam necessariamente poupados, mas elles tem sido, é certo, os menos sorprendidos pela morte. Não é preciso dizer que são sómente os Spiritas convictos, e não aquelles que só o são na apparencia.

Os flagellos destruidores, que devem desencadear-se contra a humanidade, não sobre um só ponto do globo, mas por toda a parte, são presentidos pelos Espiritos.

A seguinte communicação, verbal e espontanea, foi dada, sobre este assumpto em seguida á leitura da carta acima.

(Sociedade de Paris, 1867 Junho 21; ined. M. Morin, somnambulismo espontaneo).

« A hora soou; marcada no grande e perpetuo quadrante do infinito, hora em que vae principiar a se operar a transformação do vosso globo, para o fazer gravitar para a perfeição. Já vos foi dicto muitas vezes que os mais terriveis flagellos dizimarão as populações; pois não é necessario que tudo morra para se regenerar? Mas, que é isto? A morte é tão sómente a transformação da materia, o Espirito não morre, apenas muda de habitação.

« Observae, e vereis começar a realisação de todas estas previsões. Oh! como elles são felizes, aquelles que, em suas terriveis provações, a fé spirita sincera os tocou! conservam-se no meio da tormenta, como o marinheiro adestrado perante a tempestade.

« Eu, n'esta occasião, personalidade espiritual, accusado frequentemente pelas personalidades terrestres, de brutalidade, de dureza e de insensibilidade!... Realmente, comtemplo com calma todos esses flagellos destruidores, sempre esses terriveis soffrimentos physicos; sim, eu atravesso sem commoção todos esses campos devastados, juncados de restos humanos! Mas si posso fazel-o, é

(\*) Em um dos n.ºs. d) corrente anno, daremos o artigo á que se refere.

que minha vista espiritual se transporta para além desses soffrimentos ; é que antecipando sobre o futuro, ella descança sobre o bem estar geral, e que será a consequencia d'esses males passageiros, para a regeneração futura, para vós mesmos que fareis parte d'esta geração, e que arrecadareis os fructos que tiverdes semeado.

« Espirito de união, olhando do alto de uma esphera que elle habitava (muitas vezes elle falla de si na terceira pessoa), seus olhos ficam seccos; porem sua alma palpita, seu coração sangra perante todas as miserias que a humanidade deve atravessar, mas a vista espiritual recrea-se do outro lado do horizonte, contemplando o resultado que será a consequencia certa.

« A grande emigração é util, e a hora sôa onde ella deve se effectuar . . . já ella começa . . . A' quem será ella fatal ? a quem aproveitará ? Olhae bem, observadores ; considerae os actos d'estes exploradores dos flagellos humanos e distinguireis, mesmo com os olhos do corpo, os homens predestinados á decadencia. Vede-os avidos de dinheiro, duros ao ganho, ligados á sua vida como a todos os haveres terrestres, e soffrendo mil mortes a perda de uma parcella do que elles entretanto deverão deixar . . . Quão terrivel será para elles a pena de talião, pois no exilio que os espera, elles verão negarem-lhes um copo com agua para estancar-lhes a sêde ! . . . Olhae-os, e reconhecereis nelles sob as riquezas que elles accumulam, á custa dos infelizes, os futuros humanos decahidos ! Consideraе seus trabalhos, e vossa consciencia vos dirá, si elles devem ser pagos lá em cima, ou cá em baixo ! Vêde-os bem, homens de boa vontade, e vereis que a ruim herva principia, desde esta terra, a ser separada da boa semente.

« Minha alma é forte, minha vontade é grande ! — minha alma é forte, porque sua força é o resultado de um trabalho colectivo de alma á alma ; minha vontade é grande, porque ella tem por ponto de appoio a immensa collumna formada de todos os sentimentos de justiça e de bem, de amor e de caridade. Eis porque sou forte, eis porque estou calmo para olhar ; eis emfim porque o coração que batte, á ponto de se romper no peito, não se commove. Si a decomposição é o instrumento necessario da transformação, assiste, minh'alma, calma e impassivel, a esta destruição ! »

## II

Temos descripto a terrivel enfermidade que assola a Ilha Mauricia (antiga ilha de França) ha dous annos. O ultimo correio nos trouxe, desse paiz, cartas de dous dos nossos irmãos em crença. Em cada uma das quaes se acham as passagens seguintes :

« Desculpai-me de ter ficado durante tanto tempo sem vos dar noticias minhas ; convencei-vos de que não me faltava o desejo, porem foi-me impossivel ; pois, que o meu tempo está devidido em duas partes ; uma para o trabalho de que vivo, e a outra, para a enfermidade que nos matta : o tempo é pouco para



empregal-o como desejo. Entretanto estou um pouco mais tranquillo, durante um mez não tive febre; é verdade que é n'esta época que ella parece se applicar um pouco; mas ah! é recuar para melhor saltar, porquanto o proximo calor vae sem duvida restituir-lhe ainda o seu primeiro vigor. Assim, bem convencido da certeza d'essa perspectiva, de dia em dia vou-me desembaraçando, tanto quanto me é possível, das vaidades humanas, afim de facilitar minha passagem para o mundo dos Espiritos, onde, francamente, eu não desgostaria de achar-me, bem entendido, em boas condições. »

Dizia um incredulo, á proposito de uma pessoa que exprimia um modo de ver analogo sobre o passamento: « É preciso ser Spirita para ter semelhantes idéas! » Sem o querer elle fazia o mais bello elogio do Spiritismo. Não será um grande beneficio, a calma com que elle faz considerar o termo fatal da vida, que tantas pessoas vêm approximar-se com tanto horror? Quantas angustias e tormentos são poupados aquelles que encaram a morte como uma transformação de seu ser, uma transição instantanea, sem interrupção da vida espiritual! Elles esperam a partida com serenidade, porque sabem para onde vão e o que serão; o que lhes augmenta a tranquillidade é a certeza, não somente de encontrar aquelles que lhes erã caros, mas tambem a de não ser separados dos que ficam na terra; de os ver e de os auxiliar mais facilmente e melhor do que durante a vida corporal; elles não lamentam as alegrias d'este mundo, porque sabem que terão maiores e mais suaves, sem mistura de tribulações. O que causa as apprehensões da morte, é o incognito; ora para os Spiritas, a morte não tem mysterios.

A segunda carta contem o seguinte:

« É com um sentimento de profunda gratidão que eu venho agradecer-vos pelos solidos principios que incutistes em meu espirito, e que sós me deram a força e a coragem de aceitar com calma e resignação as rudes provanças por que tenho passado, ha um anno, pelo facto da terrivel epidemia que dizima nossa população. Partiram já sessenta mil almas! Como podeis imaginar, a maioria dos membros, que compunham, em Porto-Luiz, nosso pequeno Grupo que começava a funcionar tão bem, tiveram de soffrer, como eu, n'este desastre geral. Por uma communição espontanea de 25 de Julho de 1866, foi-nos annunciado que iam ser obrigados a suspender nossos trabalhos; tres mezes depois fomos forçados a parar, em consequencia de molestia de muitos d'entre nós, e morte de parentes e amigos. Até agora não temos podido recommençar, com quanto todos os nossos Mediums estejam vivos, assim como os principaes Membros do Grupo.

« Por muitas vezes já temos tentado de nos reunir de novo, mas sem poder conseguil-o; eis porque a vossa carta teve de ser apresentada a cada um de nós isoladamente, indo ás mãos de Mme. de P..., em 26 de Outubro de 1867, onde se acha a communição do Dr. Demeure, que nos dá tão grandes e justos ensinamentos sobre tudo quanto nos acontece; cada um de nós tem podido apreciar-lhe

a justeza, pelo que lhe diz respeito ; porquanto a enfermidade tem tomado tantas formas diversas, que os Medicos ainda não poderam ficar de accordo: cada qual segue um methodo particular. O jovem Dr. Labonté é o que parece ter melhor definido a molestia ; acredito que está na verdade, no ponto de vista material, pois que passou por todos os soffrimentos de que se fez o narrador. (1)

« No nosso ponto de vista espiritalista, poderíamos encherger no facto uma applicação do prefacio do *Evangelho segundo o Spiritismo*; porquanto o periodo nefasto, que atravessamos, foi assignalado no seu começo, por uma chuva extraordinaria d'estrellas cadentes, que desabou sobre esta ilha - Mauricia - na noite de 13 para 14 de Novembro de 1866.

« Posto que semelhante phenomeno seja conhecido, por ter sido assaz frequente de Setembro a Novembro, em certas epochas periodicas, não é menos notavel que, d'esta vez, as estrellas cadentes têm sido tão numerosas, que ellas impressionaram e fizeram estremecer aquelles que as observaram. Este spectaculo imponente ficará gravado em nossa memoria, porque foi precisamente após o acontecimento que a epidemia tomou aspecto atterrador. Desde esse momento, tornou-se geral e mortal, o que pode autorisar-nos a pensar hoje, como o dice o Dr. Demeure, que chegamos à época da transformação dos habitantes da terra, para seu adiantamento moral.

« A proposito dos calmantes que o Dr. Demeure recommenda, vós fallais de castanhas da India, cujo emprego seria mais vantajoso do que o da quinina, que affecta os órgãos cerebraes. Não conhecemos aqui essa planta ; mas, após a leitura da vossa carta, em que se trata della, veio-me ao espirito por intuição o nome de uma outra planta, é o *Croton tiglium*, vulgarmente (em Mauricia) *Pinhão da India*, que empreguei como sudorifico, com muito successo, as folhas sómente, porque a semente é um veneno violento.

« Tende a bondade, eu vol-o supplico, de perguntar ao Dr. Demeure o que elle pensa á cerca desta planta, e si elle approva o emprego que tenho feito della, como calmante, pois que eu partilho completamente sua opinião sobre o

---

(1) O Sr. Dr. Labonté descreveu a epidemia da Ilha Mauricia em uma brochura que lemos com interesse, e na qual se revela o observador serio e judicioso. E' um homem dedicado á sua profissão, e tanto quanto se póde julgar de longe, por analogia, parece-nos ter bem caracterisado a singular molestia, no ponto de vista physiologico; quanto á therapeutica, porém, a doença zomba de todas as previsões da sciencia. Em um caso excepcional, como este, o insuccesso não depõe contra a sabedoria do medico.

O Spiritismo abre, á sciencia medica, horisontes inteiramente novos, demonstrando o papel preponderante do elemento espirital na economia, em grande numero de affecções, nas quaes a Medicina é falha, porque se obstina em buscar-lhes a causa na materia tangivel. O conhecimento da acção do perispirito—materia imponderavel—sobre o organismo, juntará um novo ramo á Pathologia e modificará profundamente o modo de tratamento de certas molestias, cuja verdadeira causa não será desconhecida já então, mas um problema resolvido.

caracter desta molestia extranha, que me parece uma variante da *ramannenzaa* ou febre de Madagascar, menos as manifestações internas. »

Si, um só instante, se pudesse duvidar da vulgarisação universal da doutrina spirita, a duvida desapareceria, vendo se os felizes que ella faz, as consolações que traz, a força e a coragem que dà, nos momentos mais penosos da vida, porque é proprio da natureza humana buscar o que póde assegurar-lhe a felicidade e a tranquillidade. E' esse o mais poderoso elemento de propaganda do Spiritismo, que ninguem lhe tirará, salvo si der mais do que elle. E', para nós, motivo de grande satisfação vêr os beneficios que espalha; cada afflicto, consolado; o desfallecido, reanimado; cada progresso moral realisado, compensa-nos centuplicadamente as nossas fadigas e amarguras. E' isso uma satisfação da qual ninguem póde nos privar.

Essas cartas, lidas na Sociedade de Paris, offereceram occasião para que se recebesse as seguintes communições que tractam do assumpto sob o ponto de vista local e geral, material e moral.

(Sociedade Parfziense, 1860 Outubro 16)

Em todos os tempos, os grandes cataclysmas physiologicos foram precedidos de certos signaes attribuidos á colera dos deuses. Phenomenos particulares antecediam a irrupção do mal, como advertencia, afim de se prepararem para o perigo. De facto, taes manifestações se tem realisado, não como presagio sobrenatural, mas como symptomas da imminencia da perturbação.

Como vos diceram, e com razão, nas crises, aparentemente as mais anormaes, nada fica ao acaso: ellas são a consequencia de influencia dos mundos e dos elementos, uns sobre outros (1); são preparadas de antemão, e sua causa é por conseguinte perfeitamente normal.

A saude é o resultado do equilibrio das forças naturaes; si uma molestia epidemica assola qualquer localidade, ella não póde deixar de ser o effeito da ruptura desse equilibrio; dahi o estado particular da atmosphaera e os phenomenos singulares que podem ser observados.

Os meteoros, conhecidos sob o nome de estrellas cadentes, são compostos de elementos materiaes, como tudo que affecta os nossos sentidos; elles são visiveis, graças á phosphorescencia desses elementos em combustão, e cuja natureza especial desenvolve ás vezes no ar respiravel, influencias deletereas e morbificas.

As estrellas cadentes eram em Mauricia, não o presagio, mas a causa segunda do flagello. Porque se exerceu sua acção, particularmente sobre esta região? Primeiro, porque é, como mui bem o dice vosso Correspondente, um dos meios de regenerar a humanidade e a terra propriamente dicta, provocando a partida dos Encarnados e a modificação dos elementos materiaes; e

(1) Vêde a communicação de Arago, pags. 36 a 39.



tambem porque as causas, que determinam estas especies de epidemias, em Madagascar, no Senegal e por toda a parte onde a febre paludosa e a febre amarella exercem suas devastações, não existindo em Mauricia, a violencia e persistencia do mal deviam acarretar uma séria pesquisa de sua origem, e attrahir a attenção para a parte que podia caber ás influencias de ordem *psychica*.

Aquelles que sobreviveram, tendo estado em contacto forçado com os doentes e os moribundos, foram testemunhas de scenas que a principio não comprehenderam, cuja lembrança, porém, lhes voltará com a calma; scenas que só podem ser explicadas pela sciencia spirita. Os factos de aparições, de communicações com os mortos, de previsões seguidas de realisação, foram muito communs. Apagada a impressão do desastre, a lembrança de todos esses factos surgirá e provocará reflexões, que hão de levar pouco a pouco a aceitar nossas convicções.

Mauricia vae renascer! o novo anno verá extinguir-se o flagello, de que ella foi victima, não por virtude dos remedios, mas porque a causa terá produzido o seu effeito. Outros climas soffrerão as aggressões de um mal da mesma natureza, ou de outra qualquer, determinando os mesmos desastres e conduzindo aos mesmos resultados.

Uma epidemia universal teria lançado o terror no seio da humanidade inteira, e embaraçaria por muito tempo o impulso de todo progresso; uma epidemia restricta, atacando, alternadamente e sob fórmulas multiplas, cada centro de civilisação, produzirá os mesmos effeitos salutaes e regeneradores, mas deixará intactos os meios de acção de que póde a sciencia dispôr. Aquelles que morrem são feridos de impotencia; porem aquelles, que vêm a morte á sua porta, buscam novos meios de combatel-a. O perigo torna inventivo; e, quando todos os recursos materiaes estiverem esgotados, cada um será obrigado a pedir a salvação aos meios espirituaes.

E' atterrador, sem duvida, pensar em perigos desta natureza, mas, desde que são necessarios, e hão de produzir felizes consequencias, é preferivel, em lugar de esperal-os a tremer, preparar-se para os affrontar sem temor, quaesquer que sejam os seus resultados. Para o materialista, é a morte medonha, após vem o nada; para o espiritualista, e particularmente para o Spirita, que importa o que succederá! Si escapar ao perigo, a provação o achará sempre inabalavel; si morrer, o que elle conhece da outra vida, fal-o-á encarar a passagem sem empallidecer.

Preparaes-vos, pois para tudo; e, sejam quaes forem a hora e a natureza do perigo, sêde compenetrados desta verdade: que é uma vã palavra o vocabulo *morte*, e que não ha soffrimento que as forças humanas não possam dominar. O mal só é insupportavel áquelles que o recebem com o sorriso nos labios e o descuido no coração, isto é, que se julgam fortes na sua incredulidade.

CLELIE DUPLANTIER.

(Sociedade de Pariz, 1868 Outubro 23)

O *croton tiglium*, certamente, póde ser empregado com successo, sobretudo sendo dynamizado ou homœopathicamente, para acalmar as caimbras, restabelecendo a circulação do fluido nervoso; pode-se igualmente empregal-o, de uma maneira local, friccionando a pelle com uma infusão branda; porém não seria prudente generalisar o seu uso, pois não é um medicamento applicavel a todos os doentes, nem a todas as phases da molestia. No caso de tornar-se publico o seu uso, deveria ser applicado por indicação de pessoa competente, que podesse verificar sua utilidade, e apreciar os seus effeitos; de outra sorte, aquelle que já tivesse experimentado o effeito salutar de sua acção, poderia, n'um caso dado, ser completamente insensivel, ou mesmo soffrer perturbações incommodas. Este não é do numero dos medicamentos neutros, que não produzem nenhum mal, quando não fazem bem. Elle só deve ser empregado em casos especiaes e sob a direcção de pessoas que possuam conhecimentos sufficientes, para dirigir-lhe a acção.

Entretanto, eu espero que não será necessario verificar sua efficacia; e que uma éra mais calma se prepara para os desgraçados habitantes da Mauricia. Ainda não estão livres, falta muito; mas, salvo excepções, os ataques, em geral não são mortaes, a menos que incidentes de outra natureza venham dar-lhes um character de gravidade particular. A molestia em si mesma toca ao fim. A ilha entra no periodo de convalescença; póde haver algumas pequenas recrudescencias, mas tenho muito boas razões para crêr que a epidemia irá daqui por diante diminuindo até á extincção completa dos symptomas que a caracterizam.

Qual será, porém, a sua influencia sobre aquelles dos habitantes de Mauricia que sobreviverem ao desastre? Que consequencia deduzirão elles das manifestações de toda natureza de que foram testemunhas involuntarias? As aparições, que um grande numero tiveram occasião de observar, produzirão ellas o effeito que é de esperar? As resoluções, tomadas sob o imperio do temor, do remorso e das exprobações de uma consciencia agitada, não ficarão reduzidas a nada, quando voltar a tranquillidade?

Seria para desejar que as imagens dessas scenas lugubres se lhes gravasse no espirito de modo indelevel, e os obrigasse a modificar sua conducta, emendando suas crenças; pois que devem estar bem persuadidos de que o equilibrio só se restabelecerá completamente, quando os Espiritos estiverem tão despojados de sua iniquidade, que a atmospherá fique purificada dos miasmas deletereos que provocaram a formação e o desenvolvimento do mal.

Cada dia entramos mais no periodo transitorio, que deve trazer a transformação organica da terra e a regeneração de seus habitantes. Os flagellos são os instrumentos de que se serve o grande Chirurgião do Universo para estirpar do mundo, destinado a marchar para diante, os elementos gangrenados, que provocariam desordens incompativeis com o seu novo estado. Cada orgão, ou para melhor dizer, cada região, será alternadamente revolvida por flagellos de na-

tureza diversa. Aqui, a epidemia, sob todas as fórmulas; além a guerra, a fome. Cada um deve pois preparar-se para supportar a provação nas melhores condições possíveis, modificando-se e instruindo-se, afim de não ser tomado de improviso. Já alguns paizes têm sido experimentados; seus habitantes porém, estariam em completo erro, si, confiando no periodo de calma que succede á tempestade, de novo se entregassem aos seus velhos erros. E' um tempo de espera, que lhes é concedido, para entrar em melhor caminho; si não o aproveitarem, o instrumento de morte os porá á prova até leval-os, *ao reconhecimento das faltas, com a emenda*, ou (em uma palavra) á — rétipiscencia.

Bemaventurados aquelles a quem a provação feriu primeiro, porque terão para se instruir não sómente as dores que padeceram, mas tambem o espectaculo daquellas dores que seus irmãos em humanidade sofrerão a seu turno. Esperamos que tal exemplo lhes seja salutar, e que elles entrem, sem hesitar, na nova senda que lhes permittirá caminhar de harmonia com o progresso.

Seria para desejar que os habitantes de Mauricia não fossem os ultimos a trilhar essa estrada, tirando proveito da severa lição que receberam.

DR. DEMEURE.

### O SPIRITISMO PERANTE O CONCILIO ANGLICANO

(DISCURSO DO SNR. JONN FOWLER, SEGUNDO O « NEWCASTLE DALLY JOURNAL » DE 5 DE OUTUBRO DE 1881)

A Igreja de Inglaterra é uma instituição nacional, fundada para o progresso das verdades do Christianismo, taes quaes se encontram testemunhadas no Novo Testamento.

A força ou autoridade da Igreja se funda nas Sagradas Escripuras, portanto é do seu dever reforçar, com todo o seu poder, as verdades da Revelação.

Dahi, a questão: si as verdades e os ensinamentos do *Spiritismo* ou *moderno Espiritualismo* se harmonisam com os ensinamentos do Novo Testamento; si se fundam sobre o Novo Testamento e estão em harmonia com os seus factos, sua philosophia e sua moral.

O dever da Igreja é examinar as suas pretensões, e applicar as vantagens que elle apresenta para o desenvolvimento da fé e do amor a Deus.

Como corpo organizado, a Igreja está firmada sobre um certo numero de verdades cardeaes, entre as quaes encontramos uma declaração da immortalidade da alma humana.

E' esta a pedra fundamental do systema da fé christã.

Si o homem não é immortal, a Igreja espiritualmente é inutil, e portanto enganadora; porém, si o homem é immortal e si as condições desta immortalidade podem influir em nossos actos aqui na terra, é muito necesssrio que a Igreja exponha o verdadeiro fim da vida, e a linha de conducta que o homem



deve seguir para poder em um outro mundo, gozar das vantagens inherentes a uma existencia bem empregada.

O ponto mais fraco da Igreja, no sentido scientifico e philosophico é a sua affirmação da immortalidade da alma.

A tradição é a unica prova deste grande facto ; porém os homens morrem, desaparecem, e o incredulo desafia o crente a demonstrar, por um facto natural, uma verdade natural e theologica, que a alma sobrevive ao corpo; isto é, continúa a existir mesmo depois da morte do corpo.

A autoridade do Novo Testamento é combatida, e a influencia da Igreja não é reconhecida por um numero de pessoas que vae sempre augmentando.

Em tempo algum o secularismo e o atheismo tiveram, como agora, tantos adeptos neste paiz.

As pessoas mais intelligentes da classe profissional tem, ha muito tempo, deixado de acreditar na doutrina da immortalidade, e um grande numero de individuos da classe operaria zombam, com desdenhosa incredulidade, das historias que são contadas e das doutrinas que são ensinadas do pulpito.

Todos podem notar a indiferença, que mostra o publico intelligente, pelas ceremonias e doutrinas da Igreja.

Aquelles, que tem tido occasião de observar o estado intellectual do paiz, dizem que a *infidelidade* augmenta.

E entretanto, o que é que a Igreja propõe para combater esse mal ? Não é bastante esta proposição para provar a gravidade do assumpto ?

Até que o facto da existencia espiritual tenha sido demonstrado, como Pedro, que negou o seu mestre, nós temos necessidade de provas, e como Thomé queremos pôr o dedo na ferida.

Si, era necessario uma demonstração, para bem estabelecer a fé nos corações dos discipulos, ainda hoje ella é precisa para desenvolvê-la na presente geração.

Sem isto o edificio não pôde ser sustentado. Ceremonias e allegorias acanhadas não podem dirigir e ter influencia, para sempre, no espirito dos homens.

Por isso é que, o *Espiritualismo moderno* appareceu nesta época como uma necessidade divina.

Elle não vem destruir a lei e os prophetas, mas explicar o que se tem passado até hoje, facilitar o desenvolvimento espiritual e fortificar a fé no coração do homem.

Os dons extraordinarios de curar, de falar e de prophetisar, que possuíam os fundadores da Igreja, augmentavam a supremacia do espiritual sobre o mundo temporal.

Os cegos viam, os doentes eram curados e os mudos fallavam.

As maravilhas do mundo celeste nos eram reveladas pelo orador inspirado.

Foi promettido que estes dons espirituaes, tão extraordinarios e tão maravilhosos, seriam continuados na Igreja.

Christo dizia a seus discipulos : « Vós fareis cousas mais importantes, por que eu vou para casa de meu Pae. »

Não ha nenhuma incompatibilidade entre as pretensões do *Espiritualismo moderno* e o *Christianismo*.

Um é a expressão e o desenvolvimento do outro.

O que, phenomenalmente fallando, era possivel no *Christianismo primitivo* deve ser necessario e possivel hoje.

Nenhuma declaração existe de que estes dons tivessem sido tirados á *Egreja*.

Si a *Egreja* os possuio em seu principio, ella ainda hoje os conserva.

A *Egreja* não os conferio nos tempos da sua fundação, a *Egreja* portanto os não póde tirar.

A cura dos doentes e todos os actos admiraveis de outros tempos deram-se em harmonia com um plano divino; e, si os homens quizessem submetter-se ás mesmas condições, a miraculosa vitalidade da *Egreja primitiva* reapareceria entre nós.

Estes phenomenos extraordinarios, aos quaes aspiram os *Spirítas*, são da mesma natureza e do mesmo character daquelles, que foram testemunhados na *Egreja primitiva*, e elles são destinados a fazer parar a onda crescente de scepticismo da nossa época e vencel-o completamente.

A *Egreja* não deverá ficar de fóra neste movimento, nem denunciar o *Spiritismo* como um embuste.

O *Spiritismo* provará que elle é o melhor amigo da *Egreja*.

Elle vencerá o atheista, o secularista e o materialista; os tres inimigos mais formidaveis da fé.

Si a natureza vem em auxilio da fé, estabelecendo por phenomenos a immortalidade da alma; e si esta vem, é para ser inscripta nos livros scientificos como uma verdade demonstravel, já não póde por isso haver mais logar para o medo ou a duvida.

Cada um se achará sobre o terreno sanctificado por um facto realisado, e pela força deste facto, a sua devoção será pura e a sua piedade constante.

A fé, com isto, ganhará mais forças, e a esperança se augmentará.

O homem reparará na amplidão sem limites da eternidade e verá a mão do seu *Creador*, que o conduz a seus destinos immortaes.

O temor e a duvida são os maiores inimigos da vida do crente, não só dentro do sanctuario como fóra d'elle.

O investigador inquieto medita sobre o problema, e pede interiormente uma prova objectiva da verdade dos ensinamentos da *Egreja*.

Sem o *Espiritualismo moderno*, a *Egreja* não pode dar esse inapreciavel auxilio. Ella se acha exposta, e sem defeza, aos ataques da infidelidade.

A falta de tempo não nos permite hoje particularisar a natureza dos phenomenos spiriticos, taes como elles se apresentam entre nós actualmente.

Nos será permittido, entretanto, attestar alguns factos: conhecemos homens e mulheres capazes e dignas de fé, inteiramente hostis ao *Spiritismo*, que tem recebido provas as mais convincentes.

Amigos fallecidos se apresentaram espontaneamente e deram provas incontestaveis da sua identidade, referindo factos que só elles conheciam. Paes acharam seus filhos, e filhos seus pais, e mutuamente se deram provas, pelas quaes não se pode deixar de acreditar em uma vida pessoal e continuada além tumulo.

Elles tem sido reconhecidos nas reuniões, onde se obtinham phenomenos, de materialisação. A sua presença tem sido revelada pelo don notavel da videncia; a mediumidade tem desenvolvido um don de inspiração cuja beleza não foi excedida em nenhum dos seculos distinguidos pela eloquencia.

A arte de curar é praticada hoje com successo, e poderia ser facil e utilmente desenvolvida, si a Egreja se applicasse ao estudo das forças espirituaes da natureza humana.

O poder inherente ao organismo humano de remover e alliviar o soffrimento, seria reconhecido como um motivo de estabilidade para a propria Egreja.

Não queremos dizer que haja alguma cousa de miraculoso ou de contrario ás leis da natureza nestes phenomenos :

O homem, desde a sua origem, foi sempre o mesmo.

Os actos maravilhosos, praticados pelos Apostolos, podem se renovar ainda hoje ; mas nada póde ser feito hoje, que não esteja em harmonia com as leis naturaes.

Dentro em pouco tempo a Egreja será levada a reconhecer esta verdade, e melhor poderá combater os seus inimigos exteriores.

Temos entre nós actualmente pessoas sensiveis, que podem ser actuadas por espiritos, para executar a vontade de uma intelligencia invisivel.

Actuando sobre o fluido vital de uma pessoa sensivel, um espirito póde impressionar um medium.

Um medium é uma pessoa que é mais ou menos accessivel á vontade e á influencia de uma outra, e esta susceptibilidade é augmentada pelo exercicio repetido e frequente deste don.

Alguns tem o don de curar, de fallar, ou de escrever ; outros tem o don de videncia, ou mesmo o de tallar em diferentes linguas.

As manifestações destes dons spiriticos são hoje abundantemente espalhadas na Inglaterra. Milhares de pessoas podem attestar esta verdade.

O assumpto é e tem sido examinado por homens respeitaveis.

Sabios, nobres, literatos, homens de todas as clases, distinctos pelo seu saber, depois de uma investigação minuciosa, tem, sem hesitação, affirmado a realidade das manifestações, que se tem dado em sua presença.

Digamos por tanto que as provas, favoraveis ao Espiritualismo moderno, são sufficientes para que elle possa ser reconhecido e utilizado pela propria Egreja ; com elle, ella se tornará mais forte para dissipar as suas proprias duvidas e vencer os seus numerosos adversarios, que negam a immortalidade da alma.



A Igreja de Inglaterra pouco importa que os espiritualistas, philosophicamente, não continuem a ser fieis ás suas doutrinas.

A Igreja, examinando, de bôa fé e discretamente, os factos que lhe são affirmados, reunirá em um grupo os philosophos e os pensadores, que sem isto ficariam fóra do seu gremio.

Esquivar-se á questão, dizendo que o Spiritismo é uma burla, é dar prova de presumpção ou de ignorancia.

Tudo o que vos pedimos é que examineis friamente esta questão, sem prejuizos e sem prevenção, e não duvidamos, de modo algum, que em pouco tempo o mundo spiríta, com seus milhões de Espiritos felizes, não venha trabalhar com ardor no desenvolvimento da obra christã, e não vos dê essa confiança, tão necessaria aos christãos, para combater os inimigos interiores e exteriores da eterna verdade.

Nota — Em Ruão (Rouen), onde fallamos em presença de spirítas sobre o discurso de John Fowler, os ouvintes nos respondiam que era preciso estar de sobreaviso; que os protestantes e os catholicos, que receiam pela sua preponderancia, outr'ora absoluta, não se voltariam para o Spiritismo sinão para desnatural-o e fazel-o desaparecer.

Replicamos que os Espiritos preconisavam o livre exame, o livre arbitrio, a instrucção a mais ampla, a reencarnação que destróe o inferno eterno, como a contemplação perpetua de Deus; e que, si os velhos cultos fizessem uma evolução para o nosso lado, elles não poderiam fazer effizamente, sinão adoptando todas as crenças spiriticas.

Ora, si não ha milagres, peccado original, parcialidade divina, morte completa, *resurreição dos corpos*, baptismo, etc. que quereis vós que façam os dogmas antigos, sinão curvarem-se ante o facto moderno da evolucion intellectual e moral, renovador e reparador, que o Spiritismo traz á humanidade; si elles tivessem a pretensão de embaraçar o curso dos acontecimentos, isto seria por um momento, porque as grandes ideias tem uma força cem vezes mais irresistivel do que a corrente dos rios; as resistencias desapareceriam, como os pedacinhos de palha sob a acção da tempestade.

(Traduzido do inglez por M. V. D. R. e do Boletim de la Societé Scientifique Psychologique pelo socio matriculado sob n. 182).

## SAUDAÇÃO

PROFERIDA PELA COMMISSÃO DO CIRCULO AMOR Á SCIENCIA, NA SESSÃO MAGNA DA  
SOCIÉDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

Neste dia duplamente festivo para a Sociedade Academica, por ser o do anniversario da encarnação d'aquelle espirito, que inaugurou uma nova phase para a humanidade, creando as bases da sciencia spiríta, como tambem porque

nos traz a memoria uma quadra de renovação, a data memoravel da fundação da Sociedade Academica; o Circulo n° 5 não podia deixar de vir, compartilhando da satisfação que enche todos os corações bem formados, aqui reunidos, render preito, em nome das sciencias, á associação que hasteia o pendão— Fóra da caridade não ha salvação.

As sciencias da materia tem constituido ate hoje o objecto principal, sinão exclusivo, das investigações scientificas: O homem tem estudado, pelas sciencias physicas, o planeta e o seu ambiente; pelas sciencias anthropologicas, os seres que o povoam; pelas sciencias historicas, o passado o presente e o futuro do planeta e dos seus habitantes; pelas mathematicas, as relações de numero ou quantidade, grandeza, peso, ordem, duração e distancia que existe entre os diversos seres, corpos terrestres ou celestes e sideraes, animados ou inanimados, organicos ou inorganicos. Mas toda essa sciencia, variada e profunda, é incompleta, porque por ella não conhecemos sinão um lado da questão ou problema posto pelo lado material, aquelle que affecta os orgãos dos sentidos.

Pela sciencia, cujas bases foram estatuidas por Allan-Kardec, um novo horizonte se abre aos olhos do espirito, tão vasto como o que acaba de ser percorrido, sinão mais. O Spiritismo vem pôr o fecho, á todas essas noções, vem completal-as, desvendando as leis que regem os fluidos animalizados, patenteando o meio de união do espirito com a materia, cujo conhecimento faz comprehender a preexistencia do espirito e sua reencarnação, como meio de progredir e aperfeiçoar-se.

É por esse modo que o Amôr eterno infinito se nos revela.

O Circulo Amor á Sciencia vem reunir-se neste gremio aos outros seus Irmãos para *junctos*, inspirados pela idéa que symbolisa o titulo de cada Circulo, entoarem hymnos de *Amor ao Progresso*, ao *Trabalho*, ao *Proximo*, á *Virtude* e á *Caridade* ao commemorar o 77.º anniversario da encarnação do fundador da Sciencia Spirita e 2.º da faustosa e promissora inauguração da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

---

### UM INCREDULO — MEDIUM

Um cavalheiro distincto, como se vê pela carta que adiante inserimos, dirigida de motu proprio á esta Sociedade, na qual elle se declara sob o influxo do Materialismo, em cujas auras respira, nos remette uma serie de trabalhos medianimicos, obtidos por si, como instrumento; e entretanto não admite a communicação dos Espiritos. Os trabalhos, em prosa e verso, desenhos e musica, escriptos em italiano, latim, hespanhol e portuguez, sobre philosophia, religião e historia, são firmados por differentes nomes, alguns dos quaes conhecidos. Entre os trabalhos notam-se alguns traçados em caracteres, que nos parecem pertancer á linguas orientaes, que não conhecemos. Eis ahi, um facto,

digno de estudo e para o qual pedimos a atenção dos pensadores livres, amantes da verdade, investigadores incançáveis.

Afim de despertar a curiosidade, estampamos, em seguida á carta, sob o titulo *Collaboração dos Desencarnados*, quatro dessas communicações.

*Stimatissimo Signore.*

Un mio stimabile amico, molto appassionato dello SPIRITISMO, mi ha suggerito il bel pensiero di rivolgermi a codesta nobile SOCIETA per essere chiarito da DUBBI che mi nacquero nel conoscere ed osservare anch'io il sudetto SPIRITISMO, e senza preamboli ecco un sunto delle mie idee; idee d'una mente ch'è in continua lotta tra il dubbio e tra la conoscenza del vero.

Utile, forse, sarebbe la STORIA del come appresi la conoscenza di questo grandioso fenomeno che da un certo tempo in qua si vede nell'UOMO, il quale si mette in RELAZIONE DIRETTA CO' TRAPASSATI, fenomeno sorprendente che tiene preoccupate le menti di vari scienziati e che apporta una novella rivoluzione nel campo dell'idee—ma temendo riuscire io lungo e nojoso mi limitero ad una brevissima esposizione.

IO IGNORAVA COMPLETAMENTE LO SPIRITISMO.

Quel mio stimabile amico fu colui che me ne gittò nell'animo la prima scintilla; ed avvenne nello scorcio di Ottobre del decorso anno; quando in varie sere con un lapis fra le dita cominciai a tracciare e lettere e cifre della più strana forma, più o meno espressioni un significato ed eseguir lo scritto, spesse volte, con un contorcimento della mia persona. Ed egli, l'amico, poscia secondo alcune sue molteplici osservazioni dall'assidua lettura de' libri di ALLAN-KARDEC, mi dice di vedere in me una facoltà del MEDIUM SCRIVENTE, Semimeccanico, e quella del MEDIUM PARLANTE; e non solamente lo conferma dal perchè io gliene abbia mostrato il fatto da una moltitudine di scritti della più bizzarra calligrafia, ed ottenuti, secondo lui, dagli SPIRITI, mercè la FIRMA da loro lasciata; ma dall'aver ancora assistito a varie SESSIONI SPIRITISTICHE in SÃO PAULO.

Ma io, che in fatto di fede non son punto corrivo, non posso ancora prestar fede gratuita alle sue schiette asserzioni—forse dal perchè respiro quest'aure spiranti MATERIALISMO?—il quale disgraziatamente ha steso un velo nero sopra le menti, massime su quelle del la gioventù—forse dal perchè vado nuotando da dubbio in dubbio, che lo ebbi in parte dallo avere migrato in questo NUOVO MONDO, in parte dallo studio che ho fatto su quegli scrittori, che si tolsero la fatica di sciorre l'intralciatissimo PROBLEMA DELLA VITA FUTURA?

Non lo so!...

Con tale disposizione nella mente non solo che non mi cape l'IDEA che io sia un MEDIUM; quanto non so credere liberamente nello SPIRITISMO: e mi trovo nel bellissimo caso NEGARE al mio studioso amico che il fenomeno da lui in me osservato NON VIENE DAL FUORI DI ME; e sostenergli che desso è un effetto della mia volontà, il quale può divenir facile mercè una serie d'esecuzioni: insomma mi pare che sia un fenomeno puramente dell'io.

Ed egli convinto e persuaso dall'aver veduto fatti più di me mi dice—che mi voglio ingannare io stesso e negare quello che vedesi sotto i propri occhi—Ed io ridirgli—che il fenomeno è in me: e poi chi mi dà la pruova che la forza venga dal fuori di me!... ove la certezza e l'autenticità della causa esterna?

Una volta entrato nel DUBBIO ed aver la fantasia che predomina le altre facoltà della mente per me stá che non saravvi altra via di salvezza per giungere al vero—se non un FATTO identico il quale attestasse l'autenticità della causa esterna che fa muovere il mio braccio e fa parlare la mia lingua, ma senza il concorso della mia volontà, e ripetuto per una serie d'esperimenti scrupolosi e messi su di un rigoroso esame.



Il dubbio sparirebbe se io non sapessi né scrivere né comporre; e se desso non fosse il PUNTO d'una SPIEGAZIONE soddisfacente... se non altro basterebbe a contentare la credenza.

Solamente per mezzo della PAROLA formando un semplice SILLOGISMO potrei arrivare a credere nello SPIRITISMO.

In fatti comparando il MATERIALISMO collo SPIRITISMO in fin d'analisi vedo che QUESTO è di QUELLO molto più giusto; più positivo—insieme nobile, bello, sublime—e che consola in tante amare condizioni in cui trovasi, specie oggi, questa povera umanità —; ma con tale maniera non farò altro che pascere semplicemente l'intelletto, e non MAI poter soddisfare il cuore—il sentimento. Rimarrè nella solita credenza stazionaria che mi trasmisero i miei nonni; la quale mi lascerà SEMPRE nel dubbio se muovo un semplice PERCHÈ; non mi farà aggiungere nulla di nuovo al CRITERIO... ed alla fin fine dovrè credere anch'io perchè ci credono gli altri!!!

Ma questa forma per conoscere il VERO sembra che non si addica più ai tempi moderni—essendo la maniera di filosofare la—SPECULATIVA.

E qui non è punto terminata la storia.

Domando: come devrommi persuadere che gli scritti che compongo nell'atto che svolgo la mia facoltà di Medium siano veri e venghino, come dicesi comunemente, dall'altro mondo?

La Critica, mi si rispondera — Ma qui sta il bussillis!... O pure mi potranno ri mandare ai —Libri—; ciò che non tanto mi piace, perchè di tal cibo ne sono oramai stucco e stucco!...

... E tutto questo male sparirebbe se quà, in Campinas, che lo voglion dire—il centro del Progresso— ci fosse un qualche Medium sincero ed istruito, col quale potessi paragonare la mia facoltà — e così aver l'agio di formare un giudizio.— Non v'ha fra i tanti — Club — una riunione di persone fra le quali si parlasse di Spiritismo; e nemmeno taluno che si sappia un tantino elevare dalla materia in cui passeggia.

Sciaguratamente non s'incontra che—grettezza di Spirito, pusillanimità, un buono avanzo di superstizione, molta incredulità, soventi volte lo spregio ch'è la solita maniera di combattere, e poi una indifferenza,—congiunti a quel cinico vezzo di affettare saviezza e complimentare il nomignolo di folle... e per giunta un gruppo di Sapienti che s'annunziano per «maestri di color che sanno»; ma che in fondo non sono che maestri di color che mostran di sapere—; i quali con quel garbo proprio delle scimie mettono in caricatura quelle idee che non sono in armonia perfetta colle loro — dottrine —; dottrine per lo più tolte dagli Stranieri, ed imparate od accattate da queste e quel libro.

Ed ecco che per forza ho dovuto piegarmi ai suggerrimenti dell' amico e rivolgermi a codesta nobilissima Società — alla quale egli manda una parte degli scritti ottenuti nelle varie sere; ed Essa sottoponendole sotto una revisione di un Medium darà la sua sentenza.

Spero che Ella, Signor Mio Pregiatissimo, accoglierà le mie idee e per mezzo della Società medesima potrei chiarirme de' dubbi—dei quali sono combattuto—; ed io poscia mi possa dare liberamente allo Studio dello Spiritismo, gittarmi nella lotta e se non da—un... almeno da semplice volontario.

Accetti i sentimenti della mia profonda Stima colla quale mi dichiaro!

Di Lei—Onorevole Signore Redattore della « Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, »

Devotissimo Servidore.

\*\*\*

Campinas, Aprile del 1881.

## COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS

As communicações que damos em seguida foram obtidas pelo cavalheiro que nos remetteu a carta que publicamos a pag. 74 sob o titulo : *Um incredulo — medium.*

## ORIGINAL SPONTANEA

La virtu, che risplende nella scienza dello spiritismo, è così benefica per l'umanità, la quale vedrà d'oggi in poi spuntare nel suo seno un fiore novello e pur delicato.

E voi, gente desolata—gente che passate la vostra vita in continue miserie, consolatevi, perchè giunto è il gran giorno nel quale la bontà del creatore dell'universo spanderà le grazie.

E voi, gente abietta, prena di vizi, gente sensuale egoistica, tiranna, ascoltate la voce dello Spirito che grida dirijatevi—prendete la via diritta — perchè venuto è il gran giorno.

E voi, gente dotta —, voi, che ad ogni pagina de vostri scritti invocate sempre la scienza, tacete; perocchè, bugiardi voi pretendete rendere bugiarda lei — lei ch'è tutta verità, lei della figlia dell'intelligenza, compagna umile di Dio; — tacete, ripete —; imperocchè, facendo bugiarda la scienza chi amate, bugiardo parimenti Dio — e desso è verità infinita.

E voi, monarchi, potentati, vescovi — signori — dominatori —, voi tutti che vi considerate superiori agli altri uomini — voi pure ascoltate la voce che grida, è venuto il gran giorno; in una parola: voi, gente tutta della terra, preparatevi—aprite i vostri cuori, spalancate i vostri occhi—venuto è il gran giorno.

SPIRITO DELLA VERITÀ.

## ORIGINAL SPONTANEA

La tua fede è poca, è quasi nulla; e, per ottenere quello che desideri, fa d'uopo credere, anco se vedi contraddizioni e bugie enormi: tu ora sei messo alle pruove e bisogna essere forte; se superi questa, otterrai fenomeni sorprendenti.

Finiscila una volta con questo tuo scetticismo, dimmi un pó: cosa tu perdi, se credi sinceramente che ciò che scrivi è lavoro d'uno spirito disincarnato?

Di certo che nulla; or dunque, a che non crederci.

Sappi che solo spontaneamente otterrai qualche buono risultato, ma se tu per forza pretendi le cose a modo tuo, non avrai nulla. Qui finisce il mio avvertimento, e sappi che io son uno che ben raramente me comunico spontaneo a mediums non credenti e non molti avanzati nelle cognizioni spiritiche.

Milano.

AMBROGIO (Sant' Ambrogio).

## ORIGINAL E SPONTANEA

Gesu domanda al padre di tutti gli uomini che passe da se il calice amaro, che per il riscatto dell'umanità dovrà bere; e il padre, non dando ascolto alle parole sue, si ritirò ed egli esclamò:— *Fiat voluntas tua*.

Queste parole, che si leggono nel Vangelo, mostrano chiaramente quanto era immenso l'amore che Gesu sentiva pel genere umano—ed invece l'umanità si mostro quasi indifferente ed assesteva muda e fredda alla carneficina che si eseguiva sul Calvario.— Ed egli Gesu pure trafitto, non solamente dai propri dolori, ma ancora dall' ingratitude degli uomini esclama: Padre perdona loro che non sanno quel che fanno. Il nome Gesu ha passato i Secoli e passato per la bocca di generazione in generazione e tuttavia sempre si ode come lui dicesse: Il regno di Dio è venuto colla mia venuta in questa terra. Ma con tutto che il suo nome passa di secolo in secolo pure v'hanno degli uomini che oggi novellamente il trafiggono,— e peggio lo negano apertamente od invece afirmando essere stato lui al più più un novatore—un sognatore—un sollevatore— e dessi non si accorgono che, ad onta di tante strane teorie e il volgere di 18 secoli, il suo nome suona come suonava in lei giorni in Gerusalem.

Anche oggi Gesu esclama— Padre togli da me questo calice amaro, ma il Padre si ritira si nasconde, e Gesu mormora con una dolcezza infinita:— *Fiat voluntas tua*.

Genova.

GERDIL (Cardinale).

Gerdil (Hyacintho Segismundo), Cardeal, nasceu em 1718 e faleceu em 1802, em Samoens na Saboia; deixou grande numero de obras sobre philosophia e theologia, entre ellas — « Demonstração mathematica contra a eternidade da materia e do movimento. Caracteres distinctivos do homem e dos animaes. » Escreveu em italiano, francez e latim. (Nota da Redacção).

## ORIGINAL SPONTANEA

Alla tua fede incerta, dubbia e vacillante ti soccorro io colle mie istruzioni— En mi avrai senpre al tuo fianco; il tuo fidele consigliere sarò sempre, e mi avrai nelle tue incertezze e come una fiaccola risplendente in mezzo l'oscurità.

Abbi fede inme; ponnevi la tua piena fiducia e sappi che non ti abbandonerò mai, come non ti ho abbandonato per lo addietro.— Fermati in questo punto— cammina sicuro, e non dubitate che fossi inganato.— Avante le cose da cui la tua intelligenza per adesso non vede — avrai quello che pienamente desideri.

Riposa in noi — volgi, i tuoi pensieri in noi e lavora com amore e indefessamente.

Ella che sempre ebbe a cuore la tua vita si comunica questa sera.

12 Marzo.

ANGIELA.



*Nota do medium.*— Riposa— (fu questa l'ultima parola dello Spirito che si manifestó sotto quel nome).

Non dovre fare nessuna meraviglia vedendo le *comunicazioni* scritte sopra questi pezzi di carta volante, che mi fan ricordare le *foglie* della Sibilla; imperocchè, quando mi viene *quel non so* di ricevere un lavoro psicografico, sempre mi servo del primo pezzo di carta che mi viene avanti.

Lo stesso mi accade nello scrivere mio proprio; delle volte una intera composizione si trova scritta in dieci o venti pezzetti di carta, meno male che io sono avvezzato che prima di raccomandare sulla carta, anche un semplice pensiero, già lo é piu di centinaja di volte voltato e rivoltato nella mente, altrimenti non saprei come rimediare, data il caso di perdersi un di tanti pezzetti di carta.

### CORRESPONDENCIA

C. S. 267.—Officio da Sociedade Academica á Camara dos Srs. Deputados.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira.

Para testemunharmos, em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, respeito e adhesão a esta Augusta Assembléa, a primeira representante directa dos votos e anhelos do povo brasileiro, temos a honra de offerter á digna Camara a collecção da Revista da Sociedade. Gratos aos sentimentos de benevolencia, tolerancia e justiça manifestados pelos distinctos Senhores Deputados, aos quaes já tivemos a honra de entregar em mão os numeros nove e dez da Revista, não podemos deixar de patentear este reconhecimento, e ao mesmo tempo fundamentar e justificar a causa da nossa offerta, não só a esta Augusta Camara, como a cada um dos Dignissimos Senhores Deputados; tendo de apresentar á esta Augusta Assembleia, uma petição sobre a liberdade de associação e respeito aos direitos garantidos pela Consttuição do Imperio, queremos proporcionar occasião e meios para que, conhecida a marcha e fins da Sociedade Academica, como se lê ás paginas 260 e 350 da Revista, possam os Senhores Representantes da Nação pronunciar-se com pleno conhecimento, pois que das luzes d'esta Augusta Assembleia, independencia de character, exemption de animo e espirito de tolerancia de cada um de seus Membros, esperamos Justiça. Estes são os sentimentos que manifestamos em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. Deus Guarde a VV. EE.

Illms. e Exms. Srs. Presidente e mais Membros da Camara dos Senhores Deputados.

Sala da Sociedade Academica no Rio de Janeiro 1882 Março 30.— (etc)

Identico. C. S. 268 derigido a Camara dos Srs. Senadores :

### NOTICIAS E AVISOS

Temos conhecimento de que fundaram-se mais dois Grupos :— um na Cidade de S. João d'El-Rei, Provincia de Minas-Geraes, denominado Club Spiritica —Além Tumulo— e outro na Cidade de Campos denominado Anna de Almeida.

O Grupo Spiritista Luz e Caridade que funciona na Capital da Provincia do Pará, composto de Spiritistas dedicados, em sua missiva, recebida no corrente mez registrada sob o n. 431 da 2.ª Serie, communica-nos a sua fundação, e adherindo desde logo á União, nomeou o seu representante junto ao Centro.

Recebemos de França uma carta de Mr. Faucheux, communicando que deseja tomar parte no concurso sobre o thema: *Deus a alma humana e sua immortalidade*, na qual mostra a conveniencia de prolongar-se o tempo determinado para a recepção das theses, e por isso o Centro deliberou prolongar o prazo até 31 de Dezembro de 1885.

No dia 13 do corrente, a Sociedade Fraternidade, desta Côrte, effectuou uma sessão magna em homenagem ao Espirito seu Protector. A Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica, afim de testemunhar o seu fraternal amor e solidariedade moral que une os Spiritistas, tendo sido convidada, dirigio uma saudação aos socios dedicados daquelle centro de luz.

Para auxiliar-nos na Propaganda Spiritista, que desejamos provocar em Portugal, contamos actualmente com o auxilio do Orgão Mensal do Apostolado da Oração, e da Comunhão Reparadora, — *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, ao qual a offerta da Revista despertou a idéa de combater o Spiritismo, dizendo que é obra de Satanaz. Testemunhamos o nosso fraternal amor aos seus Redactores e desde já o consideramos orgão de Propaganda Spiritista inconsciente.

Esteve entre nós e partio para Portugal no character de Socio Propagador e Delegado do Centro, o Illm. Sr. Francisco Maria Teixeira de Queiroz, socio fundador da Sociedade Campista de Estudos Spiritistas.

Acha-se actualmente nesta Côrte, o Sr. D. Affonso de Tavora, fundador dos Grupos Spiritistas Fraternidade Areense e Fraternidade Barreirense. O prestimoso consocio representará os Grupos da Provincia de S. Paulo, na festa do Spiritismo que terá lugar em 31 do corrente.

### INDICE E SUMMARIO DO N. 3

1882—MARÇO

	Pags.
O hymno da verdade — Todas as escolas baseam-se em verdades relativas — A verdade absoluta . . . . .	59
Epidemia da Ilha Mauricia — Trabalho publicado pelo Sr. Allan-Kardec e citado na 5.ª obra fundamental . . . . .	60
O Spiritismo perante o Concilio Anglicano, extrahido do Newcastle Dally Journal . . . . .	69
Saudação do Circulo Amor á Sciencia . . . . .	73
Um incredulo-medium — Carta philosophica . . . . .	74
Collaboração dos desencarnados, Espirito de Verdade, Cardeal Gerdil, Angela . . . . .	77
Correspondencia — Officios ás Comaras Legislativas . . . . .	79
Noticias e avisos . . . . .	79

O GERENTE — *Torteroi* (Affonso Angeli) Professor.

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spirita, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardee, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spirita, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laïque, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trêe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spirita La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spirita Farscher (Insvistigadores Spiritas).



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritica, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritica, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritica d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritica, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritica La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritica Farscher (Insvistigadores Spiritas).

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

---

Anno II

1882 — Maio

N. 5

---

### UNIÃO SPIRITA

Sejamos fraternos, sejamos unidos,  
que assim venceremos embora vencidos.

(HYMNO DA SOCIEDADE ACADEMICA).

As sciencias não tem patria, e por isso ellas tendem a generalisar-se. O Spiritismo, como sciencia que é, segue o mesmo caminho, apresenta as mesmas disposições, sómente a sua propagação é mais rapida do que a de todas as outras sciencias. Facto devido ás condições inherentes aos instrumentos, ao meio e aos processos.

Não obstante, porem, a marcha rapida e progressiva da doutrina, julgamos não só conveniente, como até necessario, concorrer para se generalisarem os conhecimentos sobre as relações do mundo invisivel com o que habitamos.

Quanto mais rapida é a propaganda, tanto mais urgente e necessario se torna a divulgação das bases fundamentaes da doutrina, os principios que defende, as leis que ensina : afim de que haja unidade de acção, solidariedade de meios e fraternidade entre os adeptos.

O Spiritismo ou Espiritualismo Scientifico, cujo objecto é o estudo dos phenomenos que provam a preexistencia e sobrevivencia do espirito e suas relações entre si e com os Encarnados, tem necessidade, para attingir mais prompta e seguramente o seu alvo, que é a regeneração da humanidade, de ter uma disciplina forte e homogenea, para não ser desviado de seu fim providencial.

E' isso o que, antes de tudo importa fazer ; esta é a nossa opinião.

Variados são os meios de que se póde lançar mão para conseguir esse desideratum ; e talvez não sejam bastantes todos aquelles que poderem ser utilizados desde já, attendendo á magnitude da empreza, em que ha grandes luctas a travar com os habitos, a rotina, os prejuizos de raça e de nacionalidade,

de crenças politicas e religiosas, e até de doutrinas philosophicas e escolas que se dizem scientificas; preconceitos e superstições.

Não esmoreçamos porem, diante de todas essas barreiras; não nos falleça a coragem ao encararmos todas essas difficuldades; porque temos certeza, de antemão, que havemos de vencel-as todas, escudados nos solidos principios que a doutrina ensina; e, triumphantes, plantaremos o nosso estandarte nas ameias derrocadas dos privilégios e do egoismo, da intolerancia e do fanatismo; desfraldando aos quatro ventos a nossa legenda.—A porta, o caminho da salvação é a caridade.

Para derruir todas essas muralhas, que á primeira vista assimilham-se á fortes castellos, levantados pela tyrannia sobre os direitos dos fracos, um meio se nos afigura capaz de produzir o mais benefico e prompto resultado, sendo ao mesmo tempo o mais suave:—é cada um applicar a si os preceitos da moral christã que é a moral Spirita.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

## MARQUEZ DE POMBAL

DISCURSO PROFERIDO POR UM MEMBRO DA COMMISSÃO CONFRATERNISADORA DA SOCIEDADE ACADEMICA, NO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA, NA NOITE DE 8 DE MAIO, POR OCCASIÃO DA FESTA DO CENTENARIO, EFFECTUADA PELA ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS MEMORIA AO MARQUEZ DE POMBAL.

Nascer, viver, morrer, tornar a nascer, e renascer  
ainda, progredir sempre; tal é a lei.

No Universo tudo é vida, a vida é movimento: e o movimento força.

A vida portanto é força. A' força não se perde, não se aniquilla; substitue-se, converte-se, transforma-se, tanto no mundo physico e social como no espirital e moral; a vida, pois, não se extingue, é infinita.

A vida infinita é a immortalidade; e a immortalidade é a possibilidade de caminhar sempre e sempre, sem parar jámais, nesse espaço sem limites, quer de tempo quer de logar, chamado Universo, é a prespectiva da perfectibilidade pela successão dos factos e das cousas.

Nascer é tomar um corpo; viver é fazer deste corpo instrumento do seu progresso; morrer é desprender-se, deixar o corpo; mas viver no sentido physiologico é effectuar duas series de actos, a dos que concorrem para a formação e conservação do corpo,— constituindo a vida vegetativa — e a dos que concorrem para a criação e conservação da especie, pela reproducção dos individuos, e seu aperfeçoamento — physico, intellectual e moral, o que constitue a vida animal;—mas a vida é infinita; e essa successão de factos realisa apenas



um quadro em espaço de tempo limitado; portanto a vida só póde ser infinita pela repetição desses quadros, chamados existencias, isto é, pela reencarnação.

Si no mundo a dualidade se revela em tudo; e a antithese, lei de contraste, se patentêa por toda a parte; sem antinomia, differença, ou opposição, seria impossivel a successão, e sem esta não haveria seriação, coordenação, classificação, methodo, systema, bases de todos os conhecimentos, degraus da escada do progresso; a dualidade é elemento essencial da evolução.

A creatura terrestre é dupla; consta de dous individuos a pilha humana — o homem e a mulher. A terra divide-se em dois hemispherios. Os numeros constam de duas series, a dos impares e a dos pares. Ao dia succede a noite; ás trevas se oppõe a luz; ao mal o bem; ao frio o calor, e ao branco que é a reunião das côres todas, o preto que é a sua negação; etc., etc.

Porque razão assim não seria em relação à vida? Porque motivo, antes da existencia corporal, não haveria a espirital? Porque causa não ha de ser assim? E após a existencia corporea não viria a spirita, para seguir-se á esta, outra e outra, e assim por diante, succedendo-se á uma vida espirital outra corporal?

Nada prova que assim não seja; antes, pelo contrario, tudo demonstra que, de facto, assim é realmente.

Este planeta, que habitamos, a terra, é uma escola, cujo Mestre divino é Jesus o Nazareno, nosso Redemptor e Salvador.

A lição que foi ensinada e que todos, sem excepção de um só, tem de aprender, e demonstrar que a sabe, praticando-a, é:

Ama ao proximo como a ti mesmo. Não faças á outrem o que não querias que te fizessem a ti; faz aos outros aquillo que queres que te façam. Não julgues. Sê benevolente para com os outros. Perdôa aos que te offenderem; faz bem aos que te fizerem mal; Ama aos que te odiarem.

Ora, quão poucos são os que, raro, de longe em longe, tem dado provas de que sabem a lição divina, praticando-a! Porque não continuarão á applicar-se á consecução do desideratum, á conquista desse velocino eterno — a felicidade — aquelles que ainda não alcançaram?

A escola está aberta. Por ventura o Mestre se nega? Oh! não! A' personificação da paciencia, da abnegção e do amor, á bondade quasi infinita, não permite a razão applicar, por um momento siquer, nem o menor vislumbre de sentimento egoistico.

Seria então o Pae eterno, a Bondade infinita, quem recusaria aos seus filhos os meios de progredirem? Seria Elle, a Força, o Amor, o Ente puro e justo por excellencia, quem negaria á creatura o que é o proprio da sua natureza? Mas, então, estaria em contradicção consigo mesma, a Omnisciencia, a Omnipotencia, sempre uma e a mesma, identica e invariavel, infinita, eterna!

Parecerá talvez extemporaneo, o que acaba de ser dicto com respeito àquelle cuja memoria secular aqui nos reúne; entretanto, assim não pensarão aquelles

que têm conhecimento da doutrina spirita ; porque ella não só revela e mostra a verdade destes factos, mas tambem os faz ver e apalpar.

Nesta festa grandiosa, pois que exprime o pensamento unanime de um povo e symbolisa a consagração de uma vida trabalhada de serviços em prol da humanidade, trata-se de tributar homenagem a um vulto historico que gravou seu nome, não só nas paginas do livro de ouro da nação que servia, mas no de outras, de um modo indelevel, assignalando-se pela coragem, força de vontade e civismo, de que deu provas, sustentando uma luta titanica, em que venceu a mais poderosa, vivaz e pujante avassaladora do mundo ; dando assim um testemunho evidente de que era o braço da Providencia, que descia caridoso á desviar do caminho errado, em que se haviam embrenhado, á fazer parar á borda do abysmo, aquelles mesmos sobre os quaes desfechava o golpe, fazendo sentir e reconhecer um poder maior.

Si não foi um espirito de paz e mansuetude, e o não podia ser na tarefa que teve, foi ao menos um reformador energico, que deu impulso ao Commercio, à Industria, ás Artes. A ambição de mando e de gloria, as proprias asperezas de character e altivez de genio, que o tornavam menos sympathico, eram qualidades necessarias para o desempenho da sua missão. Si não foi um exemplo evangelico, de paz e de amor, foi um typo de coragem, perseverança e civismo.

No labutar constante do Espirito em busca da felicidade, elle volta, como ficou demonstrado, á materia, á existencia corporea mais de uma vez ; e, nessa retorta que se chama a vida, elle se purifica, lava a sua alma na pia da paciencia, da resignação e da humildade ; afinal aprende a amar o proximo como a si mesmo e á Deus sobre todas as cousas.

Sobre aquelle, cuja vida passada de 1699 a 1782 se commemora, os annos se amontoaram em numero de cem : nesse espaço de tempo é possivel, é provavel que aquelle Espirito tenha voltado à vida corporea, numa existencia mais humilde e se tenha despojado de alguns defeitos, reparado algumas faltas ; pode ser tambem que envolto em novo sudario, esteja aqui ao nosso lado, resgatando resignado alguns erros do passado em duras provas ; e assim vae subindo para Deus que é a summa perfeição, por esses degraus da escada infinita do progresso.

O! tu que foste na terra, Sebastião Jose de Carvalho, que sob o nome de Marquez de Pombal, hoje, ali e aqui dois povos unidos, irmãos celebram o centenario de teu passamento, vem para juncto daquelles que por um motivo justo te chamam para significar-te do modo solemne e digno delles e de ti que es o laço de união que os une e liga na terra, — na associação que fundaram de Soccorros mutuos, e denominaram Marquez de Pombal, em honra e memoria tua ; vem receber este preito de sincera homenagem desses que te chamam para juncto de si, na constante evocação que te dirigem, para que ao lado delles passas caminhar para a felicidade, que é a vida eterna, de espirito.

No dia 8 ás 11 horas da manhã, achando-se reunida a Commissão Confraternisadora, e depois de ter-se procedido á leitura do discurso que acima inserimos, manifestou-se o Espirito do

### Marquez de Pombal.

Chamaste, fui transportado até vós.

Estava presente a uma reunião onde fallava-se de mim, um orador neste momento (ás 2 horas) occupa a tribuna, inconscientemente augmenta o meu martyrio; as suas palavras parecem ferro em braza, collocado sobre uma ferida (em carne viva); coitado, toce-me elogios immerecidos, busca exaltar meu nome; mas não sei, parece-me que aquellas palavras são dictas por ironia.

Entretanto que gloriam meu nome, eu soffro, e soffro muito.

Os meus braços ergueram-se sobre minhas victimas, não pelo amor á humanidade, pelo amor ao proximo, nem pelo amor ao bem.

Um vulcão de odio accendera-se em minh'alma; e tudo, o que eu fiz, foi devido á explosão desse odio.

Si merito póde haver no bem que um homem pratica, movido pelo mal, pelo odio, então eu tenho direito á uma parte de vossa gratidão; mas a minha consciencia me diz que eu não era um instrumento indispensavel á justiça de Deus; e que com mais ordem, melhor, e movido de melhores sentimentos, outro podia desempenhar essa missão.

Mas o facto deu-se, sinto um grande remorso do mal que fiz; porém consolo-me com as consequencias que delle resultaram, e com o bem que produzio; apezar disso tenho de pedir perdão á uma por uma de minhas victimas; muitas já me perdoaram; e de outras eu o obterei na nova existencia terrestre.

Comtudo, as saudações sinceras, feitas em meu nome não são perdidas; ellas me dão força, me preparam para ser digno dellas; mas de todas as saudações a que mais me anima é esta modesta, feita pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; porque de vós Spirítas, de vós poderá partir o raio de luz que alumiará e guiará muitos ao seio de Deus. Dae o vosso conforto; a vossa prece fervorosa para modificar o meu perispirito: quem vos pede não é o orgulhoso Marquez de Pombal, porém sim o arrependido irmão que na terra chamou-se Sebastião José de Carvalho.

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os sóes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a «Revista» de 1881 pag. 329)

### OS SATELLITES.

Antes que as massas planetares tenham attingido um gráo de resfriamento sufficiente para operar sua modificação, massas menores, verdadeiros globos liquidos, se destacaram de algumas no plano equatorial, plano no qual a força centrifuga é maior, e em virtude das mesmas leis adquiriram um movimento de translação ao redor de seu planeta gerador, como aconteceu á estes ao redor do seu astro central gerador.



Foi assim que a terra deu nascimento á lua, cuja massa menos consideravel, passou por um resfriamento mais prompto. Ora, as leis e as forças, que presidem ao seu desligamento do equador terrestre e seu movimento de translação n'esse mesmo plano, actuaram de tal sorte, que esse mundo, em vez de revestir a forma espherica, tomou a de um corpo ovoide, isto é, tendo a forma de um ovo, cujo centro de gravidade é fixo na parte inferior.

As condições em que se effectuou a desagregação da lua, lhe permittiram apenas se affastar da terra, e a obrigaram á ficar perpetuamente suspensa em seu céo, como uma figura ovoide, cujas partes mais pezadas formaram a face inferior voltada para a terra, e cujas partes menos densas occuparam o cume; si se quizer designar por este termo a face opposta áquella que olha para a terra. É o que faz com que este astro nos apresente continuamente a mesma face.

Para melhor fazer comprehender o seu estado geologico, póde-se comparal-a á um globo de cortiça cuja base voltada para a terra fosse formada de chumbo.

D'ahi, duas naturezas essencialmente distinctas, na superficie do mundo lunar; uma sem analogia alguma possivel com a nossa, porque os corpos fluidos e ethereos lhe são desconhecidos; a outra, leve relativamente á terra, pois que todas as substancias menos densas se agruparam n'esse hemispherio. A primeira, perpetuamente voltada para a terra, sem agua e sem atmospheria, a não ser algumas vezes nos limites desse hemispherio sub-terrestre; a outra, rica de fluidos, perfeitamente opposta ao nosso mundo (1).

O numero e o estado dos satellites de cada planeta variaram segundo as condições especiaes em que se formaram. Alguns planetas, Mercurio, Venus e

---

(1) Esta theoria da lua, inteiramente nova, explica, pela lei da gravitação, a razão pela qual este astro apresenta sempre a mesma face á terra. Seu centro de gravidade, em vez de estar no centro da esphera, achando n'um dos pontos de sua superficie, e por consequencia attrahido para a terra por uma força maior do que as partes mais leves, a lua produziria o effeito das figuras chamadas « poussahs » (João Paulino) que se levantam constantemente sobre sua base, emquanto os planetas, cujo centro de gravidade está á igual distancia da superficie, giram regularmente sobre seu eixo. Os fluidos vivificantes, gazozos ou liquidos, em razão de sua leveza especifica, se achariam accumulados no hemispherio superior constantemente opposto á terra; o hemispherio inferior, o unico que vemos, seria desprovido d'esses fluidos e por consequencia improprio á vida, que só poderia existir no outro hemispherio. Si pois o hemispherio superior é habitado, seus habitantes nunca viram a terra, salvo em excursões ao outro hemispherio, o que lhes seria impossivel, não existindo condições necessarias de vitalidade.

Por mais racional e scientifica que seja esta theoria, como não póde ainda ser confirmada por observação alguma directa, ella não póde ser aceita sinão como hypothese, e como uma ideia podendo servir de balisa á sciencia; mas não se póde negar que ella é a unica, até o presente, que dá uma explicação satisfactoria das particularidades que apresenta esse globo.

Marte, não deram nascimento á astro algum secundario, emquanto outros formaram um ou muitos, como a Terra, Jupiter, Saturno, etc.

Além destes satellites ou luas, o planeta Saturno, apresenta o phenomeno singular de um anel que, visto de longe, parece cercal-o como uma branca aureola. Esta formação, é para nós uma nova prova da universalidade das leis da natureza. Este anel é, com effeito, o resultado de uma separação que se operou nos tempos primitivos, no equador de Saturno, assim como uma zona equatorial se destacou da terra para, formar o seu satellite. A differença consiste em que o anel de Saturno se achou formado, em todas as suas partes, de moléculas homogeneas, provavelmente já em certo estado de condensação, e pôde, dessa sorte, continuar seu movimento de rotação no mesmo sentido, em um tempo, pouco mais ou menos igual ao que anima ao planeta. Si um dos pontos desse anel fosse mais denso do que um outro, uma ou muitas agglomerações de substancias se teriam subitamente operado, e Saturno ficaria com muitos outros satellites. Desde o tempo de sua formação, este anel se solidificou assim como os outros corpos planetares.

## O SPIRITISMO PERANTE A SCIENCIA

DISCURSO PRONUNCIADO SOBRE A SEPULTURA DE ALLAN-KARDEC POR CAMILLO FLAMMARION

Senhores.—Accedendo com deferencia ao convite sympathico dos amigos do pensador laborioso, cujo corpo terrestre jaz agora por terra, recordo-me de um sombrio dia do mez de Dezembro de 1865. Pronunciava então supremas palavras de despedida sobre o tumulo do fundador da Livraria Academica, o honrado Didier, que foi, como editor, o collaborador convencido de Allan-Kardec na publicação das obras fundamentaes de uma doutrina que lhe era cara, o qual tambem morreu subitamente, como si o céo houvesse querido poupar á estes dous espiritos integros o embaraço philosophico de sahir desta vida por um caminho differente do commumente recebido.—A mesma reflexão applica-se á morte do nosso antigo collega Jobard, de Bruxellas.

Hoje minha tarefa é muito maior, porque quizera poder representar ao pensamento dos que me ouvem, e ao de milhões de homens que na Europa inteira e no Novo-Mundo se tem occupado com o problema ainda mysterioso dos phenomenos denominados spiriticos; — quizera, digo, poder representar-lhes o interesse scientifico e o futuro philosophico do estudo desses phenomenos, á que se tem applicado, como ninguem ignora, homens eminentes entre nossos contemporaneos.

Estimaria fazer-lhes entrever que horisontes desconhecidos verá o pensamento humano abrirem-se deante de si, á proporção que estender seu conhecimento positivo das forças naturaes em acção ao redor de nós mesmos; mos-

trar-lhes que taes verificações são o mais efficaz antidoto da lepra do atheismo que se identificou com a nossa epoca de transição; e finalmente testemunhar aqui em publico o eminente serviço que o autor do *Livro dos Espiritos* prestou á philosophia, chamando a attenção e a discussão sobre factos que até então pertenciam ao dominio morbido e funesto das superstições religiosas.

Seria com effeito um acto importante estabelecer aqui, diante desta sepultura eloquente, que o exame methodico dos phenomenos inconsideradamente chamados sobrenaturaes, longe de renovar o Espirito supersticioso e de enfraquecer a energia da razão, afasta pelo contrario os erros e as illusões da ignorancia, e *favorece melhor o progresso*, do que a negação illegitima daquelles que não querem dar-se ao trabalho de ver.

Mas este não é o logar proprio para abrir uma arena á discussão irrespeitosa. Deixemos unicamente descer de nossos pensamentos, sobre a face impassivel do homem deitado deante de nós, os testemunhos de affeição e os sentimentos de pezar, que em derredor permaneçam na sua sepultura como um embalsamamento do coração! E já que sabemos que sua alma eterna sobrevive á esse despojo mortal, como ella lhe tem preexistido: já que sabemos que laços indestructiveis ligam nosso mundo visivel ao mundo invisivel; já que esta alma existe hoje como ha tres dias, e que não é impossivel que ella se ache actualmente aqui diante de mim, digamos-lhe que não quizemos vêr desaparecer sua imagem corporea e encerral-a em sua sepultura, sem honrar unanimemente seus trabalhos e sua memoria, sem pagar um tributo de reconhecimento á sua encarnação terrestre, tão util e tão dignamente preenchida.

Antes de tudo delinearei, n'um rapido esbôço, as linhas de sua fecunda carreira litteraria.

Morto na idade de 65 annos, Allan-Kardec (1) havia consagrado a primeira parte de sua vida a escrever obras classicas elementares, destinadas principalmente ao uso dos instructores da mocidade. Quando em 1850 as manifestações, aparentemente novas, das mezas gyrantes, das pancadas sem causa ostensiva, dos movimentos insolitos de objectos e moveis, começaram á attrahir a attenção publica, e trouxeram mesmo, entre as imaginações aventureosas, uma especie de febre devida á novidade dessas experiencias, Allan-Kardec, estudando ao mesmo tempo o magnetismo e esses effeitos extranhos, seguiu com a maior paciencia as tentativas tão numerosas que então faziam-se em Paris. Recolheu e poz em ordem os resultados obtidos por essa longa ob-ervação, e d'ahi compoz o corpo de dontrina publicado em 1857 na primeira edição do *Livro dos Espiritos*.

Todos vós sabeis com que successo foi acolhida esta obra em França e no estrangeiro. Chegada hoje á sua 15.<sup>a</sup> edição, (2) tem espalhado em todas as

---

(1) Léon Hippolyte Denizart Rivail. Sabe-se que o nome de Allan-Kardec era um pseudonimo « sui generis ».

(2) Em 1869 e em 1873 já estava na 21.<sup>a</sup> edição. (Nota da Redacção.)



classes esse corpo de doutrina elementar, que não é novo em sua essencia,—por quanto a escola de Pythagoras na Grecia e a dos Druidas na nossa propria Gallia ensinavam seus principios,—mas que reveste uma fórma de actualidade por sua correspondencia com os phenomenos.

Depois desta primeira obra appareceram successivamente o *Livro dos Mediums*, ou o Spiritismo experimental; — *O que é o Spiritismo?* ou o resumo da doutrina nova sob a fórma de perguntas e respostas; — *O Evangelho segundo o Spiritismo*; — *O Céu e o Inferno*; *A Génese*; e a morte acaba de sorprehendelo no momento em que, em sua actividade infatigavel, trabalhava em uma obra sobre as relações do Magnetismo e do Spiritismo.

Pela *Revista Spirita*, e pela Sociedade de Paris, de que era presidente, tinha-se constituido de algum modo o centro para onde tudo convergia, o ponto de convergencia de todos os experimentadores. Ha alguns mezes, sentindo proximo o seu fim, preparou as condições de vitalidade desses mesmos estudos para depois de sua morte, e fundou a Commissão central que hoje lhe succede.

Elle suscitou rivalidades; fez escola sob uma fórma um pouco pessoal; existe ainda alguma divisão entre os « Espiritualistas » e os « Spiritas. »

De ora em diante, senhores,—tal pelo menos é o voto dos amigos da verdade—deveremos estar todos reunidos por uma solidariedade confraternisadora, pelos mesmos esforços para a elucidação do problema, pelo desejo geral e pessoal do verdadeiro e do bem.

Tem-se objectado, senhores, á nosso digno amigo, ao qual prestamos hoje os ultimos deveres, tem-se-lhe objectado o não ser elle o que se chama *um sabio*, o não ter sido de antemão physico, naturalista ou astronomico, e ter preferido constituir um corpo de doutrina moral antes de ter applicado a discussão scientifica á realidade e á natureza dos phenomenos chamados spiriticos.

Talvez, senhores, haja sido preferivel que as cousas tenham assim começado. Nem sempre convem registrar o valor do sentimento.

Quantos corações não foram incontinenti consolados por essa creença religiosa! Quantas lagrimas enxugadas! Quantas consciencias abertas aos raios da belleza espiritual! Nem todos são felizes neste mundo. Muitas affeições teem sido despedaçadas! Muitas almas adormecidas pelo scepticismo.

Pois é nada ter conduzido ao espiritalismo tantos seres que fluctuavam na duvida, e para os quaes já não era mais cara a vida, nem physica, nem intellectual?

Allau-Kardec, si fôra um homem de sciencia, não teria por certo podido prestar este primeiro serviço, e propagar assim ao longe como um convite á todos os corações. Mas era elle o que chamarei simplesmente o « bom senso encarnado. » Razão recta e judiciosa, applicava com cuidado á sua obra permanente as indicações do senso commum. Não é isto uma insignificante qualidade na ordem-das cousas que nos occupam. Era, pôde-se affirmar, a primeira de todas e a mais preciosa; sem a qual não teria a obra podido tornar-se popular,

nem lançar suas immensas raizes no mundo. A mór parte daquelles que se têm entregado á estes estudos lembra-se de ter sido em sua mocidade, ou em certas circumstancias especiaes, testemunhas em pessoa de manifestações inexplicadas; poucas familias ha que não tenham observado em sua historia attestações desta ordem.

O primeiro ponto era applicar á essas manifestações a razão firme do simples bom senso, e de examinal-as segundo os principios do methodo positivo.

Como previu o proprio organisador desse estudo lento e difficil, esta doutrina, até então philosophica, deve entrar agora no seu periodo scientifico. Os phenomenos physicos sobre os quaes ainda não se tem insistido, devem tornar-se o objecto da critica experimental, sem a qual não é possivel nenhuma verificação seria. Esse methodo experimental, a que devemos a gloria do progresso moderno e as maravilhas da electricidade e do vapor; esse methodo deve apoderar-se dos phenomenos de ordem ainda mysteriosa, á que assistimos, dissecal-os, medil-os e definil-os.

Porque, senhores, o Spiritismo não é uma religião, mas uma sciencia de que apenas conhecemos o a b c. O tempo dos dogmas está acabado. A natureza abrange o universo, e Deus mesmo, á quem outr'ora fizeram á imagem do homem, não pode ser considerado pela metaphysica moderna sinão como um *Es-pirito na natureza*. O sobre-natural não existe. As manifestações obtidas por intermedio dos mediums, bem como as do Magnetismo e do Somnambulismo, *são da ordem natural* e devem ser severamente submettidas ao exame da experiencia. Não ha mais milagres. Assistimos á aurora de uma sciencia desconhecida. Quem poderá prevêr as consequencias á que conduzirá no mundo do pensamento o estudo positivo dessa psychologia nova?

A sciencia de ora avante rege o mundo: e, senhores, não será extranho neste discurso funebre notar a sua obra actual e as inducções novas que ella nos descobre precisamente no ponto de vista de nossas indagações.

Em nenhuma epocha da historia, jamais a sciencia desenvolveu, deante do olhar pasmo do homem, horisontes tão grandiosos. Sabemos hoje que a *Terra é um astro*, e que *nossa vida actual se completa no céo*. Pela analyse da luz, conhecemos os elementos que ardem no sol e nas estrellas, a milhões e a trilhões de leguas de nosso observatorio terrestre. Pelo calculo, possuimos a historia do céo e da terra em seu passado remoto como no seu porvir, que não existem para as leis immutaveis. Pela observação, temos pesado as terras celestes que gravitam na amplidão. O globo, onde estamos, tornou-se um atomo stellar voando no espaço no meio das profundezas infinitas, e nossa propria existencia sobre este globo tornou-se uma fracção infinitesimal de nossa vida eterna.

O que, porém, com justo titulo nos póde ainda mais vivamente tocar, é esse pasmoso resultado dos trabalhos physicos, operados nestes ultimos annos: que *vivemos no meio de um mundo invisivel* que continuamente actúa em torno de nós. Sim, meus senhores, para nós é isto uma revelação immensa. Contemplae,

por exemplo, a luz nesta hora espalhada na atmosphera por este brilhante sol, contemplaeste azul tão branco da abobada celeste, notae estes effluvios de ar tépido, que veem acariciar nossas faces, olhae estes monumentos e esta terra : pois bem ; apezar de nossos grandes olhos abertos, não vemos o que se passa aquí ! Sobre cem raios emanados do sol, sómente um terço é accessivel á nossa vista, quer directamente, quer reflectidos por todos esses corpos ; os dois terços existem e obram em derredor de nós, mas de um modo invisivel, ainda que real.

São quentes sem serem para nós luminosos ; e são entretanto muito mais activos do que aquelles que nos ferem, porque são elles que atrahem as flores do lado do sol, que produzem todas as acções chimicas, (1) como são elles tambem que elevam, debaixo de uma fórma egualmente invisivel, o vapor da agua na atmosphera, para delle formar as nuvens ; — exercendo assim incessantemente em torno de nós, de uma maneira occulta e silenciosa, uma força colossal, mechanicamente correspondente ao trabalho de muitos milhares de cavallos !

Si os raios calorificos e os raios chimicos, que obram na natureza, são para nós invisiveis, é porque os primeiros não penetram assás de prompto nossa retina, e os segundos penetram-na muito rapidamente. Nossos olhos só veem as cousas entre dous limites, áquem e além dos quaes nada mais veem. Nosso organismo terrestre póde ser comparado á uma harpa de duas cordas, que são o nervo optico e o nervo auditivo. Uma certa especie de movimento põe em vibração a primeira, e uma outra especie de movimento põe em vibração a segunda : ahí está *toda a sensação humana*, mais restricta aqui do que a de certos seres viventes, de certos insectos, por exemplo, nos quaes essas mesmas cordas da vista e do ouvido são mais delicadas.

Ora, na realidade, existe na natureza, não duas, mas dez, cem, mil especies de movimento. A sciencia physica nos ensina, pois que vivemos assim no meio de um mundo para nós invisivel, que não é impossivel que sêres —, para nós invisiveis, — egualmente vivam sobre a terra em uma ordem de sensações absolutamente differente da nossa, e sem que possamos apreciar sua presença, á menos que não se manifestem á nós por factos que entrem na ordem das nossas sensações.

Deante de taes verdades, que não fazem ainda sinão entreabrir-se quanto não parece absurda e sem valor a negação *á priori* ! Quando compara-se o pouco que sabemos e a exiguidade de nossa esphera de percepção á quantidade do que existe, impossivel é deixar de concluir que nada sabemos, e que tudo nos resta

---

(1) Nossa retina é insensivel a esses raios ; mas outras substancias os «veem ;» por exemplo : o iodo e os saes de prata. Tem-se photographado o espectro solar chimico que nossos olhos não veem. Em summa a lamina do photographo, a sahir da camara escura, jámais offerece imagem alguma visivel, com quanto a «possúa» por isso que uma operação chimica a faz apparecer.



saber. Com que direito, pois, pronunciaremos a palavra «impossível» diante dos factos que verificamos, sem delles podermos descobrir a causa unica?

A sciencia abre-nos vistas tão autorisadas como as precedentes sobre os phenomenos da vida e da morte, e sobre a força que nos anima. Basta-nos observar a circulação das existencias.

Tudo é metamorphose.

Arrebatados em seu curso eterno, os atomos constitutivos da materia passam continuamente de um á outro corpo, do animal á planta, da planta á atmosphaera, da atmosphaera ao homem, e o nosso proprio corpo, em toda a duração de nossa vida, muda incessantemente de substancia constitutiva, como a chamma, que não brilha sinão por elementos continuamente renovados; e quando a alma tem voado, esse mesmo corpo, já tantas vezes transformado durante a vida, entrega definitivamente á natureza todas as suas moleculas para não mais recebê-las.

Ao dogma inadmissivel da resurreição da carne ha substituído a alta doutrina da transmigração das almas.

Eis o sol de Abril que irradia nos céos e nos inunda com seu primeiro orvalho calorescente.

Já os campos se renovam, já os primeiros botões entreabem-se, já a primavera floresce, o azul-celeste sorri e a resurreição opera-se; e todavia esta vida nova só é formada pela morte e só recupera ruínas! Donde vem a seiva dessas arvores que reverdecem no campo dos mortos? Donde vem essa humidade que alimenta suas raizes? Donde vem todos os elementos que vão fazer apparecer sob as caricias de Maio as florinhas silenciosas, e os plumosos cantores? Da morte, senhores!... desses cadaveres sepultados na noite sinistra dos tumulos!... Lei suprema da natureza, o corpo material não passa de uma reunião transitoria de particulas que lhe não pertencem, e que a alma grupou segundo seu proprio typo para produzir orgãos que a ponham em relação com o nosso mundo physico.

E, enquanto nosso corpo assim se renova peça por peça, pelo cambio perpetuo das materias, enquanto um dia elle cahe, massa inerte, para não mais levantar-se, nosso espirito, sêr pessoal, tem constantemente guardado sua *identidade* indestructivel; tem reinado como soberano sobre a materia de que estava revestido, estabelecendo assim, por esse facto constante e universal, sua personalidade independente, sua essencia espiritual não submettida ao imperio do espaço e do tempo, sua grandeza individual, sua *immortalidade* emfim.

Em que consiste o mysterio da vida? Porque laços está a alma ligada ao organismo? Porque valvula ella se escapa? Sob que fórma e em que condições existe ella depois da morte? Que lembranças, que affeições guarda? E como se manifesta ella? — Eis ahí, senhores, outros tantos problemas que longe estão de serem resolvidos, e cujo complexo constituirá a sciencia psicologica do futuro. Certos homens podem negar a existencia da alma, como a de Deus, affir-

mar que a verdade moral não existe, que não ha leis intelligentes na natureza e que nós espiritalistas somos as victimas de uma immensa illusão.

Outros, pelo contrario, podem declarar que conhecem por um privilegio especial a essencia d'alma humana, a fórma do Ser Supremo, o estado da vida futura, e tratar-nos de atheus, porque a nossa razão se recusa a sua fe. Uns e outros, senhores, não impedirão que estejamos aqui em face dos maiores problemas, que nos não interessemos por estas cousas — que longe estão de nos ser extranhas, — e que não tenhamos o direito de applicar o methodo experimental da sciencia contemporanea na indagação da verdade.

E' pelo estado positivo dos effeitos que nós remontamos a apreciação das causas. Na ordem dos estudos reunidos sob a denominação generica de Spiritalismo «os factos e xistem»; ninguem porem conhece seu modo de produzir-se. Existem exactamente elles, como existem os phenomenos electricos, luminosos, calorificos : mas, senhores, não conhecemos nem a biologia, nem a physiologia.

O que è corpo humano? O que é o cerebro? qual é a acção absoluta da alma ; Ignoramol-o. Ignoramos egualmente a essencia da electricidade, a essencia da luz, como de a tudo.

E' portanto prudente observar sem prevenção todos esses factos e procurar determinar suas causas, que são talvez especies diversas, mais numerosas do que até aqui temos supposto.

Aquelles, cuja vista é limitada pelo orgulho ou pelo preconceito não comprehendem estes anciosos desejos de nossos pensamentos, avidos de conhecer; lancem embora sobre esse genero de estudos o sarcasmo ou o anathema: elevamos mais alto nossas contemplanções ! Tu foste o primeiro, ó mestre e amigo ! Tu foste o primeiro, que desde o começo de minha carreira astronomica testemunhou uma viva sympathia por minhas deducções relativas á existencia das humanidades celestes ; porque empunhando o livro da « Pluralidade dos mundos habitados, o collocastes immediatamente na base do edificio doutrinario que sonhavas. Muitas e repetidas vezes nos entretivemos juntos acerca desta vida celeste tão mysteriosa.

Agora, ó alma ! Tu sabes, por uma vizão, em que consiste esta vida espirital, á que todos nós volveremos, e da qual nos esquecemos durante esta existencia.

Agora que voltaste a esse mundo donde viemos, recolhe o fructo de teus estudos terrestres. Teu involucro dorme a nossos pes, teu cerebro está extinto, teus olhos estão fechados para não mais abrirem-se, tua palavra não se fará mais ouvir... Sabemos que todos nós chegaremos a este ultimo somno, á mesma inercia, ao mesmo pó. Mas não é neste involucro que collocamos nossa gloria e a nossa esperanza. O corpo cahe, a alma permanece e volta ao espaço.

Encontrar-nos-hemos em um mundo melhor : e no ceo immenso, onde se exercerão nossas mais poderosas faculdades, continuaremos os estudos que sobre a terra não tinham um theatro assás vasto para contel-os.

Gostamos mais de saber esta verdade do que acreditar que jazes todo inteiro neste cadaver, e que tua alma ha sido destruida pela cessação do jogo de um organ. A immortalidade é a luz da vida, como este refulgente scl é a luz da materia.

Adeus, ate á vista, meu claro Allan-Kardec, ate á vista.

RELATORIO DA COMMISSÃO DE SOCCORROS

DA

**SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE**

ELBITA NA SESSÃO COMMEMORATIVA Á DESENCARNAÇÃO DO DIRECTOR:

MEMBRO GRADUADO N. 3

ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES

EM 1879 DEZEMBRO 18

*RECEITA*

Producto agenciado naquella sessão. . . . .	95\$000
Donativo do Sr. Carlos Roza. . . . .	16\$000
Donativo do Sr. José Maria dos Santos Vieira . . . . .	10\$000
<i>Donativos agenciados pelo distincto Secretario, quando exerceu iuterinamente as funcções de Thesoureiro</i>	
Do Sr. Carlos Roza . . . . .	24\$000
Do Sr. Commendador Ignacio Ferreira Nunes . . . . .	24\$000
Do Sr. Francisco Pinto de Queiroz . . . . .	18\$000
Do Sr. Luiz da Silva Netto. . . . .	12\$000
Do Sr. Antonio A. Vieira de Castro. . . . .	12\$000
Do Sr. Antonio Joaquim Peixoto. . . . .	12\$000
Do Sr. F. A. Ferreira de Mello. . . . .	12\$000
Do Sr. F. J. Rodrigues da Cruz. . . . .	12\$000
Do Sr. João Reinaldo de Faria . . . . .	12\$000
Do Sr. José de Mattos . . . . .	12\$000
Do Sr. Thesoureiro da L. Maç. Ganganelli. . . . .	10\$000
Do Sr. Domingos José de Almeida . . . . .	6\$000
Do Sr. R. P. de Queiroz . . . . .	6\$000
Do Sr. José A. Monteiro Junior. . . . .	6\$000
Do Sr. Avellino de Lima Castro. . . . .	5\$000
Do Sr. Julio Pereira Monteiro . . . . .	5\$000
	309\$000
Deduzindo as prestações não recebidas . . . . .	34\$000
	275\$000



## DESPEZA

Importancia da pensão remettida trimensalmente á Exma. Sra. D. Mariana Carolina Furtado de Menezes, residente na Cidade do Porto, rua de Miragaya, Ilha do Ferro n. 24, no valor total de 21 <sup>lib</sup> . . . . .	249\$300
Importancia das publicações feitas pela Commissão de Socorros. . . . .	15\$200
Saldo existente em 1882 Fevereiro 11. . . . .	10\$500
	----- 275\$000

Tendo a Commissão Confraternisadora, resolvido tomar a si as tarefas que estavam confiadas á Commissão de Socorros, cmpre-nos gravar aqui os nomes dos dignos Cavalheiros que até esta data exerceram tão nobre e humanitaria missão, aos quaes testemunhamos o nosso fraternal amor e eterna gratidão:

SIQUEIRA DIAS, Presidente.  
 JOSÉ MARIA DOS SANTOS VIEIRA, Thesoureiro.  
 FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO, Secretario.  
 IGNACIO FERREIRA NUNES.  
 ANTONIO EMILIO PEREIRA DE MACEDO.  
 JOÃO FERREIRA MARQUES.  
 DOMINGOS JOSÉ BAPTISTA  
 FRANCISCO PINTO DE QUEIROZ.

*As linhas que adiante inserimos sob o titulo — Humanidade. Creação. Deus — são um trabalho medianimico espontaneo, escripto pelo processo da psychographia semi-mechanica.*

*Apresentamol-o como materia para estudo. E de certo nos parece digno de consideração sob mais de um poncto de vista. Primeiro que tudo, as idéas emittidas ahi, em relação ao trabalho da propaganda, e ás condições d'aquelles á quem ella é dirigida. Em segundo lugar, offerece margem á meditação sobre o mecanismo da transmissão do pensamento, que ahi nos é communicado, por intermedio de uma pessoa, cujos recursos litterarios, como se deprehende de sua profissão humilde, de simples operario, não podem ser grandes, por maior que fosse o seu desejo de instruir-se, mesmo dispondo de intelligencia clara, circumstancias que se encontram nelle, mas que entretanto não foram secundadas, pelas condições em que veio ao mundo, nesta existencia num meio, onde a educação litteraria é quasi nulla.*

## Humanidade. Creação. Deus

Comunicação obtida em 1881 Abril 12, pelo médium Gomes de Serpa  
(Pedreiro)

Meus irmãos! Deus vos constituiu distribuidores da luz da verdade: penosa e difficil tarefa, para todos aquelles que bem comprehenderem tão grandiosa missão.

Vejo, assisto comvosco aos vossos labores; como vós, me entristeço, á vista da incredulidade, que parece dominar certos espiritos refractarios; sinto por vós, mais do que por elles; porque elles irão adiante de decepção em decepção, Até que chegue o seu dia, que tarde ou cedo chegará. Mais por vós, pelo que sentis, e vos perturbaes; e porque, faltando-vos ás vezes, momentaneamente, a calma, a paz e a caridade, hesitae, demoraes vossa marcha.

Os incredulos são dignos de lastima, quando estejam envoltos nas trevas da da ignorancia, soffrendo por isso todas as suas consequencias: mas, incredulos, onde ha luz, onde se affixam por toda a parte fócios com reverbéros apropriados ás vistas de todos: sobretudo, incredulos em um centro spirita, não admitto que os haja; mas, si por ventura os houver, também não os lamento, porque esses, não ha como os converter, o que fazer para que elles se convertam?

Aquelles que inda hoje descreem do que avançou o primeiro astronomico do actual systema, nem que o mundo, este globo habitado, perdesse o seu centro de gravidade e se abysmasse no infinito espaço, arrastando comsigo tudo quanto a elle se adhere, elles ainda, em pleno uso de suas faculdades, procurariam em si, no systema por si adoptado, a causa do que se passava com a terra.

Portanto, meus amigos, eu vos digo que a criação, a humanidade tem de seguir sua marcha lenta; um, dez, cem ou muitos mil refractarios, em nada impedirão essa marcha; cuidae em conhecel-os. Isso mesmo vos tem sido aconselhado por tantas e tantas vezes! Não os julgueis, julgae os seus fructos.

Si lhes mostraes a luz, que importa que a não queiram ver?

Em compensação tereis outros que a verão, sem que tenhaes o trabalho de a adaptar ao seu apparelho visual.

São profundos os mysterios da criação; são também profundos os mysterios dos destinos da humanidade!

Vós que já levantastes a orla do véo, instrui-vos estudando, estudae instruindo-vos.

E' o que póde dizer-vos hoje da melhor bôa vontade o vosso Irmão

MONT'ALVERNE.

## PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

Havíamos em outra occasião tratado deste assumpto, e o encaramos pela face que evidentemente mais podia provocar a attenção dos espiritalistas, afferrados ás theorias tradicionaes, que vão já perdendo muito de sua antiga vitalidade.

Vamos agora dirigir o nosso estudo para uma outra face, e não será difficil averiguar-se de que lado está a verdadeira solução do problema; si dos spirítas, sustentando a multiplicidade das existencias; si dos espiritalistas, sustentando a sua unidade.

Si entre duas doutrinas, que se oppõem, deve ser preferida aquella que melhor responder ás interrogações da razão esclarecida, não será difficil a demonstração da inaceitabilidade de uma theoria, que não satisfaz a maior parte das condições indispensaveis á solução do problema. Estudando, e comparando os argumentos, em que se apoiam as duas escholas espiritalistas, ver-se-ha qual a que deve ser preferida; si a que resolve o problema em suas variadas condições, ou si aquella que mal satisfaz uma ou outra dellas.

Seja o campo de combate, escolhido para essa justa intellectual, o das penas eternas. Mas o que são penas eternas? Si a eternidade significa o que não tem principio, nem fim, onde está a lei invariavel do progresso, com a condemnação sem termo do culpado? Crear-se a humanidade com um limite curtissimo de existencia, entregue ás mais tempestuosas luctas da materia, e sujeital-a á penas infinitas, é argumento que se desvedaça ante a bondade infinita do Creador. Si a eternidade das penas refere-se á constante actividade de Deus na criação planetaria, e de seus habitantes, estamos de perfeito acôrdo; mas infligil-a infinitamente á um ser creado para o progresso, que só se pôde realizar no decurso de seculos, ó porque não pôde dominar em uma curta existencia os máus instinctos, e desenfreadas paixões de seu atrazo moral é raciocinio sem base, edificio sem alicerces. Crear um homem dotado dessas perfeições que afasta n-no do vicio e de toda sorte de crimes, e crear outro contaminado de imperfeições, entregue em uma existencia inteira á desencadeada procella das paixões mundanas, é levantar contra o Creador a mais estupenda e grave das accusações.

Onde estaria o merito daquelle que fosse creado com todas as forças de dominar as exigencias da materia, si não travou lutas, si não encontrou obstaculos á vencer? Suppondo, porém, animado por um espirito que se aperfeiçoou, por seu proprio esforço, nas luctas de diversas existencias, e tereis encontrado a chave do problema que ainda não podestes resolver. Penas eternas no sentido em que são applicadas pelos doutores da Igreja, são injustas e crueis, porque não attendem, nem ás circumstancias attenuantes, de que se revestem os delictos. A ignorancia, os instinctos perversos, filhos de um grande atrazo moral, nada, nada absolutamente aproveitam por isentar o culpado das penas eternas!! Tudo, tudo perdido para o que, nas luctas infrenes do mundo, cahio impotente e vencido! Tudo, tudo ganho para o que chegou ao fim de sua jornada sem luctas, sem obstaculos!

O homem que no seu caminho não encontrou inimigos para lutar, é o espirito aguerrido e experimentado em grande numero de combates anteriores. O homem, que encontrou inimigos em todos os pontos de seu caminho, e cahio vencido por elles, é o espirito inexperto, que apenas começa os seus primeiros ensaios na existencia corporal. Sua carreira ainda não está feita, mas hade fazer-se, e completar-se em outras existencias, para cumprir-se a grande lei do progresso, e a bondade e justiça infinita de Deus.

A existencia de penas eternas para punição de faltas limitadas é criação phantastica de imaginações escaudadas, no frenetico entusiasmo de crenças, que não resistem hoje á intensidade da luz do seculo. Hoje a razão quer entrar, com o escarpello esclarecido da intelligencia, na investigação da verdade, e descobrir a solução incontestada de todos os phenomenos da humanidade.



Da infracção da grande e invariavel lei do progresso humano nasceram as penas correspondentes á natureza e ás circumstancias do delicto. E' o homem que se pune a si mesmo, collocando-se em condições contrarias aos deveres e obrigações, que lhe impõe a lei; e não Deus creando logares de penas eternas, para castigar eternamente suas creaturas.—Reparae com o bem o mal que tiverdes feito—, ensinou o Divino Mestre; mas, como se poderia realizar essa reparação, si as penas fossem eternas?

O filho prodigo desobedeceu os conselhos de seu pai, infringio a sua lei, fugindo da casa, collocou-se elle proprio debaixo da sanção penal, soffrendo as torturas da fome, e toda a sorte de provações. Arrepellido de sua falta, volta e é recebido com todas as alegrias de uma festa na casa paterna.

Assím a humanidade inteira não hade perder-se eternamente por ter infringido a Santa Lei de Deus; porque como o filho prodigo, hade, no meio das torturas de seus soffrimentos, procurar, tambem arrependida, a casa de seu Pai, e nella será recebida com todas as pompas de festival alegria.

Christo pedia perdão para seus algozes, porque não sabiam o que faziam; no entanto que, os que se dizem ser levitas, implantam a crença de penas eternas; como si Deus quizesse castigar eternamente seus filhos por commetterem faltas, que muito bem podem reparar, como hão de reparar no longo decurso de suas existencias.

Penas eternas devem corresponder á faltas eternas; e, não sendo eterna a vida corporal, não pode prevalecer a theoria dos Doutores da Igreja, porque se admittiria pena muito maior do que o delicto, o que além de absurdo, é impossivel ante a bondade e justiça infinita de Deus.

Enviando, o Christo, seus Apostolos para pregarem a sua doutrina, recommendou-lhes que não fossem aos gentios. E porque? Porque no estado de atrazo não podiam comprehender a sublimidade do seu ensino, era terreno inculto, que só mais tarde, isto é, em outras existencias, poderia ser lavrado e receber a semente que elle vinha plantar na terra.

Suppondo a unidade da existencia corporal, com que justiça privar-se á esses entes desgraçados da luz regeneradora da humanidade? Que culpa tão grande, e irreparavel eriam elles commettido para serem eternamente privados dessa graça que tantos peccadores mereceram?

Collocae esses espiritos, em uma outra existencia corporal, n'um centro mais culto te civilisado, onde possam receber a luz que lhes faltara no primeiro, e tereis, sempre de acôrdo com a grande e invariavel lei do progresso, descoberto o segredo das parabolae e allegorias dos Evangelhos; e, tendo comprehendido, admirareis a sabedoria e justiça que dictavam as palavras do Christo.

Si o Spiritismo não viesse abrir as portas da Sciencia e explicar de modo racional e positivo as grandes verdades, que dormiam sob o grosseiro véo de perdidas tradições, as palavras santas e sublimes do Nazareno continuariam a ser um misterio impenetravel para a intelligencia da creatura terrestre; e portanto impossivel de serem interpretadas. O Spiritismo foi a luz que espancou as trevas e patenteou os vastissimos horisontes da existencia humana: e quando a intensidade de sua luz espalhar raios para todos os cantos do globo, a humanidade inteira se levantará como uma só familia e este planeta tomará na esca la do progresso uma ordem superior.

Não devemos humilhar, nem abater o irmão que tropeça e cae, mas procurar com todo o amor reerguel-o, e tornal-o digno do beneficio concedido; assim recommenda o Divino Mestre.

Como então proclama-se a existencia das penas eternas, que são a perpetuação da queda moral e uma sorte de consagração eterna da humilhação infinita!

Não; Deus creou o homem para a eterna felicidade; uma longuissima esca da de

infinitos degráos á ella conduz; si nem todos a sobem com a mesma rapidez, e ao mesmo tempo; todos lá hão de chegar, embora consumam seculos nessa viagem; porque é assim que realisam-se as leis do progresso, e se cumpre a vontade omnipotente de accordo com a bondade e a justiça infinitas de Deus.

A vida corporal é uma luta constante, e quasi invencivel para os que se deixam dominar pelos gozos materiaes; a recompensa dessa lucta—o premio para os que tiverem sabido vencer, e o castigo, para os que se deixaram dominar pelas paixões—está na vida espiritual; mas si os fracos são condemnados á penas eternas, como poderão elles corrigir-se, reparar as suas faltas, progredir emfim?

Demais, com que justiça irão gozar a felicidade aquelles que não encontraram embaraços e espinhos no seu caminho? E os que foram arrebatados á lucta, antes que as tempestades da vida corporal viessem perturbar sua existencia?

A justiça de Deus é infinita, ella premeia, e castiga com toda egualdade, isto é, faz com que todos se submetam igualmente ás suas leis; e assim sendo, difficil, sinão impossivel, seria explicar-se onde estaria a egualdade da pena entre dous culpados diversos, tendo ambos as mesmas faltas, que os condemnassem ás penas eternas; mas tendo um gozado na vida corporal, e o outro curtido uma existencia toda de miserias e soffrimentos. Isto que será inexplicavel pela theoria da unidade da existencia humana, encontra a mais completa solução na que admite a pluralidade das existencias, onde a humanidade pôde achar-se em diversas posições, em que melhor desempenha-se dos deveres e obrigações, que contrahiu, e por esse modo torna-se real a bondade e effectiva a justiça infinita de Deus.

M. A. RODRIGUES FORTES.

## NOTICIAS E AVISOS

**Retrato medianimico.**—Recebemos da Provincia do Pará um mimo, uma verdadeira joia de primor. E' a copia photographica, de um trabalho medianimico. E' o retrato de Frei Angelo de Santa Maria. E' digno de ser visto e admirado como desenho e como expressão physionomica. Em outro numero trataremos mais detidamente da offerta que muito apreciamos, e agradecendo-a enviamos os nossos parabens aos dignos membros do Grupo Spirita Luz e Caridade.

**Visito spirita.**—Acha-se entre nós, vindo da Provincia de Pernambuco, o Illm. Sr. Commendador Paulino Pires Falcão, respeitavel ancião, senhor do Engenho de Mansangana, que acaba de realizar essa viagem, para visitar na Côrte o Centro da União Spirita no Brazil. Bem haja aquelle, que, fazendo abnegação de si, esquecendo-se dos seus sessenta annos, deixa o meio em que vivia, no conchego agasalho e conforto do seio de uma familia que formou, a qual decerto o aprecia e estremece como seu chefe, para vir, expondo-se aos azares de uma viagem por mar, para vêr e observar de perto, phenomenos que constituem objecto de uma doutrina nova, que é repellida por toda a parte! E' notavel o exemplo de coragem e amor à verdade que acaba de dar o sympathico Fazendeiro Commendador Paulino Pires Falcão. Nossos sinceros parabens a S. S. por esse inquebrantavel testemunho de adhesão ao Spiritismo.

**Imprensa.**— Alem dos jornaes e obras, que se publicam nos paizes estrangeiros, incluidos na noticia publicada na *Revista* de 1881, pag. 378, recebemos mais as seguintes, para os quaes, pelas provas de sympathia que temos recebido de suas Redacções e autores, temos remettido a *Revista*; e o empregado da Sociedade Academica, encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de Agente, no Brazil, para os jornaes e outras publicações Spiritas do mundo, se prestará a tomar assignaturas:

*La Revelacion*, Revista Spirita Alicantina, orgão official da Sociedade de Estudos Psychologicos, publicação mensal com 24 paginas in-4.º grande, collaborada pelos Srs. Juan Fernandes Mendes Nunes, Miguel Miranda, A. J. Torella, D. Amalia Domingoy Soler, Mariano Rusgus Serra e outros.

*O Jornal do Povo*, orgão commercial e noticioso, publica-se ás terças e sextas-feiras. em Oliveira d'Azemeis, Portugal.

*A Justiça Portuguesa*, folha do povo e para o povo, publicação diaria no Porto, Portugal. Anno 2º.

*Jornal dos Funcionarios Publicos*, folha interessante que se publica em Lisboa.

*A Gazeta Judicial*, folha popular publicada nos Açores, Fayal. Anno 5º.

*O Atheneu*, semanario illustrado, de recreio e ensino, publica-se no Porto. Anno 2º.

*O Echo de Lima*, orgão commercial e noticioso que se publica em Ponta de Lima. Anno 16º.

*Journal de la Société Contre L'Abus du Tabac*, tendo por divisa: — O tabaco destroe o corpo, a bocca, a intelligencia e embrutece as nações. Paris anno 6º.

*Jornal Spirita*, folha mensal que se publica em Ostende, Belgica. Anno 7º.

*Federation Belge*, revista mensal que se publica em Bruxelles. Anno 5º.

*Le Mensager*, jornal bi-semanal do spiritismo e do magnetismo, publicada em Liège. Belgica. Anno 1º.

*Il Giornale delle Colonie*, semanario consagrado ao commercio, industria, navegação, emigração, e ao interesse dos italianos no estrangeiro. Roma, Italia. Anno 9º.

*Bulletin de la Société de Medecine Mentale*, revista scientifica, Gand Belgica, Anno 1º.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 4

1882 — MAIO

Pags.

União Spirita.— Artigo da Commissão Confraternisadora . . . . .	109
Marquez de Pombal.—Discurso pronunciado no Theatro S. Pedro. . . . .	110
Uranographia geral.—Os satelites . . . . .	113
O Spiritismo perante a Sciencia.—Discurso proferido juncto ao sepulchro de Allan-Kardec, por C. Flammarion. . . . .	115
Rêlatorio da Commissão de Soccorros.—Receita e Despeza.—Agradecimento. . . . .	122
Pluralidade das existencias.—Considerações sobre as penas e recompensas por um Spirita. . . . .	124
Noticias e avisos. . . . .	127

O GERENTE — *Tortoroli* (Affonso Angeli) Professor.

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO



## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espíritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

### Livraria da Sociedade Academica

*Aos Socios e aos assignantes da "Revista" fornece livros com abatimento*

#### Sessões de Estudos para os Socios Investigadores

*As segundas-feiras*

#### Sessões de Estudos para os Socios Observadores

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

*As quartas-feiras*

#### Sessões de Propaganda

*Aos sabbados*

**A Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.**

### SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

*Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.*

#### UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. ACHA-SE A VENDA A COLLECCÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regulamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, aceitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico aceita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

**Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro**

RUA DA ALPANDEGA N. 120 — SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritica, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritica, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritica d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Messager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monatliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevidéo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Arcense, Arcas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritica, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritica La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritica Farscher (Insvestigadores Spiritas).

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

---

Anno II

1882 — Julho

N. 7

---

### O SPIRITISMO NO BRAZIL

#### INSTRUCCOES PARA A FORMACAO DE GRUPOS

Aquelles, que não praticam a moral christã, não são Spiritas, ainda que aceitem o Spiritismo.

Toda a creatura virtuosa é Spiritã, consciente ou não.

No desempenho de nossa tarefa, como Commissão Confraternisadora, cujo objectivo é espalhar a doutrina spirita, porque sabemos que uma vez conhecida ella, o desejo de estudal-a é consequencia necessaria, e, tendo a certeza de que por este meio os homens se modificarão, damo-nos pressa em inserir aqui algumas instrucções que nos parecem uteis para a creação e manutenção dos Grupos Spiritas.

Como, o que se deve ter em vista com formação dos Grupos, é fornecer aos companheiros de jornada, nesta existencia, occasião e meios de conhecer a doutrina que nos mostra o que é a vida; e para levar essa luz aos que ainda a não tem, para os guiar neste caminho coberto de urzes, o que mais importa é que aquelles, que se reuñem para fundar o Grupo, sejam individuos conhecedores da doutrina, ou pelo menos, possuindo ideas praticas, com a humildade necessaria e decididos a resistir á todos os obstaculos que se lhes anteponham, dispostos a leval-os de vencida para repartir com os irmãos os conhecimentos adquiridos.

Animados do desejo sincero de estudar e propagar o Spiritismo, e de se tornarem verdadeiros Spiritas, severos para consigo, benevolos com os outros; — homens de bem, na rigorosa acepção da palavra, buscando concorrer para que outros o sejam. pouco importa o seu numero, podendo haver entre elles mulheres: ellas não devem ser excluidas, porque não ha motivo racional que justifique tal exclusão. Cabe aqui reproduzir o que sobre o assumpto publicou o fundador da doutrina:



« Excluir as mulheres seria fazer injuria ao seu juizo que, sem lisonja, excede o de muitos homens.

Demais a presença dellas impõe uma observancia mais rigorosa dos preceitos de urbanidade, e impede a sem-ceremonia, peculiar ás reuniões compostas só de homens, e tão contraria á boa ordem nos estudos, e prejudicial á harmonia que deve reinar entre os que desejam aproveitar o seu tempo.

Com que direito, além disso, prival-as da influencia regeneradora do Spiritismo ?

Uma mulher sinceramente spirita, não póde deixar de ser boa filha, boa esposa e boa mãe de familia; por sua propria natureza e condição social, ella, mais do que o homem, tem necessidade das sublimes consolações que o Spiritismo dá, para se tornar mais forte e mais resignada nas provações difficeis de sua vida. Si a egualdade dos direitos da mulher deve ser reconhecida, ella o será de preferencia entre os Spiritas; porque sabem que nas successivas encarnações o espirito prepara, organisa, para satisfazer as indeclinaveis necessidades de sua evolução, ora um corpo de homem ora um corpo de mulher: portanto a propagação do Spiritismo ha de infallivelmente apressar a abolição dos privilegios, que o homem se arrogou pelo direito do mais forte.

Tambem não se deve temer de admittir os jovens e até as creanças; a seriedade da reunião, por força, influirá sobre o seu character e genio, e os tornará mais graves; assim ganharão bem depressa, no ensino dos bons Espiritos, essa fé viva em Deus, a esperança no futuro, e o sentimento dos deveres da familia, que os tornará doces e acalmará a effervescencia das paixões. »

Quanto ás formalidades legais, não ha nenhuma á preencher para as reuniões familiares, intimas, effectuadas em dias e logares indeterminados; como tambem as não ha, desde que as reuniões, embora realisadas em dia e local fixos, não excedam de 20 pessoas. As reuniões ou ajuntamento regular e periodico de mais de 20 pessoas devem ser communicadas á autoridade local. Esta communicação é de vantagem para os Grupos organisados para fins serios: 1.º porque, os que não se collocarem nas mesmas condições, farão desconfiar de que visam fins occultos; 2.º porque, assim procedendo, se collocam sob a protecção da lei, e as autoridades tem o dever de velar por elles, e si alguns espiritos levianos ou mal intencionados procurassem perturbal-os ou prejudical-os, cahiriam sob a acção da Justiça, cuja protecção tem o direito de reclamar, aquelles que se collocam sob sua egide; 3.º, finalmente, porque os Spiritas devem ser os primeiros a dar o exemplo de submissão e obediencia ás leis.

E' portanto de toda a conveniencia que se communique á autoridade competente (Chefe de Policia, nas Capitães, e seus Delegados em todos os outros povoados) a existencia dos Grupos, qualquer que seja o numero dos Socios.

Seria proveitoso, para o desenvolvimento da doutrina e progresso intellectual e moral dos Spiritas, que os Grupos não se limitassem ás evocações simplesmente, mas dividissem o tempo das sessões em duas partes : uma consagrada a estudos praticos, outra aos theoricos; que, embora menos attrahentes não são menos proficuos. E na parte destinada a estes estudos, parece-nos que seria de grande utilidade, a leitura e commentarios das 5 obras fundamentaes. O Livro dos Espiritos, o dos Mediums, o Evangelho, o Ceu e o Inferno e a Genese, já tambem traduzida.

As manifestações espontaneas são sufficientes até certo ponto, para nos dar o conhecimento do estado dos Espiritos no mundo invisivel; mas não deixa de ser conveniente, e mesmo julgamos necessario, para dar impulso ao estudo da doutrina, provocar manifestações determinadas, tendo em vista resolver alguns problemas, responder ás interrogações positivas do espirito culto e investigador, que não se satisfaz com soluções superficiaes ou incompletas.

Para se conseguir alguma coisa nesse terreno, parece-nos, indispensavel fazer evocações determinadas e estudos seguidos e accurados das diversas classes de Espiritos da 3.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem, evocando de preferencia aquelles que conhecemos mais de perto ou mais completamente, pelos factos de sua vida publica e particular. Para isso é necessario preparar Mediums psychógraphos e psychóphonos, mas principalmente, de incorporação, isto é que transmittam fielmente, não só os pensamentos e sentimentos do Espirito, mas ainda o modo peculiar de exprimir o pensamento e os gestos com que aquella entidade dava espansão aos seus sentimentos. Esta Mediumnidade não é muito commum e exige educação especial, para o que é preciso conhecimentos, habilidade e paciencia.

Cumpra não esmorecer no caminho. O exemplo, dado por aquelle que primeiro franqueou essas paragens desconhecidas e nunca antes percorridas, é assás animador. Imitemol-o, sigamos-lhe as pisadas, alumiados por esse pharol brilhante das cinco obras que elle nos legou; caminhemos com coragem, sejamos perseverantes, que os resultados hão de necessariamente corresponder á somma de boa vontade e energia que empregaremos. O que tem sido feito, mostra que não falta o auxilio superior. Trabalhemos, esforcemo-nos auxiliemo-nos reciprocamente e chegaremos ao fim.

Façam-se experiencias das diversas faculdades medianimicas repetida-

mente, com assiduidade e constancia. A repetição do trabalho aperfeiçoa o operario ; o trabalho feito intelligentemente é o melhor educador. As faculdades medianimicas irão apparecendo ; os Mediums irão revelando inconscientemente as suas aptidões. Evoquem-se os Espiritos : ora de homem, ora de mulher, velhos, moços e crianças, de todas as raças, condições e estado social, profissão e occupação. Tomem-se notas circumstanciadas de todas as manifestações ; estudem-se as communicações considerando-as sob diversos pontos de vista ; que o resultado desses estudos, levado á um centro habilitado e ahi analysado convenientemente, dará fructo, lançará bastante luz sobre o espaço á percorrer pela estrada da pefectibilidade, para alcançar a felicidade.

Quanto ao character das sessões, ao aspecto que ellas devem offerecer, ao cunho que se lhes deve imprimir, nada poderíamos apresentar, alem do que se pode deprehender daquillo que foi exposto acima, sinão as bem pensadas e sempre opportunas considerações feitas e publicadas, ha vinte annos, por aquelle que teve a lucidez de intelligencia, o criterio e a energia moral necessaria para lançar os fundamentos e delinear as formas simples e severas, mas bellas e imponentes do edificio magestoso, que é a um tempo uma Academia e um Templo ; pois que nelle se aprende a conhecer o universo e se adora a Deus em espirito e verdade. Eil-as :

« Muitas vezes se nos tem perguntado, si é util começar as sessões por orações e actos externos de religião. A resposta não é sómente nossa, ella é tambem dos Espiritos eminentes que tem tratado esta questão.

Sem duvida, não sómente é util, mas necessario pedir, por invocação particular, especie de preces, o concurso dos bons Espiritos ; cousa que, alem do mais, predispõe para o recolhimento, condição essencial de toda a reunião séria. O mesmo porem não succede com os signaes exteriores do culto, pelos quaes alguns Grupos julgam dever abrir as suas sessões ; elles tem mais de um inconveniente, apezar da boa intensão que suggere essa idéa.

Tudo nas reuniões spirítas deve-se passar religiosamente, isto é com gravidade, respeito e recolhimento ; não se deve porem esquecer que o Spiritismo se dirige a todos os cultos, e que por consequinte não pode tomar as formas de um dentre elles.

Os que suppõe seus inimigos, são já por demais levados a apresental-o como uma seita nova, para terem um pretexto para combatel-o ; não se deve portanto dar corpo a esta opinião, pelo uso de fórmas, do que se prevaleceriam para dizer : que as reuniões spirítas são assembléas de carollas e beatas, schis-



máticos e heréticos; porque não acrediteis que essas formulas sirvam para desvanecer e harmonisar certos antagonismos.

O Spiritismo vem congregar sob a bandeira da caridade os sectarios de todas as crenças religiosas; fazendo-lhes comprehender como e porque são realmente irmãos, habituando-os a considerarem-se como taes effectivamente, e portanto a se unirem sob a bandeira da fraternidade universal, qualquer que seja a maneira de adorarem; por isso não deve, não pode dar preferencia, a um culto qualquer, adoptando os seus signaes exteriores, porque iria ferir convicções filhas da fé, embora mystica, mas sempre respeitavel para o Spirita.

Si o Spiritismo fosse uma nova religião ou uma seita, si adoptasse um culto religioso d'entre os que se partilham a humanidade terrestre, succederia que, longe de vir estabelecer a fraternidade e a paz universal, elle teria vindo augmentar a scisão, perpetuando o antagonismo religioso. »

O Spiritismo é sciencia, terreno em que se apresentam os factos e suas consequencias; e portanto um campo neutro onde todas as seitas religiosas podem se encontrar e estenderem-se as mãos. A sciencia spirita vem illuminar a razão humana, e fazendo justiça á todas as Religiões, mostrar que ellas photographam o estado mental da humaidade, nas differentes épocas em que ellas surgiram á luz. O Spiritismo, faz conhecer que cada seita religiosa é a expressão do modo segundo o qual o pòvo, em cujo seio ellas se fundaram, comprehendia a relação entre o finito e o infinito, entre o contingente e o absoluto, entre a creatura e o creador.

Elle mostra claramente a filiação entre as noções scientificas e a maneira pela qual o homem testemunha sua admiração, respeito e amor para com o Auctor da Natureza.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

---

### A VERDADE

A verdade é uma esphera de luz que tudo illumina; é uma Rainha que não sabe caminhar sinão sobre caminho recto e plano; mas é necessario que a busquem para encontral-a; porque modesta, por natureza, não se apresenta, como que tem receio de deslumbrar. A nós, portanto, cumpre ir ao seu encontro para que ella nos visite e não nos falte com a sua luz.

A verdade é tão brilhante em suas irradiações, que até resplandece á luz do sol, alumia a morte, brilha nas trevas, dá força á razão, augmenta a intelligencia, dá luz ao cego, falla ao mudo, guia a innocencia e dá alegria aos afflictos; emfim a verdade é uma emanção de Deus!

Portanto amemos a verdade; mas a verdade como ella deve ser: simples e sem ostentação. Ella é tão sensível que estremece ao mais ligeiro pensamento; é tão melindrosa que, em nossas discussões, ella se retrahê, se esconde, mas espera que a procurem para com seu brilho confundir a mentira!

No seio da familia, o que vem a ser a verdade? E' o Anjo Protector, é a concordia, é a harmonia, é a alegria, é a paz; portanto a Graça de Deus! Aquelle que a não quizer no centro da familia, o que é que recebe? a vaidade, o orgulho, a inveja, a intriga, a desordem, a ruina!

Portanto todos devemos amar a verdade, porque quem ama a verdade ama a Deus, ama a seu proximo, ama todas as virtudes que elevam o homem!

Mas convem, importa acautellarmo-nos; porque, em consequencia do nosso atraso moral, a mentira vem muitas vezes hypocritamente, tentar collocar-se no pedestal da verdade; simulando as suas maneiras, revestindo-se com as suas vestes simples e severas, levando mesmo a ousadia ao ponto de imitar as feições impassiveis, mas bellas, juvenis, puras, angelicas da filha dos ceus, para illudir os incautos, e enganar os simples, e até illaquear a boa fé daquelles que, embora avisados, não acreditam no predominio, siquer momentaneo, da mentira!!!

E para a destruir, todos os nossos esforços serão poucos, si não procurarmos a verdade; portanto o auxilio de Deus.

A mentira, que é o proprio *genio do mal*, onde está, para ser apontada pelos que lhe conhecem as manhas?

Por toda a parte infelizmente, des do tugurio do indigente até o palacio do rico; desde a humilde reunião familiar até nos altos conselhos do Estado! pelos tribunaes, pelas repartições publicas, por nossas casas, nas ruas, nas praças e finalmente em todo o mundo.

E para sahirmos deste atraso, o remedio deve ser procurado por todos sem excepção, porque a mentira é o maior mal do mundo, é a serpente que nos enrosca! é o fogo que nos devora! é a peste que nos mata! emfim é a morte moral!

Procuremos o remedio e o encontraremos na verdade, porque sem a verdade não ha ventura possivel; e quando comprehendermos, como ella deve ser, não precisaremos mais de carceres, nem mesmo de fechar as nossas portas, porque a verdade contem e refrea mais do que as prisões, e preserva e fecha melhor do que todas as chaves.

Façamol-a gravar nas fronteiras dos Reinos, na entrada dos Portos, na fachada dos Palacios, na frente de nossas casas; emfim por toda a parte, afim de que todos a conheçam, para que a fraternidade seja uma realidade na terra e reine a paz entre os homens.

Mas nada disto poderemos obter sem a humildade e a fé em Deus que é a fonte de toda a verdade.

Campos, 1880 Setembro 14.

FRANCISCO MARIA TEIXEIRA DE QUEIROZ.

## A TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO

### I

As idéas e os sentimentos, a actividade e a quietação, são phenomenos biologicos sujeitos ás leis que presidem a mentalidade dos seres pertencentes ao grande reino da animalidade, com o mesmo precisão que é regida — pelas leis da optica — a percepção das cores — pelas leis da composição e decomposição — o facto maravilhoso do cambio universal da materia.

As alegrias e os soffrimentos, a prosperidade e a decadencia dos povos, apparecem e desaparecem em periodos regulares, sujeitos á lei do tempo, a esse regedor eterno da materia e do desenvolvimento infinito do principio intelligente individualizado nos seres organizados.

Em nosso planeta raras são os sabios que lêem com aproveitamento a historia social da humanidade, e que percebem alguns dos caracteres gravados no grande livro da natureza universal pela vontade eterna que a preside.

Força e materia é a dualidade com que uma escola philosophica pretende erigir a sciencia!

Força, materia, principio intelligente, a trindade sobre que se apoia uma outra escola philosophica, não para erigir a sciencia, mas para aprender a soletrar no syllabario universal, e progressivamente ir aprendendo as phrases e os emblemas gravados nas paginas do livro infinito da criação.

Si á primeira escola cabe o epitheto de orgulhosa, por pretender crear o que existe desde toda a eternidade — a sciencia, a segunda merece o qualificativo de pretenciosa, dado pelos que amam os principios dogmaticos; principios esses muito judiciosamente considerados como muralhas antepostas ás investigações do espirito humano. E' essa segunda escola a dos verdadeiros livres-pensadores. Ambas, porém, caracterisam muito positivamente dous estados de mentalidade, dois estados de menor ou de maior atraso da humanidade, em relação á percepção do conjuncto phenomeno da natureza.

Não é sómente no traçado dos grandes planos, que o espirito humano imprime o cunho de suas idéas; nas delineações dos pequenos esboços tambem ficam accentuadas as suas tendencias.

Quer se trate da reorganisação de um povo, quer se busque melhorar um ou outro dos elementos de sua actividade, de sua existencia, a luta é uma consequencia, que se apresenta assemelhando-se ás forças que solicitam dois lados de um parallelogrammo.

Apezar de sabermos isso, vamos discutir a seguinte proposição: « Não se transformará positivamente o trabalho agricola com braços chinezes. »



## II

A Asia é, sem contestação, a região do globo onde existe maior população, que actualmente está em condições bem diversas das que nos tempos prehistoricos tiveram os povos do então appellidado Imperio do Céu.

Da eminentissima civilisação da China apenas restam o que podemos chamar ligeiros vestígios, como para servirem de rota á logica das imaginações livres dos preconceitos religiosos e do philosophismo dogmatico. Nella se comprehende uma terça parte da familia humana em decadencia, e que ainda não perdeu tanto quanto a fracção constituida pelos indigenas do continente americano.

Não se póde descobrir, com o simples auxilio da historia, as causas que concorreram para a decadencia de tão alta civilisação; com tudo, por meio della, da tradição e da legenda, se reconhece que na época moysaica já a Asia havia perdido seu alto valor intellectual. Essa decadencia prosegue e proseguirá a despeito de qualquer contacto com outros povos.

Não nutrimos, socialmente fallando, preconceito algum sobre raças. Para nós existe a RAÇA HUMANA na ultima ramificação da arvore genealogica da animalidade; servindo os accidentes que ella apresenta, principalmente o colorido da epiderme, para discriminação dos tres generos — o negro — o amarello e o branco.

Accetamos a theoria de Darwin como a unica racional, que ha apparecido até hoje, para explicar a marcha progressiva do desenvolvimento organico dos seres, e vamos além, pois comparticipamos da hypothese do despontar dos organismos na superficie da terra, partindo todos elles de um só philo; hypothese que não implica, nem com a certeza que temos da immortalidade d'alma ou espirito, nem com o sentimento perceptivel da existencia de Deus.

A concepção teleologica da criação está hoje batida pelos principios da Ontogenia ou historia do desenvolvimento do individuo, e da Philogenia ou historia do desenvolvimento dos grupos; entretanto, são essas proprias sciencias que nos fazem mais sentir a existencia de Deus no Universo, e tambem nos asseguram a preexistencia d'alma. Certo, a Anthropogenia por emquanto se satisfaz com as acções mechanicas para explicar a evolução organica; entretanto, mais tarde ha de admittir o que por emquanto afasta de seus arrasoados — o principio intelligente presidindo o despontar do organismo e acompanhando-o através de todas as metamorphoses. Em uma palavra, os organismos, são os moldes materiaes por onde passa em sua longa e secular elaboração o principio intelligente de toda a animalidade, consequentemente a alma ou espirito humano.

Quanto a nós, os primeiros seres humanos foram todos de epiderme preta; os secundévos, appareceram accentuando a epiderme amarella; os terciévos, é que tiveram a epiderme branca. Raciocinando synthetica e physiologicamente,

e de acôrdo com a Anthropogenia ou historia do desenvolvimento do homem, chegámos á conclusão de que os quatriévos terão a epiderme translucida. Assim, pois, nós outros de epiderme branca, não devemos por isso desprezar os de pelle preta ou amarella, pois pertencemos a um genero ainda muito atrasado, relativamente ao porvir esthetico da humanidade, sobre este nosso pequeno planeta. E, quanto á nossa mentalidade, muito mais longe estamos do futuro *homo sapiens* de Linéu.

A imaginação, a melhor exercitada, difficilmente apanhará o periodo de seculos necessarios, para, partindo do mais simples dos organismos que se conhece — a monera — esse corpusculo informe, microscopico, chegar-se ao mais complexo delles — ao organismo humano.

Admittimos que, na monera, nesse ser constituido por uma substancia molle, albuminosa, sem estrutura, sem o que commumente se denomina órgãos, porém, que se move, que se nutre, e se reproduz por segmentação, está tambem o começo da evolução do espirito e accentuado o seu ponto de partida como ser individual. Portanto, não nos podem os materialistas lançar o epitheto de contradictorios pelo facto de aceitarmos, debaixo do ponto de vista geral, a doutrina do naturalista Inglez, hoje em dia brilhantemente continuada por Haeckel.

Estamos de acôrdo com os materialistas no que diz respeito a muitos phenomenos de animalidade, que podem se explicar sem fazer intervir a alma, sendo sufficiente a acção mechanica á satisfação da razão; mas outros muitos existem, que sem o espirito ou alma presidindo o organismo, não podemos satisfactoriamente comprehender nem explical-os.

O *systhema nervoso*, em suas partes e em seu conjuncto, preenche na economia animal funcções tão especiaes, que o jogo da mechanica organica só por si não póde dar a razão dellas. A sensibilidade, a motilidade voluntaria, a vontade; finalmente, o pensamento não póde deixar de ser uma funcção psychica por excellencia, e não a resultante de forças mechanicas. Certamente, a Anatomia e a Physiologia, nos provam que as funcções do espirito não dispensam a delicada estrutura dos centros nervosos, nem a intima união morphologica do cerebro com a medula espinhal. E', sem duvida, servindo-se do mecanismo cellular, existente nos centros nervosos, que os seres organizados manifestam e exercem as suas funcções psychologicas; e, como no cerebro humano o mecanismo cellular é extremamente complicado, de estrutura nimamente intrincada, tambem as funcções e manifestações psychicas são de outra importancia no homem, como não são no geral dos animaes.

Mais tarde, quando a Physiogenia ou historia do desenvolvimento das funcções receber o cunho definitivo, que só lhe póde ser dado por algum naturalista Spiritista, as questões controvertidas nesse terreno hão de desaparecer, e no campo das investigações Anthropogeneticas ou da historia da evolução humana ficará reconhecido, como verdade inconcussa, serem os organismos feitura do principio intelligente.

## III

O desprezo ou ignorancia da grande lei, da unidade na diversidade, do encadeamento de todos os phenomenos da natureza, da dependencia entre o espirito e a materia, é que occasiona encher-garem desharmonia — onde tudo é harmonia — no Universo.

A terra é uma pagina do livro infinito do Universo. Nessa pagina está escripta a narração de todos os phenomenos que se completaram em sua superficie; e, dos lineamentos do que se ha de realisar, já nella existem algumas indicações.

A Geologia prova, que este nosso planeta não existe de toda a eternidade; e a Paleontologia, que, a vida organica só appareceu nelle depois do longo periodo de sua existencia anorganica.

A sua historia organica começa no periodo em que a agua o banhou.

Dão-nos testemunhos os proprios seres organisados, pois não ha um só que não contenha agua em maior ou menor proporção. O corpo humano, em seus tecidos contem agua na proporção de 70 %, só encerra 30 % de materias solidas.

Os animaes marinhos, os mais inferiores, as medusas v. g. contêm 99 % de agua e apenas 1 % de materia solida. Portanto, nas condições da terra, organismo algum pôde, nem pôde, existir sem agua.

Apezar de não se computar de toda a eternidade a existencia da terra, com tudo é esta calculada pelos geologos em periodos, que assombram a imaginação. A idade, pois, da terra é determinada com certo gráo de approximação pela Cosmogonia physico-astronômica, pela Ontogenia dos organismos e confirmada pela Geologia.

Vamos lembrar algumas das grandes secções da historia organica da terra por serem necessarias á comprehensão da phylogenia humana, o que como reconhecerá o leitor, prende-se ao assumpto da nossa these.

Avaliando em 130.000 pés a somma das camadas geologicas, 70.000 pés pertencem á idade archolithica: isto é, á primeira idade organica da terra.

Essa idade primordial se subdivide nos tres periodos — laurentianno — cambrianno — e selurianno, periodos que correspondem aos tres grandes grupos de rochas sedimentarias, que formam o conjuncto dos terrenos archoliticos. O lapso de tempo que a colossal formação de 70.000 pés gastou para se depositar no fundo do mar, só pôde ser avaliado em alguns milhões de annos. Durante esses milhões de annos nasceram os mais simples dos organismos — as moneras. Como nasceram as moneras?

Pela vontade de Deus responderão os mysticos. Pela geração espontanea, responderá qualquer materialista.

E' forçoso confessar que nem a primeira nem a segunda resposta satisfazem a razão; pelo menos, não satisfaz a nossa, talvez por não termol-a bastante esclarecida.



Si pertencessemos à escola de A. Comte, estaríamos dispensados de entrar na indagação da *origem* dessa nossa priméva avoenga: mas como do *Positivismo* acceitamos o que geralmente acceitam os espiritos mais ou menos esclarecidos, vamos responder abreviadamente, por nossa conta e risco, á interrogação que acima fizemos.

O principio intelligente existe no Universo; a materia existe em estados abaixo e acima do radiante, e isso de toda a eternidade. O principio intelligente, em proporção infinitesimal, associou-se a uma particula de materia, acima ou abaixo do estado radiante, obedecendo á grande lei do progresso, e deu origem ao ser organico primévo — a monera — na terra.

A. SILVA NETTO.

---

## A FAMILIA

Nascer, viver, morrer, renascer ainda e tornar a morrer, para de novo nascer, progredir sempre; tal é a lei.

A familia é o elemento da sociedade, como esta o é do povo, que a seu turno é o elemento das nações, cada uma das quaes tambem o é da humanidade: mas a familia, elemento da humanidade, é um aggregado de individuos que se reunem a um grupo inicial, composto, na origem, de duas pessoas, constituindo um todo — o par; uma entidade social, — o casal; uma força — a pilha humana.

Eis o que é a familia material, corporea, elemento primordial da Sociedade.

Qual a sua necessidade? Qual o seu fim?

A vida da creatura consta, do berço ao tumulo, de duas series de actos; uns, intra e extra corporeos: outros, intimos ou domesticos e publicos ou sociaes: os primeiros são individuaes, referem-se á existencia e conservação do individuo; os segundos são, pelo menos, duaes, e dizem respeito á existencia e conservação da especie: progresso, aperfeiçãoamento physico, intellectual e moral do individuo e da especie.

A primeira serie desses actos; tendo por objecto o individuo, pode se realisar fóra do seio da familia; a segunda, porém, já não se effectuará sem o concurso das condições que resultam da junção dos componentes do par, os elementos de que consta a pilha humana — a creatura — homem e mulher.

Dahi a necessidade da familia, cujo fim é fazer crescer e expandir-se em flores e fructos o germen fecundo do amor; é preparar pelo amor terreno, — conjugal, paterno, materno, filial e fraterno —, o amor celestial, com que se amam os Espiritos bons e superiores.

Assim pois não é, não póde ser o acaso — uma força céga — a que guia, leva, arrasta para juncto um do outro, aquelles que devem de formar uma fa-

milia. E' uma força poderosa, de certo, e dotada de penetração e lucidez, aquella que faz palpar—sobresaltados—dous corações, que apenas se approximam; que faz sentirem-se irresistivelmente attrahidos um para outro, dous seres que se encontram pela primeira vez: tamanha é a sympathia, que parecem dous amigos velhos, que se encontram e se reconhecem após longa separação. Expansões sensitivas, effluvios magneticos, que emittem inconscientes e que os envolve, seja o que fôr, esse sentimento reciproco, essa affeição mutua e impetuosa, é a manifestação clara e positiva da força de attracção no mundo espirital.

São duas almas que se reconhecem e se aneiam ao contacto de seus perispiritos, que estuam em vibrações harmonicas que se repercutem em todo o seu ser; os olhares ternos, emittindo effluvios meigos, suavemente coados através das palpebras que cerram-se languidas sob o influxo magnetico do amor, revelam o reconhecimento de duas almas que se estremecem através do envoltorio corporal.

Como não ha acaso, todos os factos estão sujeitos á leis que os regem; a prole, como os conjuges, de ordinario, não são extranhos ou desconhecidos, são Espiritos que já conviveram em existencias anteriores, e se reúnem n'uma mesma familia, para junctos caminharem na estrada do progresso, unidos pelos laços do amor.

Mostra-se ahí bem claramente a acção poderosa, fatidica, ia dizer, da Providencia, essa Mãe carinhosa, que toma pela mão e os guia em seus passos vacillantes e incertos, todos os filhos, ainda mesmo os mais ingratos e rebeldes.

A familia é o encargo, é o trabalho, é o labutar incessante pela existencia; mas tambem é a traducção mais perfeita do alterismo; é a paz, é a felicidade, é o gymneceu fecundo, onde se elabora o amor do proximo.

Bem haja pois áquelle que, ás qualidades individuaes, que enobrecem e elevam o homem pelo seu character, addiciona as de chefe de familia, que sabe ser bom Esposo e bom Pae. Mais do que á qualquer outro, áquelle que é Pae, os dias de vida, no lar da familia, se contam por triumphos sobre os erros do passado; são louros colhidos na arena da existencia virtuosa; são depositos lançados na caixa das economias eternas, de onde se recebe cem por um; são thesouros infinitos, accumulados para o futuro.

A. P. G.

### EMANCIPAÇÃO

Ao inserir na *Revista* de Fevereiro, a communicação medianimica, assignada — José Maria da Silva Paranhos, intitulada — *A Escravidão* —, a fizemos preceder de algumas linhas em que declaramos não estar de perfeito accôrdo com as idéas ali emittidas; vamos agora expender com franqueza o nosso modo de ver sobre a questão; e ao mesmo tempo, responderemos aos que não viram

com bons olhos a nossa phrase:— Entendemos que a abolição é prejudicial e escravo e pernicioso á sociedade.

Trataremos primeiro da divergencia entre o nosso modo de ver, e o do auctor da communicação.

Para nós, que consideramos as cousas sob o ponto de vista spiritico, a escravidão corporal é um facto, que nos lembra a acção da materia sobre o espirito, neste ainda atrazado planeta: é a prova de que o espirito ainda soffre o jugo dos vicios e das paixões, o que indica na nossa natureza ainda o predominio da animalidade sobre a espiritualidade.

A escravidão é um effeito, e como tal perdurará, emquanto permanecer a sua causa. Por isso, o que importa antes de tudo, é combater essa causa, para deo pois modificar, corrigir e fazer desaparecer os seus perniciosos effeitos.

Ella seria um grande mal no futuro; mas, no presente, ainda é, infelizmente, uma necessidade dolorosa entre nós.

E', tomando para termo de comparação o tratamento de uma molestia, como o tubo de drenagem que o Cirurgião applica para esvasiar um fóco purulento. A conservação do tubo é uma necessidade, emquanto não se modificam as condições do fóco; mas a sua permanencia, depois, seria um obstaculo á cicatrização.

Que importa para o paiz, para a sociedade, para a humanidade, a substituição da raça negra por uma outra qualquer; desde que esta vem ser tão captiva como aquella!

Emquanto subsistirem as grandes propriedades, o colono não passará de um simples jornaleiro; e o jornaleiro não differe quasi nada do captivo; é um escravo disfarçado.

Portanto á nosso ver, o que urge não é libertar o escravo do captivo, deixando-o entregue á sua incapacidade; porém o que importa fazer antes de tudo é mudar as nossas condições sociaes.

E' necessario que tenha direitos de cidadão brasileiro, todo o homem laborioso que vindo para o paiz se estabeleça, trabalhe, busque haver meios licitos de subsistencia.

Elle precisa vincular-se ao povo e ao solo ou ao menos ao povo; abramse-lhe as portas de accesso. Ali, pêa-lhe o passo a differença de Religião; aqui o caminho está vedado, pela difficuldade, sinão impossibilidade de adquirir uma propriedade; pois que as terras estão nas mãos dos grandes, proprietarios, senhores de engenho, capitalistas, etc., etc., de ordinario egoistas e ambiciosos, e como taes rotineiros, cegos e dessa cegueira que, não lhes deixando ver a causa da miseria propria e ainda menos a da miseria social, os leva a gritar por soccorro; clamando por auxilios á lavoura: E pedem dinheiro e braços! E imaginam que com isso, está tudo salvo!

Não vêem que, ainda que tivessem muito dinheiro e muitos braços; aquelle impedido de circular; estes impossibilitados de ganhar amor ao trabalho, por



falta do estímulo natural e essencial—a propriedade, a posse do fructo—, lhes succederia o mesmo que á planta que germina em solo muito adubado; a abundancia da seiva, o viço as estraga.

Tendo assim expendido nossas idéias sobre a questão da escravidão; pas-samos a justificar a nossa proposição sobre a sua extincção.

Por tal fórma se apresenta ao nosso espirito a idéia da abolição, isto é da extincção brusca da escravidão, que quasi não comprehendemos como haja quem encare a questão de outro modo; e, de certo não o acreditaríamos, sinão tivéssemos ouvido pessoalmente uma increpação, uma forte censura á esta redacção que foi inquinada de escravocrata: Escravocrata! quem defende a doutrina, que o Christo ensinou, da fraternidade! quem sabe que a condição de raça, posição social, riqueza, pobreza ou miseria, é tudo consequencia do passado; e portanto, aquelle que é hoje senhor, poderá nascer escravo amanhã. Quem tal conhece não pode ser escravocrata.

O escravo é um ser humano reduzido á condições mais precarias do que o bruto; porque, enquanto o irracional entra em lucta, com o seu semelhante, no lucta pela existencia, instigado pelo instincto da conservação pessoal e da especie; para o escravo, estes aguilhões naturaes, instrumentos do aperfeicamento, não existem, foram supprimidos. E o senhor quem pensa nos meios de prover ás necessidades do escravo, para a conservação do individuo: quanto á outra; a vida em commum, e a promiscuidade dos sexos e das edades deixa ver á que fica reduzida. Ora, agarrar em um individuo, collocado nessas condições, e dizer-lhe: vae-te, de hoje em diante és livre, és senhor de ti mesmo; isto é, as necessidades vão surgir imperiosas, tens de satisfazelas; hontem não pensavas em nada, eras uma machina de trabalho! reduziram-te á isso: Amanhã terás todas as necessidades inherentes ás tuas novas condições de existencia; mas te acharás sem recursos para satisfazelas e te encontrarás baldo de meios para os haver; e te sentirás incapaz de luctar contra as difficuldades: é, simplesmente, deshumano, barbaro, cruel!

Assim pois, dar liberdade ao escravo, no estado de inferioridade em que se acha, é, em geral, collocal-o em condições mais precarias de existencia, pela sua incapacidade intellectual, moral e social. Portanto a cessação do captiveiro, por alforria ou resgate, ou a libertação mesmo sem onus algum, é um presente grego; ella é prejudicial para o escravo.

Para demonstrar a segunda proposição do nosso enunciado, basta lembrar que a ignorancia é a mãe de todos os vicios.

Imagine-se o effeito que produzirá na sociedade a presença de mais de um milhão de individuos, sentindo o aguilhão das necessidades, que elles não sabem refrear, e que, para satisfazelas, não tem recurso algum.

Nada póde ser mais pernicioso á sociedade do que o desequilibrio entre a producção e o consumo, entre os consumidores e os productores.

Este facto se daria impreterivelmente, si agora, bruscamente, se decretasse a extincção da escravidão.

O milhão e meio d'escravos que ainda existe, continuaria a figurar no numero dos consumidores, irreversivelmente; mas, com certeza, pelo menos a metade desertaria os trabalhos da lavoura; e o desequilibrio entre a produccão e consumo viria sellar, com o ferrete da miseria e todas as suas horrorosas consequencias, esse erro cujo alcance não é dado prever.

A' serie de males physicos e sociaes, que acabamos de apresentar perfunctoriamente, accrescente-se outra mais variada, numerosa e hedionda, a dos males moraes; pois estesa acompanham aquelles, como a sombra ao corpo.

Desta exposiçãõ resulla clara e evidentemente que: — *a abolição ou extincção brusca da escravidão é prejudicial ao escravo e pernicioso á sociedade.*

Entretanto a idéa da extincção do captivo está por tal forma implantada no espirito do pòvo, que raro é o dia em que a imprensa não registre casos de alforria.

E assim, de um lado os sentimentos philanthropicos do pòvo e do outro, a Lei Paranhos, que estancou a fonte da escravatura, pela libertação do ventre da mulher escrava, e a creação do fundo de emancipação; concorrendo, como forças convergentes, para o mesmo fim, é certo que, multiplicando-se rapidamente os effeitos dessas causas, muito breve estará, placida e suavemente, extincta a escravidão no Brazil.

A tarefa da imprensa, que advoga a causa dos captivos, era, parece-nos, estimular os Senhores d'Engenhos, os Fazendeiros e Capitalistas, possuidores d'escravos, á acoroçarem os actos nobres dos captivos, e á despertarem em seus corações o amor ao trabalho, premiando com uma quota de terra ou com a liberdade de trabalhar para si em certos dias, aos que mostrassem, por actos repetidos, aquellas qualidades. Convinha sobre modo que nas Fazendas se fundassem escolhas de ensino primario e officinas diversas, onde os ingenuos podessem adquirir os elementos essenciaes para prover a sua subsistencia e tornarem-se membros activos da sociedade.

Estas são as nossas idéas sobre a transformação á realisar-se na nossa economia social; transformação que já se effectua realmente, porém de um modo lento.

E' em virtude da actividade das forças occultas, que operam de um modo insensível, porém effectivo que essas ideias estão no espaço, e influem por toda a parte, vencendo todas as resistencias.

As modificações do nosso regimen politico administrativo, reclamadas por essas necessidades, hão de realisar-se, mais cedo ou mais tarde.

A extincção de uma Igreja official é uma dessas necessidades que se fazem sentir com instancia, de um modo energico. por que uma religião do estado é, não só um anachronismo hoje, que com a facilidade dos meios de transporte a migração se opera em grande escala entre os povos, mas tambem porque este facto constitúe um poderoso embaraço para o desenvolvimento rapido da nacio-

lidade, em virtude de exigencias canonicas, nas quaes não ahereditam hoje, nem mesmo os que as sustentam.

A divisão da propriedade territorial é uma outra necessidade, que naturalmente se impõe:

Que aquelles que se acham collocados a testa da administração do paiz voltem para ahi as suas vistas, e empreguem a sua actividade, na realisação destas duas aspirações do espirito novo, necessidades imprescindiveis para as transações multiplas das sociedades modernas, são os nossos votos.

A COMISSÃO CONFRATERNISADORA.

### **MORRER É DEIXAR A ILLUSÃO PELA VERDADE**

POESIA MEDIANIMICA POR E. Q. (18 DE JUNHO DE 1880)

Se eu tivesse morrido antes do dia  
em que, embebendo a penna em fêl amargo,  
traceti os tristes sonhos pavorosos  
de uma mente em delirio...

Se a crença no Bom Pai me fosse o guia  
na vida, que p'ra mim foi um lethargo,  
eu teria evitado os dolorosos  
remorsos... o martyrio.

Mas, ah! febricitante, a mente errava,  
sequiosa da paz que além fugia,  
qual miragem que illude ao caminhante  
no calido deserto.

E, divagando, longe eu procurava  
o phantasma alcançar que me sorria,  
suppondo o paraizo tão distante,  
quando elle era tão perto.

Morrer quando se tem a consciencia  
de seu dever na vida ter cumprido,  
é deixar a illusão pela verdade,  
emanação de Deus;

é voar demandando a pura essencia,  
fonte de ethereo gozo indefinido,  
fruir da nobre e santa liberdade,  
casta filha dos céus.



Mas morrer sem uma esp'rança  
de encontrar, depois da morte,  
uma aurora de bonança,  
melhor porvir, melhor sorte;

vendo a mentira nos sonhos  
que o embalaram na vida,  
e em torno espectros medonhos  
lhe cortejando a partida :

morrer sem a fé que irradia  
em noss'alma a claridade,  
entrar incerto e sem guia  
nos umbraes da eternidade,

é rolar n'um precipicio.  
escuro, frio, sem fundo :  
é supportar um supplicio  
que não tem nome no mundo.

Crede em Deus. Tende esperança  
Praticai a caridade :  
Por ellas o homem alcança  
o progresso, a felicidade.

A. A.

## O SPIRITISMO E O POSITIVISMO

*Cartas de A. Comte recebidas pelo medium intuitivo M. A. R. F.*

(Vide a Revista n. 6, pag. 139)

Meus bons amigos. — Quanto julgo-me feliz, por vêr que as grandes e gravissimas questões philosophicas, que na terra tanto preocuparam o meu espirito, recebem hoje do espaço infinito dos mundos a mais completa solução!

Desviado freneticamente da linha, que me fôra traçada, e arrastado pela força dos erros, que como funesto legado, acompanharam-me, pela segunda vez, em minha existencia terrena, esqueci-me dos sagrados compromissos, que havia contrahido na penultima e ultima encarnação.

O espirito, que não tem ainda feito completa reparação, elevando-se pelas perfeições moraes á essas alturas, onde pairam a virtude e a verdade, recebe, ao reencarnar-se, sentimentos que se gravam em seu perispírito, tanto mais vivamente, quanto maior e mais demorada é a sua perturbação ao tomar logar na vida corporal.

Ainda contaminado de defeitos, que não soube reprimir, dominando-me principalmente aquelle que arrasta a maior parte dessa humanidade tão flagellada por seus proprios erros, colloquei-me na posição de todos esses enchendo-me de orgulho e de vaidade, quando só motivos tinha para lastimar minhas imperfeições e vêr condemnados meus erros, que tanto mais se augmentavam, quanto maior em mim se tornava o orgulho da sciencia.

Radiante qual a luz de um sol sem manchas, que da abobada celeste faz desaparecer myriades de estrellas, que scintillam nas desassombradas noites da terra, eu vi a verdade eterna da immensidade infinita desdobrar-se diante de meus olhos como um quadro vivo que se agitava.

Essa luz que só o pensamento pôde advinhar, deixava vêr ao longe, como em um horizonte perdido, nuvens negras que se elevavam no furor titanico de uma tempestade.

Com os olhos razos de lagrimas ao contemplar este assombroso quadro, que tão vivo se me apresentava, de subito uma voz ouvira que sahia do meio desse fóco radiante de luz, e dizia :

« Augusto, eu sou a verdade, aquella que tanto trabalhaste para não conhecer. Não vês ao longe aquellas nuvens negras que correm levadas pela impetuosidade dos ventos? Aquillo é a mentira, que espavorida foje dessa luz que tão resplandescete vês. Repara bem, continuou a voz, si podes, no revolver agitado da tempestade que foge, notar alguma cousa, que possa chamar tua attenção. Repara bem, e adeus meu bom amigo. »

Taes foram as palavras que ouvi.

Voltei os olhos e fitei esse quadro, que cada vez mais medonho se tornava, e quando já ia sumir-se para sempre no horizonte, li no fundo negro de uma nuvem estas palavras :

« Philosophia Positivista de Augusto Comte. »

De joelhos, e com o espirito dilacerado pela tortura de tamanha falta para com Deus, eu que era uma de suas obras, e que tanto lhe devia por tantas graças concedidas, implorei a sua divina misericordia.

Quando ergui-me tudo havia desaparecido como um sonho, que ao despertar se esvae e não deixa sinão uma lembrança fugitiva de suas imagens.

Oh! eu havia, na presença desse quadro, e na lembrança de outros que já me haviam apparecido, comprehendido a minha posição, e quanto havia corrido para o desastre de tantos irmãos que, como eu, caminham para esse abyssmo que levado por impetuosa tempestade vi sumir-se no horizonte.

Aborto com a lembrança pezarosa desse quadro, do qual me reconhecia afamado auctor, só fui despertado por uma vozeria immensa que se fazia ouvir.

Por maior que fôsse a minha attenção para ver si podia perceber alguma cousa, nada absolutamente pude distinguir, pelo ouvido, além da confusão, que cada vez mais se augmentava.

Já me ia pôr a caminho, quando vi correr como uma cortina, e apresen-

tar-se aos meus olhos uma sala immensa contendo uma multidão de homens que ouviam uma conferencia.

Sorpreso por tão rapida scena julguei que sonhava; e perguntando a mim mesmo o que aquillo poderia significar, senti que me diziam:

« Ve bem meu amigo, e comprehenderás. »

Fitei de novo, com toda attenção, meus olhos sobre esse immenso quadro, e vi sobre a mesa da conferencia um livro com este leitreiro— A COMTE.

Que quererá significar isto? repei a mim mesmo.

« Pergunta a um desses homens o que é isto, que te causa tanto pasmo, e ficarás sabendo. »

Aproximei-me a um delles, e perguntei-lhe: Amigo, pode-me dizer onde estou, e o que vejo?

« Está, respondeu-me o cavalheiro, em Pariz, ouvindo explicações de Augusto Comte. »

Oh! eu mesmo achava-me diante de um quadro vivo, e revia-me no conferenciador que enthusiasmicamente pregava suas theorias positivistas, sciencia que eu havia visto ha pouco sumir-se levada pela tempestade!

« Mas, como se opera tudo isso, que não posso comprehender, vejo-me duplamente, ali e aqui? »

« Não sei simão que sou discipulo desse grande philosopho, e que neste momento com todos esses que ali ves, estou ouvindo suas lições. »

Isto é um sonho ou um delirio, dizia eu a mim mesmo, quando li em um quadro, que de subito appareceu ante meus olhos:

« Photographia de um dia de conferencia de Augusto Comte. »

E uma voz semelhante á que tinha ouvido, dice:

« Eis, meu bom amigo, a explicação que de-sejas ter. »

Conduzido então para esses centros, onde se estuda o Spiritismo, encontrei-me com o vosso mestre e dedicado amigo, e elle explicou-me perfeitamente tudo quanto tinha ouvido e não havia bem comprehendido.

O vosso dedicado mestre, com uma facilidade admiravel, e um encanto de linguagem que me enlevava o espirito, explicou-me tudo quanto eu havia visto: e fazendo com uma precisão inexplicavel a analyse de uma immensidade de phenomenos psychologicos esclareceu a minha intelligencia, então perturbada, de modo que facil me foi entrar no conhecimento de uma multidão de factos, que se escondiam sob o véo mysterioso da ignorancia em que me havia achado.

Fallou-me, e provou-me á não deixar em meu espirito a menor sombra de duvida, do modo porque se operava o progresso da humanidade, mostrando, como em um quadro cheio de vida, as transformações da materia, bem como as diversas ordens de sentimentos, que pela lei da attracção entravam na formação dos phenomenos psychologicos:

Que os sentimentos contrarios á natureza do espirito encarnado eram de-



vidos a certas imperfeições, que não tendo sido debelladas em uma existencia, o espirito preparava-se de forças, para em uma outra fazel-as desaparecer; mas, que deixando-se vencer por arrastamentos, á que não sabe resistir, tem de renovar a luta, até que possa sahir della victorioso.

Victima desses sentimentos, á que podia resistir, succumbi vencido em minhas anteriores existencias, sendo demasiadamente grave a minha responsabilidade por ter deixado quebrar as luzidas armas com que vim á terra armado nas duas ultimas existencias.

Spinosa quiz reparar sua falta e cahio nella outra vez em Augusto Comte. Irei de novo encetar a gloriosa tarefa que desmenti, e permita Deus que eu não naufrague pela terceira vez.

Provou-me o vosso dedicado mestre, e hoje tambem meu, que os espiritos se reencarnam em differentes mundos, apropriados á natureza das funcções que devem exercer, conforme os grãos de adiantamento, ou atrazo, quer moral quer intellectualmente;

Que o espaço póde ser considerado como um vastissimo planeta onde existem elementos cosmicos de toda a ordem, e que os espiritos ahi tomam os corpos que querem, sempre de acôrdo com a ordem do seu grão de adiantamento ou de atrazo moral.

No espaço mais aproximado ao vosso planeta os espiritos, que ahi vivem tomam ou tem um corpo, embora fluidico para os Encarnados, similhante aos que tiveram em sua existencia ultima na terra.

Esses corpos, materiaes para os espiritos bons, porém fluidicos para os maus, como tambem para os homens, são para os espiritos que occupam planetas da ordem mais elevada, compostos, ou formados de um corpo tão grosseiro como os vossos.

A natureza da materia dos corpos, no espaço, está na razão do adiantamento que o espirito leva ao partir da terra, ou de outro qualquer planeta. Muitos espiritos, dice-me o nosso mestre, que são attrahidos aos vossos centros para vos inspirarem, e manifestarem-se por intermedio de instrumentos proprios, não tiveram encarnação em vosso planeta, isto é, não tiveram, no envólucro de que se revestiram para fazer o seu progresso, a mesma materia mica que o vosso, mas tiveram outra, que embora de natureza diversa, tinha as mesmas condições de extenção e densidade.

A natureza é a immensidade infinita, é o sol universal dos infinitos mundos que vae vivificando tudo, e fazendo tudo até o homem concorrer por esforços seus para seu progresso moral e intellectual, até a uma perfeição tal, que só Deus póde conhecer.

Tudo progride, diz-me o mestre; só Deus está desde toda a eternidade na cupola infinita do progresso infinito.

Vosso dedicado amigo,

A. COMTE.

## BARÃO DU POTET

No dia 1.º de Julho do corrente anno, em sessão do Grupo George Wilson, effectuou-se a commemoração á partida do Espirito feliz, que nesta encarnação nasceu — Jules de Sennevoy e morreu — Barão du Potet.

O Membro incumbido de fazer o panegyrico daquelle homem illustre por mais de um titulo, fez um rapido esboço dos trabalhos do finado, mostrando que elle sosinho fez mais pela causa do magnetismo do que os seus antecessores: publicou folhetos, fundou jornaes, escreveu diversas obras que impressas correm o mundo inteiro, conhecidas e estimadas, fazendo proselytos por toda parte.

Só deante da cohorte de notabilidades medicas de Pariz, elle não hesita em hastear a bandeira do Magnetismo scientifico.

E, seus conhecimentos, sua convicção, sua força de vontade, sua habilitade, póde-se dizer asseguram-lhe o triumpho. Medico, elle penetra nos hospitaes, e deante dos collegas estupefactos, provoca e consegue, com rara e admiravel proficiencia, todos os phenomenos do magnetismo animal, des do simples somno magnetico até o somnambulismo lucido.

Des da sua mocidade até nos ultimos dias de vida, sempre na estacada, o Barão du Potet foi um heroe. Possuidor dos segredos de uma sciencia nova, si não creada, ao menos aperfeiçoada e engrandecida por si: elle os derramou a mãos cheias sobre os seus conterraneos por meio da palavra insinuante e persuasiva, e por meio de seus escriptos repartio-os com os seus contemporaneos, e os legou aos posteros.

Nos ultimos annos teve a ventura de conhecer e abraçar a doutrina Spiritica. Espirito lucido, intelligencia robusta, coração sensível e generoso, alma verdadeiramente christã, o Barão du Potet foi um verdadeiro bemfeitor da Humanidade, e como tal será venerado não só na sua patria — a grande França, mas em todo o orbe.

Espirito feliz, manifestou-se entre nós por estas phrases simples mas altamente significativas :

*Sim, folgo de vos ver hoje, aqui reunidos por amor ao proximo, afim de se irradiar essa luz divina — o Spiritismo.*

*Irmãos! eu vos saúdo! e em nome do bom Deus solicito uma prece pelos nossos irmãos que soffrem; fazei-a ao terminar a sessão.*

Medium F. P. Brandão.

POTET.

As linhas que se seguem, foram tiradas de um caderno que nos foi offer-tado; acham-se ahí, sob o titulo — Systhemas d'alma, — entre outros trabalhos, firmados pelos nomes os mais illustres, na sciencia e na litteratura, antigos e modernos.

Nós os destacamos, d'entre aquellas outras gemmas preciosas, que daremos mais tarde sob o qualificativo mencionado, para com ellas abrilhantar esta nossa pagina. Ellas revelam um espirito pensador e um coração generoso: Tal foi o Barão du Potet.

## I

Procura que as tuas acções sejam virtuosas, e lembra-te de que tua alma se ha de recordar de todas ellas, depois de tua vida passada neste mundo; e essa recordação será indelevel. Não é na arêa, que são gravadas as acções humanas; mas sim na consciencia. Os tormentos, merecidos por teus crimes, serão sem fim. Teu coração pôde parecer sem nada ter tirado á mancha de tua alma; essa marcha roêl-a-ha perpetuamente, porque nada mais poderás occultar, nem a ti proprio, e serás tu mesmo o teu juiz inexoravel. Quanto houveres pensado, será conhecido, de quantos o quizerem saber.

Para ti, não ha mais dissimulação possivel; não mais disfarce. Do mesmo modo que poderás lêr nos outros, poderão estes lêr em ti; apparecerão as tuas menores acções, como uma nuvem em céu sereno.

Pede que seja curta a tua vida; si viveste bem, a tua alma sahirá, radiosa e cheia de claridade da prisão que a incommoda. Este mundo de loucos e zombadores não presente o termo da vida; ah! não o imites, pois elle se crê n'um baile prolongado; tudo, quanto lisongea seu orgulho e lhe embriaga os sentidos acha-se reunido; mas um dia o amphitrião deste banquete tem de despedir os seus convivas, e então extinguir-se-lhes-ha a vida, como se apagam as luzes que illuminam a festa.

## II

O que é uma alma? quem vio uma alma? onde está ella? quem nol-a mostra?

Palavras tão estupidas como as daquelle que dicesse: Onde está o ar? quem vio o ar? quem nol-o mostra?

Muitos procuram sua alma, como aquelle homem, que procurava o seu jumento, cavalgando nelle. Ah! grandes sabios de nosso tempo! illustres immortaes! . . . feri um pouco a vossa pelle; a dor vos ha de responder, e tereis então o sentimento da vossa existencia; sereis advertidos de que tendes em vós alguma cousa, que está alerta, que se incomoda, e não é isto a vossa « alta » razão; continue a ferir até correr sangue, e alguma cousa sahirá de vós abandonando o seu domicilio, que nenhum de vós, pretendidos sabios, poderá jamais reparar nem fazer mover. Gritareis, retumbará o ar, mas em vão, com vossos clamores; a bocca fechar-se-ha e ficará muda. E será esta bocca a d'um dos vossos oradores, uma das que dão razão de tudo, que a tudo respondem? Sem duvida, aquelle que explica, que dá razão de tudo, não tem necessidade de recorrer á Divindade, e eis a razão porque, os chamados sabios, negam o que não podem comprehender.

Si um espelho ordinario pudesse fallar á respeito dos objectos que reflecte, discorreria como os nossos sabios. O espelho só tem atraz da sua superficie um pouco de estanho e de mercúrio. De que será formado o cerebro dos nossos sabios?

Antes da alma desligar-se, de todo, da materia, pode conversar com os puros espiritos. Deus assim o permite, mas não pôde ainda conversar de um modo perfeito. Ella pôde estender sua vista até á morada daquelles que perderam a forma material, mas só descobre seus segredos com muita reserva.

BARÃO DU POTET.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 7

1882 — JULHO

	PAGS.
O Spiritismo no Brazil — Instrucções para a formação de Grupos — Artigo da Comissão Confraternisadora . . . . .	155
A Verdade — Considerações philosophico-sociaes . . . . .	159
A Transformação — Tudo é sujeito á lei do progresso — As duas Escolas — A Asia — As raças humanas — O Darwinismo — Uma deducção — A evolução do planeta — A genese humana . . . . .	161
A Familia — O que ella é: qual a sua necessidade; qual o seu fim. . . . .	165
Emancipação — Ideias sobre a extincção da escravatura — Transformação do meio social — Elementos de immigração. . . . .	166
Morrer é deixar a illusão pela verdade — Poesia medianimica. . . . .	170
O Spiritismo e o Positivismo — Cartas de A. Comte recebidas pelo medium intuitivo M. A. R. F. . . . .	171
Barão du Potet. — Sessão commemorativa — Transumpto do elogio academico — Comunicação do evocado — Fragmento, assignado Barão du Potet. . . . .	175



## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

---

### Livraria da Sociedade Academica

*Aos Socios e aos assignantes da "Revista" fornece livros com abatimento*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Investigadores

*Ás segundas-feiras*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Observadores

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

*Ás quartas-feiras*

---

#### Sessões de Propaganda

*Aos sabbados*

---

**A' Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.**

---

SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

*Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.*

---

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. ACHA-SE A VENDA A COLLECÇÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regulamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, aceitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico aceita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

**Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro**

RUA DA ALFANDEGA N. 120 — SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aq̃uisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Messenger, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcelona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.  
União e Crença, orgão do Grupo.  
Fraternidade Areense, Aréas, Brazil.  
Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Insvestigadores Spiritas).